

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
LINHA DE PESQUISA: LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO:
RELAÇÕES TEXTUAIS**

PATRIZIA CAVALLO

**REELABORAÇÃO DE UM MODELO DE COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE
CONFERÊNCIAS**

**PORTO ALEGRE
2019**

PATRIZIA CAVALLO

**REELABORAÇÃO DE UM MODELO DE COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE
CONFERÊNCIAS**

Tese de Doutorado em Lexicografia,
Terminologia e Tradução: Relações Textuais,
apresentada para a obtenção do título de
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Chittoni
Ramos Reuillard

**PORTO ALEGRE
2019**

CIP - Catalogação na Publicação

Cavallo, Patrizia
Reelaboração de um modelo de competência do
intérprete de conferências / Patrizia Cavallo. --
2019.
359 f.
Orientadora: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Competência em interpretação. 2. Competência do
intérprete. 3. Formação de intérpretes. 4. Análise
curricular. 5. Modelo de Competência do Intérprete de
Conferências. I. Chittoni Ramos Reuillard, Patrícia,
orient. II. Título.

PATRIZIA CAVALLO

**REELABORAÇÃO DE UM MODELO DE COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE
CONFERÊNCIAS**

Tese de Doutorado em Lexicografia,
Terminologia e Tradução: Relações Textuais,
apresentada para a obtenção do título de
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em
Letras da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul.

Porto Alegre, 30 de agosto de 2019

Resultado: Aprovada com recomendação para publicação.

BANCA EXAMINADORA:

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
Departamento de Línguas Modernas - Instituto de Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cleci Regina Bevilacqua
Departamento de Línguas Modernas - Instituto de Letras
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Glória Regina Loreto Sampaio
Departamento de Inglês
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Vincenzo Lambertini
Departamento de Interpretação e Tradução - DIT
Universidade de Bolonha

A todos os pesquisadores, no Brasil e no mundo inteiro,
para que, apesar das inúmeras dificuldades, continuem disseminando
conhecimento e boas práticas, com generosidade, liberdade e respeito pelo Outro.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, desde o Mestrado, me acolheu de braços abertos, proporcionando um ensino público e gratuito de altíssima qualidade.

À minha orientadora Patrícia, a qual me acompanhou com incansável profissionalismo e enorme carinho ao longo destes quatro anos de Doutorado, nunca deixando que eu desistisse das minhas metas acadêmicas e de vida.

Às professoras Cleci e Glória, que aceitaram o convite para participar tanto da Banca de Qualificação quanto da Defesa da Tese, contribuindo, com a sua generosa leitura e profunda experiência profissional e acadêmica, para o aprimoramento deste trabalho.

Ao professor Vincenzo, amigo italiano de longa data, colega de formação e agora também membro da Banca de Defesa, o qual seguiu, mesmo que de longe, a minha trajetória acadêmico-profissional, oferecendo sempre preciosos conselhos.

Aos professores brasileiros e estrangeiros que, muito gentilmente, colaboraram enviando as informações solicitadas sobre seus cursos.

À Cristiane e à Cláudia, pelas atentas traduções de alemão realizadas, à JingFang Yu, pela ajuda com a leitura dos artigos em chinês, e à Tavane, pelo excelente trabalho gráfico.

Ao Gustavo, revisor desta Tese, o qual realizou um trabalho impecável e, sobretudo, nunca deixou o meu lado nos últimos anos. Além das suas inestimáveis dicas de advocacia, de português e de vida, tornou-se um *fratello* sempre presente e a quem devo muito.

Às colegas e aos colegas de profissão, e aos amigos que já se tornaram membros da grande família que me adotou aqui no Brasil, sem os quais a minha vida certamente não seria tão feliz: Andrea e Marcelo, Vinícius e Sandro, Elis, Fernanda, Franco e Mirella, Neide e Tim, Vanise e Carina, Francesca e Álvaro, Duda e Lisi, Rita e Daniel, Simone, Marco, Patrícia, Clarissa, Júlio e muitos outros tradutores, intérpretes, alunos e professores que, dia após dia, me inspiraram a seguir firme na minha trajetória profissional.

À minha *famiglia italiana*, em especial aos meus pais e irmãos, e à minha família brasileira, incluindo primos, tios e os nossos lindos sobrinhos e sobrinhas, pelo seu apoio e amor incondicionais.

A Maurício, l'unico amore della mia vita, solida roccia e porto sicuro nel corso di questi dieci anni insieme: senza il tuo sostegno non avrei certamente raggiunto molti traguardi, compresa la conclusione di questa Tesi. Grazie per avermi reso la persona felice che sono oggi!

*One problem with books is that they seem so final.
If an author may venture a request, I would ask my readers to regard what they are
about to read as just another interim report; at best, a stepping stone
for further developments of the discipline in one particular direction.
Far from wishing to attain general agreement, my intention is to stir a debate.
The former I don't believe in anyway; the latter seems vital,
if any real progress is to be achieved (TOURY, 1995, p. 5).*

RESUMO

A competência em interpretação é o tema desta pesquisa, a qual almeja mapear as noções de competência em tradução e em interpretação bem como os modelos de competência em interpretação na literatura especializada a fim de propor um modelo válido para a formação de intérpretes, denominado Modelo de Competência do Intérprete de Conferências. A pesquisa é documental e qualitativa, baseando-se também na análise dos currículos de cursos universitários de formação de intérpretes, sediados em diversas regiões geográficas. Após revisar a literatura, distinguiu-se a noção de competência em interpretação da noção de competência do intérprete. A avaliação dos modelos existentes levou à elaboração do Modelo acima citado, a partir dos trabalhos de Kutz (2010), Albl-Mikasa (2012; 2013), Kalina (2002) e Gile (2009). O Modelo proposto norteou a análise dos oito cursos de formação, selecionados com base no critério de antiguidade e no mapeamento feito para a área geográfica da América do Sul. A análise das grades curriculares, dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem das disciplinas de cada curso buscou identificar as habilidades pertencentes às cinco dimensões preconizadas, validando, assim, o Modelo. A partir dos dados levantados, os resultados também apontaram que alguns cursos enfocam mais o desenvolvimento da competência em interpretação do que da competência do intérprete.

Palavras-chave: Competência em interpretação; Competência do intérprete; Formação de intérpretes; Análise curricular; Modelo de Competência do Intérprete de Conferências.

ABSTRACT

Interpreting competence constitutes the topic of this study, which aims at mapping the concepts of translation and interpreting competence as well as the models of interpreting competence in the specialized literature in order to propose a valid model for interpreter training, the so-called Conference Interpreter Competence Model. The research is documentary and qualitative, and also involves an analysis of curricula from university interpreter training courses hosted in different geographical regions. After reviewing the literature, the notion of interpreting competence was distinguished from that of interpreter competence. Assessment of the existing models led to the development of the above-mentioned proposed Model, based on the studies conducted by Kutz (2010), Albl-Mikasa (2012; 2013), Kalina (2002) and Gile (2009). That Model was then used to guide the analysis of eight training courses, selected according to their length of time in operation and on the mapping of the South American geographical area. Analysis of the course schedule, the syllabi and the learning outcomes of each course was conducted to identify the skills corresponding to the five dimensions envisioned in the Model, thus validating it. Based on the available data, the results also showed that some courses focus more on the development of interpreting competence than of interpreter competence.

Keywords: Interpreting competence; Interpreter competence; Interpreter training; Curricula analysis; Conference Interpreter Competence Model.

RIASSUNTO

La presente ricerca, al cui centro vi è la competenza in interpretazione, intende fornire una panoramica sulle nozioni di competenza in traduzione e in interpretazione, nonché sui modelli di competenza in interpretazione già presenti in letteratura al fine di identificare un modello valido per la formazione di interpreti, denominato Modello di Competenza dell'Interprete di Conferenza. La ricerca, al contempo documentale e qualitativa, si basa altresì sull'analisi di curricula di corsi universitari di formazione di interpreti situati in diverse regioni geografiche. In seguito alla revisione della letteratura, è stata operata una distinzione tra nozione di competenza in interpretazione e nozione di competenza dell'interprete. La valutazione dei modelli esistenti ha portato all'elaborazione del Modello sopraccitato, riformulato a partire dagli studi di Kutz (2010), Albl-Mikasa (2012; 2013), Kalina (2002) e Gile (2009). Il Modello proposto è stato utilizzato come punto di riferimento per l'analisi degli otto corsi di formazione selezionati in base alla loro data di attivazione e alla mappatura realizzata per l'area geografica del Sud America. L'analisi dei piani didattici, dei contenuti e degli obiettivi degli insegnamenti di ogni corso ha mirato a individuare le abilità appartenenti alle cinque dimensioni previste dal Modello, confermandone la validità. In base ai dati raccolti, i risultati hanno inoltre evidenziato che alcuni corsi si concentrano maggiormente sullo sviluppo della competenza in interpretazione piuttosto che su quello della competenza dell'interprete.

Parole chiave: Competenza in interpretazione; Competenza dell'interprete; Formazione di interpreti; Analisi di curricula; Modello di Competenza dell'Interprete di Conferenza.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de Competência Tradutória do PACTE	42
Figura 2 - Modelo de Competência Tradutória de Gonçalves	45
Figura 3 - Modelo de Competência Tradutória de Göpferich	48
Figura 4 - Modelo de Requisitos de Competências para a Interpretação de Pöchhacker	63
Figura 5 – Modelo de Competência do Intérprete Comunitário de Kaczmarek	73
Figura 6 – Modelo de Competência do Intérprete com base no Processo e na Experiência de Albl-Mikasa	82
Figura 7 – Modelo de Competência do Intérprete de Conferências	90
Figura 8 – Análise do <i>Master of Arts - Konferenzdolmetschen</i> (Heidelberg, Alemanha)	125
Figura 9 – Análise da <i>Especialización en Interpretación</i> (Córdoba, Argentina)	136
Figura 10 – Análise do <i>Masterstudium Translation</i> (Viena, Áustria)	144
Figura 11 – Análise da <i>Formação Profissional em Interpretação de Conferências</i> (Rio de Janeiro, Brasil)	159
Figura 12 – Análise da <i>Carrera de Pregrado Interpretación Ingles-Español</i> (Valparaíso, Chile)	177
Figura 13 – Análise do <i>Master of Arts in Conference Interpretation</i> (Monterey, Estados Unidos)	188
Figura 14 – Análise do <i>Translation and Interpreting MA</i> (Londres, Reino Unido)	196
Figura 15 – Análise da <i>Maîtrise Universitaire en Interprétation de Conférence</i> (Genebra, Suíça)	203

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das competências e subcompetências em interpretação	54
Quadro 2 – Legenda da Figura 6	83
Quadro 3 – Revisão de literatura sobre os cursos mais antigos de formação de intérpretes	97
Quadro 4 – Lista atualizada dos cursos mais antigos e ainda existentes	98
Quadro 5 – Lista dos cursos de formação de intérpretes na América do Sul	101
Quadro 6 – Lista de todos os cursos de formação de intérpretes selecionados para análise	106
Quadro 7 – Currículo do <i>Master of Arts - Konferenzdolmetschen</i> (Heidelberg, Alemanha)	113
Quadro 8 – Currículo da <i>Especialización en Interpretación</i> (Córdoba, Argentina)	127
Quadro 9 – Currículo do <i>Masterstudium Translation</i> (Viena, Áustria)	139
Quadro 10 – Currículo da <i>Formação Profissional em Interpretação de Conferências</i> (Rio de Janeiro, Brasil)	146
Quadro 11 – Currículo da <i>Carrera de Pregrado Interpretación Ingles-Español</i> (Valparaíso, Chile)	162
Quadro 12 – Currículo do <i>Master of Arts in Conference Interpretation</i> (Monterey, Estados Unidos)	179
Quadro 13 – Currículo do <i>Translation and Interpreting MA</i> (Londres, Reino Unido)	192
Quadro 14 – Currículo da <i>Maîtrise Universitaire en Interprétation de Conférence</i> (Genebra, Suíça)	198

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TIPOLOGIAS E MODALIDADES DA INTERPRETAÇÃO	18
2.1 TIPOLOGIAS DA INTERPRETAÇÃO	20
2.2 MODALIDADES DA INTERPRETAÇÃO	28
3 COMPETÊNCIA EM TRADUÇÃO E EM INTERPRETAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA	35
3.1 ABORDAGENS E MODELOS DE COMPETÊNCIA EM TRADUÇÃO	38
3.2 ABORDAGENS E MODELOS DE COMPETÊNCIA EM INTERPRETAÇÃO	50
3.2.1 Franz Pöchhacker (2000) - Modelo de requisitos de competências para a interpretação	61
3.2.2 Sylvia Kalina (2000; 2002): Competências e qualidade em interpretação.....	66
3.2.3 Lukasz Kaczmarek (2010): Modelo de Competência do Intérprete Comunitário (CIC).....	70
3.2.4 Wladimir Kutz (2010): Modelo de Competência em Interpretação de Leipzig	75
3.2.5 Michaela Albl-Mikasa (2012; 2013): Modelo de competência do intérprete com base no processo e na experiência	81
3.3 AVALIAÇÃO FINAL DOS MODELOS E PROPOSTA DE REELABORAÇÃO.....	81
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	95
4.1 SELEÇÃO DOS CURSOS MAIS ANTIGOS	97
4.2 SELEÇÃO DOS CURSOS NA AMÉRICA DO SUL	100
5 ANÁLISE DOS CURSOS	109
5.1 ANÁLISE DO <i>MASTER OF ARTS IN KONFERENZDOLMETSCHEN</i> (Heidelberg, Alemanha)	109
5.2 ANÁLISE DA <i>ESPECIALIZACIÓN EN INTERPRETACIÓN</i> (Córdoba, Argentina). 126	
5.3 ANÁLISE DO <i>MASTERSTUDIUM TRANSLATION</i> (Viena, Áustria)	137
5.4 ANÁLISE DA <i>FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS</i> (Rio de Janeiro, Brasil).....	145
5.5 ANÁLISE DA <i>CARRERA DE PREGRADO INTERPRETACIÓN INGLES-ESPAÑOL</i> (Valparaíso, Chile).....	160
5.6 ANÁLISE DO <i>MASTER OF ARTS IN CONFERENCE INTERPRETATION</i> (Monterey, Estados Unidos).....	178
5.7 ANÁLISE DO <i>TRANSLATION AND INTERPRETING MA</i> (Londres, Reino Unido) 189	
5.8 ANÁLISE DA <i>MAÎTRISE EN INTERPRETATION DE CONFERENCE</i> (Genebra, Suíça).....	197
5.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE	204

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	207
REFERÊNCIAS	211
ANEXO A – Versão original em francês do Quadro 1	222
ANEXO B – Currículo do <i>Master of Arts - Konferenzdolmetschen</i> (Heidelberg, Alemanha)	224
ANEXO C – Currículo da <i>Especialización en Interpretación</i> (Córdoba, Argentina)	246
ANEXO D – Currículo do <i>Masterstudium Translation</i> (Viena, Áustria)	264
ANEXO E – Currículo da <i>Formação Profissional em Interpretação de Conferências</i> (Rio de Janeiro, Brasil)	272
ANEXO F – Currículo da <i>Carrera de Pregrado Interpretación Ingles-Español</i> (Valparaíso, Chile)	292
ANEXO G – Currículo do <i>Master of Arts in Conference Interpretation</i> (Monterey, Estados Unidos)	328
ANEXO H – Resultados de aprendizagem do <i>Translation and Interpreting MA</i> (Londres, Reino Unido)	345
ANEXO I – Currículo do <i>Translation and Interpreting MA</i> (Londres, Reino Unido)	347
ANEXO J – Currículo da <i>Maîtrise Universitaire en Interprétation de Conférence</i> (Genebra, Suíça)	349

1 INTRODUÇÃO

A interpretação¹ corresponde a uma intermediação linguística oral entre duas ou mais partes que não compartilham do mesmo sistema linguístico-cultural, realizada não somente em eventos científicos e acadêmicos, encontros políticos e de negócios, mas também em hospitais e tribunais, entre outros. O recurso da tradução oral é utilizado há milênios, desde que os primeiros povos, falando línguas diferentes, começaram a se comunicar por meio de intermediários que conhecessem ambas as línguas. No entanto, ainda assim ele é pouco documentado devido à dificuldade de manter registros escritos sobre a palavra falada ao longo dos primeiros séculos de nossa civilização (PHELAN, 2001, p. 1).

No século XX, foram documentados os primeiros usos oficiais da interpretação chamada “de conferências”, sobretudo em suas formas mais tradicionais, isto é, consecutiva e simultânea. Enquanto a interpretação consecutiva passou a ser adotada a partir de 1919 (Conferência de Paz de Paris), a simultânea foi inaugurada durante uma conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra, em 1927 (PHELAN, 2001, p. 2). Porém, devido a dificuldades técnicas, essa última modalidade se difundiu de forma oficial somente após sua utilização no decorrer do julgamento dos oficiais nazistas em Nuremberg, entre novembro de 1945 e outubro de 1946². Na mesma época, foram criados os primeiros programas de formação de intérpretes: o primeiro, conforme relata Franz Pöchhacker (2004, p. 28), teria sido na Universidade de Mannheim, na Alemanha, para tradutores e intérpretes de negócios. No início dos anos 1940, cursos para formar intérpretes foram fundados em Genebra e Viena, enquanto as primeiras organizações profissionais de intérpretes surgiram no começo dos anos 1950. A partir disso, a pesquisa começou a difundir-se, assim como passaram a ocorrer a defesa de dissertações e teses, a pioneira sendo a dissertação de mestrado de Eva Paneth, em 1957, apresentada na *University of London*. Também nesse período, foram publicados os primeiros manuais sobre interpretação, como o de Jean Herbert (1952), Jean François Rozan (1956), Henri van Hoof (1962) e Danica Seleskovitch (1968) (PÖCHHACKER, 2004, p. 31).

Entretanto, a consolidação oficial da área acadêmica demorou ainda alguns anos para acontecer. Conforme explica Pöchhacker (2004, p. 39), Daniel Gile empregou pela primeira vez o termo *interpretation studies* em um congresso ocorrido em 1992, na Universidade de Viena, referindo-se a essa nova área acadêmica, e, em 1993, Salevsky retomou a expressão no

¹ Neste estudo, cada referência à “interpretação”, com inicial minúscula, diz respeito à atividade de tradução oral, ao passo que, no caso de inicial maiúscula, a referência é para a área de estudos.

² Para aprofundar a história da interpretação de conferências, cf. o cap. 3 da Tese de Reynaldo Pagura (2010).

artigo “The Distinctive Nature of Interpreting Studies”. O final do século XX e o início do século XXI foram testemunhas de um significativo aumento no número dos congressos internacionais e das relações bilaterais em várias regiões do mundo, fato que acabou sendo acompanhado por uma oferta cada vez maior de cursos de formação. Ao mesmo tempo, ocorreu a criação de associações profissionais, como é o caso, no Brasil, da APIC – Associação Paulista de Intérpretes de Conferência, fundada em 1971, hoje chamada Associação Profissional de Intérpretes de Conferência.

Do ponto de vista acadêmico, os *Interpreting Studies*, isto é, os Estudos da Interpretação³, são atualmente uma área autônoma dentro dos Estudos da Tradução em muitos países da Europa, no Canadá, na Austrália, mas ainda não na América do Sul. Tal circunstância pode ser atribuída tanto ao estado lacunar da pesquisa (muito fragmentada e isolada, dependendo das regiões geográficas) quanto à dispersão e às características dos seus cursos de formação, conforme veremos nos próximos capítulos.

O tema desta Tese de Doutorado é a competência em interpretação⁴, tratando-se de uma pesquisa documental baseada na revisão da literatura especializada e na análise de currículos universitários sediados em várias regiões geográficas.

A justificativa principal que norteia a presente pesquisa é a necessidade de oferecer uma contribuição teórico-prática ao estudo da competência em interpretação, dando especial destaque à sua relevância para a formação de intérpretes, incluindo, assim, os pesquisadores, os estudantes e os profissionais dessa área, bem como de outras imediatamente relacionadas, entre as quais a área da Tradução. Conforme é do nosso conhecimento, embora existam, na literatura, diversos estudos sobre competência(s) em interpretação, eles não são sistematizados e/ou consolidados no panorama da formação de intérprete, ao contrário do que ocorre com a Tradução. Consideramos que tal lacuna deve ser urgentemente preenchida, tanto devido ao grande impacto do trabalho do intérprete para a comunicação e para a transmissão do conhecimento, quanto devido às especificidades de suas aptidões e habilidades, que não podem ser confundidas com as mesmas que o tradutor de textos escritos possui.

³Em português, para a denominação de *Interpreting Studies*, empregam-se quatro diferentes traduções, quais sejam, “Estudos de Interpretação”, “Estudos da Interpretação”, “Estudos sobre Interpretação” e “Estudos em Interpretação”. Porém, no presente trabalho, a preferência será dada para “Estudos da Interpretação”, acompanhando a tendência corrente da pesquisa brasileira, conforme se pode observar da área temática do XIII Encontro Nacional de Tradutores e VII Encontro Internacional de Tradutores, que ocorrerá em outubro de 2019 em João Pessoa (PB) (http://www.cchla.ufpb.br/entrad2019/?page_id=991), e com base nas publicações mais recentes sobre o assunto.

⁴ A noção de interpretação levada em consideração neste estudo é aquela que se realiza entre línguas orais e não entre línguas de sinais, uma vez que o referencial teórico e a estruturação da formação são diferentes e, portanto, outra pesquisa específica seria necessária.

Outra justificativa se refere especificamente à constatação de aspectos lacunares da pesquisa desenvolvida no Brasil na área dos Estudos da Interpretação, bem como à carência de cursos de formação de intérpretes em algumas regiões do Brasil. De acordo com o estudo conduzido por Cavallo e Reuillard (2016), entre os anos de 2005 a 2015, apenas três teses e sete dissertações foram defendidas na área dos Estudos da Interpretação (envolvendo as línguas orais), embora se perceba um significativo aumento entre 2011 e 2015, período no qual foram apresentados sete trabalhos (dos dez totais). Se atualizássemos a pesquisa, certamente observaríamos que, de 2015 até o presente ano de 2019, vários outros trabalhos foram realizados neste campo de estudos: o interesse crescente na área pode ser constatado ao acompanharmos as publicações científicas⁵ e os congressos nacionais.

No que diz respeito à mencionada carência de cursos de formação em nível universitário, acreditamos que seria importante que existisse pelo menos um curso presencial em cada região geográfica brasileira. Enquanto os cursos que formam tradutores/intérpretes de Libras são numerosos em todo o Brasil em decorrência, entre outros motivos, da obrigatoriedade da presença desses profissionais em âmbito educacional⁶, os de formação de intérpretes de línguas orais não são igualmente homogêneos. No Estado do Rio Grande do Sul, desde os meados da década de noventa, isto é, após a extinção da Especialização em Interpretação de Conferências na UFRGS, quase não há formação presencial ou semipresencial para intérpretes de línguas orais⁷, embora o Estado atraia muitos estrangeiros, tanto pelo turismo quanto pelas suas empresas.

A maioria dos cursos de formação está concentrada nas cidades de Rio de Janeiro e São Paulo, por razões de demanda e oferta de mercado. No Rio de Janeiro, é importante lembrar o curso de especialização “Formação de Intérpretes de Conferências” da PUC-Rio, ao passo que, em São Paulo, cabe ressaltar o curso sequencial “Intérprete em Língua Inglesa”, oferecido pela PUC-SP até o final de 2017, sendo os únicos dois reconhecidos pela AIIC (Associação

⁵ Vejam-se, por exemplo, os dois números publicados pela Tradução em Revista (2017/2 e 2018/1) sobre Estudos da Interpretação: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_trad.php?strSecao=inicio>. Último acesso em: 22 jul. 2019.

⁶ A Lei 10.098 de 2000 promove a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e o Decreto Lei 5.626 de 2005 prevê o seguinte: “As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação” (Art. 23, disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>>).

⁷ Uma disciplina de Iniciação Teórico-Prática à Interpretação foi ministrada pela autora desta Tese no âmbito do curso de Especialização de Estudos em Tradução: Teorias, Práticas e Tecnologias ofertado pela PUC-RS em 2017, bem como oficinas variadas na cidade de Porto Alegre, mas é evidente que estas ofertas esporádicas não correspondem a uma formação regular, algo que seria essencial.

Internacional de Intérpretes de Conferência)⁸. Além dos cursos aqui citados, existem outros em nível de bacharelado, tais como o “Tradutor e Intérprete”, na UNINOVE, “Tradução e Interpretação”, na UNISANTOS, e, ainda, cursos renomados (mas não em nível universitário) como o do Centro Binacional Associação Alumni, situado em São Paulo⁹. Felizmente, já existem cursos que ocorrem de forma remota, ou quase, como o curso semipresencial de Formação Básica em Interpretação de Conferência disponibilizado pela Versão Brasileira, localizado em Curitiba, e os cursos regulares ou personalizados inteiramente a distância da Interpret2B. De qualquer forma, são cursos ofertados em nível particular e que formam intérpretes principalmente na combinação linguística inglês-português e espanhol-português (embora o curso da Versão Brasileira preveja a possibilidade de formação em outras línguas através de feedback realizado a distância por especialistas nas línguas porventura solicitadas, assim como a Interpret2B já oferece esta oportunidade graças ao percurso customizado). Portanto, faltam línguas importantes para o contexto acadêmico e profissional brasileiro, como é o caso do francês, do italiano, do alemão, do japonês e do chinês, tendo repercussões evidentes no mercado profissional, muitas vezes preenchido por amadores.

No que diz respeito ao resto da América do Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela), a busca *on-line* realizada para esta Tese – relatada no Capítulo 4 – confirmou que existem vários cursos de formação bem como pesquisas em andamento nesta área de estudos. No entanto, conforme veremos mais adiante, as estruturas dos cursos variam bastante e eles não são reconhecidos pela AIIC, exceto os dois cursos brasileiros acima destacados.

Após introduzir de forma breve e pontual a área dos Estudos da Interpretação, suas raízes históricas, o tema desta pesquisa e as justificativas, é importante agora definir o problema, as perguntas de pesquisa e as hipóteses.

O problema, que, conforme afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 34), “surge de lacunas ou conflito em função do quadro teórico existente”, é o seguinte: levantar as noções de competência em tradução e em interpretação na literatura especializada e estabelecer os parâmetros para a construção de um modelo de competência válido para a formação de intérpretes.

As perguntas específicas de pesquisa são três, quais sejam:

a) Como é definida a noção de competência em tradução e em interpretação na literatura especializada?

⁸ <<https://aiic.net/directories/schools/country/30/results>>. Último acesso em: 22 jul. 2019.

⁹ <<http://www.alumni.org.br/Cursos/Carreira/Traducao/>>. Último acesso em: 22 jul. 2019.

b) Que elementos podem ser identificados para a constituição de um modelo de competência em interpretação a partir dos modelos existentes na literatura?

c) Em que medida os currículos analisados contemplam os aspectos previstos pelo modelo proposto?

Com base no problema e nas perguntas específicas de pesquisa, levantam-se as seguintes hipóteses, as quais serão confirmadas ou não após a revisão de literatura e análise dos cursos selecionados conforme os procedimentos metodológicos explicitados no Capítulo 4:

a) A revisão de literatura aponta para noções distintas de competência em tradução e em interpretação;

b) A partir dos diferentes modelos de competência em interpretação levantados, é possível chegar a um modelo mais amplo que contemple as diversas habilidades;

c) Os currículos analisados oferecem um conjunto de habilidades que tendem a contemplar o modelo proposto.

Seguem, assim, o objetivo geral e os específicos:

Geral: A partir da análise de diferentes modelos de competência em interpretação identificados na literatura, propor um modelo para a formação de intérpretes que contemple as habilidades necessárias para sua atuação.

Específicos:

1) Mapear as noções de competência em tradução e em interpretação na literatura especializada;

2) Analisar os modelos existentes de competência em interpretação;

3) Analisar os currículos de cursos universitários de formação de intérpretes de várias regiões geográficas para testar a validade do modelo proposto.

O presente trabalho está dividido em quatro partes: o Capítulo 2 visa a esclarecer e definir a terminologia relativa às tipologias e modalidades da interpretação, além de estabelecer a diferença entre tradução e interpretação. O Capítulo 3 propõe a revisão da literatura referente às noções e aos modelos existentes de competência em tradução e em interpretação, apresentando a proposta de reelaboração de um Modelo válido para a formação de intérpretes. O Capítulo 4 descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a estruturação deste trabalho e, por último, o Capítulo 5 contém a análise dos cursos selecionados.

2 TIPOLOGIAS E MODALIDADES DA INTERPRETAÇÃO

O presente capítulo propõe-se a detalhar as modalidades e as tipologias da interpretação¹⁰, uma vez que falta uma sistematização dessas categorias na literatura científica no Brasil, país em que os Estudos da Interpretação começaram a ganhar mais força e presença em congressos, revistas e trabalhos acadêmicos há aproximadamente uma década. O objetivo deste capítulo também é auxiliar na padronização da terminologia da área da Interpretação no Brasil, bem como esclarecer termos que aparecerão ao longo da Tese.

Contudo, antes de comentar as modalidades e as tipologias específicas da interpretação, é importante esclarecer as diferenças entre tradução e interpretação. O conceito de “tradução”, entendido como “processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41, trad. nossa)¹¹ abrange, em sentido amplo, tanto a modalidade da tradução escrita quanto aquela oral ou sinalizada. No entanto, na formação e na atuação profissional, ele é utilizado de forma mais específica.

Os intérpretes, assim como os tradutores, traduzem sistemas linguísticos e culturais, mas os primeiros trabalham com o meio oral, enquanto os segundos lidam com a forma escrita. Percebemos que a simples distinção entre meio escrito e oral não consegue dar conta da diferença entre tradução e interpretação, tanto pela presença das línguas de sinais quanto das modalidades mais “híbridas” da interpretação (como o caso da interpretação simultânea a partir de um texto escrito). Assim, Franz Pöchhacker (2004), inspirando-se nas reflexões de Otto Kade baseadas na qualidade “imediate” da interpretação, opta por definir essa atividade como “uma forma de Tradução em que a primeira e última restituição na outra língua é produzida com base na única apresentação de um enunciado em uma língua de partida” (PÖCHHACKER, 2004, p. 11, trad. nossa)¹².

Tal entendimento está de acordo com o apontado por Seleskovitch e Lederer (2002, p. 227-228), as quais enfocam também o caráter imediato da interpretação: o intérprete escuta o discurso somente uma vez, ao passo que o tradutor tem a possibilidade de reler o texto que está traduzindo potencialmente todas as vezes que desejar, consultar recursos lexicográficos

¹⁰ Fala-se também, em português, de “tipos” e de “modos” da interpretação (PAGURA, 2003, p. 211-212), que aqui consideraremos como sinônimos de “tipologias” e “modalidades”, respectivamente.

¹¹ Do espanhol: “Un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada”.

¹² Do inglês: “Interpreting is a form of Translation in which a first and final rendition in another language is produced on the basis of a one-time presentation of an utterance in a source language.”

e/ou terminológicos, a Internet e qualquer outra obra de apoio. O intérprete deve, ainda, compreender a fala de forma instantânea, sob pena de perder trechos; por essa razão, a sua compreensão oral da língua de partida deve ser particularmente aguçada. Seria necessário acrescentar que um enunciado na língua de partida poderia ser apresentado mais de uma vez, como no caso do contexto da interpretação comunitária ou de acompanhamento em que o intérprete poderia solicitar a repetição de um trecho particular, mas, na maioria dos casos, a definição acima é válida e pode ser muito útil para distinguir a tradução da interpretação.

Outra grande diferença entre as duas atividades é o contexto social da interação (*setting*) (PÖCHHACKER, 2004, p. 13): a interpretação é realizada não só por ocasião de eventos científicos e acadêmicos, encontros políticos e de negócios, mas também em hospitais, tribunais, escritórios, delegacias, entre outros. Por sua vez, a tradução pode ser efetuada tanto no próprio domicílio (caso de um tradutor *freelance*) quanto em um escritório ou em uma agência de tradução (tradutor *in-house*), bem como em qualquer outro lugar que o tradutor julgar apropriado para trabalhar, sendo ele, na maioria dos casos, autônomo.

As duas atividades são caracterizadas, também, por diferentes cargas cognitivas, uma vez que esses profissionais trabalham sob condições distintas de estresse, prazos e “esforços” (GILE, 2009), sendo cada modalidade de interpretação/tradução ainda diferente quanto às demandas cognitivas impostas aos citados profissionais¹³. Em relação às cargas cognitivas e aos esforços de cada profissional, Daniel Gile elaborou um Modelo dos Esforços para a Interpretação (o qual será comentado no Capítulo 3) e também um Modelo para a tradução à vista e para a tradução escrita, afirmando que, no caso dessa última, o risco de saturação da capacidade de processamento é menor do que na interpretação (GILE, 2009, p. 183).

O fator temporal é, evidentemente, de grande importância, pois o intérprete encontra-se submetido ao ritmo do discurso do outro, ao passo que o tradutor pode manter o seu próprio ritmo (SELESKOVITCH; LEDERER, 2002, p. 227). Contudo, este último também trabalha com restrições temporais às vezes muito significativas, como nos casos de prazos de entregas muito curtos e de traduções urgentes (caso das juramentadas, entre outras).

No que diz respeito à “produtividade diária”, se assim podemos chamá-la, enquanto alguém que traduz em tempo integral consegue trabalhar com uma velocidade de aproximadamente 6 a 15 páginas por dia (2.000 a 5.000 palavras), o intérprete trabalha com discursos que podem conter 100 a 200 palavras por minuto, interpretando, assim, no período entre dez minutos e uma hora, a quantidade de palavras que um tradutor realiza por dia

¹³ Para aprofundar a noção de carga cognitiva em interpretação, cf. Gran (1999), Gile (1985, 1988, 2008, 2009), Seeber (2011), Timarová (2008), Cavallo (2015), entre outros.

(GILE, 2009, p. 111). Tal fato não significa que a tradução escrita seja mais simples do que a interpretação, pois a primeira deve lidar com a presença “obsessiva” das palavras e das frases que freiam a espontaneidade de expressão e a liberdade em relação à língua de partida (SELESKOVITCH; LEDERER, 2002, p. 228), sem contar todo o cuidado com o estilo, com o gênero textual e com as adaptações necessárias para cinema, televisão e jogos, somente para citar alguns dos desafios enfrentados pelos tradutores.

Com base nas diversas características apontadas acima, resulta claro que as necessidades lexicográficas e terminológicas dos intérpretes também são diferentes das dos tradutores, tanto devido ao “registro do discurso oral, que é geralmente mais flexível em relação ao do texto escrito” quanto à “velocidade da transmissão das mensagens em uma conferência, que exige do intérprete uma grande velocidade de reação” (GILE, 1987, p. 164-165, trad. nossa)¹⁴. Assim, os tradutores podem consultar referências e fontes variadas com mais calma, voltando a elas se for preciso ao longo do trabalho, ao passo que os intérpretes geralmente podem fazê-lo antes do trabalho em si, para fins de preparação, ou de forma muito limitada durante a própria atuação. Portanto, é possível afirmar que os tradutores utilizam recursos terminológicos e lexicográficos *a posteriori*, ou seja, após receberem o material a ser traduzido¹⁵, ao passo que os intérpretes trabalham com base na antecipação, pesquisando e se preparando antes do evento em que irão interpretar, deixando a resolução de eventuais dúvidas pontuais para “durante” o trabalho em si.

As diferenças listadas acima são apenas algumas entre as mais salientes que caracterizam a atividade de tradutores e intérpretes, demonstrando que as habilidades que esses últimos precisam desenvolver diferem das dos tradutores. É com base em tal constatação que a presente pesquisa ressalta a necessidade de uma formação diferente para os dois profissionais, usando para isso um modelo de competência específico.

2.1 TIPOLOGIAS DA INTERPRETAÇÃO

Antes de adentrar na categorização aqui proposta sobre as tipologias da interpretação, é oportuno explicar a diferença existente entre língua A, língua B e língua C, bem como a noção de “língua ativa” e “língua passiva”, pois são conceitos fundamentais no âmbito profissional, também aparecendo na estrutura de alguns currículos que analisaremos neste

¹⁴ Do francês: “Le registre du discours oral, qui est généralement plus souple que celui du texte écrit” e “la rapidité de la transmission des messages en conférence, qui exige de l’interprète une grande vitesse de réaction”.

¹⁵ Com exceção de raros casos, como, por exemplo, projetos de tradução muito grandes, em relação aos quais o tradutor pode ser alertado com antecedência e, assim, começar a sua preparação antes do recebimento do trabalho.

trabalho. Por “língua A”, se entende a língua materna do intérprete, o qual traduz de e para ela, enquanto a “língua B” seria outra língua, além da materna, da qual ele tem ótimo domínio e também traduz de e para ela. A “língua C” (que nem todos os intérpretes possuem) corresponde à segunda língua estrangeira do intérprete, que traduz de forma passiva, mas não ativa. A “língua ativa” de um intérprete (que pode ser mais de uma) é aquela usada para interpretar nas duas direções, de e para ela, ao passo que a “língua passiva” indica uma língua compreendida em nível muito elevado, mas utilizada somente ao se interpretar para outra língua. As línguas de trabalho de um intérprete são, portanto, a soma de suas línguas ativas e passivas.

Voltando agora às tipologias da interpretação, é oportuno ressaltar que categorizações diferentes são adotadas no mundo inteiro, dependendo dos contextos geográficos, acadêmicos e profissionais. A este propósito, trazemos aqui a contribuição de Holly Mikkelson (2009), intitulada “Interpreting is interpreting – or is it?”, a qual afirma que as distinções clássicas entre as diversas tipologias e modalidades de interpretação, como aquelas que apresentaremos a seguir, tendem mais a criar mitos e desunião dentro da profissão do que auxiliar na seu pleno reconhecimento. Assim, Mikkelson afirma que “abordagens multiparamétricas” (MIKKELSON, 2009), como aquela proposta por Alexieva em 1997, seriam mais úteis e inclusivas, pois levariam em consideração a modalidade de atuação, os participantes e a sua distância ou proximidade nos eventos mediados por intérpretes, o tema do evento, a tipologia textual, as restrições espaciais e temporais e os objetivos do evento em questão. A essas categorias, Mikkelson acrescenta o estatuto das línguas envolvidas, o ambiente bi- ou multilíngue, o grau de preparação exigida e permitida, os critérios de seleção do intérprete, o mercado de trabalho específico e a organização profissional dos intérpretes no contexto geográfico em que o evento ocorre (MIKKELSON, 2009). Concordamos plenamente com a visão da citada pesquisadora, embora consideremos que, para os fins acadêmicos (e potencialmente didáticos) que este trabalho se propõe, seja muito mais útil propor as distinções clássicas, explicando-as e adaptando-as à terminologia utilizada no contexto acadêmico e profissional brasileiro.

Traçando um breve paralelo com a terminologia adotada em outros países do mundo, observamos que, em 2003, a pesquisadora e intérprete Alessandra Riccardi afirmou que, em italiano¹⁶, a expressão *interpretazione di trattativa* [interpretação de enlace] indicaria qualquer tipo de interpretação com base dialógica sem o auxílio de equipamento tecnológico, em

¹⁶ Serão mencionadas apenas as terminologias em inglês, italiano e português brasileiro, sendo elas as principais línguas de trabalho da autora.

contraposição à *interpretazione di conferenza* [interpretação de conferências]. Ela justificava a ausência de denominações como *interpretazione di comunità* [interpretação comunitária] ou *in campo sociale* [em âmbito social] devido ao vazio profissional relacionado a essas atividades de mediação interlinguística na Itália (RICCARDI, 2003, p. 106). Contudo, tendo já transcorridos mais de quinze anos desde aquela publicação, é possível agora afirmar que o termo *interpretazione di comunità* passou também a ser adotado em italiano, conforme explica Claudio Bendazzoli em sua Tese de Doutorado (2010):

Outro exemplo diz respeito à consecutiva curta, muitas vezes referida pelo termo *interpretazione di trattativa* (por exemplo, em contextos de natureza comercial), assim como existe a expressão *interpretazione di comunità* (sobretudo para contextos de tipo social e jurídico, tais como hospitais, centros de permanência temporários, centros de identificação e de deportação, além de tribunais, somente para citar alguns) (BENDAZZOLI, 2010, p. 42, trad. nossa)¹⁷.

Parece evidente que, em italiano, o termo *interpretazione di trattativa* passou a indicar interpretações sobretudo em âmbito comercial, ao passo que *interpretazione di comunità* (ou *comunitaria*) seria uma expressão usada para outros contextos de tipo social e judicial. Na verdade, uma mudança terminológica bastante recente faz com que, na Itália, se fale agora em *interpretazione dialogica*¹⁸ [interpretação dialógica] para englobar tanto a *trattativa* quanto a *interpretazione di comunità* (CHESSA, 2012, p. 23-24). O principal termo que se contrapõe a esses é *interpretazione di conferenza*.

No que diz respeito à terminologia adotada por alguns países anglófonos, Franz Pöchhacker explica:

Portanto, a **interpretação comunitária**, também referida como **interpretação de serviço público** (sobretudo no Reino Unido) e **interpretação cultural** (no Canadá), emergiu como um novo e amplo campo de prática de interpretação, juntamente com a **interpretação para a área da saúde (interpretação médica, interpretação em contextos hospitalares)** e a **interpretação judicial**, que representam os âmbitos institucionais mais importantes. Um tipo de interpretação, cuja relação com a esfera intrassocial é menos óbvia, é a **interpretação na mídia**, também chamada de **interpretação para emissoras de rádio e televisão** (muitas vezes focada na **interpretação televisiva**) (PÖCHHACKER, 2004, p. 15, grifos do autor, trad. nossa)¹⁹.

¹⁷ Do italiano: “Un altro esempio riguarda la consecutiva breve, per riferirsi alla quale spesso si parla di ‘interpretazione di trattativa’ (per esempio, in contesti di natura commerciale), così come esiste l’espressione ‘interpretazione di comunità’ (più che altro per contesti di tipo sociale e giuridico, come ospedali, centri di permanenza temporanei, poi centri di identificazione e di espulsione, e tribunali, tanto per citarne alcuni)”.

¹⁸ Conforme é possível ver no site da Universidade de Bolonha, algumas disciplinas ministradas no âmbito da Graduação em Mediação Linguística Intercultural foram renomeadas como *Interpretazione Dialogica*: <https://corsi.unibo.it/laurea/MediazioneLinguisticaInterculturale/insegnamenti/piano?code=8059&year=2019&manifest=it_2019_8059_000_000_2019>. Último acesso em: 20 nov. 2019.

¹⁹ Do inglês: “Thus **community interpreting**, also referred to as **public service interpreting** (mainly in the UK) and **cultural interpreting** (in Canada), emerged as a wide new field of interpreting practice, with **healthcare interpreting (medical interpreting, hospital interpreting)** and **legal interpreting** as the most significant

Pöchhacker menciona, para a sua categorização, os contextos “intersociais” (*inter-social settings*), referindo-se aos contatos entre grupos sociais que falam línguas diferentes, e os contextos “intrassociais” (*intra-social settings*), ou seja, aqueles nos quais a comunicação mediada ocorre entre segmentos multilíngues da sociedade (PÖCHHACKER, 2004, p. 13-14). A interpretação de conferências faria parte da primeira categoria, ao passo que as outras tipologias mencionadas acima fariam parte do segundo tipo de contexto, juntamente com a *educational interpreting* [interpretação em âmbito educacional] e a *court interpreting*, também chamada de *legal/judicial interpreting* em inglês (PÖCHHACKER, 2004, p. 14-16). Em português, a tradução para essa tipologia de interpretação é muito variada, existindo o termo “interpretação judicial”, mas também interpretação “de tribunal”, “em tribunais”, ou “em juízo”, conforme será explicado em seguida.

Retomando a distinção proposta por Pöchhacker, a pesquisadora e intérprete brasileira Mylene Queiroz assim explica em sua dissertação de mestrado:

Interpretação comunitária, social, cultural, de ligação, ou ainda de serviço público são alguns dos termos usados para alcunhar a atividade dos intérpretes que atuam em interações de diálogos intrassociais, especialmente os que ocorrem em encontros em que os participantes negociam direitos e deveres (QUEIROZ, 2011, p. 37).

No que diz respeito à terminologia brasileira, em 2003 Pagura relatava:

Falamos, comumente, em interpretação de conferências, interpretação comunitária, interpretação em tribunais, interpretação na mídia, interpretação de acompanhamento ou ligação, interpretação médica, entre outras. A terminologia ainda não está consagrada em português, e é bastante comum os intérpretes se referirem a “escort interpreting” em inglês em vez de utilizarem “interpretação de acompanhamento” (PAGURA, 2003, p. 212).

A reflexão sobre a terminologia da área poderia continuar *ad infinitum*, uma vez que cada país, região, universidade, etc., prefere empregar determinados termos ao invés de outros. É evidente que alguns são decalques do inglês e/ou francês, línguas em que a interpretação de conferências oficialmente começou em nível das instituições internacionais, e é importante salientar que outros não poderiam ser usados em certos países, como é caso do adjetivo “comunitário”. Com efeito, é aconselhável não adotá-lo em italiano, pois, nessa língua, o adjetivo *comunitario* refere-se, em geral, ao cidadão de um país membro da União

institutional domains. An interpreting type whose linkage to the intra-social sphere is less obvious is **media interpreting**, or **broadcast interpreting** (often focused on **TV interpreting**)”.

Europeia, em contraposição ao adjetivo *extracomunitario*, usado para indicar, muitas vezes de forma pejorativa, um cidadão cujo país não pertence à União Europeia.

Antes de especificar a terminologia usada neste trabalho, é oportuno lembrar a observação de Bendazzoli, o qual afirma que:

Isso dito, não é suficiente partir do contexto para estabelecer a respeito de qual modalidade de interpretação estamos tratando. Neste sentido, é plausível falar em *conference interpreting* e *court interpreting*, da mesma forma com que se fala em *community interpreting*, *media interpreting*, *church interpreting*, *academic interpreting* e assim por diante, mas é importante reiterar que se trata de tipologias de interpretação, ou seja, contextos e situações comunicativas em que os intérpretes são chamados para atuar com diferentes técnicas ou modalidades de trabalho (BENDAZZOLI, 2010, p. 43, trad. nossa)²⁰.

O trecho acima é importante para lembrar, ainda uma vez, que as categorias empregadas não são tão nitidamente distintas na realidade profissional, sendo que um contexto de atuação pode ser híbrido, bem como mais de uma modalidade da interpretação é possível de ser empregada em um determinado contexto ou até mesmo ao longo de um único evento.

Após essas considerações, segue a terminologia a ser adotada no presente trabalho e que nos parece mais oportuna em português brasileiro, com base na observação feita a partir de contribuições acadêmicas no Brasil (teses, dissertações, artigos, comunicações em congressos, etc.) e na minha própria experiência profissional:

- *Interpretação de conferências:*

Interpretação realizada por ocasião de palestras, congressos, eventos acadêmicos e profissionais, entre outros, nos casos de participantes estrangeiros que não falam a língua do país em que o evento é sediado. É geralmente efetuada nas modalidades consecutiva, simultânea ou sussurrada (ver seção 2.2), por um ou mais intérpretes, dependendo das combinações linguísticas e da duração do evento. Devido às condições de fadiga mental e física causadas pela altíssima concentração exigida, quando o evento superar uma hora de duração, recomenda-se sempre dois intérpretes por cada combinação linguística. No Brasil, a situação mais comum é que o intérprete de conferências trabalhe como autônomo (emitindo recibo ou nota fiscal por meio da sua pessoa física ou jurídica), mas também é possível que

²⁰Do italiano: “Non è sufficiente, insomma, partire dal contesto per stabilire di quale modalità di interpretazione ci stiamo occupando. In questo senso, è plausibile parlare di *conference interpreting* e *court interpreting*, così come si parla di *community interpreting*, *media interpreting*, *church interpreting*, *academic interpreting* e così via, ma è bene ribadire che si tratta di tipi di interpretazione, cioè contesti e situazioni comunicative dove gli interpreti sono chiamati a operare con diverse tecniche o modalità di lavoro”.

seja funcionário de uma agência de tradução/interpretação ou de uma instituição/organização nacional ou internacional, trabalhando com carteira assinada. Dependendo das regiões geográficas no Brasil, os eventos que precisam de intérpretes de conferências são mais ou menos frequentes, sendo que, em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, por razões comerciais, acadêmicas e políticas, eles acontecem mais vezes, permitindo que os intérpretes possam viver somente desse trabalho. Ao contrário, em regiões como o Norte, o Nordeste e o Sul do País, esse último representado por Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os eventos existem, mas é mais difícil que um intérprete possa viver apenas deste trabalho.

- Interpretação comunitária:

Termo bastante amplo, empregado para indicar a interpretação que ocorre em contextos médico-hospitalares e sócio-educacionais, bem como aquela realizada em centros de acolhida de imigrantes e refugiados, entre outros. Esta tipologia é referida também como “interpretação de comunidade”, denominação esta que não será adotada neste trabalho, o qual considera a interpretação comunitária como uma atividade desenvolvida em âmbito médico, educacional e nos serviços sociais em geral, embora todas essas categorias sejam consideradas como separadas em alguns trabalhos científicos. Assim como aconteceu em relação às outras tipologias de interpretação que não recebem o rótulo de “conferências”, a interpretação comunitária foi negligenciada, no passado, tanto pelo âmbito acadêmico quanto por aquele profissional, no sentido de que familiares e outros amadores eram chamados para interpretar como “quebra-galho” nos contextos acima citados, algo que mudou bastante ao longo das últimas duas décadas. Em alguns países, ainda não testemunhamos uma completa profissionalização no âmbito da interpretação comunitária, mas as pesquisas acadêmicas certamente aumentaram bastante nesta área²¹, e cursos de formação, também no Brasil, estão sendo propostos²². A interpretação comunitária é realizada em especial nas modalidades consecutiva, consecutiva curta, sussurrada e tradução à vista, sendo tipicamente bidirecional, ou seja, o intérprete trabalha para e a partir de duas línguas, podendo fazê-lo de forma presencial ou remota, neste último caso por telefone ou videoconferência. Exemplos pioneiros

²¹ É o caso do Modelo de Competência do Intérprete Comunitário elaborado por Kaczmarek (2010) e que será comentado no Capítulo 3, bem como as pesquisas, no Brasil, realizadas por Mylene Queiroz (interpretação médica) e por Patricia Gimenez Camargo (interpretação comunitária), somente para citar algumas.

²² Por exemplo, o curso de “Introdução à Interpretação na Área da Saúde” ofertado de setembro a novembro de 2019 pela Interpret2B (<http://www.interpret2b.com/minicursos>) e coordenado por Mylene Queiroz e Tatiana de Oliveira, e o curso de “Introdução à Interpretação Comunitária”, ofertado em julho de 2019 pela FFLCH/USP (<http://sce.fflch.usp.br/node/3054>), e conduzido por Daniella Avelaneda Origuela e Patricia Gimenez Camargo.

de interpretação comunitária surgiram nos anos 1970 em países como a Austrália, a Nova Zelândia e o Canadá e, a partir dos anos 1980, em alguns países da Europa e parte dos Estados Unidos (WADENSJÖ, 1998, p. 55-58). No Reino Unido, por exemplo, existe inclusive um cadastro nacional para *public service interpreters*, assim como os currículos acadêmicos já foram adaptados para formar esses profissionais.

- *Interpretação judicial:*

Interpretação que ocorre principalmente em tribunais, delegacias de polícia e escritórios de advocacia por ocasião de processos, interrogatórios e depoimentos, *inter alia*. No contexto acadêmico e profissional brasileiro, seus sinônimos são interpretação “de tribunal”, “em tribunais”, “em juízo”, “forense” e “legal”, sendo que cada um desses termos possui nuances diferentes. Na nossa opinião, “interpretação judicial” é um hiperônimo que pode englobar todos eles²³, por ser o âmbito predominante de atuação, embora existam também contextos extrajudiciais, como é o caso de resoluções de conflitos comerciais internacionais em que um mediador poderia necessitar da assistência de um intérprete. As modalidades mais empregadas são – como no caso da interpretação comunitária – a consecutiva, a consecutiva curta, a sussurrada e a tradução à vista, dependendo dos contextos e das necessidades específicas de cada caso. A literatura científica, às vezes, considera esta tipologia de interpretação como subtipologia da interpretação comunitária (MIKKELSON, 2000 [2017]), mas, devido ao específico contexto brasileiro, consideraremos essa como uma categoria à parte. De fato, os profissionais que desempenham tal ofício no Brasil podem ser nomeados *ad hoc* (em geral quando não há tradutores juramentados em uma específica jurisdição ou quando não existem juramentados com a combinação linguística solicitada) ou, mais comumente, são os TPIC [Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais] que realizam essas atividades. Tais tradutores passam por um processo de credenciamento, feito através de concursos regulamentados pelo Decreto Federal 13.609, de 21 de outubro de 1943, e realizados pelas Juntas Comerciais de cada estado, sendo que o último, no Rio Grande do Sul, aconteceu em 2010. Pesquisadores e profissionais da área da Interpretação (QUEIROZ, 2001; PAGURA, 2018, entre outros) apontam algumas problemáticas em relação às modalidades desse concurso, sobretudo no que diz respeito aos testes aplicados para comprovar as

²³ Para mais detalhes sobre esta tipologia de interpretação, cf. o livro *Introduction to Court Interpreting* (MIKKELSON, 2000[2017]), a Tese de Doutorado de Novais Néto (2009) e o recente artigo de Pagura (2018), “*Court interpreting: algumas interfaces com a interpretação de conferências*”, somente para citar alguns trabalhos relevantes a respeito do assunto.

habilidades de interpretação, além do fato de nenhuma experiência prévia ou formação em interpretação ser exigida.

- *Interpretação de acompanhamento:*

Indica o serviço de interpretação fornecido em reuniões de negócios, jantares e entrevistas, bem como durante visitas de caráter político e acompanhamentos em fábricas ou em instalações industriais, entre outros. Também chamada de “interpretação de enlace”, “para negócios” ou, usando o termo em inglês, *escort interpreting*. Os principais âmbitos de atuação dos intérpretes de acompanhamento são o comercial e o político. Às vezes, trata-se de pequenos ou grandes grupos de turistas ou delegações que precisam de tal serviço. Esta tipologia de interpretação encontra-se caracterizada, como no caso da comunitária, por uma modalidade bidirecional, uma vez que perguntas e respostas são frequentes. A interpretação sussurrada, a simultânea com equipamento portátil (também chamada de “mini-equipos”, explicada a seguir na seção 2.2) e a consecutiva curta são as modalidades mais comuns adotadas na interpretação de acompanhamento, pelo menos no Brasil²⁴.

- *Interpretação na mídia:*

Trata-se da interpretação feita principalmente para transmissões de rádio, programas televisivos, entrevistas e festivais de cinema, entre outros. Casos muito célebres são as interpretações ao vivo realizadas por ocasião de casamentos reais transmitidos pela televisão, a cerimônia de premiação do Oscar, as entrevistas de jogadores estrangeiros de futebol ou de outros esportes após uma competição, somente para mencionar algumas hipóteses em que essa interpretação é necessária. As modalidades são muito variadas, uma vez que o intérprete tem a oportunidade de estar presente ou então atuar de maneira remota: no primeiro caso, por exemplo, o intérprete pode realizar uma simultânea sussurrada ou uma consecutiva ao lado do convidado e, no segundo caso, pode interpretar remotamente em cabine e a sua voz ser transmitida no estúdio ou no canal televisivo em sobreposição à voz do falante estrangeiro. Existe, ainda, a interpretação simultânea de filmes a partir de roteiros ainda não traduzidos oficialmente, modalidade esta que, com certeza, é muito complexa e desafiadora, podendo ser adotada em festivais e outros eventos cinematográficos.

²⁴ Cf. Torres e Silva (2014).

2.2 MODALIDADES DA INTERPRETAÇÃO

As tipologias de interpretação acima listadas, com seus diversos contextos comunicativos e situações interacionais, representam os principais campos de atuação de um intérprete. Conforme já mencionado, cada uma dessas tipologias pode ser caracterizada por uma ou mais modalidades de interpretação, lembrando, como salienta Straniero Sergio (1999, p. 111), que a atuação do intérprete pode acontecer em formato monológico (o caso das palestras) ou dialógico (por exemplo, entrevistas e coletivas de imprensa). Cecilia Wadensjö (1998, p. 10) define a interação mediada por intérpretes em tribunais, hospitais, delegacias de polícia e outras instituições públicas como um “*pas de trois comunicativo*”, uma dança especial em que intervém uma terceira pessoa.

Entre as principais modalidades da interpretação, estão a simultânea, a consecutiva, a sussurrada, a consecutiva curta e a tradução à vista, as quais serão aprofundadas a seguir.

A **interpretação simultânea** é uma das modalidades mais conhecidas (embora não seja a mais antiga) da interpretação, sendo adotada sobretudo no âmbito da interpretação de conferências. Para realizá-la, faz-se necessário o uso de um equipamento específico, aperfeiçoado nos anos 1920 por Edward Filene, Gordon Finlay e Thomas Watson, presidente da IBM. Tal modalidade foi empregada de maneira oficial pela primeira vez em 1927 quando da Conferência da Organização Internacional do Trabalho em Genebra e, após numerosas dificuldades técnicas e ensaios, foi também utilizada nos Julgamentos de Nuremberg, de 1945 a 1946, durante os quais se traduziu entre as línguas inglesa, francesa, russa e alemã²⁵. A partir dessa data, a interpretação simultânea tornou-se internacionalmente reconhecida.

Em geral, essa modalidade é realizada em uma cabine à prova de som, com vista para o palco ou para o lugar onde se encontra o palestrante. Dentro da cabine, o intérprete traduz de forma (quase) simultânea para um público que não compreende a língua do palestrante e vice-versa. É oportuno lembrar que o “quase” colocado entre parênteses é muito importante, pois, apesar de haver sobreposição de voz entre o intérprete e o palestrante/público, a tradução não é exatamente simultânea devido aos poucos segundos (intervalo referenciado com o termo francês *décalage*) que se passam entre a fala em língua de partida e a reexpressão do intérprete na língua de chegada. Entre os seus principais desafios e dificuldades, encontram-se a atenção dividida (ouvir a própria voz e a do palestrante), a altíssima concentração exigida, a sobreposição acústica, a necessidade de uma perfeita, ou quase perfeita, compreensão oral da língua de partida, entre outros (JONES, 2002, p. 66-72). Como veremos a seguir, ao contrário

²⁵ Para mais informações, cf. Kellett Bidoli (1999), Phelan (2001, p. 1-5), Pöchhacker (2004, p. 159-163), Pagura (2010, p. 33-64).

do que ocorre na consecutiva, o intérprete não assume uma posição física central entre os participantes do evento, pois é separado do público e do palestrante, permanecendo em uma cabine ou em outro local geralmente próximo. Sua presença é, assim, apenas percebida através do canal acústico, tratando-se de uma voz que chega até os fones de ouvido que cada participante pode obter junto à organização do evento. Devido ao fato de estar separado fisicamente do evento, o intérprete não pode intervir ou pedir esclarecimentos, como no caso de uma consecutiva; pode-se então afirmar que ele não tem controle sobre o discurso do palestrante/público, a menos que decida – somente em casos extraordinários – chamar a atenção do palestrante levantando a mão (se a cabine estiver na mesma sala do evento) ou comunicando ao público, através do microfone, que o palestrante está falando rápido demais, por exemplo.

O avanço tecnológico realizado ao longo dos últimos anos fez com que a *remote interpreting*, isto é, a interpretação a distância ou remota, se tornasse cada vez mais possível. Hoje em dia, não é raro que os intérpretes se encontrem em outra sala ou em uma cidade diferente da do evento, recebendo os sinais de áudio e vídeo através de redes de transmissão específicas. Tal fato permite reduzir os custos, por exemplo, do deslocamento do intérprete, apesar de seu bom desempenho e do sucesso do evento dependerem muito das condições do “ambiente virtual” recriado (RICCARDI, 2003, p. 114-119).

O *oversound* representa outra maneira de transmissão da simultânea do intérprete, a qual ocorre em raras ocasiões e somente em casos de emergência ou de algum problema organizacional, como, por exemplo, quando o número de participantes que precisam ouvir a interpretação é superior ao número de fones de ouvido disponíveis. A interpretação é, assim, transmitida na sala por meio de alto-falantes, mas se trata de uma situação muito desgastante para o intérprete, podendo prejudicar a qualidade do trabalho (felizmente quase não é adotada no Brasil).

No âmbito do progresso tecnológico, é importante mencionar um equipamento que, pelo menos no Brasil, está sendo muito usado nos últimos anos, pois permite realizar e transmitir a simultânea de forma diferente: trata-se da simultânea com equipamento portátil, este último também conhecido corriqueiramente com o nome de “mini-equipó”. Representa uma “solução portátil de tradução simultânea que dispensa cabines e cabos, [sendo] uma ótima opção para eventos curtos, com poucos ouvintes ou que exigem deslocamento dos palestrantes e dos ouvintes” (ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE INTÉRPRETES DE CONFERÊNCIA, 2018). O intérprete possui um microfone portátil com um transmissor, enquanto os ouvintes portam receptores com fones de ouvido, funcionando em um raio de

poucos metros. Trata-se de uma boa solução para deslocamentos de pequenos grupos, visitas técnicas e turísticas, mas é mais cansativo para o intérprete em relação a uma cabine tradicional, especialmente por causa dos ruídos externos. Como no caso da consecutiva que comentaremos a seguir, existe certa tendência atual no sentido de adotar o equipamento portátil no contexto da interpretação de conferências para cortar os custos envolvidos com a contratação de equipamento de som completo, cabines, técnicos especializados, etc.

Não se pode deixar de explicar, ainda, outros dois termos relacionados à interpretação simultânea: *retour* e *relais*. Os termos franceses *retour* e *relais* fazem referência, respectivamente, ao fato de um intérprete traduzir para outra língua que não é a sua língua materna²⁶ e ao fato de o intérprete trabalhar a partir de uma simultânea feita em outra cabine, pois poderia não existir, para um determinado evento, um intérprete que trabalhe com a exata combinação linguística exigida (é o caso, no Brasil, de línguas como o japonês, turco, chinês, russo, por exemplo). A cabine que fornece o suporte para as outras interpretações é chamada de cabine *pivot*.

A **interpretação consecutiva** é uma das modalidades mais antigas da interpretação, tendo sido empregada desde muitos séculos atrás nas negociações comerciais e diplomáticas, apesar de sua técnica de anotação gráfica e traços distintivos terem sido delineados somente no início do século XX. Entre seus pioneiros, destaca-se Jean Herbert, autor da renomada obra *Le manuel de l'interprète*, de 1952, além de Paul Mantoux, Robert Confino, Georges Mathieu, entre outros (KELLETT BIDOLI, 1999, p. 12). Essa modalidade de interpretação é normalmente utilizada no âmbito da interpretação de conferências, apesar de também aparecer muito na interpretação de acompanhamento e judicial. Ela consiste na reexpressão, por parte do intérprete, em língua de chegada, de uma fala de alguns minutos realizada em língua de partida. Para fazer isso, o intérprete serve-se de uma tomada de notas específica para auxiliar a sua memória²⁷. A denominação “consecutiva” deve-se ao fato de que a interpretação acontece após um trecho de discurso, e não de forma sobreposta, como no caso da simultânea. Além disso, ela é quase sempre realizada no palco ou perto de onde estiver o palestrante, ficando o intérprete em uma situação muito mais central do que o intérprete simultâneo. Devido ao fato de ser uma modalidade que praticamente duplica os tempos de um evento, se o

²⁶ É muito comum que um intérprete traduza para a sua língua materna a partir de uma estrangeira. As instituições da União Europeia, por exemplo, impõem essa condição, mas o mercado muitas vezes funciona diferentemente. Os teóricos e as escolas de interpretação são divididos a esse respeito, alguns recomendando a interpretação para a própria língua materna e outros afirmando que ouvir na língua-mãe e traduzir para a(s) língua(s) estrangeira(s) seria mais adequado. A esse propósito, cf. Riccardi (2003, p. 121-125), Gile (2009, p. 237-238), Seleskovitch e Lederer (2002, p. 138-139).

²⁷ Uma dissertação de mestrado foi recentemente defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a tomada de notas em interpretação consecutiva (CAVALHEIRO, 2015).

evento superar as duas horas de duração, a simultânea deveria ser adotada, embora nos últimos anos tenha sido possível detectar, no mercado brasileiro, um aumento da consecutiva – mesmo em eventos de longa duração – para eliminar os custos derivados do aluguel de equipamento de som.

Ao contrário do que ocorre na simultânea, o intérprete de consecutiva tem a vantagem de ouvir um trecho inteiro do discurso antes de começar a falar, mas a sua atividade está longe de ser simples. De fato, a escuta (ativa), o tipo do discurso e a sua extensão, a análise das informações e o uso da memória de curto prazo, bem como a anotação gráfica e a restituição coerente e completa em língua de chegada, fazem com que essa atividade seja extremamente complexa do ponto de vista linguístico-cognitivo²⁸. Quanto à tomada de notas, ela não consiste em uma transcrição literal de tudo que foi ouvido, mas é apenas um auxílio para o intérprete lembrar as ideias principais²⁹. Rozan (1956, p. 4) defendeu que as notas devem servir para transpor as ideias, e não as palavras, pois é somente assim que poderão ser evitados os contrassensos e o estilo pesado. De forma semelhante, Seleskovitch e Lederer (2002, p. 50-60) ressaltaram a necessidade de anotar as ideias, junto com as suas relações temporais, causais, finais, etc., assim como números, nomes próprios, termos técnicos e enumerações. Roderick Jones (2002, p. 39-61) corroborou esse ponto de vista, afirmando que as notas não são um fim em si, mas o meio para alcançar um fim, e que, se o intérprete focar demais nelas, prestará pouca atenção na compreensão e na análise do discurso durante a escuta do outro. Além de conectores, números, datas, listas, nomes próprios e termos técnicos, Jones resalta a importância de anotar (com base na estrutura diagonal de sujeito-verbo-objeto) o tempo verbal presente, passado e futuro, bem como verbos modais, sufixos e o destaque conferido a algumas informações (por meio de parênteses, sublinhados, linhas, etc.).

É importante ressaltar, assim como foi feito antes para a simultânea, a existência de um recurso tecnológico que, a partir do início dos anos 2000, já foi experimentado tanto em salas de aula de cursos de formação de intérpretes quanto em âmbito profissional (ORLANDO, 2017). Trata-se do uso da *smartpen*, ou caneta inteligente, para a realização da assim chamada *SimConsec* ou *consec-simul*, em inglês, ou “consecutânea” em português. Essa caneta tem duas funções principais que podem ser de grande utilidade para o trabalho de um intérprete: 1) permite ao usuário escrever normalmente em um bloco de notas e, ao mesmo tempo, essas notas são atualizadas e aparecem em um *tablet* ou outro dispositivo

²⁸ Para aprofundar as etapas da interpretação consecutiva, cf. Seleskovitch e Lederer (2002, p. 45-129), Jones (2002, p. 11-63), Gile (2009, p. 157-190), entre outros.

²⁹ “Nó no lenço”, conforme sugeriram Seleskovitch e Lederer (2002, p. 50).

digital e 2) grava a fala, permitindo, assim, ouvir de novo o que foi dito, realizando uma simultânea a partir da gravação realizada. Em relação ao primeiro ponto, é oportuno dizer que, hoje em dia, é mais comum que o intérprete tome suas notas diretamente no *tablet* ou *iPad* com esta caneta do que em um bloco separado. A citada tecnologia tem vantagens e desvantagens (ORLANDO, 2017): entre as vantagens, o fato de começar a interpretação sabendo o que já foi dito e a possibilidade de aliviar a memória de curto e médio prazo, geralmente sobrecarregada em uma consecutiva tradicional. Por outro lado, as desvantagens envolvem as tarefas que precisam ser executadas de forma simultânea, como, por exemplo, começar a gravação, olhar para as notas e operar a caneta. Além disso, necessário frisar que as normas dos eventos realizados em consecutiva preveem que a duração da fala do intérprete não seja superior a $\frac{3}{4}$ da fala original e, em alguns casos, a gravação nem é permitida.

A **interpretação consecutiva curta** (assim chamada para distingui-la da consecutiva “longa” ou “clássica”) é mais conhecida como interpretação de enlace (do inglês, *dialogue interpreting* ou *liaison interpreting*). No Brasil, ela é informalmente chamada – sobretudo por leigos da área, uma vez que os acadêmicos tendem a não concordar com tais denominações – de “intermitente”, “sentence-by-sentence” ou ainda “ping-pong” (PAGURA, 2003, p. 212). Trata-se de uma modalidade bidirecional, em geral usada no âmbito da interpretação comunitária e de acompanhamento, desde contextos médicos e judiciais até reuniões políticas e de negócios, *inter alia*. Na consecutiva curta, o intérprete traduz a cada uma ou duas frases, de uma língua para outra, normalmente sem tomar notas. Apesar de ser uma modalidade útil e necessária dependendo dos contextos, observamos que, no mercado brasileiro, está sendo muito usada no lugar da consecutiva tradicional, no âmbito da interpretação de conferências, por profissionais que, na maioria dos casos, não são formados em interpretação ou que não receberam formação nas técnicas da tomada de notas por falta de professores qualificados. A prática indistinta e difusa da consecutiva curta em qualquer contexto não é aconselhada, uma vez que se baseia mais em palavras do que em ideias ou em cadeias de ideias. Além disso, no contexto de conferências, interrompe muito o ritmo clássico e natural desta tipologia de eventos.

A **interpretação sussurrada** ou “cochichada”, também indicada pelo termo francês *chuchotage*, é uma simultânea feita em voz baixa sem o auxílio de qualquer equipamento. Trata-se de uma técnica empregada de forma mais habitual em reuniões e eventos com um número restrito de pessoas, comportando todos os desafios de uma simultânea “tradicional” e a problemática adicional de não ter o isolamento acústico fornecido por uma cabine. A compreensão do intérprete, então, pode ser mais prejudicada por causa de ruídos na sala e por

peessoas ao seu lado, e o seu cansaço agravado pela postura e pelo tom de voz necessariamente muito baixo. Por conseguinte, não se trata de uma modalidade recomendada para eventos longos e com duração de muitos dias, a não ser que exista uma alternância frequente entre vários intérpretes.

A **tradução à vista**, ou “tradução oral à prima vista” (TrPV) (SAMPAIO, 2007, 2014, 2017b), refere-se à tradução oral, para a língua de chegada, de um texto escrito em língua de partida. Por conseguinte, ela é “percebida como uma atividade tradutório-interpretativa de natureza híbrida, por sua ancoragem na matriz da linguagem escrita como ponto de partida e na linguagem oral como ponto de chegada” (SAMPAIO, 2017b, p. 1674). Bendazzoli (2010, p. 40) ressalta que, por texto escrito, não se entende apenas um texto impresso tradicional, mas também slides de apresentações em PowerPoint e até legendas de vídeos nas quais o intérprete se baseia para sua interpretação. Nesta modalidade, o intérprete pode receber um *input* apenas visual ou também auditivo, como no caso de um discurso escrito e previamente entregue ao intérprete pelo palestrante. Em sua Tese de Doutorado, Jiménez (1999, p. 188) distingue entre cinco tipos de tradução à vista: 1) “propriamente dita” ou “ao bater do olho” (SAMPAIO, 2017b, p. 1675), 2) “preparada”, 3) “consecutiva”, 4) “em interpretação consecutiva” e 5) “simultânea com texto”. A primeira consiste na TrPV oral de um texto escrito que não se teve tempo de preparar ou de ler com antecedência. Quando o intérprete tiver a possibilidade de ler com antecedência um texto (por exemplo, uma minuta ou contrato antes do início de uma reunião), fala-se de TrPV preparada, algo que confere maior qualidade à tradução realizada. A TrPV consecutiva consiste na reformulação oral de um texto escrito após ter finalizado a sua leitura, dividida por Jiménez (1999, p. 189) em “sintética” (resumo de um texto escrito) e em “tradução explicação”, isto é, quando se pede ao intérprete para explicar algo contido no texto escrito. A quarta modalidade, TrPV em interpretação consecutiva, consiste na reformulação oral de um texto escrito e lido por um palestrante ao longo de um evento que precisa de interpretação consecutiva. Nesse cenário, o intérprete acompanha o texto escrito que substitui as suas notas, eliminando fragmentos eventualmente não proferidos pelo palestrante. Por fim, a simultânea com texto consiste em uma simultânea realizada a partir de um texto previamente escrito e entregue ao intérprete, algo que facilita muito o reconhecimento de números, nomes próprios e termos, aumentando assim a qualidade e a exatidão da tradução realizada. Vários outros termos são utilizados para indicar esta quinta modalidade, tais como “interpretação à vista”, “interpretação simultânea documentada” ou “recitada”, entre outros (JIMÉNEZ, 1999, p. 190-191; SAMPAIO, 2017b, p. 1676).

A tradução à vista, além de ser uma modalidade de interpretação, é também um importante exercício de preparação à interpretação simultânea, incluído em muitos cursos de formação de intérpretes, cujos benefícios e vantagens – compreensão de um texto em língua de partida e rápida reformulação oral em língua de chegada, controle da voz, capacidade de antecipação, treinamento com restrições temporais, entre outros – foram já discutidos por renomados pesquisadores e formadores de intérpretes (GILE, 1995; BALLARDINI, 1998; SELESKOVITCH, LEDERER, 2002; SAMPAIO, 2007, 2014, 2017b; JIMÉNEZ IVARS, 2012, entre outros).

3 COMPETÊNCIA EM TRADUÇÃO E EM INTERPRETAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

Com o intuito de revisar o conceito de “competência” e o seu emprego na área dos Estudos da Tradução e da Interpretação, o verbete “Competence” da *Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies* (GRBIĆ; PÖCHHACKER, 2015, p. 69-70) foi o ponto de partida da nossa reflexão. Neste verbete, Nadia Grbić e Franz Pöchhacker (2015, p. 69) relatam que, em Linguística, o termo “competência” remonta à distinção feita por Chomsky entre *competence* e *performance*, a primeira indicando o conhecimento da língua por parte do falante/ouvinte e a segunda o uso concreto dela em uma situação específica, sendo que a *performance* seria, idealmente, um reflexo direto da competência (CHOMSKY, 1965, p. 4). Grbić e Pöchhacker afirmam que a Psicologia usa esse termo para indicar um *continuum* formado por habilidades e competências, englobando inclusive a *expertise*, e acrescentam que tal área de estudo demonstra interesse crescente em investigar a aquisição e o aprimoramento desses conceitos. Neste contexto, a área da Educação teria focado no desenvolvimento de competências como objetivo final de qualquer curso ou programa de estudo (GRBIĆ; PÖCHHACKER, 2015, p. 69). Também seria o caso das recomendações do Conselho da União Europeia acerca das “competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida” ao efetuar uma distinção entre os termos “conhecimentos”, “aptidões”, “atitudes” e “competências”, afirmando que estas últimas são justamente uma combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes:

Para efeitos da presente recomendação, as competências são definidas como uma combinação de conhecimentos, aptidões e atitudes, sendo que:

- o conhecimento é constituído por factos e números, conceitos, ideias e teorias já existentes que facilitam a compreensão de um determinado setor do conhecimento ou disciplina;
- as competências definem-se como a aptidão e a capacidade de executar processos e de utilizar os conhecimentos existentes para a obtenção de resultados;
- as atitudes descrevem a disposição e a mentalidade para atuar ou reagir a ideias, pessoas ou situações (CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA, 2018, p. 189/7).

É interessante observar que, na versão em inglês destas recomendações (COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION, 2018), os termos *skills* e *competences* são usados de forma intercambiável, ao passo que a versão em português citada acima traduz *skills* tanto como “aptidões” quanto como “competências”. Por outro lado, o Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao longo da vida (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2008) traduz *skills* somente como “aptidões”, sendo estas consideradas de ordem tanto cognitiva quanto de destreza manual, enquanto a competência, em uma coluna separada, é entendida em termos de responsabilidade e autonomia. Tal diferença conceitual já anuncia

uma dificuldade que encontraremos ao longo da Tese no momento de traduzir essa terminologia para o português, uma vez que, conforme as áreas de estudo e as preferências pessoais, os autores usam os termos *skills*, *capacities*, *capabilities*, *aptitudes*, etc. às vezes de forma intercambiável e sem explicar o quadro teórico de referência. Portanto, para fins de padronização, neste trabalho usaremos o termo “habilidades” (entendendo que “capacidades” seria um sinônimo) como tradução de *skills*, uma vez que, na área da Educação e da Psicologia, existe um consenso (aproximado) no sentido de que “habilidade” seria a capacidade adquirida para realizar uma determinada atividade, ao passo que “aptidão” (tradução de *aptitude*) indicaria uma predisposição natural da pessoa.

A tal propósito, e sempre no âmbito da Educação, Kennedy, Hyland e Ryan (2009) discutem e comparam, de forma muito interessante, as várias concepções de *competence*, declarando a dificuldade em definir o conceito de competência. Os autores afirmam que a sua noção varia dependendo das áreas, estabelecendo como fundamental que ela seja definida toda vez em que for apresentada em um determinado contexto.

Com referência ao sistema educacional e à formação universitária, Yániz (2008) afirma que a competência:

Inclui uma série de qualidades pessoais, uma caracterização das funções e tarefas nas quais serão colocadas em ação tais qualidades, bem como uma série de condições de realização. A pessoa competente conhece a si mesma, conhece as funções que deve cumprir e as condições em que deve fazê-lo a cada caso, regulando o processo de cumprimento de suas funções (YÁNIZ, 2008, p. 3, grifo e trad. nossa)³⁰.

A afirmação de Yániz é muito esclarecedora, pois entendemos que o conceito de competência não abrange apenas o conhecimento das funções a serem cumpridas e das condições necessárias para tanto, mas também um conhecimento de si mesmo.

O verbete acima citado da *Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies* (GRBIĆ; PÖCHHACKER, 2015, p. 69-70) relata que a noção de competência tem sido aplicada a várias áreas pertencentes aos Estudos da Tradução e da Interpretação, quais sejam, desenho de currículos, investigação sobre processos cognitivos, testes de aptidão, entre outras, destacando que muitos esforços estão sendo realizados para a elaboração de modelos de competência em tradução (ou “competência tradutória”). Estes seriam, principalmente, de dois tipos: modelos

³⁰ Do espanhol: “incluye una serie de cualidades personales, una caracterización de las funciones y tareas en las que se pondrán en acción esas cualidades y una serie de condiciones de realización. La persona competente se conoce a sí misma, conoce las funciones que tiene que cumplir y las condiciones en las que debe hacerlo en cada caso, y regula el proceso de cumplimiento de sus funciones”.

divididos em subcompetências (linguística, cultural, de transferência, etc.) e modelos multidimensionais (competências previstas para vários níveis).

Entrando de forma mais específica no panorama da competência de acordo com as perspectivas dos Estudos da Tradução e da Interpretação, Hurtado Albir (2001, p. 376) afirma que Dell Hymes foi o primeiro a introduzir o termo “competência comunicativa”, uma noção posteriormente aprofundada por estudiosos como Michael Canale, descrevendo-a como uma interação entre as subcompetências gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica (HURTADO ALBIR, 2001, p. 377). A pesquisadora também destaca a ligação entre as noções de competência e de “conhecimento experto”, bem como a importante distinção operada por Anderson entre conhecimento declarativo e procedimental. Enquanto o primeiro conceito se refere a um conhecimento capaz de ser descrito em palavras (*saber o quê*), o segundo diz respeito ao *saber como* e se adquire com a prática (HURTADO ALBIR, 2001, p. 380). Além desses dois tipos de conhecimento, a autora, com base em Pozo e Postigo (1993), ressalta a importância do conhecimento explicativo, isto é, o *saber por quê*, pois, sozinhos, os primeiros dois seriam insuficientes para explicar a competência tradutória (HURTADO ALBIR, 2005, p. 21).

As pesquisadoras Christina Schäffner e Beverly Adab, responsáveis pela organização de uma coletânea de grande impacto para a investigação sobre competência tradutória, intitulada *Developing translation competence* (2000), declararam que “o ótimo desempenho de qualquer ação, por exemplo, dirigir um carro, está baseado na competência global que depende da interação entre diversas competências subordinadas, as quais são, naturalmente, inter-relacionadas” (SCHÄFFNER; ADAB, 2000, viii, trad. nossa)³¹. Trata-se de uma perspectiva que, como a maioria das que serão descritas a seguir, parte da ideia da multicomponencialidade do conceito de competência, noção com a qual vários pesquisadores (Anthony Pym e Daniel Gile, entre outros) não concordam.

O capítulo será dividido da seguinte forma: na seção 3.1, apresentaremos alguns entre os modelos mais conhecidos de competência tradutória (relativos à tradução escrita). Tal apresentação não será exaustiva e nem detalhada, uma vez que o objetivo principal do capítulo é revisar os modelos atualmente existentes na literatura de competência em interpretação (assunto que será abordado na seção 3.2), mas será útil, de qualquer forma, para realizar um contraponto e identificar as principais diferenças entre as diversas competências a serem adquiridas pelos dois profissionais.

³¹ Do inglês: “[o]ptimal performance of any action, for example, driving a car, is based on a global competence which relies on the interaction of different subordinated competences, which are, of course, interrelated”.

3.1 ABORDAGENS E MODELOS DE COMPETÊNCIA EM TRADUÇÃO

Os modelos e as abordagens teórico-práticas³² existentes sobre competência tradutória (relativos à tradução escrita) são numerosos, assim como os estudos que apresentam um apanhado desses com base na literatura existente (HURTADO ALBIR, 2001; PYM, 2008; KERMIS, 2008; ŠEBÖKOVÁ, 2010; ESFANDIARI, SEPORA, MAHADI, 2015; ZOU, 2015, somente para citar alguns). Por essa razão, em seguida citaremos, sem entrar em maiores detalhes, apenas parte desses modelos e abordagens, uma vez que os pesquisadores mencionados anteriormente já realizaram essa tarefa. O nosso intuito é apresentar um breve panorama sobre competência, destacando a forma como ela é concebida na área da tradução escrita, para depois aprofundar os estudos sobre competência em interpretação, refletindo, assim, a respeito das diversas noções de competência que caracterizam a prática e a formação de tradutores e intérpretes.

Segundo o pesquisador chinês Yanqun Zou (2015, p. 786-787), a partir dos anos 1970, o desenvolvimento dos modelos de Competência Tradutória (doravante chamada de “CT”) pode ser dividido em quatro fases:

1) Uma primeira fase em que a CT é equiparada ao bilinguismo e considerada uma aptidão inata, com os debates versando principalmente sobre competência linguística;

2) A segunda fase incluiria a década de 1980, e estaria caracterizada por estudos que vão além da competência linguística, enfocando também as competências instrumentais, o conhecimento de mundo, etc.;

3) A década de 1990, considerada por Zou como a terceira fase, na qual se abrem mais os horizontes e várias pesquisas são desenvolvidas a partir das contribuições de diversos âmbitos e teorias, destacando-se as teorias funcionalistas, da comunicação intercultural e da aquisição de segunda língua;

4) A quarta fase começaria no ano de 2000 com a publicação da obra já citada acima, *Developing translation competence*, organizada por Schäffner e Adab. A partir desse momento, florescem as publicações sobre CT, usando diversos métodos de pesquisa empírica, além de conceitos emprestados da psicologia, sociologia e estudos interculturais, permitindo a elaboração de modelos mais abrangentes e sistemáticos.

³² Neste trabalho, entendemos por “abordagem” uma perspectiva acerca de um objeto de estudo ou uma maneira própria de lidar com ele, no sentido de um conjunto de pressuposições tecidas a seu propósito, podendo dar vida a um método ou a uma teoria, ao passo que, por “modelo”, entendemos, tomando emprestadas as palavras de Pöchhacker (2004, p. 84), a forma de representação de um objeto ou de um fenômeno, com o objetivo de descrever as suas características e funcionamento.

Uma Tese de Doutorado inteira seria insuficiente para descrever e analisar todas as contribuições elaboradas ao longo de mais de quarenta anos. Contudo, para os fins dessa pesquisa, basta ter em mente uma linha do tempo dos estudos conduzidos sobre CT que nos propicie entender as contribuições sobre competência em interpretação, as quais se encaixam, na sua maioria, na “quarta fase”, isto é, a partir de 2000. Ainda conforme Zou (2015, p. 787-790), é possível identificar, dentro dos estudos que consideram a competência como algo que pode ser aprendido (o consenso hoje em dia), modelos de CT orientados 1) para a linguagem, 2) para a transferência e 3) para a comunicação. Nos primeiros, a competência linguística (ou bilíngue) representaria a base e o pré-requisito de qualquer CT, ao passo que os segundos concentram-se na transferência interlinguística e nas características comunicativas da tradução. Por último, os modelos orientados para a comunicação incluiriam duas perspectivas, uma não-estratégica e outra estratégica, sendo que a competência estratégica, considerada em termos de meta-cognição e de capacidade de resolução de problemas, representaria o núcleo da segunda perspectiva, ao contrário do que ocorre na primeira, em que ela não desempenha um papel importante.

A seguir, comentaremos brevemente alguns trabalhos que fazem parte da quarta fase de estudos sobre CT (ZOU, 2015), responsáveis por retratar as diferentes perspectivas e embasamentos teóricos que marcaram as pesquisas realizadas no início do século XXI, surgindo em diferentes áreas geográficas: Neubert (2000), PACTE (2003, 2005), Pym (2008, 2011), Gonçalves (2003, 2005, 2015), Göpferich (2009).

O trabalho de Albrecht Neubert, professor emérito da *University of Leipzig*, intitulado “Competence in Language, in Languages and in Translation”, está inserido na coletânea organizada por Schäffner e Adab acima citada (2000) e, conforme o título já sugere, é o fruto de três décadas de pesquisas focadas em aspectos linguísticos e de transferência, embora apresente um horizonte relativamente mais amplo sobre o assunto. O pesquisador afirma que a CT estaria caracterizada por sete aspectos, quais sejam, “complexidade, heterogeneidade, aproximação, indefinição, criatividade, situacionalidade e historicidade” (NEUBERT, 2000, p. 5, trad. nossa)³³, os quais se encontram estritamente ligados entre si. Detentora dessas características, a competência tradutória estaria determinada por cinco parâmetros (e não componentes, uma vez que, segundo o autor, o termo parâmetro se refere aos diversos graus de desenvolvimento destas competências): “(1) competência linguística, (2) competência textual, (3) competência temática, (4) competência cultural e (5) competência de

³³ Do inglês: “Complexity, heterogeneity, approximation, open-endedness, creativity, situationality and historicity”.

transferência” (NEUBERT, 2000, p. 6, trad. nossa)³⁴. As três primeiras competências (e, em certa medida, também a quarta) são compartilhadas com outros especialistas da comunicação, ao passo que a competência de transferência distinguiria a atuação do tradutor em relação às outras profissões, prevalecendo, assim, sobre as demais competências. A primeira, a competência linguística, diz respeito não somente ao conhecimento “quase perfeito” dos sistemas léxico-gramaticais da língua de partida e de chegada, mas também das terminologias e das convenções sintáticas e morfológicas (p. 8). A competência textual trata do conhecimento do tradutor acerca dos diversos universos textuais e domínios do discurso, enquanto a competência temática se refere ao conhecimento enciclopédico e àquele altamente especializado relativo às áreas sobre as quais versam as traduções (essa competência nunca pode ser exaustiva). A competência cultural não é definida simplesmente em termos de conhecimento “da cultura” por parte dos tradutores, mas como conhecimento acerca das diferenças entre tipologias de textos, terminologias e gênero, por exemplo. Em último lugar, a competência de transferência se refere, segundo o autor, ao “equipamento mental que constitui o peculiar conjunto cognitivo ou habilidade do tradutor de combinar as competências linguísticas, textuais, temáticas e culturais (NEUBERT, 2000, p. 12, trad. nossa)³⁵, devendo, assim, ser uma das prioridades didáticas ao longo da formação de tradutores. No seu artigo, Neubert se detém também sobre os conceitos de “equivalência”, de “unidades de tradução” e de “procedimentos de tradução”, os quais não serão analisados por saírem do escopo da presente Tese.

As reflexões desenvolvidas por Neubert e por outros pesquisadores da área da tradução são paralelas aos estudos que, desde o final dos anos 1990, foram realizados por parte de um importante polo de formação e de pesquisa acadêmica sobre CT: trata-se do grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação) da Universidade Autônoma de Barcelona, liderado por Amparo Hurtado Albir e criado com o objetivo de investigar a aquisição da competência tradutória na tradução escrita (tradução e versão). Entre as primeiras tarefas do grupo, encontravam-se a construção de um modelo para definir a competência tradutória e outro para descrever a aquisição dessa mesma competência (PACTE, 2003, p. 43-44). Na base do modelo estaria a tradução enquanto atividade comunicativa que, para alcançar determinados fins, determina a tomada de decisões e a resolução de problemas, além de exigir certo conhecimento experto. A aquisição desse

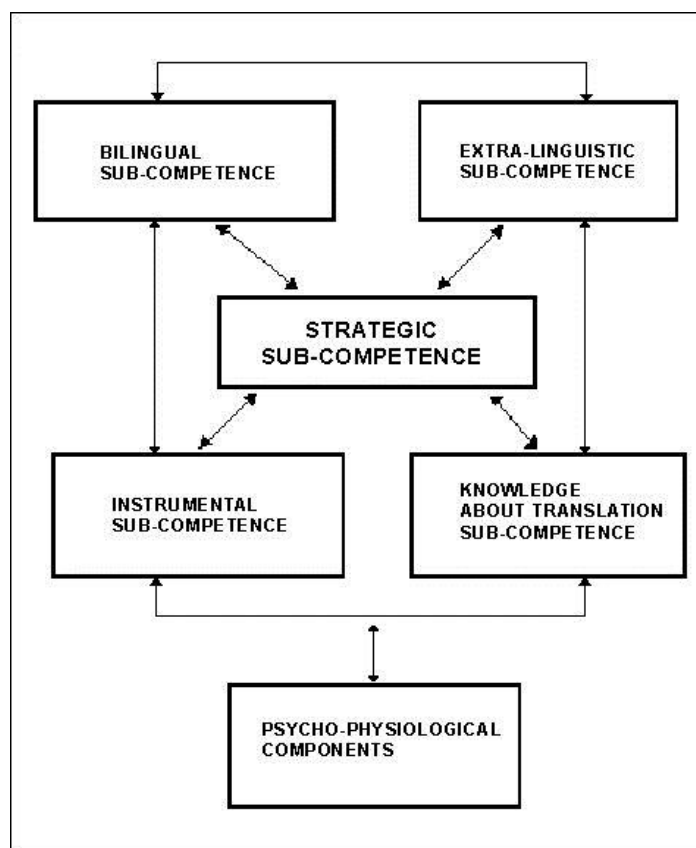
³⁴ Do inglês: “(1) Language competence, (2) textual competence, (3) subject competence, (4) cultural competence and (5) transfer competence.”

³⁵ Do inglês: “The mental equipment that constitutes the translator’s unique cognitive set or ability of matching language, textual, subject and cultural competences”.

conhecimento passaria por diferentes etapas (de novato até especialista) e seria dinâmica (PACTE, 2003, p. 45-46). A primeira versão do modelo foi elaborada em 1998 (PACTE, 2000), baseada em estudos sobre competência comunicativa. As premissas de tal modelo residem na constatação de que a competência tradutória: 1) é qualitativamente diferente daquela bilíngue; 2) é o sistema subjacente de conhecimentos necessários para traduzir; 3) é conhecimento experto, no qual predomina o conhecimento procedimental; 4) é composta por um sistema de subcompetências interligadas, hierárquicas e variáveis, quais sejam, 5) as subcompetências linguística, extralinguística, instrumental/profissional, psicofisiológica, de transferência e estratégica (PACTE, 2003, p. 47-48).

Após a revisão do modelo de CT de 1998 devido aos testes realizados em 2000 (com cinco tradutores profissionais) e em 2004 (com três tradutores profissionais e três professores de língua, envolvendo tradução e versão de breves textos, questionários e entrevistas) (PACTE, 2005), o grupo PACTE definiu a competência tradutória como sendo composta por cinco subcompetências: subcompetência linguística, extralinguística, instrumental, sobre conhecimentos em tradução e estratégica, às quais se somariam componentes psicofisiológicos. A competência de transferência citada na primeira versão do modelo foi, então, redefinida e englobada na estratégica, que seria “constituída de conhecimentos operacionais para garantir a eficácia do processo tradutório” (HURTADO ALBIR, 2005, p. 29). Segue o modelo esquematizado para melhor visualização dessas subcompetências e das suas respectivas inter-relações:

Figura 1 – Modelo de Competência Tradutória do PACTE



Fonte: PACTE, 2005, p. 610.

Legenda da Figura 1:

Bilingual sub-competence [Subcompetência bilíngue]

Extra-linguistic sub-competence [Subcompetência extra-linguística]

Strategic sub-competence [Subcompetência estratégica]

Instrumental sub-competence [Subcompetência instrumental]

Knowledge about translation sub-competence [Subcompetência sobre conhecimentos em tradução]

Psycho-physiological components [Componentes psicofisiológicos]

Na subcompetência bilíngue estão compreendidos os conhecimentos léxico-gramatical, pragmático, textual e sociolinguístico em cada uma das línguas de trabalho, ao passo que a subcompetência extralinguística faz referência a conhecimentos enciclopédicos, temáticos e culturais. A subcompetência sobre conhecimentos em tradução diz respeito ao conhecimento dos princípios que regem a tradução e a profissão; a subcompetência instrumental consiste no conhecimento de fontes de documentação, tecnologias da informação, entre outros. Os componentes psicofisiológicos indicariam os recursos psicomotores, cognitivos e comportamentais ativados para a realização das operações tradutórias, enquanto a subcompetência estratégica seria aquela responsável por ativar todas as outras, pois consistiria na capacidade de resolução de problemas, avaliação do processo, planejamento, etc. (PACTE, 2005, p. 610).

Não detalharemos a pesquisa sobre a aquisição de tal competência, que é o objetivo final da pesquisa conduzida pelo grupo PACTE³⁶, pois não está incluída no nosso foco de análise. Contudo, é oportuno relatar que o grupo PACTE (2003, p. 49-50) definiu o processo de aquisição da competência tradutória como sendo dinâmico, indo do conhecimento novato àquele experto, centrado no desenvolvimento do conhecimento procedimental. Também concluiu que as subcompetências são inter-relacionadas, organizadas hierarquicamente e variando conforme a direcionalidade, o grau de especialização dos textos e o contexto de aprendizagem.

Por sua vez, Anthony Pym, pesquisador australiano e professor da *Universitat Rovira i Virgili* de Tarragona (Espanha), critica as abordagens multicomponenciais adotadas por alguns pesquisadores, pois elas estariam baseadas muito mais na teoria do que na prática profissional, além de não existir prova empírica de que os vários componentes ou subcompetências sejam, de fato, algo separado ou combinado. Ele defende, assim, a pesquisa empírica e uma abordagem minimalista, que “é projetada para elevar a teorização acima do conhecimento declarativo e das habilidades técnicas, de acordo com uma pedagogia altamente interativa e experiencial” (PYM, 2008, p. 32). De acordo com a sua opinião, a competência em tradução deveria ser considerada uma “supercompetência”, aceitando que:

Não há nenhuma definição clara de todas as coisas que os tradutores precisam saber nem daquelas para as quais serão chamados a fazer. Muito menos há qualquer razão para supor que a competência é de todo sistemática, como as regras gramaticais e fonológicas que forneciam o conteúdo arquetípico do termo. Precisamos é, além de listas e de sistemas, de um conceito que possa definir a tradução e nada mais que a tradução (PYM, 2008, p. 22).

A abordagem minimalista defendida pelo pesquisador concebe a tradução como “um processo de produzir e selecionar hipóteses” (PYM, 2008, p. 30), ao passo que a “competência”, conforme ele afirma em um trabalho posterior publicado em 2011, deveria ser entendida como algo formado por apenas dois componentes: conhecimento declarativo (“saber o quê”) e conhecimento procedimental (“saber como”) (PYM, 2011, p. 78).

Outras abordagens sobre competência tradutória estão baseadas na linguística cognitiva e na psicolinguística, ambas destacando o conceito de expertise. Assim, o termo competência tradutória “visto da perspectiva dos estudos sobre expertise, pode ser definido como a habilidade do tradutor de usar múltiplos recursos cognitivos relevantes para a tradução a fim de desempenhar uma tarefa de tradução” (ALVES, 2015, p. 26). Esses múltiplos

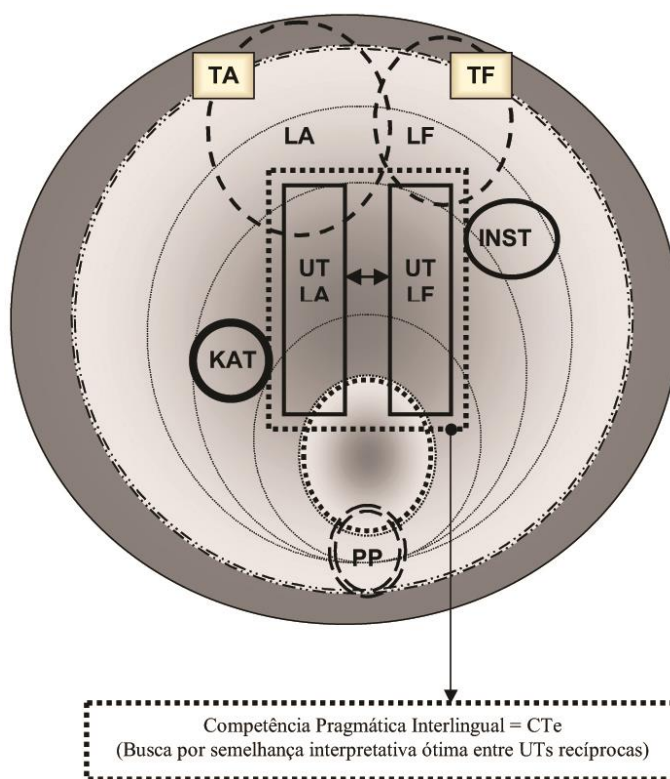
³⁶ O grupo continua ativo e com publicações constantes sobre competência tradutória: <<http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/en/content/publications>>. Último acesso em: 10 abr. 2019.

recursos derivariam de conhecimento procedimental e declarativo armazenado na memória de longo prazo do tradutor. No decorrer do tempo, tais recursos evoluíam em decorrência da prática deliberada, resultando em um desempenho superior e em uma trajetória em direção à expertise (SHREVE, 2006, p. 154-159). Estas bases cognitivistas fundamentam o modelo apresentado por José Luiz Vila Real Gonçalves, professor e pesquisador da Universidade Federal de Ouro Preto, ao abordar a questão do desenvolvimento da competência tradutória em sua Tese de Doutorado (2003) e em vários trabalhos sucessivos (2005, 2015, entre outros). Em seu trabalho de 2005, ele afirma que a CT:

Envolve uma complexa gama de processos cognitivos, biológicos e sociointerativos, entre os quais se incluem conhecimentos procedimentais e declarativos, além de níveis processuais metaconscientes, esses últimos especialmente responsáveis pela solução de problemas e pela tomada de decisão (GONÇALVES, 2005, p. 61).

Contudo, o autor explica que muitos desses conhecimentos e habilidades não dizem respeito apenas à atividade de um tradutor, e é por isso que ele distingue entre CTe (Competência Tradutória específica), como sendo um dos componentes da CT, e CTg (Competência Tradutória geral) com base na definição de Alves, Magalhães e Pagano, tratando-se de “todos aqueles conhecimentos, habilidades e estratégias que o tradutor bem-sucedido possui e que conduzem a um exercício adequado da tarefa tradutória” (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000, p. 13). Assim, para Gonçalves, com base na Teoria da Relevância (TR), a CTe “está focada na produção dos efeitos contextuais de duas unidades de tradução recíprocas e na sua comparação, visando à maximização da semelhança interpretativa entre elas” (GONÇALVES, 2005, p. 67). O pesquisador considera oportuno traçar uma distinção entre CTe e CTg, pois, por exemplo, a partir da perspectiva didático-metodológica, existem conhecimentos e habilidades que um estudante deve aprender e que não são necessariamente linguísticos, dizendo respeito à CTe, chamados de competência pragmática ou comunicativa (conforme a formulação de Hymes de 1967). Com fundamento na TR e em abordagens conexionistas, bem como no modelo do Grupo PACTE, o autor apresenta um modelo de CTg (figura abaixo):

Figura 2 - Modelo de Competência Tradutória de Gonçalves



Fonte: Gonçalves, 2005, p. 67.

No modelo acima, a maior parte de espaço de LA (língua-alvo) e LF (língua-fonte) encontra-se em um nível perceptual e procedimental, ao passo que a CTe estaria representada pela área interna do retângulo pontilhado, constituindo o centro do processo tradutório (envolvendo processamento consciente e metaconsciente). O espaço de interseção entre LA e LF indica a “interlíngua”, ou seja, a interferência entre língua-alvo e língua fonte. Os subsistemas denominados de INST, KAT e PP se inspiram no modelo PACTE, representando, respectivamente, a subcompetência instrumental, o conhecimento sobre tradução e os componentes psicofisiológicos. A diferente posição das partes deste modelo diz respeito aos níveis de processamento cognitivo, e o fato de INST e KAT não terem uma linha pontilhada como PP se explica por eles serem mais específicos em relação aos outros componentes do sistema. Esse modelo foi submetido a uma fase exploratória-experimental³⁷, possuindo uma natureza declarativa (explícita), enquanto que o modelo do grupo PACTE é de natureza procedimental (implícita), conforme ressalta Alves (2005, p. 3). A diferença entre os dois

³⁷ A pesquisa envolveu 16 sujeitos (alunos de inglês como língua estrangeira, alunos de tradução e profissionais), que deviam verbalizar tudo o que liam e digitavam durante a tradução de dois textos (inglês > português), graças a um programa que registra todos os movimentos e as teclas utilizadas. Além disso, os sujeitos preencheram dois questionários.

residiria no fato de que o modelo de Gonçalves pressupõe a prática deliberada e reflexiva de um indivíduo para o desenvolvimento de uma habilidade específica. Este tipo de conhecimento experto seria essencialmente consciente e deliberado devido à grande quantidade de meta-reflexão envolvida com a resolução de problemas e a tomada de decisão (conhecimento declarativo).

Após mais de uma década de pesquisa específica nesta área, baseado na análise de cursos de formação de tradutores em todo o Brasil (comparando o ano de 2009 ao de 2014), Gonçalves defende, em oposição ao postulado pelo Grupo PACTE, que a competência não pode ser definida como algo operativo (ou procedimental, isto é, envolvendo principalmente as habilidades), pois ela se realizaria sobretudo através de capacidades (pertencentes ao domínio cognitivo e incluindo habilidades, conhecimentos e metacconhecimentos) e de interações (domínio social) (GONÇALVES, 2015, p. 127). Neste sentido, a definição atualizada de competência tradutória oferecida pelo pesquisador é a seguinte:

*Competência caracteriza-se pela interface e busca de congruência entre os domínios sociocultural e cognitivo e se constitui através da articulação entre as **interações**, que são o conjunto de insumos e experiências socioculturais vivenciadas pelo indivíduo em relação a um objeto ou fenômeno, e as **capacidades**, que são sistemas cognitivos complexos que envolvem níveis mais ou menos conscientes, dentre os quais Gonçalves (2008) destaca os sistemas sensorio-motores, as habilidades, os conhecimentos e os metacconhecimentos. Assim, a partir dessas reflexões, chega-se à conclusão de que a competência se constitui de **capacidades**, situadas no domínio cognitivo, que devem ser compostas a partir da articulação/interface complexa dos seus constituintes (especialmente como descrito no modelo de Alves e Gonçalves, 2007) e também com as instâncias de **interação sociocultural** (GONÇALVES, 2015, p. 118, grifo do autor).*

Partindo da definição acima, segue a lista dos dez subcomponentes que, para Gonçalves (2015, p. 118-121), constituem a CT:

1. *Capacidade pragmática/estratégica* (produzir inferências a partir do processamento de estímulos e dos conhecimentos prévios);
2. *Capacidade linguística/metalinguística nas línguas de trabalho* (conhecimentos implícitos e explícitos sobre os sistemas linguísticos);
3. *Capacidade sociolinguística/estilística/textual/discursiva nas línguas de trabalho* (relativa aos gêneros, tipos textuais, marcas discursivas de textos e interações orais, entre outros);
4. *Capacidade nas culturas das línguas de trabalho* (incluindo a *capacidade em cultura geral*);
5. *Capacidade temática* (incluindo o *conhecimento terminológico*),

6. *Conhecimento teórico e meta-teórico sobre tradução* (sendo declarativo e metacognitivo);
7. *Habilidade no uso de tecnologias aplicadas à tradução* (incluindo a *habilidade em pesquisa*);
8. *Habilidade sócio-interativa/profissional* (lidar com aspectos relativos ao universo profissional);
9. *Fatores psicofisiológicos* (processos psicomotores e perceptuais, incluindo fatores emocionais/subjetivos) e
10. *Conhecimentos/habilidades não diretamente relacionados* (disciplinas curriculares não diretamente relacionadas à constituição da CT).

É interessante relatar que um dos procedimentos metodológicos adotados por Gonçalves é muito parecido ao que será empregado nesta pesquisa, isto é, o levantamento das matrizes curriculares de vários cursos. Contudo, as duas principais diferenças em relação à metodologia por nós adotada são as seguintes: 1) Gonçalves reelabora os subcomponentes da CT com base no que observa a partir da oferta didática dos vários cursos analisados, ao passo que nós faremos o contrário, ou seja, verificaremos se o Modelo de Competência do Intérprete de Conferências proposto no final deste capítulo encontra respaldo nos vários currículos analisados; 2) os dados coletados pelo pesquisador se referem a dois períodos diversos, pois o seu intuito era também observar “as tendências de manutenção ou de alteração dos enfoques didático-pedagógicos nos cursos de tradução” (GONÇALVES, 2015, p.116), algo que não será realizado aqui.

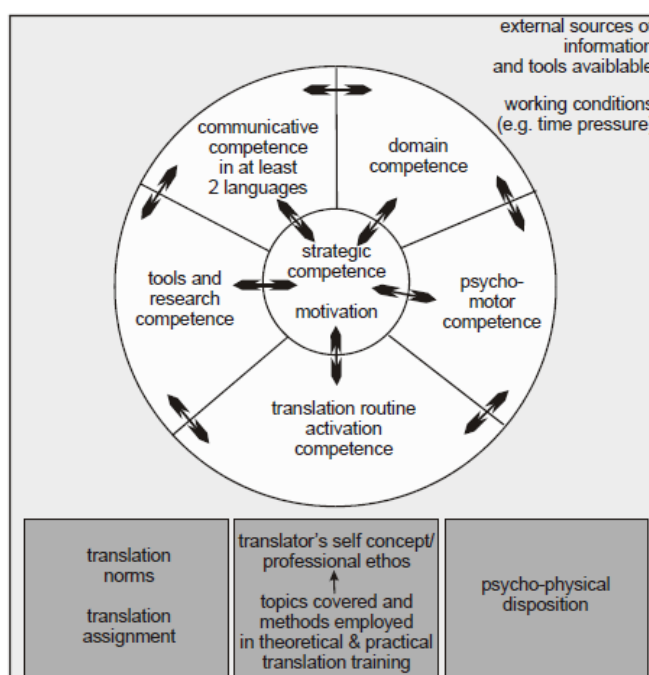
No que tange aos subcomponentes propostos por Gonçalves, na nossa opinião, o décimo subcomponente poderia ser retirado da lista, uma vez que a capacidade em cultura geral já abarca todas as disciplinas curriculares não diretamente específicas para a constituição da CT. Embora o termo “capacidade” possa parecer estranho, em especial quando ele menciona a capacidade nas culturas das línguas de trabalho, entendemos que o termo foi escolhido devido às bases cognitivistas constituintes do embasamento teórico que guia a sua concepção de competência tradutória.

Outra professora e pesquisadora, Susanne Göpferich, da *University of Graz* (Áustria), apresenta um modelo de competência tradutória fundamentado no projeto de pesquisa *TransComp*³⁸, que tem por objetivo investigar o desenvolvimento dessa competência em doze

³⁸ Para mais informações sobre o projeto, consultar o seguinte link: <<http://gams.uni-graz.at/fedora/get/container:tc/bdef:Container/get>>. Último acesso: 13 jul. 2018.

estudantes de tradução ao longo de três anos, comparando-o com aquele de dez tradutores profissionais. Com base em modelos componenciais da tradução (a pesquisadora cita o grupo PACTE, Shreve e Wilss), na noção de “processo ideal da tradução” de Hönig (o qual prevê duas subcompetências apenas, isto é, a associativa – ou de transferência – e a habilidade de desenvolver uma “macro-estratégia”) e na abordagem minimalista de Pym, a autora desenvolve o seu próprio modelo (figura abaixo):

Figura 3 - Modelo de Competência Tradutória de Göpferich



Fonte: Göpferich, 2009, p. 21.

Legenda da Figura 3:

External sources of information and tools available [Fontes externas de informação e ferramentas disponíveis]

Working conditions (e.g. time pressure) [Condições de trabalho (por exemplo, pressão do tempo)]

Communicative competence in at least 2 languages [Competência comunicativa em, pelo menos, duas línguas]

Domain competence [Competência temática]

Psycho-motor competence [Competência psicomotora]

Translation routine activation competence [Competência de ativação da rotina de tradução]

Tools and research competence [Competência de pesquisa e sobre ferramentas]

Strategic competence [Competência estratégica]

Motivation [Motivação]

Translation norms [Normas tradutórias]

Translation assignment [Encargo de tradução]

Translator's self concept/professional ethos [Autoconceito/ethos profissional do tradutor]

Topics covered and methods employed in theoretical & practical translation training [Temáticas tratadas e métodos empregados ao longo da formação prática e teórica de tradutores]

Psycho-physical disposition [Predisposição psicofísica]

Percebe-se que Göpferich (2009, p. 21-23) traça diferenças entre: 1) Competência comunicativa em, pelo menos, duas línguas (correspondendo à subcompetência bilíngue do grupo PACTE, mas, ao chamá-la de “comunicativa”, a autora destaca a importância de uma competência receptiva e pragmática); 2) Competência temática (conhecimento geral e específico); 3) Competência de pesquisa e sobre ferramentas (corresponde à competência instrumental do grupo PACTE); 4) Competência de ativação da rotina de tradução (isto é, o conhecimento e as habilidades de lembrar e aplicar operações de transferência); 5) Competência psicomotora (habilidades psicomotoras para ler e escrever, também com ferramentas computadorizadas) e 6) Competência estratégica. Essa última, juntamente com a motivação (que pode ser tanto intrínseca, como o prazer de traduzir, quanto extrínseca, como a remuneração), seria uma competência meta-cognitiva, capaz de definir prioridades e hierarquias entre as outras subcompetências.

Além disso, a pesquisadora ressalta que o emprego dessas subcompetências e o seu controle central estaria determinado por três fatores: (1) o encargo e as normas tradutórias, (2) o “autoconceito” e o *ethos* profissional do tradutor, que são influenciados pelas temáticas e os métodos tratados ao longo da formação de tradutores e (3) a predisposição psicofísica do tradutor, a qual poderia impactar a rapidez do desenvolvimento da competência tradutória.

O estudo de Göpferich e o projeto *TransComp* visavam a investigação sobre o desenvolvimento de algumas dessas competências (estratégias de ativação da rotina de tradução e aquela relativa à pesquisa e ao uso de ferramentas) ao longo de três anos, embora o site do projeto não tenha sido atualizado desde 2011 e outros estudos não tenham sido publicados sobre o assunto, segundo o nosso conhecimento. De qualquer forma, no que diz respeito ao modelo em si, acreditamos que algumas “competências” poderiam ser resumidas para lhe conceder maior organicidade, como, por exemplo, a competência psicomotora (saber ler e escrever, também no computador, pode ser considerado inerente às outras subcompetências), a motivação (ter uma motivação “intrínseca” ou “extrínseca” parece natural para realizar qualquer tipo de profissão) ou ainda a competência de ativação da rotina de tradução, passível de ser resumida pela competência estratégica.

Conforme observado nesta seção dedicada à descrição de alguns modelos de competência em tradução (escrita), as abordagens mais adotadas ao longo das últimas duas décadas por pesquisadores de várias regiões geográficas se referem a uma estrutura multicomponencial da CT. Tal fato demonstra a maior facilidade de adaptação desses tipos de modelos ao ensino da tradução e à aquisição desta competência, conforme atestam as pesquisas empíricas do grupo PACTE no decorrer dos últimos anos, bem como as realizadas

por pesquisadores no Brasil (BEVILACQUA, REUILLARD, 2016; GONÇALVES, 2015, somente para citar alguns).

A seção seguinte será dedicada à revisão de literatura no âmbito da competência em interpretação, sendo que iremos observar se as mesmas tendências caracterizam a área dos Estudos da Interpretação e de qual forma isto acontece.

3.2 ABORDAGENS E MODELOS DE COMPETÊNCIA EM INTERPRETAÇÃO

Diferentemente dos modelos de competência existentes para a tradução escrita, os quais são tão numerosos que não foi possível resumi-los e nem citá-los todos na seção anterior, os modelos elaborados para a interpretação³⁹ são de quantidade muito inferior e serão detalhados aqui, pelo menos os que encontramos nas nossas pesquisas, tendo como ponto de partida o mesmo verbete da *Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies* (GRBIĆ; PÖCHHACKER, 2015, p. 69-70) citado no início deste capítulo. Embora não seja uma novidade falar em “competências” do intérprete, poucos pesquisadores trataram do assunto de forma orgânica, empírica e com vistas a estabelecer um modelo unitário de competência em interpretação. Muito tem se falado sobre qualidades, aptidões e habilidades dessa figura profissional, sem traçar uma distinção clara entre cada um desses conceitos, e sempre a partir de diferentes áreas geográficas e embasamentos teóricos, originando modelos válidos, mas com enfoques e escopos diferentes. Daí a necessidade de realizar uma revisão abrangente da literatura sobre esse assunto, apresentando uma contribuição que possa corroborar e possivelmente integrar os principais estudos realizados.

Wladimir Kutz, no quarto capítulo da sua obra de 2010 (p. 190-193), que comentaremos a seguir, explica que, desde os anos 1960, teóricos russos da área da interpretação estavam preocupados com o desenvolvimento de modelos de interpretação, na maioria agrupados em torno de uma única “habilidade-guia” (comunicativa, de síntese na interpretação simultânea, etc.). No entanto, esses modelos não foram discutidos em nível internacional também por serem apresentados somente em russo. Segundo o pesquisador, as mudanças de paradigmas da pesquisa na área da Interpretação na passagem do tempo (enfoques pragmáticos, cognitivistas, etc.) levaram ao destaque de uma série de habilidades e processos, como, por exemplo, a importância da situação comunicativa, das emoções e do

³⁹ Examinaremos aqui somente aqueles relativos às línguas orais, uma vez que as diferentes modalidades de execução da interpretação e as características intrínsecas das línguas de sinais poderiam envolver habilidades diferentes, necessitando, assim, de um estudo especializado em separado.

processamento da informação, entre outros fatores, impactando a formação de intérpretes (conduzida de forma bastante intuitiva até os anos 1980) e a formulação dos modelos de competência.

Antes de adentrar na análise dos modelos de competência em interpretação (ou “interpretativa” ou “do intérprete”, conforme as várias denominações que recebe), é importante comentar, ainda que de forma breve, alguns trabalhos acadêmicos que, embora não tivessem como objetivo apresentar um novo modelo de competência, acabaram abordando o assunto por meio de revisão de literatura ou através da comparação de estudos e modelos.

Em primeiro lugar, vale a pena citar duas dissertações de mestrado que focam na comparação entre as competências de tradutores e intérpretes, ou seja, o trabalho de Maartje Kermis (2008), apresentado na *Utrecht University* (Países Baixos), e aquele realizado por Stéphanie Abi Abboud (2010), da *Université de Montréal* (Canadá). Ambas compartilham dados resumidos de acordo com a revisão da literatura; além disso, o estudo de Abi Abboud também apresenta dados com base no envio de questionários a tradutores e intérpretes profissionais. Em sua dissertação, Kermis (2008) realiza a revisão de alguns estudos sobre competência em tradução e de outros sobre competência em interpretação, não focando apenas nos “modelos” de competência, mas em diversas definições das aptidões e das habilidades que tradutores e intérpretes deveriam possuir. No último capítulo do seu trabalho, a pesquisadora apresenta tabelas que sintetizam as definições coletadas, as quais consideramos interessante apresentar aqui, pois servem para evidenciar o contraste entre as atividades da tradução e da interpretação.

Com base na literatura revisada⁴⁰, Kermis (2008) afirma que as dez competências mais importantes do intérprete seriam:

1. Competência linguística – Competência nas línguas – Competência bilíngue
 2. Competência cultural – Competência intercultural – Competência bicultural
 3. Conhecimento geral – Conhecimento de mundo
 4. Habilidades de memória
 5. Competência na produção da fala
 6. Competência na análise da fala – Competência na compreensão da fala
 7. Fala em público – Competência de apresentação
 8. Competência moral – Ética profissional
 9. Competência na área temática – Conhecimento do assunto
 10. Tolerância ao estresse
- (KERMIS, 2008, p. 44, trad. nossa)⁴¹.

⁴⁰ A autora explica ter avaliado a frequência em que tais competências foram citadas mediante a análise de literatura existente sobre o tema e a prioridade atribuída a cada uma delas por parte dos autores consultados.

⁴¹ Do inglês: “1. Linguistic Competence – Language Competence – Bilingual Competence. 2. Cultural Competence – Intercultural Competence – Bicultural Competence. 3. General Knowledge – World Knowledge. 4. Memory Skills. 5. Speech Production Competence. 6. Speech Analysis Competence – Speech Comprehension

É importante relatar que, às vezes, essas competências, habilidades ou conhecimentos receberam uma denominação diferente por parte dos autores incluídos na revisão realizada por Kermis. Por isso, a primeira competência, chamada de “linguística”, é citada também com a denominação de “competência nas línguas” ou “competência bilíngue”. Da mesma forma, a competência “cultural” aparece na literatura analisada pela autora igualmente como “intercultural” ou “bicultural”, e assim por diante. A seguir, Kermis (2008, p. 46) apresenta uma tabela listando as competências compartilhadas por tradutores e intérpretes e aquelas específicas de cada um desses profissionais, sempre com base na revisão de literatura:

COMPETÊNCIAS COMPARTILHADAS POR TRADUTORES E INTÉRPRETES:

- Competência Linguística
- Competência de Compreensão
- Competência de Produção
- Competência da Área Temática
- Competência Cultural

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DOS TRADUTORES:

- Competência Tradutória
- Competência Instrumental
- Competência Atitudinal
- Competência Comunicativa
- Competência de Avaliação

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DOS INTÉRPRETES:

- Conhecimento geral
 - Habilidades de memória
 - Fala em público
 - Competência moral
 - Tolerância ao estresse
- (KERMIS, 2008, p. 46, trad. nossa)⁴².

Segundo esse elenco, cinco competências seriam compartilhadas pelos dois profissionais, quais sejam, competência linguística, de compreensão, de produção, da área temática e cultural. As competências específicas do intérprete seriam o conhecimento geral, as habilidades de memória, a fala em público, a competência moral e a tolerância ao estresse.

Embora se trate de um trabalho muito interessante e útil, pois tenta resumir e agrupar inúmeras definições oferecidas acerca das competências dos dois profissionais, e pelo fato de

Competence. 7. Public Speaking – Presentation Competence. 8. Moral Competence – Professional Ethics. 9. Subject Area Competence – Knowledge of Topic. 10. Stress Tolerance”.

⁴² Do inglês: “COMMON COMPETENCES FOR TRANSLATORS AND INTERPRETERS: • Linguistic Competence • Comprehension Competence • Production Competence • Subject Area Competence • Cultural Competence. SPECIFIC COMPETENCES FOR TRANSLATORS: • Translational Competence • Instrumental Competence • Attitudinal Competence • Communicative Competence • Assessment Competence. SPECIFIC COMPETENCES FOR INTERPRETERS: • General Knowledge • Memory Skills • Public Speaking • Moral Competence • Stress Tolerance”.

a pesquisadora ter trazido definições de fontes variadas (profissionais, pesquisadores e associações), alguns questionamentos emergem: entre eles, por exemplo, como é possível atribuir a competência moral apenas ao intérprete ou a competência tradutória (entendida como uma competência de transferência) somente ao tradutor? O trabalho de Kermis apresenta, logo após as tabelas, uma brevíssima discussão e uma conclusão, na qual essas competências específicas e compartilhadas são reforçadas, ao invés de serem questionadas e aprofundadas. É verdade que algumas características são mais salientes em uma figura profissional do que em outra. Contudo, tal divisão nos parece metodológica e conceitualmente pouco sólida, uma vez que cada pesquisador, profissional ou organização contatada fala a partir de um contexto teórico-prático diferente e de épocas distintas. O risco de agrupar essas definições seria levar a uma categorização estéril, inferindo, por exemplo, que um intérprete com atuação majoritária em âmbito comunitário tenha desenvolvido as mesmas competências de um intérprete de conferências, e assim por diante.

De forma semelhante, a dissertação de Abi Abboud (2010) tem por objetivo identificar as convergências e divergências entre as competências exigidas tanto para a profissão de tradutor quanto para a de intérprete. As fontes nas quais ela se baseia são ligeiramente mais amplas em relação às utilizadas por Kermis, pois utiliza definições de dicionários, organizações nacionais e internacionais, respostas a questionários enviados a profissionais no Canadá e consulta a currículos de três faculdades renomadas (ISTI de Bruxelas, ETI de Genebra e ESIT de Paris). No entanto, a revisão de literatura é um pouco mais restrita quando comparada àquela feita por Kermis, uma vez que, para a tradução, se limita aos trabalhos do grupo PACTE e, para a interpretação, trata somente dos trabalhos de Danica Seleskovitch e de Daniel Gile. Segue a tabela, traduzida para o português, sintetizando as competências e subcompetências em interpretação:

Quadro 1 – Síntese das competências e subcompetências em interpretação

Competências	Linguística	Metodológica	Temática	
Subcompetências	Habilidades linguísticas: capacidade de captar o sentido do discurso e a eloquência da língua materna	Análítica	Extralinguística (conhecimentos biculturais, enciclopédicos e especializados, domínio dos mecanismos conversacionais e dos marcadores discursivos).	
Competências	Escuta	Memorização	Produção	Tomada de Notas
Detalhes das competências	Percepção da fala por meio dos órgãos auditivos e compreensão	Armazenamento dos segmentos de fala na memória até a sua restituição	Operações desde a decisão de transmitir a ideia até a produção vocal do enunciado	Estratégias e táticas e tomada de notas
Competências	Técnica		Coordenação dos esforços	
Subcompetências	Instrumental (uso dos sistemas de comunicação e dos equipamentos em cabine).		(Sem subcompetências) Saber coordenar os esforços de escuta, de memória e de produção (no caso da simultânea); Saber coordenar o esforço de escuta, de memória de curto prazo e o esforço de tomada de notas (no caso da consecutiva).	
Competências	De transferência		Comportamental	
Detalhes das competências	(Sem subcompetências) Domínio das técnicas referentes aos diversos gêneros de interpretação.		(Sem subcompetências) Saber atuar em cabine e em equipe; Conhecer os códigos deontológicos das associações profissionais; Saber utilizar os equipamentos em cabine.	

Fonte: Abi Abboud, 2010, p. 76-77, trad. nossa⁴³.

Além das competências acima listadas, segundo a autora (com base no grupo PACTE), o intérprete deve desenvolver e automatizar várias habilidades cognitivas, divididas em mecanismos neurolinguísticos (atenção, memória, etc.) e mecanismos psicoafetivos, tais como a resistência física e mental e a capacidade de autocrítica (ABI ABOUD, 2010, p. 78):

⁴³ A tabela original em francês consta no Anexo A devido ao seu tamanho e à impossibilidade de inseri-la em nota de rodapé.

Mecanismos neurolinguísticos

Capacidade de atenção
 Capacidade de compreensão imediata
 Capacidade de memória
 Rapidez do reflexo

Mecanismos psicoafetivos

Capacidade de resistência física e mental
 Capacidade de se autocriticar de forma objetiva
 (ABI ABBOUD, 2010, p. 78, grifo da autora, trad. nossa)⁴⁴.

Tentando resumir as definições que Abi Abboud apresenta nas duas tabelas acima, ressaltamos que a pesquisadora se baseia no Modelo dos Esforços de Gile, nas contribuições de Seleskovitch e nas conclusões do grupo PACTE para distinguir entre *competência linguística* (conhecimento das línguas, mas também capacidade de captar o sentido do discurso e eloquência na língua materna, manifestada, por exemplo, através da clareza na expressão das ideias, etc.), *metodológica* (escuta, apreensão e compreensão da mensagem, retenção do seu significado e produção de um novo significante), *de transferência* (que diz respeito ao domínio da técnica de interpretação e das diferentes modalidades de interpretação), *técnica* (capacidade de utilizar as ferramentas do intérprete, desde as fontes de documentação até os equipamentos da cabine), *temática* (que se refere não somente à curiosidade e aos conhecimentos de mundo, mas ao estudo dos assuntos específicos dos eventos) e *comportamental* (capacidade de apresentar um comportamento adequado, de colaborar com a equipe e de conhecer os códigos deontológicos). Essas competências são associadas a subcompetências, as quais, segundo Abi Abboud (2010, p. 24), sempre com base em Hurtado Albir, representam uma série de capacidades, habilidades e conhecimentos que formariam a competência. Percebe-se, assim, que a competência englobaria um saber (conhecimentos operacionais), um saber fazer (habilidades) e um saber ser (aptidões e habilidades sociais e cognitivas). As subcompetências apresentadas na tabela acima estariam, então, constituídas por habilidades linguísticas e outras de ordem analítica, instrumental e extralinguística. Se alguma competência não incluir subcompetências, como acontece, por exemplo, no caso da comportamental, Abi Abboud coloca simplesmente “detalhes das competências”.

O procedimento metodológico acima descrito parece um pouco problemático ao resumir as competências e subcompetências do intérprete. Se as subcompetências representam conhecimentos, habilidades e capacidades que devem ser desenvolvidas e reforçadas, por que

⁴⁴ Do francês: “**Mécanismes neurolinguistiques**: la capacité d’attention - la capacité de compréhension instantanée - la capacité de la mémoire - la rapidité du reflexe. **Mécanismes psychoaffectifs**: la capacité de résistance physique et mentale - la capacité de s’autocritiquer objectivement”.

as competências comportamental, de transferência e de coordenação dos esforços, por exemplo, não estariam formadas também por subcompetências? A razão desse procedimento conceitual e metodológico não parece suficientemente justificada. Além disso, a pesquisadora acrescenta na tabela os esforços que Gile enuncia em seu modelo (escuta, memorização, produção etc.), denominando-os “competências”, pois, de acordo com Abi Abboud, eles podem ser ensinados e desenvolvidos (ABI ABBLOUD, 2010, p. 71). Aqui está outro procedimento problemático: se as competências foram definidas anteriormente (p. 24) como uma integração de habilidades, capacidades e conhecimentos, de que maneira é possível transformar os “esforços” de um modelo nas “competências” do outro? No final do seu trabalho, a pesquisadora compara as respostas obtidas (vinte e seis) de um questionário enviado para 325 tradutores e/ou intérpretes, que deviam escolher entre diferentes competências listadas, manifestando-se sobre as mais importantes na sua profissão: todos responderam que a competência linguística, extralinguística e de transferência são essenciais tanto na tradução quanto na interpretação, ao passo que aquela comportamental resultou ser a mais decisiva no âmbito da interpretação. Com base nas respostas, a pesquisadora concluiu que a distinção entre as duas profissões estaria baseada apenas em diferentes aptidões pessoais, ao passo que as demais competências seriam as mesmas.

As dissertações de Kermis e de Abi Abboud não são os únicos trabalhos acadêmicos em nível de mestrado/doutorado que tinham como objetivo realizar uma síntese e comparar as competências de tradutores e intérpretes. Apesar de não ter a intenção específica de comparar modelos de competência, a Tese de Doutorado de Luciana Latarini Ginezi (2015), da Universidade de São Paulo (USP), intitulada “Ensino de Interpretação Simultânea na Graduação: Uma análise de Corpora de Aprendizagem”, menciona alguns estudiosos que se debruçaram sobre competência em interpretação (principalmente Daniel Gile e Sylvia Kalina), tecendo reflexões sobre a adaptação do Modelo do Grupo PACTE para a interpretação com base nas definições acerca da “competência para interpretar” (GINEZI, 2015, p. 44) oferecidas pelos autores antes mencionados. Por exemplo, no que diz respeito à subcompetência extralinguística que, conforme o grupo PACTE, constituiria um conhecimento eminentemente declarativo, Ginezi afirma que Gile (2009) e Kalina (2000) também definem esse tipo de conhecimento enciclopédico e relativo às áreas especializadas, embora não usem a mesma denominação. De fato, apesar de cada subcompetência ser descrita de forma diferente pelo grupo PACTE e por pesquisadores da área da Interpretação, Ginezi (2015, p. 46) afirma que “ambas as áreas, tradução (no sentido escrito) e interpretação podem ser contempladas pelo modelo do grupo PACTE”. Acreditamos que, dependendo do objetivo

e da perspectiva a partir da qual se deseja olhar para a competência em interpretação, tal adaptação poderia ser possível, embora afirmar que um modelo funciona para uma figura profissional que possui características e atuação diferentes necessite, pelo menos, de uma revisão de literatura mais ampla ou de uma pesquisa de campo específica envolvendo tanto tradutores quanto intérpretes. De qualquer forma, a própria autora declara que faltam pesquisas empíricas sobre a adaptação desse modelo para a interpretação.

Nesse ponto, é fundamental citar a contribuição (entre as muitas realizadas ao longo de mais de duas décadas de pesquisa) de Gile, uma vez que ele foi citado nas análises relatadas acima, sendo relevante destacar que seus trabalhos, entre os quais o célebre Modelo dos Esforços, são internacionalmente renomados. Daniel Gile é professor emérito da Universidade de Paris Sorbonne Nouvelle 3, intérprete e pesquisador ainda ativo na área dos Estudos da Interpretação⁴⁵. Na sua obra *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training* (2009), inicialmente publicada em 1995, ele sintetiza os componentes da competência tradutória envolvendo tanto tradutores quanto intérpretes, quais sejam: a) bom conhecimento passivo das línguas passivas de trabalho; b) bom domínio das línguas ativas de trabalho (que, segundo Gile, vai além do domínio “natural” adquirido na infância e adolescência na própria língua materna); c) conhecimento suficiente dos tópicos e dos assuntos tratados pelos textos ou discursos que eles traduzem e d) conhecimento declarativo e procedimental sobre Tradução (o primeiro é o conhecimento que pode ser descrito em palavras, ao passo que o segundo é a habilidade de realizar aquelas ações) (GILE, 2009, p. 8-9).

Apesar de Gile não apresentar um modelo específico de competência em interpretação⁴⁶, pois a sua visão sobre competência poderia ser considerada “minimalista”, como aquela descrita por Pym, muitos pesquisadores fazem frequentes referências ao seu Modelo dos Esforços (introduzido em 1983, mas revisado para a publicação de 2009, aqui consultada), uma vez que este consegue descrever de forma sistemática e aprofundada as dificuldades encontradas por intérpretes e as operações por eles realizadas. Segundo tal modelo, no que diz respeito à interpretação simultânea, o intérprete deve constantemente lidar com vários tipos de esforços, isto é, o Esforço de Audição e análise (L, do inglês *Listening*), o Esforço de Produção (P) e o Esforço de Memória (M) (conforme o autor esclarece, a memória

⁴⁵ Gile esteve recentemente no Brasil, em 2016, por ocasião do ENTRAD 2016 - XII Encontro Nacional de Tradutores e VI Encontro Internacional de Tradutores, realizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) e pelo Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, de 20 a 23 de setembro de 2016.

⁴⁶ Razão pela qual a síntese relativa a esse trabalho não foi incluída entre os modelos apresentados abaixo de forma mais detalhada.

de trabalho está envolvida com todos os esforços acima mencionados, mas, para fins de simplificação didática, ela é vista de forma separada). Como consequência, a interpretação simultânea consistiria na soma de L, P, M e C, em que C corresponde ao Esforço de Coordenação, ou seja, todos os recursos necessários para coordenar os outros esforços (GILE, 2009, p. 157-168). A cada momento, um, dois ou três desses esforços são ativados, sendo então os requisitos de capacidade de processamento operacional assim representados: $TR = LR + MR + PR + CR$ (TR= requisitos da capacidade total de processamento, compostos pela soma dos requisitos da capacidade de processamento para cada esforço citado). Para que a interpretação ocorra sem problemas, os TR devem ser inferiores à capacidade de processamento total disponível (TA). Falhas e deterioração da qualidade da interpretação surgiriam quando os requisitos da capacidade de processamento excedessem a capacidade disponível.

Uma das hipóteses principais ligadas a esse Modelo é a *Tightrope Hypothesis* [Hipótese da Corda Bamba], segundo a qual os intérpretes trabalhariam, na maioria do tempo, perto de seu nível de saturação, tanto no que diz respeito aos requisitos da capacidade total de processamento quanto em relação a cada um dos esforços citados (GILE, 2009, p. 182). É importante lembrar que o pesquisador adaptou o Modelo dos Esforços de forma que incluísse também a interpretação consecutiva, a tradução à vista e a tradução escrita, mas não trataremos disso, pois não faz parte dos propósitos deste trabalho.

Existem outros trabalhos isolados – artigos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior – que realizam algum tipo de reflexão sobre o termo “competência” em interpretação, abordando as competências de tradutores e intérpretes através de diversos procedimentos metodológicos (principalmente por meio do envio de questionários e revisão da literatura). Seguem alguns deles, em ordem cronológica:

1) “Competences in Translation and Interpreting”, artigo publicado em 2012 por Ligija Kaminskienė e Galina Kavaliauskienė, no periódico lituano *Kalby Studijos / Studies About Languages*, analisa as respostas a um questionário oferecidas por contratantes de tradutores e intérpretes no âmbito das instituições europeias, além de leitores (professores), alunos e egressos da Universidade de Vilnius (Lituânia), quanto à aquisição, nessa universidade, da competência tradutória e da competência em interpretação. Embora o questionário avalie apenas a concordância ou a discordância dos quatro grupos acima citados acerca de uma lista de dez habilidades que tradutores e intérpretes possuiriam, sem possibilidade de resposta aberta, o artigo é metodologicamente bem estruturado e anuncia desde o começo as definições adotadas para *skill*, *competence* e *professional competence* (KAMINSKIENĖ;

KAVALIAUSKIENĖ, 2012, p. 138-139), que seriam as mesmas descritas pelo grupo EMT (*European Master's in Translation*) da Comissão Europeia em 2009 e selecionadas no âmbito do Quadro Europeu de Referência (2008). Assim, *skill* faria referência à habilidade aprendida de obter resultados predeterminados com o investimento mínimo de tempo e/ou de energia, bem como aplicar os conhecimentos e usar o *know-how* para solucionar problemas, ao passo que *competence* seria a habilidade geral de realizar com sucesso uma tarefa, ação ou função específica com base no sistema preexistente de conhecimentos, habilidades e atitudes. Nessa linha, *professional competence* seria a capacidade de realizar tarefas referentes à própria profissão com qualidade aceitável (KAMINSKIENĖ; KAVALIAUSKIENĖ, 2012, p. 138-139).

2) “Acquiring Specific Interpreting Competence” é um estudo publicado em 2012 no periódico *Linguistica* por Jana Zidar Forte, da Universidade de Liubiana (Eslovênia), apresentando várias estratégias e exercícios para a aquisição da competência em interpretação com base em exemplos extraídos de um *corpus* de interpretações (francês > esloveno) realizadas por alunos do Mestrado em Interpretação da Universidade de Liubiana. Tendo como base teórica a definição de competência oferecida por Sylvia Kalina (2000), cujo trabalho será aprofundado a seguir, além dos estudos de Daniel Gile, Alessandra Riccardi e Barbara Moser-Mercer sobre estratégias e táticas específicas da interpretação simultânea, a autora aborda os exercícios que podem ser úteis para o desenvolvimento das habilidades ao longo da formação de intérpretes.

3) O livro *Teaching Translation and Interpreting Skills in the 21st Century* (organizado por Zehnalová, Molnár e Kubánek, 2012), resultante do fórum sobre tradução e interpretação ocorrido em Olomouc (República Tcheca) em 2011, inclui vários artigos envolvendo aspectos da formação de tradutores e intérpretes. No decorrer do livro, embora sejam mencionadas as habilidades de tradutores e intérpretes e também existam reflexões interessantes concernentes ao ensino das duas atividades, nenhum artigo trata especificamente da competência em interpretação.

4) “Competência cultural e competência linguística na formação de tradutores e intérpretes: dois conceitos distintos?” é um artigo publicado no Brasil, em *Tradução em Revista*, por João Azenha Junior (2013), e apresenta uma reflexão teórico-histórica sobre os conceitos de “cultura”, “língua” e “tradução”, bem como acerca das competências linguística e cultural na formação de tradutores e intérpretes, defendendo o tratamento não dissociado de teoria e prática, sem distinção entre as duas figuras profissionais.

5) O artigo de Patrícia Gimenez Camargo, “Competência em interpretação - um breve estudo da interpretação em língua B”, publicado na revista brasileira *TradTerm* em 2014, aborda a questão da competência tradutória – a partir do modelo do Grupo PACTE (2003) e do Modelo dos Esforços de Gile (2009) – para refletir sobre as subcompetências de tradutores e intérpretes e, em especial, sobre a subcompetência linguística, dando destaque para a “competência na interpretação em língua B” (CAMARGO, 2014, p. 29). A autora conclui que tradutores e intérpretes possuem subcompetências similares, mas organizadas de forma diferente, sobretudo em decorrência do fator temporal.

6) “Describing the development of interpreting competence – Based on a longitudinal observation on Chinese students of conference interpreting” foi publicado por Binhua Wang, em 2016, nos Anais do 10º Congresso Nacional e Fórum Internacional sobre Interpretação (“Interpreting Studies: the Way Forward”), realizado em 2014 na Universidade de Xiamen, China. Nesse estudo, o pesquisador, atualmente professor da Universidade de Leeds, realiza uma breve revisão de literatura sobre competência em interpretação, enfatizando a presença de estudos úteis, mas isolados, sobre as diferenças entre novatos e expertos, além de apontar a escassez de pesquisas que enfocam a competência em interpretação e a maneira como ela é desenvolvida nos estudantes de interpretação. Para tanto, ele apresenta um estudo longitudinal com três estudantes do Mestrado em Interpretação de Conferências na China, aos quais foram apresentadas perguntas sobre aprendizagem, metodologia, problemas e dificuldades. No seu modelo descritivo para o desenvolvimento da competência em interpretação (WANG, 2016, p. 161), o autor postula que essa competência evoluiria através de três estágios: cognitivo, associativo e autônomo. Trata-se de uma contribuição muito interessante, embora o pesquisador não aprofunde e não sistematize, pelo menos no trabalho citado, a composição da assim chamada *interpreting competence*.

Sendo assim, o professor Wang foi contatado para verificar a publicação de estudos anteriores sobre esse assunto, tendo nos remetido dois artigos (2007 e 2012), ambos em chinês, que foram analisados graças à ajuda de uma colega chinesa. O primeiro artigo (2007) versa sobre uma avaliação objetiva da interpretação, ao passo que o segundo (2012), muito relevante para esta Tese e que confirma os nossos posicionamentos destacados mais adiante, trata da diferença entre competência do intérprete e competência em interpretação, propondo que a formação de intérpretes profissionais seja realizada com base na competência do intérprete. Segundo Wang (2012), o desenvolvimento da competência do intérprete consiste em três fases: primeiro, a melhoria da competência bilíngue e do conhecimento extralinguístico; segundo, a aprendizagem e o domínio de habilidades de interpretação

(técnicas interpretativas) e, terceiro, a aquisição da competência profissional (ética profissional, habilidade na negociação, coordenação e cooperação com contratantes e colegas, entre outros).

Os trabalhos acima listados são apenas alguns que abordam aspectos da competência em interpretação ou do intérprete, conforme observaremos a seguir. O panorama esboçado até agora não é exaustivo, uma vez que diz respeito eminentemente a publicações realizadas no “mundo ocidental”, sem considerar a existência de trabalhos acadêmicos conduzidos, por exemplo, na Ásia (o caso de Wang, acima citado), os quais, por estarem escritos em chinês, japonês ou outras línguas menos estudadas na Europa e nas Américas, em geral não são incluídos nas revisões de literatura realizadas pelos pesquisadores dessas áreas geográficas. Contudo, tais contribuições existem, e Daniel Gile se ocupa de maneira periódica em analisá-las e resumi-las em seu *CIRIN bulletin*⁴⁷, uma rede internacional de informações sobre a pesquisa em interpretação de conferências.

Quanto a modelos propriamente ditos, Grbić e Pöchhacker (2015, p. 70) afirmam que existem alguns, elaborados sobretudo em países de língua alemã. Eles são – em ordem cronológica, conforme serão abordados a seguir – os modelos de Pöchhacker (2000), Kalina (2000; 2002), Kaczmarek (2010), Kutz (2010) e Albl-Mikasa (2012; 2013). As contribuições de Pöchhacker (2000) e de Kutz (2010) são provavelmente menos comentadas por terem sido publicadas, conforme é o nosso conhecimento, apenas em alemão. Acreditamos que uma contribuição importante do presente trabalho seja apresentar esses modelos em português⁴⁸.

3.2.1 Franz Pöchhacker (2000) - Modelo de requisitos de competências para a interpretação

Na sua obra de 2000, “Dolmetschen: Konzeptuelle Grundlagen und deskriptive Untersuchungen” [Interpretação: fundamentos conceituais e investigações descritivas], mais especificamente no primeiro capítulo, na seção 1.4, intitulada “Interpretação enquanto atividade (profissional)”⁴⁹, Franz Pöchhacker, pesquisador e professor da Universidade de

⁴⁷ Dois números são publicados por ano, em janeiro e julho, os quais podem ser consultados e baixados neste link: <<http://www.cirinandgile.com/>>.

⁴⁸ Após ter solicitado ao próprio Franz Pöchhacker o capítulo do seu livro que aborda o modelo de competência, ele atendeu ao pedido e uma tradutora de alemão em Porto Alegre, Cristiane Krause Kilian, realizou a tradução. Também foi possível encontrar, por meio de uma pesquisadora brasileira em Leipzig, o livro de Wladimir Kutz, e a tradução do capítulo que versa sobre o modelo foi solicitada para outra tradutora, Cláudia Fernanda Pavan.

⁴⁹ Do alemão: “Dolmetschen als (berufliche) Tätigkeit”. Todas as traduções das citações relativas a essa obra de 2000 de Franz Pöchhacker foram realizadas pela tradutora Cristiane Krause Kilian e revisadas por Cláudia Fernanda Pavan.

Viena, apresenta um modelo “multidimensional” que, conforme ele mesmo afirma, resumia – pelo menos até a data da sua elaboração – o consenso sobre as habilidades necessárias para a interpretação (linguísticas, culturais, de transferência, entre outras) (GRBIĆ; PÖCHHACKER, 2015, p. 70). Essa seção aborda os fatores relevantes para uma atividade ser considerada profissional, quais sejam, a qualificação, a formação, o perfil e a ética profissional. Inicialmente, o autor aprofunda a questão da competência linguística e cultural na formação de tradutores e intérpretes, afirmando que o aspecto cultural foi negligenciado por muito tempo, enquanto a qualificação relacionava-se apenas ao conhecimento e ao domínio das línguas de trabalho. No entanto, Pöchhacker declara que, hoje em dia, tanto na prática quanto na teoria, existe o entendimento majoritário de que o conhecimento das línguas não é mais condição suficiente para o exercício profissional da interpretação e que:

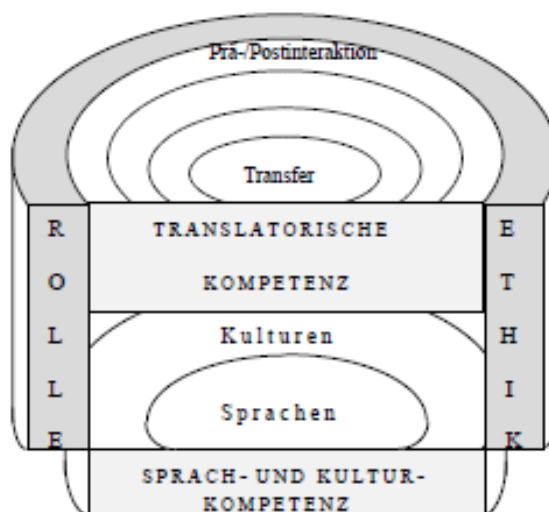
A verdadeira qualificação está na chamada competência translatória, que é construída com base na competência linguística e cultural e engloba principalmente a relação cognitiva e linguística com a respectiva área de conhecimento, âmbito ou objeto da comunicação (ver Risku 1998). Além da capacidade de transferir conteúdo comunicacional (competência de transferência e/ou competência *interpretativa*), soma-se à competência translatória a capacidade de comportar-se “profissionalmente” em situação de interpretação, também antes e depois desta (pré-interação e pós-interação) (cf. Feldweg 1996:342-348). A competência *do intérprete* está estritamente ligada ao perfil profissional e principalmente ao *ethos* profissional do intérprete [...]. (PÖCHHACKER, 2000, p. 47, grifo do autor)⁵⁰.

O pesquisador distingue “competência interpretativa” (que poderia ser também traduzida do alemão como competência “de” ou “em” interpretação), referente à capacidade de transferir conteúdos comunicacionais com base nos conhecimentos linguísticos, culturais e do âmbito específico, e “competência do intérprete”, referente ao perfil e ao *ethos* profissionais do intérprete. Pöchhacker (2000, p. 48) apresenta, assim, seu “modelo de requisitos de competências para a interpretação”⁵¹, composto por várias camadas que mostram o desenvolvimento gradual da competência profissional:

⁵⁰ Do alemão: “Die eigentliche Qualifikation besteht demnach in einer sogenannten translatorischen Kompetenz, die auf Sprach- und Kulturkompetenz aufbaut und vor allem auch den kognitiven und sprachlichen Umgang mit dem jeweiligen Wissensgebiet, Sachbereich oder Gegenstand der Kommunikation mit einschließt (s. dazu grundlegend Risku 1998). Über die Fähigkeit der Übertragung von Kommunikationsinhalten (Transfer- bzw. *Dolmetsch*kompetenz) hinaus wird zur translatorischen Kompetenz auch die Fähigkeit gezählt, sich in gegebener Dolmetschsituation sowie auch davor und danach (Prä-/Postinteraktion) fachgerecht („professionell“) zu verhalten (vgl. Feldweg 1996:342-348). Diese Dolmetscherkompetenz ist eng mit dem Berufsbild und insbesondere dem Berufsethos des Dolmetschers verbunden [...]”.

⁵¹ Do alemão: “Kompetenzanforderungsmodell für Dolmetschen”.

Figura 4 - Modelo de Requisitos de Competências para a Interpretação de Pöchhacker



Fonte: Pöchhacker, 2000, p. 48.

Legenda da Figura 4:

Rolle [Papel]

Ethik [Ética]

Sprach- und Kulturkompetenz [Competência linguística e cultural]

Sprachen [Línguas]

Kulturen [Culturas]

Translatorische Kompetenz [Competência Tradutória]

Transfer [Transferência]

Prä-/Postinteraktion [Pré- e pós-interação]

O modelo está apresentado na forma de um cilindro cortado, em cuja base estaria a competência linguística e cultural, ao passo que a competência tradutória (englobando a capacidade de transferência e o comportamento profissional pré- e pós-interação) formaria a superestrutura, envolta pela consciência do papel e pela ética profissional. O autor comenta que esse modelo “indica o desenvolvimento gradual da competência de ‘baixo’ para ‘cima’, da competência linguística para a cultural e da competência de transferência para a competência de comportamento” (PÖCHHACKER, 2000, p. 48)⁵². Também afirma que não mostrará como as competências linguística e cultural se transformariam em competência tradutória devido à falta de pesquisas nessa área, necessárias para qualquer validação empírica de um modelo de desenvolvimento.

Após a apresentação do modelo, sempre no primeiro capítulo, o autor aprofunda os tópicos relativos à comprovação da qualificação do intérprete, ao perfil profissional e aos padrões de desempenho, pois estariam diretamente relacionados com as “competências” ilustradas no modelo acima. Por esse modelo ser pensado com base na realidade profissional,

⁵² Do alemão: “soll vor allem die graduelle Kompetenzentwicklung von „unten“ nach „oben“ und von der Sprach- zur Kultur- bzw. der Transfer- zur Verhaltenskompetenz andeuten”.

Pöchhacker (2000, p. 50-64) apresenta uma série de exemplos de contextos comunicacionais e geográficos, tanto antigos quanto atuais, com o objetivo de esboçar a figura do intérprete profissional, o seu papel e as suas tarefas (as quais, segundo o autor, variam conforme o âmbito de atuação e as exigências, por exemplo, das diversas instituições contratantes).

No que diz respeito à comprovação de qualificação, que tem efeito imediato na (garantia de) atuação do intérprete profissional, o autor menciona o caso dos pouquíssimos países em que existem órgãos de controle da atuação de intérpretes comunitários – a Suécia, por exemplo – ou instâncias de credenciamento, embora estas ocorram através de associações profissionais, visto que as provas são avaliadas por colegas. Assim, “apenas algumas capacidades podem ser certificadas e não a sua aplicação prática em conformidade com as normas profissionais de comportamento” (PÖCHHACKER, 2000, p. 49)⁵³. Acreditamos que a situação seja muito parecida com aquilo que acontece com a maior parte dos conselhos e órgãos profissionais que visam a comprovar as qualificações de seus associados. É praticamente impossível, por razões de ordem prática e cognitiva, atestar de forma abrangente tais competências, razão pela qual o último degrau antes do acesso ao mercado – que, em uma situação ideal, seria a formação acadêmica – deveria estar baseado em um modelo sólido de competência em interpretação, bem como fornecer a mais ampla preparação possível nas futuras áreas de atuação profissional do intérprete.

A questão da ética profissional, estritamente relacionada à reflexão sobre qualificação, encontra-se muito presente no citado capítulo, pois ela não pode apenas derivar das normas ideais, mas também da análise específica de cada caso, uma vez que a interação complexa entre fatores institucionais e situacionais está sempre em jogo (PÖCHHACKER, 2000, p. 64).

Ao referir-se às competências linguísticas e culturais constantes no modelo, bem como à competência translatória, Pöchhacker afirma que o domínio das línguas se torna menos crucial a partir da década de vinte do século XX (pois o conhecimento delas torna-se mais comum devido ao aumento do número de viagens e aos contatos internacionais), ao passo que a técnica de transpor de uma só vez uma fala inteira – ou trechos dela – era considerado o aspecto mais difícil a ser adquirido (é o caso da interpretação consecutiva, a principal modalidade empregada na época). Por terem o intuito de formar alunos para a interpretação de conferências, os cursos universitários criados a partir da segunda metade do século XX davam, assim, maior ênfase ao componente técnico de interpretar (além do conhecimento geral e especializado) do que ao comportamento profissional, o qual, segundo Pöchhacker e

⁵³ Do alemão: “nur bestimmte Fähigkeiten [können] bescheinigt werden, nicht aber deren praktische Umsetzung im Einklang mit professionellen Verhaltensnormen”.

conforme já citado acima, também integra a competência translatória. O pesquisador afirma que o panorama da formação em interpretação comunitária parece diferente:

[...] no programa didático, aparece para a interpretação de conferência principalmente a *técnica de interpretar para a mediação da informação* e, em contrapartida, para a interpretação comunitária aparece o *comportamento do intérprete na mediação entre línguas e culturas*. No entanto, a realidade é muito mais complexa do que essa dicotomia revela (PÖCHHACKER, 2000, p. 54, grifo do autor)⁵⁴.

Desse modo, o autor ilustra o descompasso existente entre os dois tipos de formação, pelo menos nos anos 2000, quando ocorreu a publicação da obra. Contudo, o modelo apresentado por Kaczmarek (2010), o qual será comentado mais adiante neste capítulo, assim como os trabalhos acadêmicos cada vez mais frequentes sobre o assunto, apontam que a formação em interpretação comunitária já está difundida no mundo inteiro.

Antes de continuar a análise dos outros modelos de competência em interpretação, é importante acrescentar que, na sua obra de 2004, *Introducing Interpreting Studies*, Pöchhacker dedica uma parte do capítulo 8 ao assunto da Competência, dividindo-a em duas subseções: (8.4.1) *Personal qualities and abilities* e (8.4.2) *Special skills and expertise*. Logo no parágrafo introdutório, ele afirma que a competência em interpretação pode ser definida como “a congruência entre as exigências da tarefa (padrões de desempenho) e as qualificações, sendo a compreensão destas últimas crucial para a profissionalização em geral e para a formação de intérpretes em particular” (PÖCHHACKER, 2004, p. 166, trad. nossa)⁵⁵. Essa definição parece clara após a explicação do modelo acima, que tem um enfoque profissional e ressalta a importância da qualificação para realizar as tarefas atribuídas ao intérprete da melhor forma possível. Na primeira subseção, relativa às qualidades pessoais e habilidades do intérprete, Pöchhacker comenta que, já em 1931, o psicólogo espanhol Jesus Sanz, com base em entrevistas realizadas com vinte intérpretes de conferências, listou uma série de características específicas desse profissional, entre as quais habilidades cognitivas e qualidades morais e afetivas (SANZ, 1931 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 166). Em 1962, conforme relata o estudioso austríaco, também Henri van Hoof se manifesta a esse propósito, apresentando uma lista de pré-requisitos que caracterizariam a figura do intérprete, o qual

⁵⁴ Do alemão: “[...] für Konferenzdolmetschen [steht auf dem Unterrichtsprogramm] vor allem eine *Dolmetschtechnik zur Informationsmittlung*, für das Kommunaldolmetschen hingegen vor allem *Dolmetscherverhalten in der Sprach- und Kulturmittlung*. Die Realität ist freilich weitaus vielschichtiger, als daß man ihr durch eine derartige Dichotomie gerecht werden könnte”.

⁵⁵ Do inglês: “the congruence between task demands (performance standards) and qualifications, and an understanding of the latter is crucial to professionalization in general and interpreter training in particular”.

seria um profissional dotado de qualidades físicas (estamina e nervos de aço), intelectuais (proficiência linguística e conhecimento enciclopédico) e mentais (memória, concentração, atenção dividida, entre outras) (VAN HOOFF, 1962 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 166).

Na segunda subseção, dedicada às “habilidades especiais e expertise”, após citar alguns testes psicológicos e outros estudos enfocando as habilidades dos intérpretes, Pöchhacker (2004, p. 167-168) relata que o ponto de partida para o desenvolvimento da proficiência em interpretação seria a habilidade bilíngue e certa capacidade rudimentar naturalmente derivada. Além disso, indica que, na área da psicologia cognitiva, uma série de estudos têm sido realizados acerca do conceito de expertise, comparando o desempenho de profissionais com aquele de estudantes ou de novatos (LAMBERT, 1989; DILLINGER, 1990; MOSER-MERCER *et al.*, 2000; LIU, 2001, somente para citar alguns). Consequência desses estudos é a demonstração de que certamente existe uma diferença entre os dois grupos, não somente no que diz respeito às capacidades de memória, fluência verbal e processos básicos da linguagem (CAVALLO, 2015), mas também no que se relaciona às habilidades interacionais características do encargo e das estratégias para aquisição do conhecimento, entre outras (PÖCHHACKER, 2004, p. 168).

3.2.2 Sylvia Kalina (2000; 2002): Competências e qualidade em interpretação

Sylvia Kalina, renomada intérprete e professora aposentada da Universidade de Colônia, na Alemanha, mencionou as competências em interpretação em dois trabalhos muito citados pelos pesquisadores da área dos Estudos da Interpretação: o artigo de 2000, “Interpreting competences as a basis and a goal for teaching”, publicado na revista *The Interpreters' Newsletter* da universidade italiana de Trieste, e o artigo de 2002, “Quality in interpreting and its prerequisites: A framework for a comprehensive view”, publicado na coletânea *Interpreting in the 21st Century* organizada por Giuliana Garzone e Maurizio Viezzi após o congresso de Forlì (Universidade de Bolonha) sobre Estudos da Interpretação, ocorrido no ano de 2000.

É interessante observar que o ano de 2000 é o momento da publicação do livro de Pöchhacker comentado anteriormente, no qual o autor apresenta o seu modelo de competência em interpretação. Parece, então, que naquela época, há quase vinte anos, o assunto da competência em interpretação estava entre os focos principais de pesquisa, pelo menos no norte da Europa (também as publicações de Gile sobre esse tema remontam aos anos 1995-

2000). Posteriormente, por volta de 2010, outros estudos voltaram a focar o assunto (a dissertação já citada de Kermis é de 2008 e a de Abi Abboud foi apresentada em 2010, assim como a maioria dos trabalhos que comentaremos a seguir). Talvez essa retomada do tema tenha acontecido em virtude de os pesquisadores considerarem que um assunto tão importante precisasse ser aprofundado de forma satisfatória e/ou aplicado na didática da interpretação, ou ainda porque os novos âmbitos da interpretação (comunitária, judicial, etc.) evoluíram tanto no mundo globalizado que a necessidade de um modelo abrangente passou a ser percebida com mais força.

No seu primeiro trabalho de 2000, Sylvia Kalina se pergunta quais seriam as habilidades (ou pré-requisitos) importantes para um intérprete realizar de forma satisfatória o seu trabalho. Além do conhecimento das línguas, seriam fundamentais o conhecimento de mundo e das culturas envolvidas, bem como algumas características de ordem cognitiva, entre as quais a capacidade de memorização e a alta tolerância ao estresse. No entanto, para Kalina, as habilidades e os conhecimentos acima citados, embora necessários, não permitem, por si só, que o intérprete realize o seu trabalho de forma satisfatória. Ao se questionar sobre a existência de uma *interpreting competence*, a pesquisadora afirma que ela:

[...] se refere à habilidade de realizar tarefas cognitivas de mediação dentro de uma situação de comunicação bi-/multilíngue em um nível extremamente elevado de expectativas e qualidade, muitas vezes em uma equipe de vários intérpretes. Inclui a habilidade de interpretar na modalidade consecutiva e simultânea, bem como em qualquer outra, como a sussurrada ou a dialógica (KALINA, 2000, p. 4, trad. nossa)⁵⁶.

Kalina acrescenta que os diferentes contextos nos quais o intérprete trabalha requerem um conhecimento específico da cultura, da comunicação e do assunto tratado, bem como a habilidade de aprimorar rapidamente tal conhecimento. Os intérpretes deveriam usar o seu conhecimento procedimental para resolver problemas linguísticos, culturais e situacionais no processo interpretativo, bem como para agir de forma profissional e adequada frente às dificuldades.

Além disso, continua a autora (2000, p. 5), a competência não é apenas necessária durante o processo de interpretação em si, mas envolveria tanto a preparação que antecede a atividade de interpretação quanto a fase sucessiva ao trabalho, incluindo também flexibilidade

⁵⁶ Do inglês: “it refers to the ability to perform cognitive tasks of mediation within a bi-/multilingual communication situation at an extremely high level of expectations and quality, often in a team of several interpreters. It includes the ability to interpret in the consecutive as well as simultaneous and any other mode such as whispering or dialogue interpreting.”

e capacidade de adaptação frente aos vários desafios que se apresentam ao intérprete, desde os técnicos até os éticos. Com base nessas considerações, Kalina reformula a definição de competência oferecida no início do artigo:

A competência de um intérprete profissional pode, então, ser definida como a competência de processar textos dentro do escopo de uma situação de comunicação bi- ou multilíngue, visando à mediação interlinguística. É também a capacidade de agir e atuar em uma situação caracterizada por restrições de ordem externa, tais como a pressão do tempo, a falta de autonomia semântica e a potencial interferência entre os processos intimamente conectados de produção e de compreensão (KALINA, 2000, p. 5, trad. nossa)⁵⁷.

Percebe-se que, da mesma forma que Pöchhacker, também Kalina fala de *competence of a professional interpreter* [competência do intérprete profissional], embora no início do artigo citado (assim como no título e em outras seções do texto) conste *interpreting competence* [competência interpretativa ou em/de interpretação]. Um motivo para essa variação poderia ser que, ao chamá-la assim, os autores estariam ressaltando que a competência do intérprete pertence ao intérprete já atuante no mercado profissional, tratando-se de reflexões referentes à interpretação profissional e não ao processo de aquisição de tal competência. Além disso, falar de competência do intérprete (e não de “competência em interpretação”, sendo que, para alguns pesquisadores, essa denominação apontaria o processo de transferência em si) tem a vantagem de referir-se, de forma explícita e abrangente, à competência que o ser humano precisa adquirir.

A definição fornecida por Kalina é muito interessante, pois integra tanto uma competência mais “interna” e relativa ao processo de compreensão e produção de textos orais quanto uma competência que diz respeito à capacidade de lidar com fatores externos, como tempo, falta de autonomia semântica (isto é, não poder decidir aquilo que será dito) e interferência entre os processos de compreensão e produção (por exemplo, a falta de trechos de informação ouvidos por causa de problemas técnicos).

Ainda no estudo publicado em 2000, Kalina aborda a formação de intérpretes e de professores, bem como a falta de uma base comum para estabelecer uma metodologia de ensino com fundamentos científicos, o estado então atual (referente a 2000) da pesquisa em interpretação e a necessidade de identificar as habilidades e sub-habilidades específicas que o intérprete deveria possuir, sempre almejando um método de ensino completamente

⁵⁷ Do inglês: “The competence of a professional interpreter can thus be defined as the competence to process texts within the scope of a bi- or multilingual communication situation with the aim of interlingual mediation. It is also the capability of acting and performing in a situation characterised by externally determined constraints, such as the pressure of time, lack of semantic autonomy and the potential interference between closely connected processes of production and comprehension.”

abrangente. A pesquisadora também afirma que as relações entre tradução e interpretação necessitariam de uma investigação mais aprofundada, pois adotar uma “abordagem integrada” – como a que Pöchhacker empregou ao testar a teoria tradutória de Reiss e Vermeer para a interpretação simultânea (KALINA, 2000, p. 17) – seria enriquecedor para a identificação de problemas comuns e a busca de soluções. Kalina parece ter interesse neste tipo de abordagem, sobretudo no que tange ao processamento estratégico de textos e à identificação de habilidades básicas e outras específicas para a tradução e para a interpretação, apontando que uma base comum de formação seria possível.

Por sua vez, no segundo trabalho já citado, o qual foi publicado em 2002, Kalina foca na questão da qualidade em interpretação, mencionando pesquisas realizadas para poder “medir” a qualidade do texto oral produzido pelo intérprete e para avaliar as perspectivas e as expectativas dos usuários. Segundo Kalina (2002, p. 124), inúmeros fatores impactam na qualidade da interpretação e, com o intuito de fornecer um quadro amplo, ela os divide em quatro grupos: pré-requisitos anteriores ao processo, condições envolvendo o processo, requisitos internos ao processo e esforços posteriores ao processo (KALINA, 2002, p. 126):

1. Pré-requisitos anteriores ao processo:

Habilidades e competências
Especificações do encargo
Definição da tarefa
Preparação

2. Condições envolvendo o processo:

Número de participantes
Línguas de trabalho
Equipamento técnico
Posição da cabine
Composição da equipe
Horas de trabalho, duração do evento
Combinações linguísticas
Quantidade/qualidade do relé
Disponibilidade dos documentos
Informação sobre procedimentos

3. Requisitos internos ao processo:

Conhecimento e pressuposições
Condições da apresentação do texto de partida
Requisitos da língua-alvo
Competência interacional

4. Esforços posteriores ao processo:

Follow-up terminológico
Documentação
Controle da qualidade
Formação continuada
Especialização
Adaptação ao progresso técnico (KALINA, 2002, p. 126, trad. nossa)⁵⁸.

⁵⁸ Do inglês: “1. Pre-process prerequisites: skills and competences - contract specifications - task definition – preparation. 2. Peri-process conditions: number of participants - working languages - technical equipment -

Embora não se trate de um modelo de competência em interpretação, mas dos fatores que impactam a qualidade da interpretação, o ponto forte da síntese feita por Kalina pode ser resumido em dois aspectos: a) a sua abrangência e a proximidade em relação à realidade profissional e b) a diferenciação entre as quatro etapas do processo de trabalho. Ao mesmo tempo, o artigo também apresenta problemas em dois ângulos: a) não é suficientemente esclarecedor ao distinguir as habilidades das competências e b) não realiza uma diferenciação teórica entre o que seria pré-requisito, condição, requisito e esforço.

3.2.3 Lukasz Kaczmarek (2010): Modelo de Competência do Intérprete Comunitário (CIC)

A Tese de Doutorado intitulada “Modelling Competence in Community Interpreting: Expectancies, Impressions and Implications for Accreditation” [Modelando a Competência em Interpretação Comunitária: Expectativas, Impressões e Implicações para o Credenciamento], desenvolvida na *University of Manchester* pelo intérprete e pesquisador polonês radicado no Reino Unido, Lukasz Kaczmarek, é um estudo muito interessante e com um embasamento teórico bem definido e aprofundado. A Tese em si visa a apresentar um modelo de competência para o interprete comunitário e, conforme o título sugere, foca nas “expectativas, impressões e implicações” para o credenciamento de intérpretes comunitários no Reino Unido. O pesquisador aponta as lacunas nos Estudos da Interpretação no que diz respeito às pesquisas em interpretação comunitária, baseando o seu modelo tanto na literatura sobre competência em tradução/interpretação quanto nos estudos interculturais e na análise de nove entrevistas feitas com cada participante após três encontros mediados por intérpretes comunitários (IC), complementando esse *corpus* com a análise de trechos selecionados das entrevistas conduzidas após outros dois encontros mediados por um IC.

O primeiro capítulo inclui uma revisão de literatura acerca da competência em tradução/interpretação. Segundo o pesquisador, a maioria das abordagens sobre competência são mais prescritivas do que descritivas, isto é, focam naquilo que um tradutor ou intérprete ideal deveria fazer em uma situação ideal (KACZMAREK, 2010, p. 33). Contudo, ele argumenta que um modelo descritivo e empiricamente testado seria mais útil para enxergar as

booth position - team strength, composition - working hours, event duration - language combinations - relay quantity/quality - availability of documents - information on proceedings. 3. In-process requirements: knowledge and presuppositions - conditions of ST presentation - target language requirements - interactional competence. 4. Post-process efforts: terminological follow-up – documentation - quality control - further training – specialization - adaptation to technical progress”.

relações entre todos os elementos do modelo (técnicas, estratégias, habilidades, qualidades pessoais etc.), considerando temerário apresentar um modelo de competência como uma mera lista de habilidades, uma vez que as expectativas dos clientes/usuários mudam continuamente e que tais habilidades dependem muito da perspectiva na qual um modelo se baseia (seria muito diferente se, por exemplo, o embasamento teórico viesse da Linguística de Texto ou das Ciências Cognitivas). No seu entendimento, outra possível “falha” de algumas abordagens sobre competência em tradução/interpretação seria acreditar que tais habilidades possam ser julgadas de forma objetiva e binária (possuí-las ou não). Concordamos com Kaczmarek (2010, p. 34) quando afirma que pensar na competência a partir da sua realização concreta pode fornecer dados empíricos sólidos, além de aumentar a validade e a credibilidade dos resultados.

Outro ponto importante da reflexão de Kaczmarek é levantar um debate que tem sido, às vezes, negligenciado em estudos anteriores sobre competência: a questão do desempenho (*performance*). De acordo com o autor, no passado, competência e desempenho foram considerados como sinônimos ou como noções completamente autônomas. O pesquisador afirma que as primeiras reflexões a propósito da relação entre os dois conceitos foram realizadas no âmbito dos estudos sobre compreensão e produção da linguagem, em especial com Chomsky (1965). A visão deste último – um desempenho ruim não corresponderia necessariamente a uma falta de competência – e o fato de que as suas reflexões estivessem limitadas ao âmbito gramatical de uma língua foram criticadas por vários estudiosos, levando Hymes a formular, nos anos 1970, a sua noção de “competência comunicativa”, a qual não apenas envolve o conhecimento de uma língua, mas também a habilidade de usá-la em uma situação social específica (HYMES, 1972 apud KACZMAREK, 2010, p. 51). Não ignorando a existência desse tipo de debate, Kaczmarek afirma que o seu modelo não considera esses conceitos como sendo equivalentes ou autônomos, pois se baseia na noção de competência comunicativa, defendendo que “a competência tende a ser uma questão de julgamento subjetivo desencadeado por uma percepção individual do desempenho ocorrido em uma situação específica” (KACZMAREK, 2010, p. 52, trad. nossa)⁵⁹.

Além de propor novamente a discussão entre competência e desempenho, Kaczmarek se detém sobre os termos muito discutidos de *skills* e *knowledge*, sempre de forma crítica e relacionando-os ao conceito de competência. Ele aponta que alguns pesquisadores (conforme igualmente verificamos no decorrer da revisão apresentada neste capítulo) têm considerado o

⁵⁹ Do inglês: “[...] competence tends to be a question of subjective judgement triggered by an individual perception of performance occurring in a specific situation”.

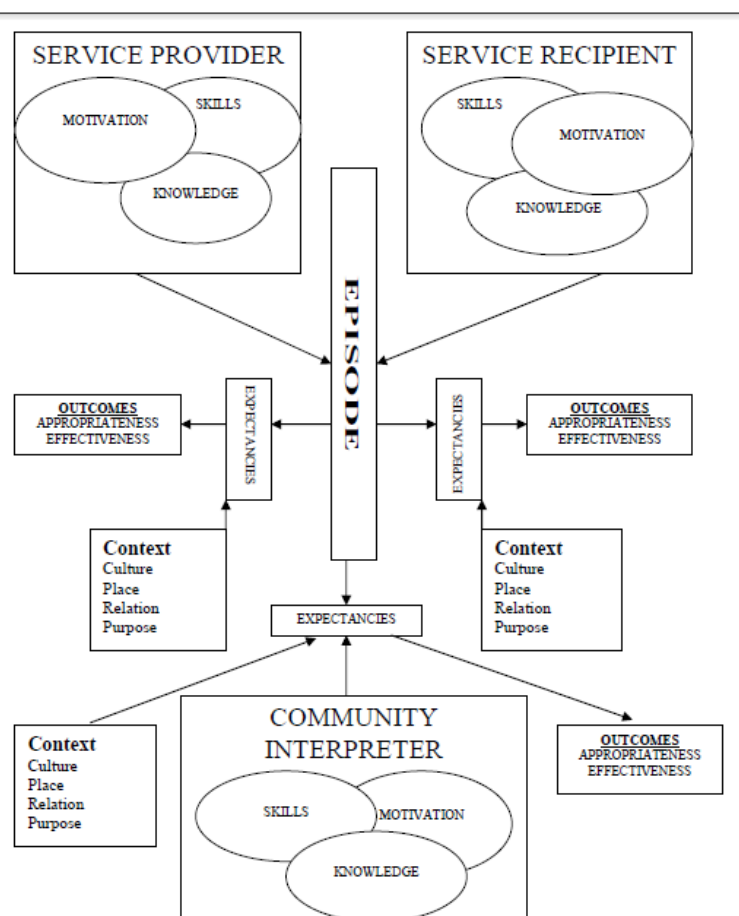
termo competência como sinônimo de habilidade, ao passo que outros desconsideram as habilidades e entendem a competência apenas em relação aos conhecimentos que alguém deveria possuir. Uma parte dos estudiosos também considera que “habilidade” se refere a um aspecto mais prático da competência (*saber como*) e os conhecimentos ao aspecto teórico (*saber o quê*) (KACZMAREK, 2010, p. 52-53). Kaczmarek acredita que a contribuição da Psicologia desempenhou um papel muito importante para o esclarecimento desses conceitos (por exemplo, ao estabelecer a discussão sobre conhecimento procedural e declarativo, ou sobre pensamento analítico e intuitivo, etc.). Afirma que o modelo proposto na sua Tese considera o *conhecimento* como um elemento ligado ao aspecto da cognição humana passível de ser acessado de forma consciente, enquanto a *habilidade* é algo que se realiza acessando conhecimento declarativo e que, ao longo do tempo, pode ser procedimentalizado (isto é, a capacidade de realizar uma tarefa sem precisar mais acessar o conhecimento declarativo) (KACZMAREK, 2010, p. 54).

Kaczmarek se detém, ainda, na diferença entre modelos que tratam da competência enquanto dividida em componentes relativos a conhecimentos e/ou habilidades (modelos que ele considera incompletos) e modelos estruturados em dimensões, nos quais conhecimentos e habilidades assumem a forma de construtos (que, ao contrário dos componentes, não são estáticos, mas dinâmicos).

Por essas razões, Kaczmarek propõe (figura 5 abaixo) um modelo de competência que, segundo ele, a) é descritivo (e não prescritivo, pois representa aquilo que um intérprete realmente faz e como ele é percebido pelos participantes), b) é testado empiricamente, c) está baseado no modelo da comunicação intercultural, uma vez que, conforme afirma o autor (2010, p. 35), o modelo dessa área de estudos está bem estabelecido e pesquisado⁶⁰, assim como a disciplina teria muitas convergências com os Estudos da Interpretação, e d) recusa o objetivismo presente na maioria das abordagens à competência em tradução que listam componentes de forma prescritiva, afirmando que a competência pode ser vista em termos de julgamento subjetivo, representando um *continuum* e não uma dicotomia entre opostos (p. 55-56).

⁶⁰ Trata-se do modelo conhecido em língua portuguesa com a denominação “Competência de Comunicação Intercultural”, tendo sido proposto por Spitzberg em 1994 (última revisão em 2009). Este modelo é analisado de forma aprofundada por Kaczmarek entre as páginas 65 a 80 da sua Tese. Kaczmarek se refere também aos componentes do modelo relacional elaborado por Spitzberg e Cupach em 1984 na obra *Interpersonal Communication Competence*.

Figura 5 – Modelo de Competência do Intérprete Comunitário de Kaczmarek



Fonte: Kaczmarek, 2010, p. 92.

Legenda da Figura 5:

- Service provider* [Fornecedor do serviço]
- Service recipient* [Receptor do serviço]
- Motivation* [Motivação]
- Skills* [Habilidades]
- Knowledge* [Conhecimentos]
- Episode* [Episódio]
- Expectancies* [Expectativas]
- Outcomes* [Resultados]
- Appropriateness* [Adequação]
- Effectiveness* [Eficácia]
- Community Interpreter* [Intérprete Comunitário]
- Context* [Contexto]
- Culture* [Cultura]
- Place* [Local]
- Relation* [Relação]
- Purpose* [Objetivo]

Esse modelo, ao considerar a interação mediada por um intérprete como um evento funcional (o autor explica que a comunicação, neste caso, acontece por uma razão, e os participantes pretendem alcançar seus objetivos), adapta – com poucas modificações – o

modelo de Competência de Comunicação Intercultural de Spitzberg e Cupach (1984) e de Spitzberg (2009), apresentando três participantes: o fornecedor, o receptor do serviço e o intérprete comunitário, cada um levando suas habilidades, motivação e conhecimentos para dentro do “episódio”, o qual é um evento mediado pelo intérprete. A interação diádica do modelo de Spitzberg se torna, assim, uma interação triádica, em que cada parte tem expectativas sobre a própria competência e sobre a interação que vai acontecer. Tais expectativas são ditadas tanto pelas habilidades, motivação e conhecimentos de cada um quanto pelo contexto, formado pelos elementos listados na figura, isto é, cultura, local, relação e objetivo. Os resultados da interação, avaliados em termos de adequação e eficácia, passam pelas impressões e expectativas de cada parte, caracterizando-se por um julgamento subjetivo (para tanto, o autor realiza entrevistas com os participantes desses encontros, com o intuito de verificar exatamente as impressões individuais decorrentes dessa interação).

O modelo elaborado por Kaczmarek e a reflexão detalhada que ele realiza no seu doutoramento, aqui apresentados de maneira muito resumida, são coerentes com os pressupostos enunciados desde o início do seu trabalho. Eles preenchem uma grande lacuna na área dos Estudos da Interpretação, tanto em termos do enfoque no trabalho do intérprete comunitário quanto da elaboração de um modelo de competência que possa realmente descrever, mais do que “prescrever”, aquilo que acontece na realidade profissional. O próprio pesquisador admite que o sistema individual do intérprete (habilidades, motivação e conhecimentos) precisaria de maior pesquisa e aprofundamento, pois ele adota os elementos do modelo de competência de comunicação intercultural (elaborado para interações diádicas e monolíngues), adaptando-os para a comunicação mediada pelo intérprete, com o risco de que um falante bilíngue (sem formação e/ou experiência em interpretação) possa ser equiparado a um intérprete profissional. Exceto nessa parte, o modelo possui inúmeros pontos fortes, sobretudo porque, na nossa opinião, leva em consideração as exigências de todas as partes da interação e quebra o paradigma do objetivismo, trazendo para o interior do modelo as impressões subjetivas e o impacto do contexto.

Ao contrário do que será observado com as contribuições de Wladimir Kutz, analisadas a seguir, a formação de intérpretes não está entre os objetivos do modelo elaborado por Kaczmarek, pois almeja a descrição de um evento comunicativo mediado por um intérprete comunitário ao invés da formação desse profissional.

3.2.4 Wladimir Kutz (2010): Modelo de Competência em Interpretação de Leipzig

Wladimir Kutz nasceu na China, mas se formou na Rússia e depois na Alemanha, sendo intérprete, pesquisador e professor de interpretação da Universidade de Leipzig (Alemanha)⁶¹. No decorrer do tempo, o seu foco de pesquisa passou a ser a didática da tradução e da interpretação, tendo publicado, em 2010⁶², o primeiro volume do livro intitulado *Dolmetschkompetenz: Was muss der Dolmetscher wissen und können?* [Competência em Interpretação: o que o intérprete deve saber e ser capaz de fazer?], obra esta que foi o resultado de mais de trinta anos de ensino na citada Universidade de Leipzig. Não tendo encontrado publicações do autor em inglês – ou em outra língua por nós conhecida – sobre esse assunto em específico, solicitou-se a tradução do capítulo 4 (“O Modelo de Competência em Interpretação de Leipzig”⁶³) do livro em alemão acima citado⁶⁴. A leitura da obra inteira certamente teria sido interessante, mas foi impossível conseguir todo o livro digitalizado e traduzido. Contudo, o capítulo selecionado foca, de maneira muito aprofundada, no modelo de competência que nos interessa para a análise aqui desenvolvida, satisfazendo as necessidades da presente pesquisa.

Kutz abre a discussão no capítulo com uma reflexão histórica acerca da formação oferecida, desde a metade do século XX, pela Escola de Estudos de Tradução de Leipzig, tratando das pesquisas desenvolvidas naquela época. Ele propõe um modelo especificamente direcionado para a didática da interpretação de conferências, modelo este que, conforme afirma o pesquisador, foi discutido no final dos anos 1980 com os colegas intérpretes que compunham o grupo de profissionais da interpretação do instituto, os quais realizaram testes específicos em sala de aula. No decorrer da reunificação alemã, várias mudanças ocorreram na universidade de Leipzig: o curso independente de diplomação em interpretação foi estabelecido em 1993; os cursos de bacharelado e mestrado foram criados somente em 2006, sendo que o mestrado em interpretação de conferências substituiu o curso de diplomação previamente existente. O pesquisador também acrescenta que o modelo – pelo menos até a publicação desse primeiro volume em 2010 – foi apresentado e discutido em 14 universidades da Europa Oriental e Ocidental, da Ásia e da América Latina (KUTZ, 2010, p. 196-197),

⁶¹ Provavelmente aposentado, uma vez que os vários sites consultados encontram-se atualizados somente até 2013/2014.

⁶² O segundo volume foi publicado em 2012.

⁶³ Do alemão: “Das Leipziger Kompetenz Modell Des Dolmetschens”.

⁶⁴ A ajuda de uma pesquisadora brasileira em Leipzig, Luciane Leipnitz, foi fundamental para conseguir o capítulo digitalizado, eis que ele não se encontra disponível para compra *on-line*. No que diz respeito à tradução do capítulo, ela foi realizada por uma pesquisadora e tradutora de alemão residente em Porto Alegre, Cláudia Fernanda Pavan.

embora esses trabalhos tenham provavelmente se limitado a arquivos privados das universidades, pois não estão disponibilizados *on-line*. De fato, em inglês encontramos pouquíssimas referências ao modelo, e nenhuma em português. No Brasil, conforme é do nosso conhecimento, ele nunca foi discutido em publicações e pesquisas acadêmicas. O autor logo explica que:

O objetivo deste modelo é propor uma formação em interpretação de conferências mais sistemática, abrangente e eficaz, com base em um conjunto específico de tipos de resolução de problemas próprios para a interpretação. O modelo de competência pode ser elucidado com base em sete princípios ou **pressupostos** nos quais sua concepção está fundamentada (KUTZ, 2010, p. 197, grifo do autor)⁶⁵.

Entre os sete princípios, consta que 1) a qualificação para a interpretação profissional reside na competência em interpretação, e que essa 2) é um construto mental, entendido como a totalidade de formas de competência em interpretação, 3) sendo composta tanto por aspectos vindo de competências distintas quanto por outros específicos dela. Ainda entre esses pressupostos, o autor defende que 4) a aquisição de tal competência se dá como transformação envolvendo três condições (conhecimento operacional – habilidades operacionais – qualificações operacionais⁶⁶) e que 5) cada tipo de operação específica da interpretação deveria ser trabalhado como caso de resolução de um problema dinâmico e genérico. Além disso, 6) um perfil cognitivo específico de interpretação seria pré-requisito para a realização da competência em interpretação, 7) podendo essa somente ser descrita através de uma abordagem interdisciplinar.

É importante retomarmos alguns desses pressupostos que são fundamentais para a explicação do Modelo de Leipzig, os quais são também abordados de forma individual pelo autor ao longo de mais de vinte páginas. No que diz respeito ao primeiro, Kutz explica:

A qualificação (a condição de qualificação) de uma pessoa para interpretar em nível profissional é a competência – **competência em interpretação**. A competência inclui a qualificação para executar processos globais de gerenciamento, bem como processos parciais com diferentes graus de complexidade e inclusão ao longo do processo de interpretação (KUTZ, 2010, p. 198, grifo do autor)⁶⁷.

⁶⁵ Do alemão: “Mit diesem Modell soll ein Vorschlag unterbreitet werden, wie die Konferenzdolmetscherausbildung anhand einer bestimmten Anzahl dolmetschspezifischer Problemlösungstypen systematischer, umfassender und somit effektiver gestaltet werden kann. Das Kompetenzmodell kann anhand der sieben Prinzipien oder **Grundannahmen** erläutert werden, auf die sich seine Konzeption gründet”.

⁶⁶ Após inúmeras pesquisas realizadas em conjunto com a tradutora de alemão, resolveu-se traduzir o termo alemão *Handlungsfertigkeiten* como ‘qualificações operacionais’, uma vez que, no contexto do trabalho de Kutz, a qualificação designa um plano complexo que compreende o domínio de um conjunto de habilidades e conhecimentos adquiridos através da educação formal, culminando na competência em interpretação.

⁶⁷ Do alemão: “Die Befähigung (der Zustand der Befähigung) einer Person zum Dolmetschen auf professionellem Niveau ist Kompetenz – **Dolmetschkompetenz**. Die Dolmetschkompetenz umfasst die

Conforme explica o autor, esse conceito de competência está baseado no conhecimento e centrado na operação. A competência seria, assim, a soma de conhecimento e - como resultado máximo dele - habilidade. Entre os processos globais mencionados na definição acima, estariam o poder de compreensão, a escolha de estratégias de interpretação e o gerenciamento da situação comunicativa, entre outros. A complexidade e a inclusão dizem respeito, respectivamente, ao grau de “estruturação” de uma operação mental e à integração de uma operação através de outra mais abrangente (KUTZ, 2010, p.198-199).

No que tange ao segundo pressuposto, o autor afirma que a competência em interpretação existe como construto mental, mas, para o ensino, ela pode ser diferenciada através de várias formas, algumas das quais podem ter prioridade na formação. A fórmula seria “modo de interpretação + tipo de comunicação = forma de competência” (KUTZ, 2010, p. 199)⁶⁸, como ocorre, por exemplo, com a interpretação consecutiva (modo) de negociações (tipo de comunicação). Dentro desse pressuposto, Kutz explica que o núcleo do modelo e do seu ensino é o conceito de transferência como ele é utilizado na psicologia da aprendizagem, qual seja, a “transferência de efeitos de aprendizagem que foram adquiridos em determinadas situações de comunicação e posteriormente transferidos para situações e atividades análogas” (KUTZ, 2010, p. 201)⁶⁹, caso, por exemplo, das habilidades organizacionais, tradutórias, de solução de problemas, etc.

A propósito desse conceito de transferência, no detalhamento do terceiro pressuposto, o autor defende que se pode distinguir, dentro da competência em interpretação, habilidades passíveis de transferência e outras não (ambas transferidas, em geral, de forma inconsciente). Enquanto as primeiras derivam de outras habilidades (e são transferidas de maneira vertical), como a comunicativa, linguística ou emocional, não estando diretamente relacionadas à profissão, as habilidades não passíveis de transferência se referem a operações específicas vinculadas à atividade de interpretação e representam a base para o ensino (sendo transferidas de maneira horizontal no âmbito da mesma competência), tais como a negociação de um encargo de interpretação, a preparação, as técnicas de memorização, etc.

O pesquisador afirma, assim, que a diferença entre um intérprete experiente e um inexperiente reside no fato de que as operações transferíveis são praticadas de forma simultânea na formação, existindo no intérprete um amálgama formado por “habilidades

Befähigung zur Ausführung globaler Steuerungsprozesse sowie von Teilprozessen unterschiedlicher Komplexität und Inklusionsstärke im Verlaufe des Dolmetschprozesses”.

⁶⁸ Do alemão: “Dolmetschmodus + Kommunikationsart = Kompetenzform”.

⁶⁹ Do alemão: “Übertragung von Lerneffekten [aufgefasst], die in bestimmten Kommunikationssituationen ausgebildet worden sind und danach auf analoge nachfolgende Situationen und Tätigkeiten übertragen, transferiert werden”.

transferíveis, habilidades não transferíveis e ainda habilidades que são alcançadas devido a conclusões analógicas, orientadas tanto pelo pensamento racional quanto pela criatividade” (KUTZ, 2010, p. 204)⁷⁰.

Ao detalhar o quarto pressuposto, relacionado à aquisição da competência em interpretação, o autor explica que se trata de uma concepção fundamentada na pedagogia e na psicologia do desenvolvimento, ocorrendo por meio da transformação de três condições (a apropriação sendo da esquerda para a direita): conhecimento operacional → habilidades operacionais → qualificações operacionais. Nessa sequência, “conhecimento operacional” corresponderia a “conhecimento metodológico”, ou seja, conhecer a forma como uma determinada operação é realizada (suas etapas, seus instrumentos, etc.). É graças à transformação desse conhecimento em habilidade que o intérprete poderá realizar a operação específica de forma consciente e controlada. É importante trazer aqui a distinção que o autor propõe acerca desses pares de conceitos (consciente e controlado):

Segundo certos psicólogos [...], esses pares de conceitos *não* são equiparáveis. Conscientemente, ou seja, com a ajuda do "mecanismo regulador dos processos de orientação, propulsão e execução", que está "acima do limiar da consciência" (Clauß, 1986, p. 629), uma operação é executada quando há noções disponíveis para sua realização, isto é, padrões análogos ou, na melhor das hipóteses, o conhecimento metodológico processado. Por outro lado, se é executada de forma "controlada", já se dá semi-automaticamente sob um controle que não exige atenção total (KUTZ, 2010, p. 206, grifo do autor)⁷¹.

A propósito dessas categorias, Kutz explica que, no início da formação, as operações seriam realizadas de forma consciente (com conhecimento metodológico) e controladas repetidamente (pois os automatismos ainda não estariam bem consolidados), ao passo que, no final da formação, as operações deveriam ser realizadas, idealmente, de maneira mais rápida e quase automática, ou seja, de forma inconsciente e apenas com controle dos resultados. Assim, o profissionalismo em sentido pleno – que já pode ser percebido em estágios ou nas provas de fim de curso – reside, para Kutz, no fato de conseguir desenvolver as mesmas operações de forma inconsciente e (pelo menos aparentemente) não controlada, os últimos dois casos referindo-se às qualificações operacionais mencionadas na sequência acima. O automatismo mencionado pelo autor diz respeito à resolução dos casos problemáticos e à

⁷⁰ Do alemão: “Transferfähigen, nicht transferfähigen sowie aufgrund intelligenzgeleiteter Analogieschlüsse und kreativer Operationen erreichbaren weiteren Befähigungen ist”.

⁷¹ Do alemão: “In Anlehnung an einige Psychologen werden diese antonymischen Begriffspaare nicht gleichgesetzt. Bewusst, also mithilfe des ‘oberhalb der Bewusstheitsschwelle’ wirkenden ‘Regulationsmechanismus der Orientierungs-, Antriebs- und Ausführungsvorgänge’ (Clauß, ebenda), wird eine Handlung dann ausgeführt, wenn zu ihrer Realisierung Vorstellungen, also analoge Muster bzw. bestenfalls das aufbereitete Methodenwissen verfügbar sind. Verläuft sie dagegen ‘kontrolliert’, findet sie bereits halbautomatisiert statt, aber eben unter einer Kontrolle, die nicht die ganze Aufmerksamkeit verlangt”.

consolidação de operações específicas que, ao longo da formação e da prática, são realizadas ao mesmo tempo e de forma cada vez mais tranquila e confiante. É claro que essas habilidades adquiridas e fixadas, se não forem exercitadas de forma regular, podem ‘adormecer’ e, por isso, os tempos de reação e a evocação de correspondências podem demorar mais tempo, causando uma sucessão de problemas.

Partindo dessa ótica, o autor explica que um automatismo completo é improvável, uma vez que existem muitas circunstâncias específicas e desconhecidas capazes de se apresentarem ao intérprete (cuja resolução, porém, em geral não exige um esforço enorme por parte do profissional). As afirmações de Kutz parecem estar em consonância com a discussão trazida por Kaczmarek logo acima, o qual, partindo também de bases cognitivistas, afirma que a habilidade diz respeito ao conhecimento declarativo e que, ao longo do tempo, pode ser procedimentalizada, gerando a capacidade de realizar uma tarefa sem precisar mais acessar o conhecimento declarativo. (KACZMAREK, 2010, p. 54). Contudo, tais reflexões se mostram em aparente contradição com o defendido por Gile (2009, p. 158-160), o qual afirma que as operações cognitivas envolvidas na interpretação não podem ser consideradas automáticas, eis que exigem atenção, decisões constantes e ‘esforços’. Ao mesmo tempo, o próprio Gile afirma que a distinção entre operações automáticas e não-automáticas não é fácil de se fazer, pois as segundas variam conforme a capacidade de processamento exigido e poderiam se tornar automáticas após muita repetição, sendo ainda difícil distinguir entre estímulo de longo e curto prazo, ou estímulo familiar e não-familiar (GILE, 2009, p. 159-160).

De qualquer forma, as duas perspectivas não estão necessariamente em contradição uma com a outra, em primeiro lugar porque Kutz (2010) fala de um ‘quase automatismo’, reconhecendo a complexidade das operações realizadas pelo intérprete e das circunstâncias imprevisíveis de atuação, e, em segundo lugar, com base no princípio da “estereotipia dinâmica”, explicado logo abaixo no Pressuposto 5, os modelos de resolução de problemas específicos são disponibilizados de forma prototípica na consciência do futuro intérprete ao longo da formação, podendo ser armazenados na memória de longo prazo e acessados quando situações parecidas se apresentarem a ele. Então, ao passo que os vários esforços (memória, análise, compreensão, etc.) previstos por Gile correspondem a operações não automáticas, dizendo mais respeito à memória de curto prazo, entendemos, como Kutz, que seja possível um quase automatismo em termos de escolha de soluções para determinados problemas e procedimentos a serem adotados.

Resumindo, Kutz afirma que o modelo – relevante para a formação – deveria ser estruturado de maneira hierárquica, passando a ser composto por:

a) operações simples ou secundárias (obtenção do material antes do evento, como dispor as anotações, etc.), que *se transformam em*:

b) tipos mais complexos de operações (preparação para a interpretação, anotação, etc.), que *se transformam em*:

c) competências parciais (correspondendo às três fases do processo, quais sejam, recepção, processamento e reprodução), que *resultam na*:

d) competência em interpretação.

O autor explica que os tipos de operações são internalizados de forma consciente no decorrer da formação, enquanto os processos de interpretação parciais correspondentes na prática são quase inconscientemente implementados (KUTZ, 2010, p. 208). Esse tipo de estruturação do modelo nos parece muito abrangente, até porque não inclui somente as fases “internas” do processo de interpretação – como a recepção, o processamento e a reprodução –, mas também o que está ao seu redor, uma vez que, dentro das operações simples (ou secundárias), encontra-se previsto o relacionamento com os clientes e a aquisição dos materiais, entre outros, ao mesmo tempo em que a preparação está contemplada nos “tipos mais complexos de operações”. Assim, o modelo propõe uma visão mais ampla acerca da atividade da interpretação, não se limitando apenas ao momento da sua execução.

Ao detalhar os pressupostos 5 e 6, Kutz (2010, p. 210-212) se detém a) no princípio da *estereotipia dinâmica*, anunciado acima, que diz respeito à maneira através da qual cada tipo de operação da interpretação é armazenado na consciência do futuro intérprete sob a forma de disponibilidade prototípica e no b) perfil cognitivo específico, que seria a predisposição psicológico-cognitiva, emocional e motivacional necessária antes de começar a formação, tornando-se concreta e possível de ser impactada pela prática da profissão, dando origem a um verdadeiro perfil cognitivo com específicos traços de personalidade. Acerca desse conceito, trazemos as palavras do autor:

O perfil cognitivo específico do intérprete postulado aqui é uma espécie de propriedade do ser humano ligada à personalidade e à mente, o que, nesse caso, faz com que ele pareça adequado para dominar os problemas, especificamente os encontrados na interpretação, de maneira adequada, rápida e livre de stress. Esse perfil de pensamento e processamento pode ser parcialmente inato, mas, na minha opinião, pode sim ser estimulado na formação, embora se trate de uma questão que ainda depende de estudos complementares (KUTZ, 2010, p. 213)⁷².

⁷² Do alemão: “Der hier postulierte dolmetschspezifische kognitive Stil ist eine Art character- und denkgebundene Eigenschaft des Menschen, die ihn in diesem Falle geradezu dazu geeignet erscheinen lässt, die speziell beim Dolmetschen zu lösenden Probleme richtig, schnell und stressfrei zu bewältigen. Dieser noch untersuchungsbedürftige Denk- und Verarbeitungstil dürfte zum Teil angeboren sein, lässt sich m.E. aber auch in der Ausbildung gezielt fördern”.

Concordamos com o autor também nesse ponto, pois ele defende uma posição intermediária entre os dois famosos lemas na área dos Estudos da Interpretação, “interpreters are born not made” e “interpreters are made not born”⁷³. Acreditamos que a formação faz muita diferença no desenvolvimento de certas características pessoais e mentais, assim como na adaptação aos requisitos necessários para a profissão de intérprete, embora algumas pessoas possam ter mais espontaneidade ou facilidade nessa aprendizagem.

Por último, Kutz (2010), antes de encerrar a descrição do Modelo de Leipzig e de listar os tipos específicos de operações necessários para a interpretação consecutiva, simultânea e à vista, além de comentar a aplicação prática do modelo, se detém no sétimo pressuposto, afirmando que o citado modelo está aberto à interdisciplinaridade e a novas correlações que possam vir a surgir, por exemplo, de trocas com outras culturas e línguas.

3.2.5 Michaela Albl-Mikasa (2012; 2013): Modelo de competência do intérprete com base no processo e na experiência

Em 2012, Michaela Albl-Mikasa, pesquisadora e professora da *Zurich University of Applied Sciences*, publicou um trabalho em que apresenta o seu modelo de competência do intérprete baseado “no processo e na experiência” (ALBL-MIKASA, 2012, p. 59, trad. nossa)⁷⁴, fundamentado em um *corpus* de 90 mil palavras criado a partir de entrevistas com dez intérpretes alemães experientes. Logo no começo do artigo, a autora afirma que existem vários modelos interessantes sobre competência (elaborados por Pöchhacker, Göpferich e Kutz, todos já comentados neste capítulo), mas que eles ou não são detalhados o suficiente (o modelo de Pöchhacker), ou são especificadamente voltados para a tradução (por exemplo, o de Göpferich) ou possuem a formação de intérpretes como seu enfoque, sendo o caso do modelo de Leipzig apresentado logo acima. A autora afirma, porém, que os profissionais não pensam em seu trabalho como sendo composto por fases, etapas, etc., mas apenas naquilo que “fazem, podem fazer e precisam fazer”⁷⁵ (p. 60, trad. nossa). A sua intenção é partir da experiência desses profissionais para acabar com as noções abstratas de competência e subcompetência e, assim, tentar descrever esse conceito do ponto de vista da realidade do intérprete, inspirando-se no trabalho das dimensões do processo interpretativo de Kalina,

⁷³ Há mais de sessenta anos, Jean Herbert (1952), renomado intérprete das Nações Unidas e autor do *Manuel de l'interprète*, afirmou que ninguém se torna intérprete, pois se nasce intérprete. Contudo, esse lema foi abertamente contestado, levando à publicação do artigo de Jennifer Mackintosh, em 1999, intitulado “Interpreters are made not born” [Ninguém nasce intérprete, torna-se intérprete].

⁷⁴ Do inglês: “A process- and experience-based model of interpreter competence”.

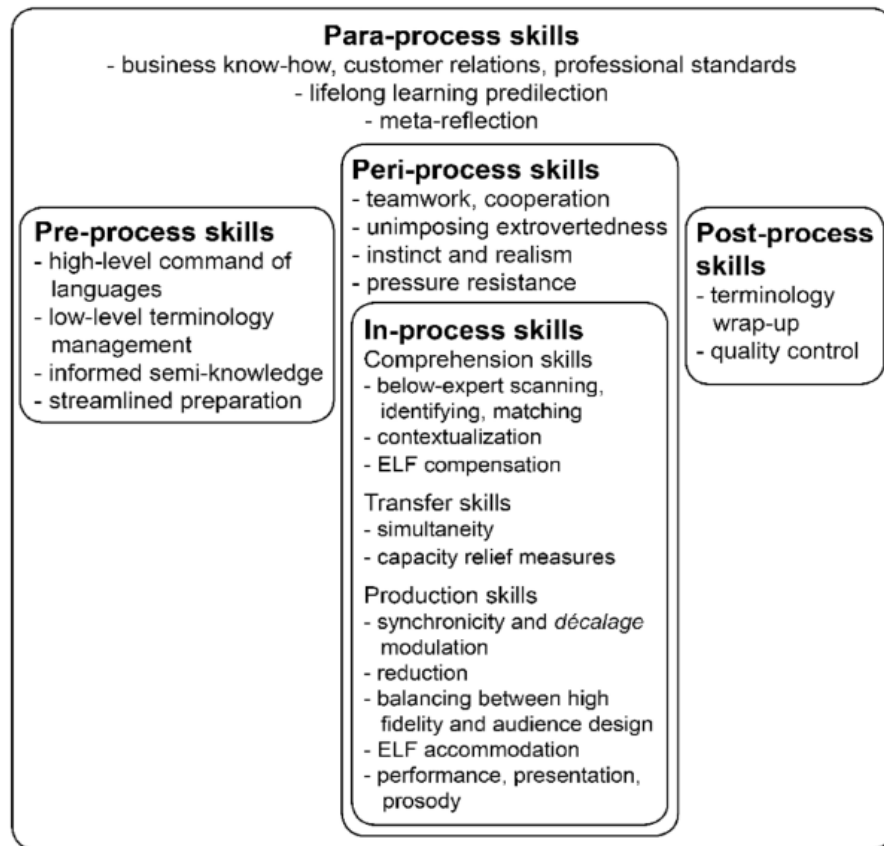
⁷⁵ Do inglês: “Things they do, can do, and need to do”.

também já descrito aqui. O objetivo de Albl-Mikasa não é apresentar um quadro representativo ou completo das habilidades do intérprete, mas esboçar um retrato das necessidades e deveres do intérprete profissional.

Em relação ao estudo de Kalina (2002), Albl-Mikasa acrescenta a dimensão “para-process skills” (2012, p. 61-62), ou seja, “habilidades extrínsecas ao processo”⁷⁶, incluindo os aspectos relativos às condições de trabalho, à negociação deste, à configuração jurídica do intérprete, entre outros, cuja importância foi ressaltada pelos intérpretes entrevistados.

Segue, assim, o modelo⁷⁷ proposto (a sua legenda será colocada em tabela para facilitar a leitura):

Figura 6 – Modelo de Competência do Intérprete com base no Processo e na Experiência de Albl-Mikasa



Fonte: Albl-Mikasa, 2012, p. 63.

⁷⁶ Embora exista o prefixo “para-” também em português, resolvemos alterá-lo para fins de padronização com o resto dos prefixos traduzidos. Essas habilidades são “extrínsecas” no sentido de que não fazem parte do processo em si, mas incluem todas as etapas que se relacionam com ele.

⁷⁷ Modelo relativo à interpretação de conferências na modalidade simultânea, mas a autora afirma que também é válido para a interpretação consecutiva, desde que se acrescentem as habilidades adicionais relativas à memorização e à tomada de notas (ALBL-MIKASA, 2012, p. 63).

Quadro 2 – Legenda da Figura 6

Habilidades extrínsecas ao processo		
<ul style="list-style-type: none"> - <i>Know-how</i> de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais - Predileção pela aprendizagem ao longo da vida - Meta-reflexão 		
Habilidades anteriores ao processo <ul style="list-style-type: none"> - Elevado domínio das línguas de trabalho - Gestão simplificada da terminologia - Semiconhecimento informado - Preparação otimizada 	Habilidades envolvendo o processo <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em equipe e colaboração - Extroversão não-impositiva - Instinto e realismo - Resistência à pressão 	Habilidades posteriores ao processo <ul style="list-style-type: none"> - Revisão terminológica - Controle de qualidade
	Habilidades internas ao processo <p>HABILIDADES DE COMPREENSÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão específica, identificação e combinação inferiores às do especialista - Contextualização - Compensação do ILF (Inglês enquanto Língua Franca) <p>HABILIDADES DE TRANSFERÊNCIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simultaneidade - Medidas de alívio das capacidades <p>HABILIDADES DE PRODUÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sincronização e modulação do <i>décalage</i> - Redução - Equilíbrio entre extrema fidelidade e características do público - Adequação do ILF - Desempenho, apresentação e prosódia 	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

As principais diferenças em relação ao trabalho de Kalina (2002) são as seguintes: a) o acréscimo da dimensão de *para-process skills* [habilidades extrínsecas ao processo]; b) a denominação de todas as partes do modelo como *skills* [habilidades], ao invés de pré-requisitos, condições, requisitos e esforços; c) o maior detalhamento de cada dimensão; d) a redefinição ou eliminação de alguns elementos, como, por exemplo, a seção “posterior ao processo”, na qual Albl-Mikasa deixa somente duas habilidades, quais sejam, revisão terminológica e controle da qualidade.

Voltando às cinco seções do modelo reelaborado de Albl-Mikasa, a autora afirma que as habilidades “anteriores ao processo” (o elevado domínio das línguas de trabalho, a gestão simplificada da terminologia, o semiconhecimento informado de um generalista e a preparação otimizada para o encargo) são assim denominadas por terem consequências e efeitos imediatos no processo da interpretação. Pensando por esse ângulo, é relevante observar alguns aspectos: a pesquisadora fala de gestão “simplificada” da terminologia, no sentido de que não corresponde ao trabalho complexo que um terminólogo profissional faria, mas também não se trata somente de simples criação de glossários. Além disso, ao mencionar

“semiconhecimento informado e generalista”, ela se refere à condição de que, antes da construção de qualquer conhecimento especializado, o intérprete precisa possuir um conhecimento suficiente e geral para entender os propósitos e as intenções de cada palestrante, bem como as tipologias de eventos.

No que tange às habilidades “envolvendo o processo”, Albl-Mikasa (2012, p. 69-74) afirma que elas estão estritamente ligadas às habilidades intra- e interpessoais citadas por Kiraly no seu modelo de 2006, isto é, trabalho em equipe e atitude colaborativa (tanto em relação aos colegas quanto aos clientes), extroversão não-impositiva (os intérpretes não podem ser tímidos, mas devem ser modestos e saber quando calar para o êxito da comunicação), profissionalismo entre instinto e senso de realismo (mistura de empatia, autoconfiança, atitude profissional e avaliação realística do próprio desempenho) e, ainda, resistência à pressão e tolerância à frustração.

Quanto às habilidades “internas ao processo”, elas dizem respeito tanto à compreensão quanto à transferência e à produção. Ao contrário das distinções habituais, a primeira (compreensão) foi dividida, pelos intérpretes entrevistados, em: 1) “compreensão específica, identificação e combinação”⁷⁸ (ALBL-MIKASA, 2012, p. 75, trad. nossa), que é “below-expert”, pois não alcança o nível de um especialista no assunto, 2) contextualização e 3) compensação do ILF (inglês como língua franca), que seria a resolução daqueles problemas que derivam de uma compreensão lacunar devido ao uso do inglês por parte de um palestrante cuja língua materna não é o inglês. As habilidades de transferência se referem à simultaneidade (no caso da interpretação simultânea) e às medidas de alívio das próprias capacidades (permanecer calmo e adotar estratégias específicas para lidar, por exemplo, com a velocidade e a sintaxe da língua de partida). Neste ponto, observamos um possível paralelo com o Esforço de Coordenação postulado por Gile (2009, p. 182-183), entendido como gestão da capacidade de processamento e necessário para coordenar os outros três esforços.

De acordo com a pesquisadora, as habilidades relativas à produção incluem: 1) a sincronização e a modulação do *décalage*; 2) a redução; 3) o equilíbrio entre a fidelidade devida ao discurso do falante e as características do público; 4) a adequação do ILF (adaptar-se ao ouvinte não nativo reduzindo as expressões idiomáticas e falando mais lentamente, por exemplo) e 5) o desempenho, a apresentação e a prosódia (adotar uma voz agradável e um sotaque neutro, evitar as hesitações, etc.).

⁷⁸ Do inglês: “Scanning, identifying and matching”.

Prosseguindo na análise do trabalho de Albl-Mikasa, encontramos as habilidades “posteriores ao processo”, em relação às quais os entrevistados não fizeram muitos comentários, incluindo apenas a revisão terminológica (no sentido de atualização de glossários) e o controle de qualidade (senso crítico, correção de vícios da fala e *feedback*).

Por último, a pesquisadora acrescenta as “habilidades extrínsecas ao processo” ao modelo que reelabora a partir de Kalina. Essa categoria abrange: a) *know-how* de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais (elaborar orçamentos, planejar viagens e lidar com clientes, bem como respeito da ética do trabalho, entre outros), b) predileção pela aprendizagem ao longo da vida (curiosidade e interesse por vários tipos de assuntos, bem como atualização contínua das próprias línguas de trabalho) e c) meta-reflexão (consciência sobre a comunicação e seus escopos, bem como acerca de questões de tipo linguístico-cultural) (ALBL-MIKASA, 2012, p. 85-89).

No trabalho recém comentado de 2012, a pesquisadora não menciona o porquê da denominação “competência do intérprete” ao invés de, por exemplo, “competência em interpretação”, mas essa lacuna é imediatamente preenchida em 2013, com a publicação de outro estudo intitulado “Developing and cultivating expert interpreter competence”. Nesse artigo, ela investiga como os intérpretes entrevistados desenvolveram e continuaram aprimorando suas competências e habilidades com base no mesmo *corpus* de trabalho de 2012. Albl-Mikasa enfatiza que o uso do termo *interpreter competence* se refere ao conceito conforme entendido por Kutz (2010), no sentido de tudo o que um intérprete precisa saber e ser capaz de fazer para desempenhar a sua tarefa de forma profissional (ALBL-MIKASA, 2013, p. 19). A autora explica que é diferente do conceito de “competência do intérprete” assim como foi empregado por Pochhacker (também já citado acima), o qual distingue entre *interpreter competence*, que diz respeito ao papel profissional do intérprete, e *interpreting competence*, relativa à competência de transferência e àquela linguístico-cultural.

Com base nas entrevistas e na concordância dos intérpretes sobre o desenvolvimento cronológico da competência, a autora sugere uma linha do tempo que prevê a aquisição da competência linguística como algo que antecede o começo de um curso de interpretação, frisando que tal competência será também objeto de um processo constante de aprimoramento. A competência em interpretação assim considerada seria aprendida ao longo da formação universitária e aperfeiçoada a seguir com a profissão, enquanto a competência relativa ao mercado, ao relacionamento com clientes, etc. (*business competence*) seria aprendida posteriormente, com o início da fase de trabalho (exceto as noções básicas e conhecimentos gerais sobre esses assuntos, que deveriam ser introduzidos já antes).

Não nos deteremos nas entrevistas e nas opiniões dos intérpretes que colaboraram para o estudo de Albl-Mikasa acerca do desenvolvimento e do aperfeiçoamento das suas competências, uma vez não ser o foco deste trabalho. No entanto, é importante relatar que, pelo menos para os intérpretes entrevistados, as fases do desenvolvimento da competência seriam estabelecidas em três etapas, isto é, antes, durante e depois da formação de intérprete. No que diz respeito à forma como eles aprimoram essa competência, foi ressaltado que isso ocorre durante o trabalho (*learning by doing*), antes do trabalho e ao longo do tempo (ALBL-MIKASA, 2013, p. 32).

Em nossa opinião, os pontos fortes do modelo de Albl-Mikasa apresentado em 2012 consistem no fato de estar baseado na prática profissional da interpretação e de incluir a dimensão extrínseca ao processo, a qual abrange aspectos importantes da profissão. Por outro lado, os limites do modelo residem: a) no número limitado de intérpretes entrevistados (dez, todos atuando em uma única área geográfica, a Alemanha), b) na falta de definição da noção de *skill* empregada, uma vez que cada seção é assim denominada, mas não é especificada a perspectiva (cognitiva, comunicativa ou outra) a partir da qual esse conceito está concebido e c) na referência específica ao Inglês enquanto Língua Franca, em parte desconsiderando os intérpretes que não têm o inglês entre suas combinações linguísticas, embora entendamos que o modelo está baseado no *corpus* das entrevistas coletadas e, portanto, descreve o trabalho de intérpretes que trabalham com o inglês.

3.3 AVALIAÇÃO FINAL DOS MODELOS E PROPOSTA DE REELABORAÇÃO

O objetivo deste capítulo foi revisar algumas abordagens e modelos relativos à competência em tradução escrita e em interpretação (entre línguas orais). Ao contrário do que se observa para a tradução, área em que um grande número de modelos foi elaborado no decorrer dos anos, em especial a partir dos anos 2000, os Estudos da Interpretação não são igualmente profícuos em trabalhos sobre o assunto. Da mesma forma, ao passo que as regiões geográficas em que os estudos sobre competência em tradução foram desenvolvidos são as mais variadas, os trabalhos sobre competência em interpretação que resultaram na formulação de verdadeiros “modelos” sistemáticos originaram-se todos no Centro e no Norte da Europa (Áustria, Suíça, Alemanha e Grã-Bretanha): Pöchhacker (2000), Kalina (2000; 2002), Kaczmarek (2010), Kutz (2010) e Albl-Mikasa (2012; 2013). Excluindo o trabalho de Kalina – que, embora seja extremamente útil e sirva de inspiração para muitos estudos sucessivos, até mesmo para o realizado por Albl-Mikasa, não se configura como um verdadeiro modelo de

competência em interpretação –, quatro modelos estão à nossa disposição⁷⁹ para refletirmos sobre aquilo que eventualmente ainda falta aprofundar, inclusive a relação desses com a formação de intérpretes.

Outra diferença em relação aos modelos de competência em tradução é que esses são pensados de forma eminentemente multicomponencial, ou seja, descrevem (ou prescrevem) a competência a partir da interação entre diversas subcompetências ou listas de componentes que dão destaque para o viés didático da formação de tradutores, embora existam também umas poucas abordagens minimalistas, como as apresentadas por Pym ou por Gile. A abordagem minimalista enxerga a competência a ser adquirida como uma “supercompetência”, a qual “é projetada para elevar a teorização acima do conhecimento declarativo e das habilidades técnicas, de acordo com uma pedagogia altamente interativa e experiencial” (PYM, 2008, p. 32). Além disso, ainda conforme Pym (2008, p. 32-34), essa abordagem focaria nos objetivos a serem alcançados, ou seja, a comunicação entre humanos, ao invés dos meios (uso das tecnologias, por exemplo).

Por sua vez, os modelos de competência em interpretação nos parecem mais multidimensionais, ou seja, integram diversas dimensões (PÖCHHACKER, 2000; KACZMAREK, 2010; KALINA, 2002), do que multicomponenciais ou minimalistas, baseando-se de forma mais acentuada na descrição da realidade profissional dos intérpretes. A confirmação de que os modelos de competência em interpretação privilegiam este viés profissional é evidenciada pelo fato de que quase todos os autores citados realizam uma clara distinção entre as expressões “competência do intérprete” – indicando tudo aquilo que um intérprete precisa saber e saber fazer para realizar uma tarefa profissional com alta qualidade, além de conhecer a si mesmo e a razão pela qual deve cumprir as suas funções – e “competência em interpretação”, sendo esta última considerada essencialmente como uma competência de transferência que pressupõe o domínio das modalidades de interpretação e que nem sempre enfoca os fatores que envolvem o processo de interpretação ou que são extrínsecos a ele.

Todos os trabalhos descritos neste capítulo enriquecem a discussão sobre competência em interpretação/do intérprete. Contudo, para orientar a nossa análise, e com o intuito de adotar um modelo de competência mais abrangente e válido para a formação de intérpretes, decidimos reelaborar um Modelo tomando como base aquele proposto por Albl-Mikasa

⁷⁹ Conforme explicitado no início da revisão dos estudos sobre competência em interpretação, é provável que existam outros trabalhos que não foi possível encontrar *on-line* devido ao fato de estarem escritos em línguas, como o chinês ou o japonês, que não fazem parte das nossas línguas de trabalho. Também o trabalho de Kutz, por exemplo, por ter sido divulgado apenas em alemão, é ainda desconhecido em muitos países.

(2012; 2013) e seguindo os pressupostos básicos do Modelo de Competência em Interpretação de Leipzig apresentados por Kutz (2010), especialmente no que diz respeito à qualificação para a interpretação profissional, entendida como uma competência que é adquirida enquanto transformação entre três condições: conhecimento operacional → habilidades operacionais → qualificações operacionais (KUTZ, 2010, p. 197-199). Para o autor, o conhecimento operacional é sinônimo de conhecimento metodológico, ou seja, saber como uma determinada operação é realizada. Após a transformação desse conhecimento em habilidade, o intérprete pode efetuar as operações específicas da interpretação de forma consciente e controlada, até quando a habilidade se transforma em qualificação (sendo que o ideal é que isso ocorra no final da formação), momento em que as mesmas operações podem ser realizadas de forma inconsciente e somente com controle de resultados (inclusive, depois, pode ser desenvolvido um “quase automatismo”, sendo este o caso do profissionalismo pleno). Conforme explicado na seção 3.2.4, reiteramos que, ao falar de operações conscientes ou inconscientes, Kutz se refere especialmente àquelas que o estudante de interpretação aprende com base no princípio da “estereotipia dinâmica”, tratando-se de soluções de problemas típicos ou de procedimentos que podem ser acessados a partir da memória de longo prazo.

Assim, no nosso Modelo⁸⁰, denominado Modelo de Competência do Intérprete de Conferências, entendemos a habilidade como uma capacidade aprendida que resulta de um conhecimento operacional; esta habilidade se torna qualificação operacional no final da formação ou no início da atuação profissional como intérprete. Conforme sugerido por Kutz (2010), o modelo possui uma estrutura de esquerda para direita, pois demonstra a transformação dos conhecimentos em habilidades e, a seguir, em qualificações. Assim, ocorrerá a passagem entre ações realizadas de forma consciente e controlada até o profissionalismo, quando as operações são efetuadas de modo (quase) inconsciente e sem controle de resultados. Tomamos emprestada também a definição de Kutz (2010, p. 213) de “perfil cognitivo específico” do intérprete, ou seja, uma predisposição psicológico-cognitiva, emocional e motivacional, característica parcialmente inata, também estimulada e treinada ao longo da formação.

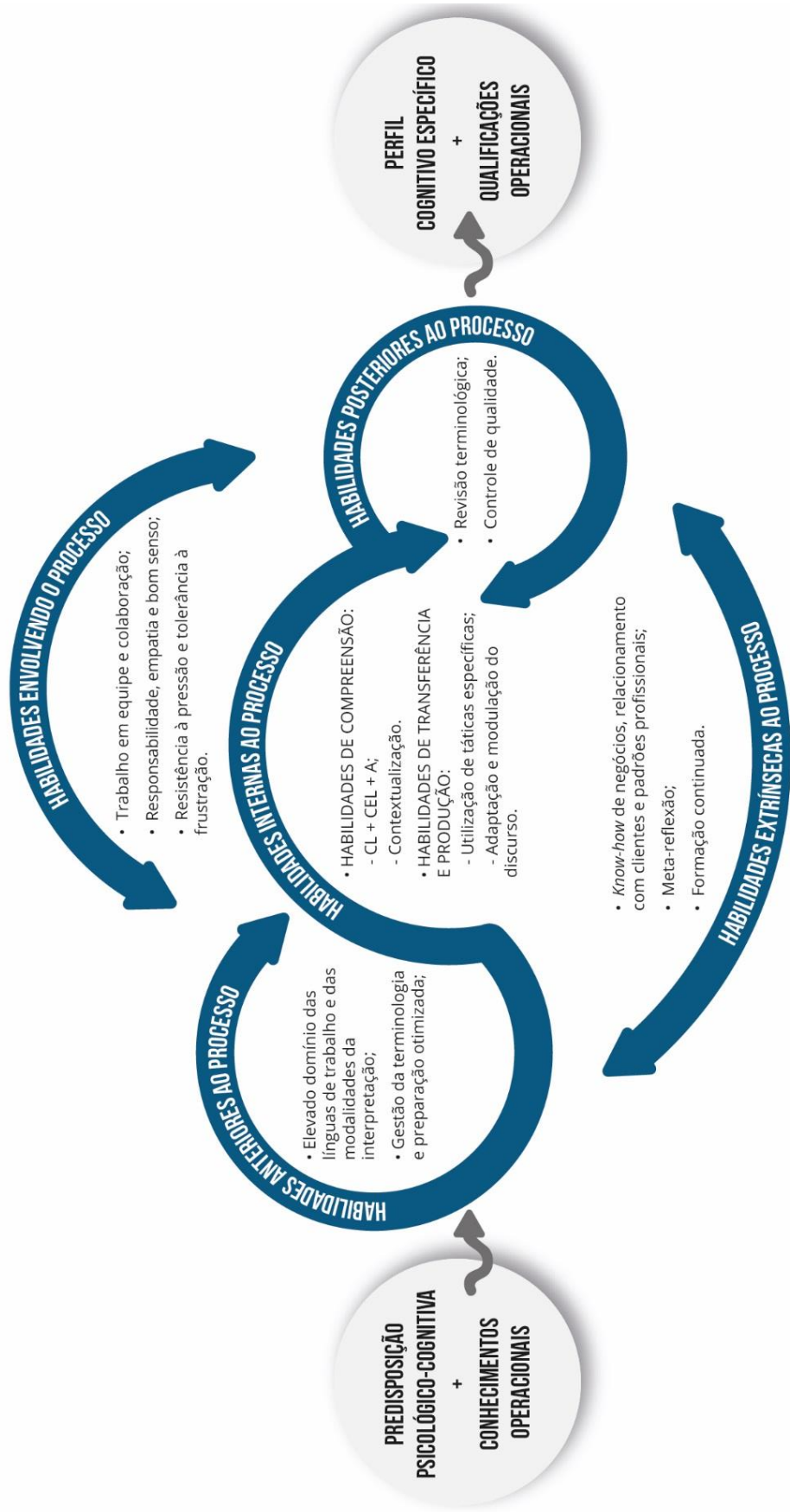
O modelo que ora propomos descreve as dimensões características da atuação de um intérprete que trabalha em um contexto de conferências com as línguas orais⁸¹, uma vez que os trabalhos que servem de base para o nosso (KALINA, 2002; KUTZ, 2010; ALBL-

⁸⁰ A elaboração gráfica foi realizada por Tavane Reichert Machado para os fins desta Tese.

⁸¹ Não excluimos que o Modelo possa funcionar para a formação de intérpretes de línguas de sinais e/ou para outros contextos de atuação, embora estudos específicos sejam necessários para comprovar ou refutar essa possibilidade.

MIKASA, 2012; 2013) se referem a esse perfil profissional. Segue, assim, o modelo adaptado, inclusive na sua visualização, pois acreditamos que a forma de círculos e semicírculos parcialmente intercruzados e aproximados pode expressar melhor a inter-relação entre as diversas esferas, sendo que as “habilidades anteriores ao processo” impactam diretamente nas “habilidades internas ao processo” e todas elas afetam aquelas “posteriores ao processo”. Por sua vez, as “habilidades envolvendo o processo” estão situadas acima das habilidades internas ao processo, pois se referem de forma mais específica ao processo de interpretação em si, ao passo que, embaixo, encontram-se as habilidades extrínsecas, as quais abraçam o processo em todas as suas fases.

Figura 7 – Modelo de Competência do Intérprete de Conferências



COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIAS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Quanto às demais alterações feitas no modelo, segue a explicação parte por parte do que foi eliminado, substituído ou alterado:

- **Habilidades anteriores ao processo:** ao invés de “gestão simplificada da terminologia assistida por computador” e de “preparação otimizada para o encargo” (ALBL-MIKASA, 2012, p. 62, trad. nossa)⁸², optamos por “gestão da terminologia e preparação otimizada”, considerando que o uso do computador é, hoje em dia, imprescindível, embora nem todos os intérpretes utilizem softwares capazes de auxiliar na gestão de glossários. Além disso, retiramos o semiconhecimento informado, pois é claro que um intérprete, a não ser que tenha formação específica em outras áreas, nunca possuirá o mesmo conhecimento do especialista que estiver interpretando. Em conjunto com o elevado domínio das línguas de trabalho, incluímos também o das modalidades da interpretação, algo muito importante e que acaba por impactar o processo de forma considerável.

- **Habilidades internas ao processo:** esta parte foi muito alterada em relação à lista proposta por Albl-Mikasa. No nosso entendimento, as habilidades de transferência e produção podem ser consideradas como um conjunto só, até porque é na produção que se manifesta a transferência do discurso. Eliminamos também, para fins de maior abrangência do Modelo, as referências à compensação e adequação do Inglês enquanto Língua Franca, deixando “adaptação e modulação do discurso”, categoria que inclui tudo aquilo que, no modelo de Albl-Mikasa, era descrito tanto como “desempenho, apresentação, prosódia” quanto como “equilíbrio entre extrema fidelidade e características do público” (ALBL-MIKASA, 2012, p. 62, trad. nossa)⁸³. Além disso, no lugar de sincronização, modulação do *décalage*, redução e simultaneidade, optamos por sintetizar esses conceitos colocando “utilização de táticas específicas”. As táticas são entendidas com base em Daniel Gile (2009, p. 200-201), que as contrapõe às estratégias: enquanto estas se referem a uma ação planejada com objetivos específicos (por exemplo, estratégias de preparação antes de um encargo), as táticas representariam aquelas decisões e ações tomadas em tempo real, tanto para prevenir quanto para solucionar problemas. Gile (2009, p. 201-211) divide as táticas em 1) *táticas de compreensão* (reconstrução de um segmento com a ajuda do contexto, consulta de recursos no computador ou pedido de ajuda ao colega de cabine, entre outras); 2) *táticas preventivas* (tomada de notas, segmentação e alívio da memória de curto prazo, alteração da ordem dos elementos de uma enumeração, etc.) e 3) *táticas de reformulação* (explicação ou paráfrase,

⁸² Do inglês: “Low-key computer-assisted terminology management” e “streamlined assignment preparation”.

⁸³ Do inglês: “Performance, presentation, prosody” e “balancing act between high fidelity and audience design”.

consulta de documentos, reprodução de um som escutado na língua de partida, omissão e até desligamento do microfone, para citar algumas).

Entre as habilidades de compreensão, mantivemos 1) “contextualização”, assim como consta no modelo de Albl-Mikasa (2012, p. 76), algo fundamental para colocar o que é ouvido em perspectiva e sustentar as táticas empregadas na fase de transferência e produção, ao mesmo tempo em que inserimos 2) a equação “CL + CEL + A” sugerida por Gile (2009, p. 84, trad. nossa)⁸⁴. Trata-se da fórmula “Conhecimento linguístico + Conhecimento extralinguístico + Análise deliberada”, pois, para uma compreensão plena, o conhecimento linguístico e extralinguístico poderia não ser suficiente, tornando necessária uma análise deliberada, como o uso de bom senso para preenchimento de eventuais lacunas. Como Gile explica (2009, p. 88-89), esta etapa se torna cada vez mais automática e realizada de forma inconsciente.

- **Habilidades posteriores ao processo:** esta seção não foi alterada em relação ao modelo de Albl-Mikasa (2012).

- **Habilidades envolvendo o processo:** esta seção foi parcialmente alterada, no sentido de que aquilo que constava no modelo de Albl-Mikasa como “extroversão não-impositiva” e “profissionalismo entre instinto e realismo” foi agrupado, passando a se chamar “responsabilidade, empatia e bom senso”. No nosso entendimento, a extroversão não-impositiva é algo que faz parte do perfil cognitivo específico do intérprete, enquanto o profissionalismo entre instinto e realismo pode ser melhor explicitado através dos termos “responsabilidade” (o intérprete competente conhece a si mesmo e as funções que deve cumprir), “empatia” (sensibilidade e entendimento das “vozes” e dos posicionamentos dos outros) e “bom senso” (avaliação realística da situação comunicativa e do próprio desempenho).

- **Habilidades extrínsecas ao processo:** a categoria não foi alterada em relação ao modelo de Albl-Mikasa, a não ser pela troca de “predileção pela aprendizagem ao longo da vida” por “formação continuada”. Conforme explicamos antes, entendemos que a predileção pela aprendizagem diga mais respeito à curiosidade pelo estudo de vários assuntos, algo que já faz parte do perfil cognitivo específico do intérprete. Por sua vez, a formação continuada diz respeito a todas as iniciativas concretamente tomadas para a atualização dos próprios conhecimentos e para o aprimoramento da própria competência.

⁸⁴ Do inglês: “KL+ELK+A (knowledge of language + extralinguistic knowledge + deliberate analysis”.

Seguem as diversas habilidades que representam, no nosso Modelo, a transformação ocorrida a partir dos conhecimentos operacionais, os quais, idealmente, no final da formação e no início da atuação profissional, se tornam qualificações operacionais, dando vida, assim, à competência do intérprete:

HABILIDADES ANTERIORES AO PROCESSO

- Elevado domínio das línguas de trabalho e das modalidades da interpretação;
- Gestão da terminologia e preparação otimizada;

HABILIDADES INTERNAS AO PROCESSO

HABILIDADES DE COMPREENSÃO:

- CL + CEL + A;
- Contextualização.

HABILIDADES DE TRANSFERÊNCIA E PRODUÇÃO:

- Utilização de táticas específicas;
- Adaptação e modulação do discurso.

HABILIDADES POSTERIORES AO PROCESSO

- Revisão terminológica;
- Controle de qualidade.

HABILIDADES ENVOLVENDO O PROCESSO

- Trabalho em equipe e colaboração;
- Responsabilidade, empatia e bom senso;
- Resistência à pressão e tolerância à frustração.

HABILIDADES EXTRÍNSECAS AO PROCESSO

- *Know-how* de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais;
- Meta-reflexão;
- Formação continuada.

Acreditamos que a fusão entre o modelo mais orientado para a didática de Kutz (2010) e o modelo baseado no processo e na experiência de Albl-Mikasa (2012; 2013) seja particularmente propícia pelos seguintes motivos: 1) conjuga a formação e a prática

profissional, tratando-se de uma fusão necessária para que a competência do intérprete possa ser pensada tanto do ponto de vista da aprendizagem quanto da realidade profissional; 2) tem uma base teórica sólida, isto é, origina-se nos anos de pesquisa e de ensino dos próprios autores, Kutz e Albl-Mikasa, ambos interagindo em contextos geográficos e acadêmicos que formam intérpretes há décadas, além dos trabalhos de Kalina e de Gile; 3) é um modelo descritivo e não prescritivo, pois visa a descrever a competência do intérprete com base no que acontece na prática e, possivelmente, na formação.

À guisa de conclusão da explicação do Modelo proposto, é fundamental observar que ele não inclui, de forma explícita, o conhecimento teórico sobre a área da Interpretação. Tal lacuna não se deve ao fato de desconsiderarmos o valor dos aportes teóricos na formação de intérpretes; bem pelo contrário, acreditamos que eles estejam embutidos em todas as dimensões do Modelo. Por exemplo, para desenvolver as *habilidades internas ao processo*, os professores deveriam, idealmente, apresentar também as contribuições teóricas realizadas a respeito da compreensão, transferência e produção da mensagem (a *Théorie du Sens*, somente para citar um dos aportes teóricos relevantes para o aprimoramento dessas habilidades). Da mesma forma, uma boa gestão de terminologia, dentre as *habilidades anteriores ao processo*, não pode prescindir do conhecimento sobre teorias terminológicas, linguística computacional, entre outras.

A tal propósito, concordamos plenamente com Sampaio (2017a) quando afirma que:

Uma reflexão de cunho teórico, devidamente articulada com elementos da prática, no caso, a prática interpretativa, é absolutamente necessária para a formação de profissionais realmente capacitados, que atinjam patamares de excelência em seu desempenho, que conheçam com profundidade os aspectos operacionais de sua área de atuação, e que possam assumir posturas críticas, agir de modo independente e tomar atitudes eficazes e até mesmo, no longo prazo, quem sabe, alterar para melhor o contexto profissional em que estão inseridos (SAMPAIO, 2017a, p. 1-2).

Assim, embora o Modelo tenha sido formulado com base na perspectiva descritivista empregada por Albl-Mikasa (2012; 2013), a qual pretendia retratar as dimensões de atuação profissional dos intérpretes e as habilidades diretamente impactantes em cada uma delas, ressaltamos que os conhecimentos de cunho teórico não podem ser negligenciados na hora de pensar na formação de profissionais competentes.

No próximo capítulo, explicaremos o procedimento metodológico adotado para a seleção dos cursos e, no Capítulo 5, analisaremos os oito cursos de formação de intérpretes à luz do Modelo de Competência do Intérprete de Conferências aqui proposto e recém detalhado.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo visa a apresentar a metodologia adotada para a seleção dos cursos e também descrever como será conduzida a análise realizada no Capítulo 5.

Esta Tese encontra-se orientada por uma pesquisa documental e qualitativa, que tem por objetivo mapear as noções de competência em tradução e em interpretação, com o intuito de propor um modelo de competência válido para a formação de intérpretes, com base na revisão da literatura especializada. A análise dos currículos de cursos de formação de intérpretes sediados em várias regiões geográficas será extremamente relevante para fins de validação do Modelo proposto.

A metodologia estabelecida no projeto inicial desta Tese previa a seleção de cursos de pós-graduação em interpretação com base no Diretório de Escolas e Programas de Interpretação⁸⁵ organizado pela AIIC (Associação Internacional de Intérpretes de Conferência), a principal e mais antiga organização profissional de intérpretes de conferências, cujas diretrizes são seguidas por muitos cursos de formação de intérpretes ao redor do mundo. Conforme bem resume Denise de Vasconcelos Araújo (2017, p. 87) na sua Dissertação de Mestrado, a qual enfoca as melhores práticas da AIIC e a formação de intérpretes no Brasil, tais práticas preveem, entre outras exigências, que: a) os cursos sejam ministrados em nível de pós-graduação, b) um teste de aptidão seja realizado para admissão no curso, c) os professores de disciplinas práticas sejam intérpretes atuantes no mercado, d) tanto a interpretação consecutiva quanto simultânea sejam previstas pela grade curricular e e) o curso tenha a duração de, pelo menos, dois semestres.

Desta forma, no projeto inicial, previa-se a escolha de um curso por cada região geográfica da Europa e da América do Sul, com o objetivo de analisar os seus currículos. O foco inicial da pesquisa restringia-se à Europa e à América do Sul porque a) era necessário limitar os currículos a serem escolhidos devido aos prazos da presente pesquisa, b) a Europa representa o âmbito geográfico e acadêmico de formação da autora deste trabalho, o que lhe proporciona um conhecimento aprofundado e c) a América do Sul constitui a área geográfica e acadêmica na qual esta pesquisa se desenvolve, além do fato – essencial – de que d) essa região geográfica apresenta bastante diversidade na maneira como a formação de intérpretes é conduzida.

No que diz respeito à Europa, considerando que cada região geográfica apresentava mais de um curso conforme o Diretório da AIIC, era nossa intenção adotar o critério de

⁸⁵ <<https://aiic.net/directories/schools/lang/1>>. Último acesso em: 2 nov. 2018.

antiguidade. Contudo, ao longo do levantamento, demo-nos conta de que alguns cursos não existiam mais ou que os seus sites estavam desatualizados. Por essa razão, a AIIC foi contatada e esclareceu que o mapeamento estaria em fase de atualização, tratando-se de um processo bastante demorado, pois as fichas relativas a cada programa de formação são atualizadas conforme ocorre o envio das informações pelas respectivas escolas, não existindo uma data estabelecida para a finalização. A sugestão da AIIC foi desconsiderar todas as fichas não atualizadas após 2014. No entanto, considerando-se que, ainda no início de 2018, a maioria das universidades ainda não tinha atualizado as suas fichas, o critério de escolha não teria uma fundamentação sólida. Outra situação peculiar era a falta de cursos de formação de intérpretes, reconhecidos pela AIIC, na América do Sul: os únicos dois eram os oferecidos pela PUC-SP e PUC-Rio. Tal lacuna teria representado uma grande dificuldade quando da seleção dos cursos nesta área geográfica.

Portanto, foi necessário estabelecer novos – e, do ponto de vista metodológico, mais sólidos – critérios para a escolha dos cursos:

1) Os cursos selecionados concentram-se na formação de intérpretes de conferências e são oferecidos em nível de pós-graduação. Existe um consenso, por parte dos especialistas na área dos Estudos da Interpretação, de que esse caminho de formação é o ideal e o mais comum (SELESKOVITCH, LEDERER, 2002; KUTZ, 2010; SETTON, DAWRANT, 2016, entre outros), além de estar entre as melhores práticas descritas pelo Comitê de Formação e de Desenvolvimento Profissional da AIIC (1999)⁸⁶ e de ter sido confirmado pela Declaração de Bolonha (1999), através da qual se estabelece, pelo menos na Europa, a necessidade de dois ciclos de estudos (graduação e pós-graduação). De qualquer forma, considerada a diversidade da formação acadêmica na América do Sul e por não ser especificado de maneira contrária pela AIIC, consideramos o termo “pós-graduação” como abrangendo mestrados e especializações⁸⁷. Apenas um curso de graduação foi incluído na seleção, visto que os cursos de pós-graduação em interpretação são muito escassos na América do Sul e a sua presença espelha, assim, o panorama de formação nessa região geográfica.

2) Os cursos de formação de intérpretes selecionados seriam, no máximo, dez⁸⁸: até cinco entre os mais antigos (ampliando, assim, o foco anterior que abrangia somente a Europa) – ainda em funcionamento e cujas informações relativas aos seus currículos

⁸⁶ <<https://aiic.net/page/60/>>. Último acesso em: 23 jul. 2019.

⁸⁷ Os cursos de doutorado fazem parte, também, da pós-graduação, mas o seu enfoque é geralmente a pesquisa, e não a formação de intérpretes, que é o que nos interessa aqui.

⁸⁸ Esse número máximo foi estabelecido com base no prazo da presente pesquisa e porque, não se tratando de uma análise quantitativa, mas qualitativa, acreditamos que um número superior não seria necessário.

estivessem disponíveis *on-line* ou, caso contrário, que respondessem ao nosso contato pedindo tais informações – e até cinco entre aqueles recomendados pelas principais associações profissionais de tradutores e intérpretes dos países da América do Sul⁸⁹.

O critério de antiguidade foi estabelecido levando em consideração a tradição das formações oferecidas pelos cursos selecionados, além de a literatura especializada debruçar-se de forma mais detalhada sobre esses, propiciando, assim, uma quantidade maior de informações. Por outro lado, a falta de um mapeamento referente à área geográfica da América do Sul, bem como a consequente impossibilidade de escolher os mais antigos e aplicar o mesmo critério acima especificado, levaram a estabelecer contato com as associações profissionais. Nos casos em que não obtivemos retorno por parte dessas associações, ou quando nenhuma associação existia, foi realizada pesquisa no *Google* por meio de palavras-chave, culminando com a seleção final de três cursos na América do Sul e cinco entre os mais antigos.

4.1 SELEÇÃO DOS CURSOS MAIS ANTIGOS

Para estabelecer as datas de fundação dos cursos de formação de intérpretes mais antigos, foi consultada, em um primeiro momento, a literatura existente sobre esse tema e, em seguida, elaboramos uma tabela cruzando as referências. A escola/cidade indicada por um asterisco indica que o curso lá sediado não existe mais. Os dados foram inseridos conforme aparecem na literatura citada, isto é, citando a cidade do curso e, em nota de rodapé, as outras informações eventualmente acrescentadas pelos autores em seus textos.

Quadro 3 – Revisão de literatura sobre os cursos mais antigos de formação de intérpretes

DELISLE; WOODSWORTH (1995, p. 252)	PHELAN (2001, p. 2-3)	PÖCHHACKER (2004, p. 28)	PAGURA (2010, p. 152-153)
Genebra (1941)	Genebra (1940)	Mannheim (1930)* ⁹⁰	Genebra (1941)
Viena (1943)	Viena (1943)	Genebra (início dos anos 1940)	Paris* ⁹¹ (1948)

⁸⁹ Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

⁹⁰ Posteriormente transferido para a Universidade de Heidelberg, na Alemanha (PÖCHHACKER, 2004, p. 28).

⁹¹ Escola de interpretação sob o patrocínio da *École de Hautes Études Commerciales* (PAGURA, 2010, p. 152).

Mainz/Germersheim (1946)	Georgetown* ⁹² (1949)	Viena (início dos anos 1940)	Georgetown* ⁹³ (1949)
Saarland* (1948)	Paris (1957): ESIT ⁹⁴ e ISIT ⁹⁵	[nada consta]	Heidelberg ⁹⁶ (meados dos anos 1950)
Georgetown* (1949)	Westminster (Londres) (1965)	[nada consta]	Paris (ESIT) ⁹⁷ (1957)
Heidelberg (1950)	Zurique (1967)	[nada consta]	Londres ⁹⁸ (1968)
[nada consta]	Monterey ⁹⁹ (1968)	[nada consta]	Monterey ¹⁰⁰ (1969)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No Quadro seguinte, os cursos foram colocados em ordem cronológica de fundação (conforme a literatura descrita acima), tendo sido excluídos aqueles não mais existentes. Os anos indicados pelos autores referidos no Quadro 3 foram cruzados e verificados *on-line* nos sites dos respectivos cursos (quando ainda existentes) ou por meio de contato através de e-mail.

Quadro 4 – Lista atualizada dos cursos mais antigos e ainda existentes

Lista de cidades	Ano de fundação	Ano de fundação (após verificação no site ou por meio de contato e-mail)	Nome atualizado da universidade, do curso e site ¹⁰¹
Genebra	1940 - 1941	1941	<i>Université de Genève</i> “Maîtrise en Interprétation de Conférence” http://www.unige.ch/fti/fr/enseignements/ma-interpretation/

⁹² *Division of Interpreting and Translation.*

⁹³ A formação de intérpretes foi encerrada em 2003 (PAGURA, 2010, p. 153).

⁹⁴ *École Supérieure d’Interprètes et de Traducteurs.*

⁹⁵ *Institut Supérieur d’Interprétation et de Traduction.*

⁹⁶ Com base em Pöchhacker (2004), Pagura (2010, p. 153) afirma que esse curso foi originalmente fundado em Mannheim em 1930, tendo por objetivo o ensino da tradução e da interpretação comercial.

⁹⁷ “Criada inicialmente como escola particular e incorporada à Sorbonne em 1957, com o nome atual, sob a direção de Maurice Gravier” (PAGURA, 2010, p. 153).

⁹⁸ Curso criado por Patricia Longley na *Polytechnic of Central London*, atualmente *University of Westminster* (PAGURA, 2010, p. 153).

⁹⁹ *Monterey Graduate School of Translation and Interpreting.*

¹⁰⁰ Curso oferecido pelo *Monterey Institute of Foreign Studies*, atualmente denominado *Monterey Institute of International Studies*, na Califórnia. Tratava-se do único curso específico para formação de intérpretes nos EUA, além daquele citado de Georgetown (PAGURA, 2010, p. 153).

¹⁰¹ Último acesso em: 23 jul. 2019.

Viena	Início dos anos 1940 - 1943	1943	<i>Universität Wien</i> “Master’s Programme in Conference Interpreting” https://transvienna.univie.ac.at/en/studies/
Mainz/ Germersheim	1946	1947-49	<i>Johannes Gutenberg Universität Mainz</i> “M.A. in Conference Interpreting” https://www.fb06.uni-mainz.de/eng/425.php
Heidelberg	1950 - meados dos anos 1950	~1930	<i>Universität Heidelberg</i> “M.A. in Conference Interpreting” http://www.uni-heidelberg.de/courses/prospective/academicprograms/konferenzdolm_en.html
Paris	1957	1957	<i>Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 (ESIT)</i> “Master professionnel: Interprétation de conférence” http://www.univ-paris3.fr/master-professionnel-interpretation-de-conference-46709.kjsp?RH=1257522045619
Paris	1957	1957	<i>Institut Supérieur d’Interprétation et de Traduction (ISIT)</i> “Master Interprétation de conférence” https://www.isit-paris.fr/grande-ecole-communication-traduction/admission-master-interpretation-de-conference/
Londres	1965 - 1968	1963	<i>University of Westminster</i> “Translation and Interpreting MA” https://www.westminster.ac.uk/languages-courses/2018-19/september/full-time/translation-and-interpreting-ma
Zurique	1967	1951-1953	<i>Zurich University of Applied Sciences (ZHAW)</i> “Specialisation in Conference Interpreting” https://www.zhaw.ch/en/linguistics/study/ma-in-applied-linguistics/specialisation-in-conference-interpreting/
Monterey (California)	1968 - 1969	~1955	<i>Middlebury Institute of International Studies at Monterey</i> “Master of Arts in Conference Interpretation” https://www.middlebury.edu/institute/academics/degree-programs/translation-interpretation

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A verificação no site de cada curso e/ou contato por e-mail esclareceu as inconsistências sobre as datas encontradas na literatura, na maioria das vezes indicando a criação anterior dos cursos citados, como aconteceu com Londres, Zurique e Monterey (no caso de Heidelberg, isso se explica pela sede anterior estar localizada em outra cidade, conforme já apontado). Portanto, com base na nova ordem cronológica, os cinco cursos mais

antigos seriam os de Heidelberg (~1930), Genebra (1941), Viena (1943), Mainz (1947-49) e Zurique (1951-53). Contudo, considerando-se que, na lista, estão duas cidades suíças (Genebra e Zurique) e duas alemãs (Heidelberg e Mainz), entendemos ser mais enriquecedor, do ponto de vista da distribuição geográfica e em termos das abordagens pedagógicas utilizadas nos diversos cursos, não incluir mais de um curso do mesmo país.

Assim, sempre com base no critério de antiguidade, os cursos oficialmente selecionados para fins da análise neste trabalho seriam Heidelberg (~1930), Genebra (1941), Viena (1943), Monterey (1955) e Paris (1957). As informações curriculares foram encontradas nos sites das respectivas universidades e/ou solicitadas por e-mail. Porém, em relação a Paris, nem a ESIT e nem a ISIT responderam ao nosso contato solicitando os conteúdos programáticos dos seus cursos, uma vez que eles não constam *on-line*. Portanto, no seu lugar, foi escolhido o curso de Londres (1963) que, apesar de ser uma pós-graduação com percurso misto em tradução e interpretação, disponibiliza *on-line* informações mais aprofundadas e relevantes para os fins da análise que se pretende realizar no capítulo seguinte. No caso de Heidelberg e Viena, como os manuais disponíveis *on-line* em formato PDF com os conteúdos programáticos constavam somente em alemão, providenciamos a sua tradução para o português.

4.2 SELEÇÃO DOS CURSOS NA AMÉRICA DO SUL

Devido à falta de um mapeamento cronológico ou geográfico relativo a toda a América do Sul, sendo que existem pesquisas específicas realizadas apenas em alguns países¹⁰², decidimos contatar todas as associações profissionais (encontradas *on-line*) de tradutores e intérpretes de cada país da tabela abaixo, solicitando que indicassem cursos universitários de formação de intérpretes. Por razões de confidencialidade, não detalharemos os nomes das associações contatadas, uma vez que algumas declararam que as informações fornecidas não seriam oficiais. No caso de não existir nenhuma associação no país, verificamos diretamente na internet (*Google*) a existência de faculdades e cursos universitários de formação de intérpretes.

No Quadro 5, seguem, na primeira coluna, os nomes dos países da América do Sul em que foram procuradas informações referentes a eventuais cursos universitários de formação de intérpretes. Na segunda coluna, consta(m) o(s) curso(s) com base nas recomendações das associações profissionais ou na pesquisa *on-line*. A letra ‘G’ ao lado do curso indica que ele é de graduação, ao passo que a letra ‘P’ indica pós-graduação. Os asteriscos (-*-*-*) assinalam a

¹⁰² Como é o caso do Brasil e do Chile (ARAÚJO, 2017; DÍAZ-GALAZ, 2017, entre outros).

ausência de informações sobre a existência de associações nacionais de tradutores e intérpretes e/ou de formação em nível universitário no país¹⁰³.

Quadro 5 – Lista dos cursos de formação de intérpretes na América do Sul

País da América do Sul	Curso(s) indicado(s) e/ou encontrado(s) <i>on-line</i>	Site
Argentina	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Grado en Traducción e Interpretación (G)</i> (Universidad de Córdoba) - <i>Especialización en Interpretación (P)</i> (Universidad Nacional de Córdoba) - <i>Maestría en Traducción e Interpretación (P)</i> (Universidad de Buenos Aires) 	<p>http://www.uco.es/filosofiayletras/gtradint/erpretacion/planificacion/index.html</p> <p>http://www.lenguas.unc.edu.ar/carreras-de-posgrado/especializacion-en-traduccion</p> <p>http://www.derecho.uba.ar/academica/pos-grados/mae_trad_interpretacion.php</p>
Bolívia	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Carrera de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas (G)</i> (Universidad Mayor de San Simón) 	<p>http://www.umss.edu.bo/index.php/categoriy/facultad-de-humanidades-y-cs-de-la-educacion/</p>
Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Formação de Intérpretes de Conferências (P)¹⁰⁴ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) 	<p>http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=formacao-de-interpretres-de-conferencias&nInst=cce</p>
Chile	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Traducción / Interpretación en Idiomas Extranjeros (G)</i> (Universidad de Concepción) - <i>Traducción e Interpretación Inglés – Español (G)</i> (Universidad de Playa Ancha) - <i>Licenciatura en lengua inglesa (intérprete inglés-español) (G)</i> (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso) - <i>Licenciatura en Traductología (Traducción e Interpretación en Inglés) (G)</i> (Universidad de Las Américas) - <i>Traducción y/o Interpretariado Inglés-Español (G)</i> (Universidad de Ciencias de la Información) 	<p>http://admisión.udec.cl/?q=node/82</p> <p>http://www.upla.cl/admisión/carreras-profesionales/facultad-de-humanidades/traduccion-e-interpretacion-ingles-espanol/</p> <p>http://www.ilcl.ucv.cl/carreras/interpretacion-ingles-espanol/</p> <p>https://admisión.udla.cl/carrera/traduccion-e-interprete-en-ingles</p> <p>http://www.ucinf.cl/?carreras=traduccion-yo-interpretariado-ingles-espanol</p>

¹⁰³ O levantamento relatado abaixo, assim como todos os sites que constam do Quadro 5, foi atualizado no primeiro semestre de 2018.

¹⁰⁴ Esse curso e aquele sequencial de formação de intérpretes de língua inglesa da PUC-SP são os únicos da América Latina incluídos no Diretório de Escolas e Programas de Interpretação da AIIC (<https://aiic.net/directories/schools/country/30/results>). Contudo, conforme informações *on-line* e contato por e-mail com a coordenadora Profa. Dra. Glória Regina Loreto Sampaio, verificamos que o curso da PUC-SP, que começou em 1999 e ficou ativo por 19 anos, foi descontinuado a partir de 2018.

	- <i>Traducción e Interpretariado Bilingüe Inglés-Español (G)</i> (Universidad de Artes, Ciencias y Comunicación)	http://www.uniacc.cl/carrera/traduccion-e-interpretado-bilingue-ingles-espanol/
Colômbia	- <i>Maestría en traducción e interpretación (P)</i> (Universidad Autónoma de Manizales)	https://www.autonoma.edu.co/oferta-academica/maestrias/maestria-en-traduccion-e-interpretacion
Equador	- <i>Carrera de Lingüística Aplicada con mención en Traducción (G)</i> (Pontificia Universidad Católica del Ecuador)	https://www.puce.edu.ec/portal/carreras/linguistica/
Guiana	_*_*_*_	_*_*_*_
Guiana Francesa	_*_*_*_	_*_*_*_
Paraguai	_*_*_*_	_*_*_*_
Peru	<i>Carrera de Traducción e Interpretación Profesional (G)</i> (Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas) <i>Carrera de Traducción e Interpretación (G)</i> (Universidad César Vallejo) <i>Programa de Traducción e Interpretación (G)</i> (Universidad Femenina del Sagrado Corazón) <i>Carrera de Traducción e Interpretación (G)</i> (Universidad Ricardo Palma)	http://pregrado.upc.edu.pe/facultad-de-ciencias-humanas/traduccion-e-interpretacion-profesional/ http://www.ucv.edu.pe/pregrado/traduccion-e-interpretacion http://www.unife.edu.pe/facultad/tradu_int erpre_comuni/traduccion/ http://www.urp.edu.pe/
Suriname	_*_*_*_	_*_*_*_
Uruguai	- <i>Carrera de Traductorado</i> (Universidad de la República) (G) - <i>Licenciatura en Traducción (Opción Traductor Público)</i> (Universidad de Montevideo) (G)	http://wold.fder.edu.uy/traductorado.html http://fhum.um.edu.uy/propuesta-academica/105-licenciatura-en-traduccion/
Venezuela	<i>Licenciatura en Traducción e Interpretación (G)</i> (Universidad Central de Venezuela)	http://www.ucv.ve/docencia/carreras-de-pregrado.html

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Após o contato por e-mail com cada organização profissional de intérpretes e/ou tradutores dos países acima listados, recebemos resposta apenas das associações boliviana, uruguaia, colombiana e chilena¹⁰⁵.

A primeira recomendou contatar a Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da *Universidad Mayor de San Simón* em relação ao seu curso *Carrera de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas*, mas as várias tentativas de contato foram infrutíferas. Também não encontramos informações específicas sobre o curso no site da universidade, motivo pelo qual ele foi descartado para essa pesquisa. Além disso, o próprio título sugere que não se trata de um curso específico de formação de intérpretes.

A associação uruguaia contatada explicou que se trata de uma instituição que agrupa os tradutores públicos egressos do Curso de Tradução da Faculdade de Direito da *Universidad de la República* e da Licenciatura em Tradução (opção Tradutor Público) da *Universidad de Montevideo* (UM). Afirmou, ainda, que a UM ofereceria capacitação como intérprete, mas nenhuma das duas faculdades outorgaria o título de intérprete. Após consultar as páginas *on-line* dos dois cursos recomendados acima, observamos que o primeiro não possui disciplinas específicas de interpretação, ao passo que o segundo oferece uma capacitação em interpretação¹⁰⁶. Assim, a UM foi contatada para obter a grade curricular e os planos de ensino. A coordenação acadêmica respondeu, fornecendo informações gerais sobre a capacitação em interpretação que faria parte da Licenciatura em Tradução, mas cuja escolha pelos alunos não é obrigatória. Cinco disciplinas são específicas para essa capacitação, quais sejam, *Interpretación Simultánea*, *Interpretación Consecutiva*, *Educación de la Voz*, *Introducción a la Fonética y Fonología* e *Fonética y Fonología I*¹⁰⁷. Contudo, após pedido específico, não recebemos informações detalhadas sobre os planos de tais disciplinas. Dessa forma, o curso não foi incluído na análise.

A associação profissional colombiana comunicou que não existem cursos de formação universitária para intérpretes na Colômbia, embora a pesquisa *on-line* tenha confirmado a existência da *Maestría en traducción e interpretación* oferecida pela *Universidad Autónoma de Manizales*. O curso, mesmo sendo de pós-graduação, foi descartado, pois, após a análise da grade curricular, verificamos que não oferece um aprendizado específico em interpretação, e

¹⁰⁵ As associações brasileiras não foram contatadas, uma vez que o curso da PUC-Rio foi incluído automaticamente nesta seleção por ser o único curso no Brasil, ainda em funcionamento, a fazer parte do Diretório de Escolas e Programas de Interpretação da AIIC.

¹⁰⁶ <http://fhum.um.edu.uy/propuesta-academica/105-licenciatura-en-traduccion/>

¹⁰⁷ Contato e-mail com a coordenadora acadêmica da Licenciatura em Tradução da UM.

também porque a nossa solicitação no sentido de receber mais informações sobre o curso não obteve retorno.

A associação chilena declarou não ter à disposição uma lista oficial de cursos de formação oferecidos no país para intérpretes, nem poder julgar a qualidade do ensino de tais cursos. Por meio de pesquisa no *Google*, encontramos um artigo, publicado em 2017 por Stephanie Díaz-Galaz¹⁰⁸, que foi extremamente útil por conter o mapeamento dos cursos de formação de intérpretes oferecidos no Chile. Assim, decidimos nos basear nele para preencher a tabela acima com os cursos. Após termos descartado os institutos profissionais, por não oferecerem uma formação propriamente “universitária”, bem como eliminar os cursos da *Universidad de Ciencias de la Información* e da *Universidad de Artes, Ciencias y Comunicación* por não serem credenciados pela Comissão Nacional de Credenciamento no Chile (informação encontrada nos respectivos sites), restaram os seguintes cursos:

- 1) *Traducción/Interpretación en Idiomas Extranjeros* da *Universidad de Concepción*;
- 2) *Traducción e Interpretación Inglés – Español* da *Universidad de Playa Ancha*;
- 3) *Interpretación Inglés-Español* da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*, e
- 4) *Traducción e Interpretación en Inglés* da *Universidad de Las Américas*.

Considerando-se que, entre os cursos acima, o único que possui um percurso específico de formação em interpretação (outorgando o título “intérprete inglês-espanhol”), tendo atendido à nossa solicitação de informações sobre o currículo e sobre os planos de ensino das disciplinas, foi a graduação com currículo específico em *Interpretación Inglés-Español* da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*, decidimos incluí-lo na análise. Trata-se também do único curso de graduação selecionado neste trabalho, embora os critérios listados no início deste capítulo tenham manifestado preferência pelas pós-graduações. De fato, acreditamos que seria interessante incluir um curso de graduação na análise, em primeiro lugar porque outorga um título específico em interpretação (e não misto, como todos os outros de graduação encontrados na América do Sul), e também porque o panorama da formação universitária de intérpretes nesta região geográfica não estaria devidamente representado se ao menos um curso de graduação não fosse incluído.

No que diz respeito aos países de cujas associações profissionais não recebemos resposta, foi realizada pesquisa no *Google* com base em palavras-chave em espanhol (por exemplo, *formación intérpretes Ecuador* ou *formación interpretación*, assim como outras

¹⁰⁸ Pesquisadora e professora da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*. O artigo é intitulado “Formación de intérpretes e investigación en interpretación en Chile: desafíos y oportunidades para el desarrollo de los estudios de interpretación” (2017).

combinações) para verificar a presença de cursos de formação universitária para intérpretes, além de consultar páginas específicas sobre a formação acadêmica na área de Letras e Tradução em cada país.

Assim, prosseguindo na ordem alfabética dos países da América do Sul listados acima, foram encontrados vários cursos de formação de intérpretes na Argentina, a maioria deles oferecidos por associações profissionais ou empresas e não por instituições universitárias. Contudo, verificamos a existência, na *Universidad de Córdoba*, da Graduação em *Traducción e Interpretación*. Nessa universidade, entre os *Másteres*, consta somente aquele em Tradução Especializada, não envolvendo disciplinas de interpretação. Na *Universidad Nacional de Córdoba* (UNC), é ofertada uma *Especialización en Interpretación* ao passo que, na *Universidad de Buenos Aires* (UBA), na Faculdade de Direito, encontramos o curso intitulado *Maestría en Traducción e Interpretación*. Assim, descartamos o curso da *Universidad de Córdoba* por ser de graduação, e, entre o da UNC e o da UBA, escolhemos o primeiro por focar especificamente na interpretação, além da possibilidade de contarmos com toda a documentação relativa ao curso, a qual nos foi enviada pela Diretora da Especialização¹⁰⁹.

No Equador, após consultar os sites de várias universidades sem encontrar cursos específicos em interpretação, verificamos a existência da licenciatura em *Linguística Aplicada con mención en Traducción* na *Pontificia Universidad Católica del Ecuador* (Faculdade de Comunicação, Linguística e Literatura). Conforme a denominação do curso já sugere, ele não é específico para formação de intérpretes e, pelo fato de ser um curso de graduação, decidimos descartá-lo.

Outra pesquisa paralela foi realizada para encontrar informações sobre a formação no Peru. Em nível de pós-graduação, não foram encontrados cursos de formação em interpretação (somente em tradução, como na *Universidad Ricardo Palma*), mas apenas de graduação. Esses são:

- 1) *Carrera de Traducción e Interpretación Profesional* da *Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas* – UPC;
- 2) *Carrera de Traducción e Interpretación* da *Universidad César Vallejo* – UCV;
- 3) *Programa de Traducción e Interpretación* da *Universidad Femenina del Sagrado Corazón* – UNIFÉ;
- 4) *Carrera de Traducción e Interpretación* da *Universidad Ricardo Palma*.

¹⁰⁹ Último contato ocorrido por e-mail no mês de maio de 2019.

Embora nos sites de cada um desses cursos constem informações gerais sobre a formação, contatamos cada universidade para obter informações específicas sobre disciplinas, súmulas, etc. Somente a primeira universidade (UPC) e a terceira (UNIFÉ) deram retorno. No entanto, após a análise do plano curricular e da estrutura desses cursos, verificamos que eles não outorgam um título específico em interpretação, algo que, somado ao fato de ambos serem cursos de graduação, determinou a sua exclusão da presente análise.

Em último lugar, não tendo obtido retorno das associações venezuelanas, realizamos pesquisa *on-line* para verificar a situação da formação de intérpretes na Venezuela. Assim, constatamos que, na *Universidad Central de Venezuela*, é ofertado o curso *Licenciatura en Traducción e Interpretación*, ao passo que não existem cursos de especialização ou mestrado na área, razão pela qual entramos em contato com a coordenação desse curso para o envio de informações curriculares mais aprofundadas¹¹⁰. Não foi obtida resposta e, por se tratar novamente de um curso de graduação com currículo misto em tradução/interpretação, optamos por não incluí-lo neste estudo.

Para melhor visualização e clareza das informações, segue a lista final de todos os cursos selecionados para análise, colocados na ordem alfabética do país que sedia o curso:

Quadro 6 – Lista de todos os cursos de formação de intérpretes selecionados para análise

PAÍS, CIDADE E ÁREA GEOGRÁFICA	CURSO	SITE
ALEMANHA Heidelberg (Europa)	<i>Universität Heidelberg</i> “M.A. in Conference Interpreting”	http://www.uni-heidelberg.de/courses/prospective/academicprograms/konferenzdolm_en.html
ARGENTINA Córdoba (América do Sul)	<i>Universidad Nacional de Córdoba</i> “Especialización en Interpretación”	http://www.lenguas.unc.edu.ar/carreras-de-posgrado/especializacion-en-traduccion
ÁUSTRIA Viena (Europa)	<i>Universität Wien</i> “Master’s Programme in Interpreting”	https://transvienna.univie.ac.at/en/studies/
BRASIL Rio de Janeiro (América do Sul)	<i>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro</i> “Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Formação de Intérpretes de Conferências”	http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=formacao-de-interpretres-de-conferencias&nInst=cce

¹¹⁰ Na página do curso, é possível baixar apenas a grade curricular com a lista das disciplinas e a divisão por semestres.

CHILE Valparaíso (América do Sul)	<i>Pontificia Universidad Católica de Valparaíso</i> “Licenciatura en língua inglesa (intérprete inglés-español)”	http://www.ilcl.ucv.cl/carreras/interpretacion-ingles-espanol/
ESTADOS UNIDOS Monterey (América do Norte)	<i>Middlebury Institute of International Studies at Monterey</i> “Master of Arts in Conference Interpretation”	https://www.middlebury.edu/institute/academics/degree-programs/translation-interpretation
REINO UNIDO Londres (Europa)	<i>University of Westminster</i> “Translation and Interpreting – MA »	https://www.westminster.ac.uk/languages-courses/2019-20/september/full-time/translation-and-interpreting-ma
SUIÇA Genebra (Europa)	<i>Faculté de traduction et d'interprétation (FTI)</i> “Maîtrise en Interprétation de Conférence”	http://www.unige.ch/fti/fr/enseignements/ma-interpretation/

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No que diz respeito à maneira como será realizada a análise no próximo capítulo, seguem as etapas observadas para cada curso selecionado:

- a) Apresentação da instituição de ensino, da sua fundação, etc.;
- b) Detalhamento das características do programa de formação;
- c) Organização em tabela de todas as disciplinas que fazem parte da grade curricular, juntamente com as súmulas e os objetivos¹¹¹ de cada uma, conforme as informações encontradas *on-line* e/ou recebidas por e-mail¹¹²⁻¹¹³;

d) A partir das informações disponíveis sobre cada disciplina, é realizada a análise dos cursos à luz do Modelo de Competência do Intérprete de Conferências apresentado no Capítulo 3.

Em relação à forma como a análise será conduzida, é importante destacar que, diferentemente da metodologia escolhida por Gonçalves (2015), relatada na seção 3.1 do

¹¹¹ Neste estudo, serão adotados os seguintes termos em relação às informações curriculares de cada formação: a) o “plano de ensino” representa o plano das atividades previstas pelo(s) professor(es) de uma disciplina e contém a súmula, o conteúdo programático, a metodologia de ensino e a bibliografia, entre outros; b) as “súmulas” representam as informações resumidas sobre os conteúdos abordados por uma disciplina, ao passo que por c) “conteúdo programático” referimo-nos ao detalhamento dos tópicos específicos e a sua distribuição no decorrer da disciplina.

¹¹² Os documentos curriculares que constam nos Anexos não estão completos por razões de espaço, tendo sido incluídas apenas as partes que basearam o preenchimento dos Quadros (de 7 a 14).

¹¹³ As coordenadoras dos cursos da Universidade de Córdoba (Argentina), Rio de Janeiro (Brasil) e Valparaíso (Chile) autorizaram a inserção dos planos de ensino em formato de Anexos. Os dados relativos às outras universidades foram retirados de seus respectivos sites, conforme citado ao longo desta Tese.

Capítulo 3, não partiremos dos componentes curriculares para adaptar o Modelo proposto, mas verificaremos como as habilidades e as dimensões previstas pelo nosso Modelo encontram respaldo nos cursos de formação sediados nas diversas áreas geográficas. Acreditamos que, do ponto de vista científico e metodológico, não seria correto escolher o procedimento inverso, tanto devido ao número limitado de cursos incluídos na pesquisa (a qual nunca pretendeu a uma abordagem quantitativa) quanto à lacuna documental por vezes presente.

Portanto, conforme as etapas listadas acima, segue o Capítulo 5, contendo a análise dos currículos e a reflexão sobre o tipo de competência que cada curso pretende desenvolver nos seus alunos.

5 ANÁLISE DOS CURSOS

O objetivo deste capítulo é analisar os cursos de formação de intérpretes selecionados a partir dos procedimentos metodológicos descritos no capítulo anterior. Partindo das grades curriculares, das súmulas e dos objetivos de aprendizagem das disciplinas, tal análise se compõe pela reflexão acerca das habilidades que cada curso visa a desenvolver nos estudantes com base no Modelo de Competência do Intérprete de Conferências reelaborado nesta Tese a partir dos modelos de Kutz (2010) e de Albl-Mikasa (2012; 2013), levando em conta ainda as contribuições de Kalina (2002) e de Gile (2009). Assim, verificaremos se o Modelo proposto tem respaldo na estrutura curricular das formações em interpretação existentes nas regiões geográficas incluídas, uma vez que acreditamos que o desenvolvimento de uma aprimorada competência profissional não pode prescindir das dimensões previstas no Modelo.

O trabalho aqui desenvolvido não constitui um estudo sobre aquisição ou avaliação da competência, sendo esta a razão pela qual não se analisará a progressão dos conhecimentos e das habilidades e nem a metodologia de ensino.

A ordem dos cursos analisados seguirá a listagem alfabética (por país) ilustrada no Quadro 6 do Capítulo 4, isto é, Alemanha (Heidelberg), Argentina (Córdoba), Áustria (Viena), Brasil (Rio de Janeiro), Chile (Valparaíso), Estados Unidos (Monterey), Reino Unido (Londres) e Suíça (Genebra). Ao final da análise de cada curso, será inserido, para fins de sistematização dos dados, a Figura do mesmo Modelo apresentado no Capítulo 3, porém destacando em verde os elementos identificados na grade curricular, nas súmulas e nos objetivos das disciplinas. Serão deixados em cor preta os elementos que não constam de forma explícita nos materiais à nossa disposição ou cuja presença não foi possível detectar.

5.1 ANÁLISE DO *MASTER OF ARTS IN KONFERENZDOLMETSCHEN* (Heidelberg, Alemanha)

O *Master of Arts in Konferenzdolmetschen*, isto é, o Mestrado em Interpretação de Conferências oferecido pela Universidade de Heidelberg (Instituto de Tradução e Interpretação – IÜD – Faculdade de Novas Filologias) é um curso de pós-graduação de 4 semestres de duração, o qual oferece formação em interpretação de conferências em oito línguas: alemão, inglês, francês, italiano, japonês, português, russo e espanhol¹¹⁴. A carga

¹¹⁴ As informações sobre o programa foram extraídas do Manual de Módulos (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018) disponível em <https://www.uni-heidelberg.de/md/sued/imstudium/modulhandbuch_makd_po_2015_v3.pdf>, com versão atualizada a outubro de 2018. O Manual foi traduzido por Cláudia Fernanda Pavan para os fins desta Tese de Doutorado.

horária do curso é de 120 créditos (ECTS)¹¹⁵, divididos da seguinte forma: 82 para disciplinas, 20 para a Dissertação de mestrado, 8 para o Exame final oral (que consiste de outros dois exames parciais) e 10 para o Exame de interpretação prática (constituído por outros seis exames parciais).

A inscrição no curso é sujeita a uma prova oral, e as vagas para combinação linguística com a língua inglesa são limitadas, ao passo que não existe limite atualmente estabelecido para as outras línguas. O público-alvo é constituído por egressos de programas de graduação, com excelente conhecimento das línguas A, B e C e aspirações de carreira nas áreas da Interpretação de Conferências e da Pesquisa, Ciência e Ensino Superior, bem como cargos elevados no campo da comunicação intercultural (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018, p. 1).

No que diz respeito à história do curso e do IÜD, conforme consta no site¹¹⁶, este último foi criado em 1929, junto à Escola Superior de Administração de Mannheim, sendo o primeiro instituto de interpretação na Europa. Após a extinção dessa escola, em 1933, ele foi integrado à Faculdade de Filosofia da Universidade de Heidelberg e, em 1969, passou a fazer parte da Faculdade de Línguas Modernas dessa universidade. No mesmo ano, a tradução e a interpretação finalmente se estabeleceram, mas ainda apenas como programas de graduação e como sub-disciplinas linguísticas independentes. Entre 2006 e 2007, como parte do Processo de Bolonha, foram inseridos no IÜD o programa de Bacharelado em Estudos da Tradução e os dois programas de Mestrado em Estudos da Tradução e da Interpretação de Conferências.

Antes de fornecer a descrição dos módulos que compõem o curso, o Manual acima citado explica, de forma detalhada, os objetivos da qualificação profissional e extradisciplinar, enfocando as competências que o Mestrado visa a desenvolver nos alunos. Dessa forma, o Manual distingue a qualificação profissional da extradisciplinar, bem como traça uma distinção entre a competência em interpretação e a competência extradisciplinar, respectivamente, sendo que a primeira diz respeito ao âmbito da interpretação (domínio teórico e prático da área), enquanto a segunda se refere à responsabilidade dos estudantes “como mediadores na interseção entre culturas e línguas em vários campos de atividade” (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018, p. 4)¹¹⁷.

¹¹⁵ A sigla corresponde, em português, à denominação “Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos”. Um crédito equivale aproximadamente a 25-30 horas de trabalho e, de forma geral, 30 créditos equivalem a um semestre.

¹¹⁶ <<https://www.uni-heidelberg.de/fakultaeten/neuphil/iask/sued/seminar/seminar.html>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

¹¹⁷ Do alemão: “um ihre Verantwortung als Mittler an der Schnittstelle der Kulturen und Sprachen in unterschiedlichen Handlungsfeldern erfolgreich wahrnehmen zu können”.

Quanto aos objetivos da qualificação profissional, estão divididos em “competência em Estudos da Interpretação” e “competência em interpretação”. A primeira ressalta aspectos eminentemente teóricos, sendo que, após a conclusão do curso:

[...] os estudantes dispõem de uma visão geral sobre o estado atual das pesquisas nos Estudos da Interpretação. Estão aptos a situá-los dentro do campo das Humanidades no que diz respeito às disciplinas relacionadas [...] e a avaliar a aplicabilidade de tais interseções interdisciplinares sobre a interpretação de conferências. Também estão aptos a aplicar as competências metodológicas descritas nos Estudos da Interpretação e nas disciplinas relacionadas: Linguística, Estudos da Tradução, Estudos Culturais (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018, p. 3)¹¹⁸.

Por outro lado, a competência em interpretação refere-se ao elevado domínio da interpretação consecutiva e simultânea que os estudantes deveriam adquirir, um domínio que é:

[...] assegurado de forma prática, com relação a situações e destinatários concretos. Os estudantes estão aptos a interpretar discursos orais complexos, em termos de função, coerência, transferência semântica, estratégias de processamento, adequação linguística e qualidade para a língua de chegada. [...] Como componentes essenciais da competência em interpretação, os estudantes dispõem das seguintes competências profissionais:

- Técnica de anotação (sistemas semióticos para a representação de estruturas de sentido condensadas);
- Discurso oral profissional (conteúdo da Fonética e da Retórica);
- Terminologia (sistemas estrategicamente concebidos para a organização de léxicos especializados em relação à interpretação);
- Familiarização independente, baseada na teoria, com outras áreas de especialização, como exemplificado nas disciplinas práticas de interpretação (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018, p. 3-4)¹¹⁹.

É interessante observar que este programa de formação não tem por objetivo somente formar intérpretes que possam atuar no mercado profissional, mas também pesquisadores na área dos Estudos da Interpretação.

¹¹⁸ Do alemão: “Die Studierenden verfügen nach Studienabschluss über einen Überblick über den aktuellen Stand der Forschung in der Dolmetschwissenschaft. Sie sind in der Lage, diese innerhalb der Geisteswissenschaften zu verorten, in Bezug zu angrenzenden Disziplinen wie den Übersetzungs-, Sprach- und Kulturwissenschaften zu setzen und interdisziplinäre Schnittmengen auf die Anwendbarkeit im Konferenzdolmetschen hin zu evaluieren. Sie können die in der Dolmetschwissenschaft und den angrenzenden Disziplinen der Sprach-, Kultur- und Übersetzungswissenschaft beschriebenen methodischen Kompetenzen anwenden. Die Absolventen sind in der Lage, dolmetschrelevante Themen, die methodisch und damit sprachübergreifend angelegt oder auf ausgewählte Sprach- und Kulturgemeinschaften bezogen sind, nach wissenschaftlichen Grundsätzen selbständig zu bearbeiten und dadurch zum Erkenntnisgewinn beizutragen”.

¹¹⁹ Do alemão: “Ihr Erwerb wird praxisnah mit konkretem Situations- und Rezipientenbezug sichergestellt. Sie sind in der Lage, anspruchsvolle Reden in Bezug auf Funktion, Kohärenz, semantischem Transfer, Verarbeitungsstrategien, sprachlicher Angemessenheit und sprecherischer Qualität in die Zielsprache zu übertragen. [...] Als wesentliche Komponenten der Dolmetschkompetenz wenden die Absolventen die folgenden berufsrelevanten Kompetenzen an: - Notizentechnik (semiotische Systeme zur Abbildung verdichteter Sinnstrukturen); - Professionelles Sprechen (Inhalte der Sprechwissenschaft bzw. Sprechbildung); - Terminologie (dolmetschstrategisch ausgelegte Systeme zur Organisation von Fachlexik); - selbständige, theoriebasierte Einarbeitung in weitere Fachgebiete, wie in den Dolmetschübungen exemplarisch erarbeitet”.

Passando àquilo que o Manual define como “objetivos da qualificação extradisciplinar”, eles estão divididos em dois pilares: “Interdisciplinaridade e Comunicação intercultural” e “*Soft Skills*”. O primeiro pilar está estritamente relacionado ao conhecimento dos sistemas culturais, políticos e sociais relativos às línguas A, B e C dos alunos, incluindo a consciência da importância de tais especificidades para o processo de interpretação. Além disso, os estudantes “estão em posição de avaliar as diferenças e semelhanças entre as respectivas línguas e culturas, de obter *insights* para o processo de interpretação (sensibilidade cultural) e de incorporá-los em suas ações” (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018, p. 4)¹²⁰. O segundo pilar, constituído pelas *soft skills* (“habilidades brandas”, também conhecidas como habilidades interpessoais), enfoca o trabalho colaborativo e em equipe que os alunos são estimulados a realizar, tanto em cabine quanto em sala de aula. A palavra “responsabilidade” parece ser essencial neste contexto, uma vez que os alunos “estão em posição de trabalhar de forma independente e orientada para a resolução de problemas, além de assumir responsabilidades para com os clientes e utilizadores dos seus serviços de interpretação” (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018, p. 4)¹²¹.

Ainda no parágrafo dedicado às *soft skills*, muita importância é dada ao aprimoramento individual e progressivo das próprias competências, incluindo a organização profissional e a gestão de equipes de intérpretes. Outro ponto forte da estrutura do programa, que também merece realce aqui, é o trecho no qual se explicita que os estudantes “compreendem os requisitos para a atividade profissional de um intérprete de conferências, que vão além da competência em interpretação [...]” (INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN, 2018, p. 4)¹²². Consideramos essa afirmação de grande impacto e relevância para os fins deste trabalho e a retomaremos no final da análise deste curso.

A lista das disciplinas ofertadas no âmbito do Mestrado em Interpretação de Conferências de Heidelberg ajudará a esclarecer os diferentes itens ilustrados no preâmbulo do Manual. O curso está dividido em nove módulos, aos quais se somam a dissertação e as

¹²⁰ Do alemão: “Sie sind in der Lage, Unterschiede und Gemeinsamkeiten der jeweiligen Sprachen und Kulturen einzuschätzen, daraus Erkenntnisse für den Dolmetschprozess abzuleiten (Kultursensibilität) und in ihr Handeln einfließen zu lassen”.

¹²¹ Do alemão: “Sie sind in der Lage, eigenverantwortlich und lösungsorientiert zu arbeiten und ihrer Verantwortung gegenüber Auftraggebern und Nutzern ihrer Dolmetschleistung gerecht zu werden”.

¹²² Do alemão: “Sie kennen die über die reine Dolmetschkompetenz hinausgehenden Anforderungen an die berufliche Tätigkeit eines Konferenzdolmetschers und verfügen über die wesentlichen Grundlagen der beruflichen Selbständigkeit [...]”.

provas finais, sendo que os conteúdos e os objetivos de aprendizagem foram traduzidos¹²³ e resumidos a partir do Manual de Módulos já citado (cf. Anexo B):

Quadro 7 – Currículo do *Master of Arts - Konferenzdolmetschen* (Heidelberg, Alemanha)

Módulo	Denominação	Conteúdo programático	Objetivos da aprendizagem
1 (Obrig.)	Teorias e Métodos dos Estudos da Translação Relacionados às Línguas	<ul style="list-style-type: none"> • Localização científica dos Estudos da Interpretação em sua interação com diversos estudos linguísticos e culturais; • consolidação de determinadas abordagens teóricas nos Estudos da Interpretação, na Linguística e / ou nos Estudos Culturais, tendo em vista os perfis de pesquisa de cada um dos departamentos e das línguas envolvidas (língua B ou C); • ensino de abordagens metodológicas selecionadas nas áreas de: linguística, linguística comparativa, linguística de corpus, textual e/ou cultural para os Estudos da Translação em relação à respectiva língua B ou C. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sólidos de teorias acerca dos Estudos da Translação relacionadas à língua B ou C; • habilidade de aplicar métodos dos Estudos da Translação [...]; • habilidade de formular, processar e apresentar, de forma independente e com elevado domínio oral e escrito, questões relevantes à interpretação, à translação ou aos estudos culturais [...]; • habilidade na realização, de forma abrangente, de pesquisa literária, recepção, síntese e apresentação no âmbito dos estudos translacionais, linguísticos e culturais.
2 (Obrig.)	Teorias e Métodos Gerais dos Estudos da Translação	<ul style="list-style-type: none"> • Localização científica dos Estudos da Interpretação nos Estudos da Translação, incluindo sua interação com os Estudos Linguísticos e culturais, na estrutura geral das ciências (humanas); • introdução à história bem como a teorias e modelos dos Estudos da Interpretação [...]; • ensino cientificamente sólido de habilidades básicas na seleção, aplicação e coordenação de estratégias de interpretação, dependendo do tipo de texto, nível de proficiência, interpretação (consecutiva ou simultânea) e direção das línguas. • discussão de questões atuais pertinentes aos Estudos Linguísticos e da Translação; • ensino de abordagens e métodos linguísticos, de corpora linguísticos, textuais, especializados e/ou culturais relevantes para a interpretação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visão ampla sobre a pesquisa científica na esfera dos Estudos da Interpretação e sobre sua interação com as disciplinas afins bem como com outras ciências (humanas); • visão geral sobre a história e sobre métodos e modelos dos Estudos da Interpretação com seus principais trabalhos em relação a áreas afins [...]; • habilidades essenciais, cientificamente sólidas, da didática em interpretação; • habilidade na realização, de forma abrangente, de pesquisa literária, recepção, síntese e apresentação na esfera dos Estudos da Interpretação, da Linguística e dos Estudos Culturais; • conhecimentos científicos na esfera da pesquisa de linguagem especializada, tecnologia de translação ou variedade linguística, e a habilidade de usá-las em contextos característicos dos Estudos da Interpretação; • habilidade de formular, processar e apresentar, de forma independente e com elevado

¹²³ Tradução de Cláudia Fernanda Pavan realizada para os fins desta Tese de Doutorado.

			domínio oral e escrito, questões relevantes à interpretação ou aos Estudos da Interpretação, à translação ou aos estudos culturais.
3 (Obrig.)	Competências Básicas em Interpretação Consecutiva	<p>Estratégias básicas da interpretação consecutiva com referência às seguintes competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise auditiva com seus processos de análise do discurso oral, estratégias de compreensão, antecipação e reconhecimento de padrões de argumentação (causalidade, dialética, vocabulário, conteúdo); • brainstorming estruturado em relação à progressão do tema com base na isotopia e na função do texto; • exercícios para ampliar a capacidade de memória e para intensificar a interligação entre as unidades semântico-funcionais do texto através de estratégias de conceituação, abstração, <i>top-down</i> e <i>bottom-up</i>; • otimização de técnicas mnemônicas, a fim de manter discursos orais mais longos na memória com base nos segmentos de conteúdo identificados e nos elementos estruturais de conexão [...]; • técnicas de anotação: referência ao conteúdo correspondente no módulo 9; • apresentação oral e linguística adequada em termos de função do texto, destinatários e contexto <p>Competência de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • discussão e aplicação de critérios de avaliação para o desempenho em interpretação [...]; • feedback construtivo sobre pontos fortes, pontos fracos e estratégias, com recomendações concretas para a avaliação independente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar o conteúdo de textos de origem oral: segmentar discursos de forma conceitual, organizar esses segmentos em uma estrutura de informação textual, classificá-los segundo seus próprios conhecimentos de mundo e descrever as estruturas do discurso de forma abstrata; • aplicar estratégias de interpretação, distinguindo entre estratégias relacionadas à tradução e estratégias relacionadas à interpretação; • maneiras de apoiar-se em conhecimentos linguísticos, culturais e tradutórios na seleção e aplicação de estratégias adequadas; • reorganizar as unidades semântico-funcionais do texto de partida, a fim de poder reformulá-las coerentemente no registro standard ou no registro mais adequado na língua de chegada; • com base nisso, realizar a interpretação consecutiva de um discurso oral, com registro de uso comum e grau moderado de dificuldade [...]; • aprofundar e aplicar, de forma independente, as competências básicas em interpretação consecutiva acima referidas - em especial as recomendações quanto às ações e estratégias, principalmente no âmbito da preparação e acompanhamento - sob a forma de módulos de aprendizagem e recursos <i>on-line</i> e grupos de trabalho independentes.
4 (Obrig.)	Competências Básicas em Interpretação Simultânea	<p>Estratégias básicas de interpretação simultânea em relação às seguintes competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução às competências do processo simultâneo (análise auditiva, gerenciamento de memória, verbalização, monitoramento, autocontrole, coordenação); • exercícios introdutórios simultâneos de acordo com o status da pesquisa didática nos Estudos da Interpretação, tais como: segmentação, <i>cloze tasks</i>, <i>shadowing</i>, 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as estratégias e os processos cognitivos básicos relevantes na interpretação simultânea, avaliar suas vantagens e desvantagens e aplicá-los na situação de interpretação; • formular constelações de problemas, utilizando a terminologia específica dos Estudos da Interpretação, compreendendo e aplicando, em

		<p>paráfrase, <i>chunking</i>;</p> <ul style="list-style-type: none"> • assimilação de padrões de discurso orais típicos de tipos de texto em registro de uso comum [...]; • desenvolvimento de critérios de otimização interpretativo-estratégicos para os processos de análise auditiva, conceituação e consolidação da estrutura de informação próprios da interpretação; • Designação e automatização progressiva de estratégias para o manejo bem-sucedido da capacidade limitada de processamento em unidades de treinamento específicas de acordo com o modelo em interpretação adotado em Heidelberg, que sistematiza o inventário estratégico de métodos para a gestão ativa da cognição; • aplicação das competências básicas acima referidas em interpretação simultânea com aumento moderado do potencial de dificuldade. <p>Competência de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão e aplicação de critérios de avaliação para o desempenho em interpretação [...]; • feedback construtivo sobre pontos fortes, pontos fracos e estratégias, com recomendações de ações concretas. 	<p>relação a essas constelações, de forma diferenciada, as abordagens de solução apresentadas pelos docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • aplicar, concretamente, estratégias de interpretação básicas em interpretação simultânea; • interpretar simultaneamente um discurso formal, com grau moderado de dificuldade [...]; • aprofundar e aplicar, de forma independente, as competências básicas em interpretação simultânea acima referidas [...] sob a forma de módulos de aprendizagem e recursos <i>on-line</i> e grupos de trabalho independentes.
5 (Obrig.)	Competências Avançadas em Interpretação Consecutiva	<p>Aprofundar as competências das três fases do processo consecutivo com base nos métodos e modelos de interpretação adquiridos durante os Estudos da Interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de variantes mais complexas para a análise do discurso oral bem como estratégias avançadas de compreensão, antecipação e reconhecimento de padrões complexos de argumentação, progressão de temas, isotopia e função textual; • aplicação contínua de estratégias próprias da interpretação consecutiva bem como formação de coerência cada vez mais explícita ou prosodicamente consistente; • aprimoramento estratégico da capacidade de memória através da aplicação dos conhecimentos contemporâneos da psicologia da memória; • consolidação e diferenciação individual de técnicas de anotação; • otimização da apresentação; • aplicação dessas competências avançadas na interpretação consecutiva de textos cada vez mais complexos da língua de partida; • aperfeiçoamento das competências de aprendizagem, conforme estabelecido no 	<ul style="list-style-type: none"> • Assimilar o conteúdo de textos complexos, classificá-los segundo seus próprios conhecimentos de mundo e descrever as estruturas do discurso de forma abstrata; • a partir de técnicas mnemônicas, reestruturar textos complexos com base nos segmentos textuais e estruturais identificados; • complementar estruturas ausentes ou corrompidas; • reorganizar as unidades funcionais, levando em conta a transversalidade entre os segmentos segundo as regras gramaticais e idiomáticas da língua de chegada em nível avançado; • aplicar estratégias avançadas para produção de coesão no texto de chegada; • [...] realizar, apropriadamente, a interpretação consecutiva de discursos orais complexos; • organizar sua apresentação de forma adequada à ocasião, especialmente em relação à qualidade vocal, mesmo em condições mais exigentes;

		módulo 3.	<ul style="list-style-type: none"> desenvolver as competências avançadas acima referidas, conforme descrito no Módulo 3.
6 (Obrig.)	Competências Avançadas em Interpretação Simultânea	<p>Competências Avançadas I</p> <ul style="list-style-type: none"> Integração das estratégias individuais do processo de interpretação simultânea nos modelos atuais de interpretação com análise da sua interação; expansão do inventário de métodos do processo simultâneo, ampliando, assim, os potenciais de dificuldade; De acordo com o modelo de interpretação de Heidelberg, as estratégias simultâneas de alto desempenho são divididas em seus processos e competências, sendo otimizadas ao longo do eixo de tempo (análise de processo) bem como dentro da faixa de tempo (modelo de capacidade). através do uso sistemático de estratégias de economia de tempo, as competências avançadas favorecem, a redução ativa da carga cognitiva como base para estratégias de alto desempenho na interpretação simultânea segundo o modelo de Heidelberg. auto-reflexão e otimização das estratégias aplicadas e ampliação da capacidade de processamento em unidades de exercício orientadas. <p>Competências Avançadas II</p> <ul style="list-style-type: none"> aquisição dos processos operacionais na preparação de conferências, segundo dados recentes sobre a pesquisa de fluxo de trabalho; aplicação dos processos operacionais adquiridos para a incorporação de novas áreas de especialização; procedimentos de trabalho para a construção sistemática de campos semânticos e redes de acepções na preparação de conferências especializadas; desenvolvimento cientificamente sólido de estruturas léxico-idiomáticas e gramaticais, além do desenvolvimento de estratégias de interpretação orientadas para objetivos específicos da linguagem especializada. assimilação de padrões de discurso típicos de determinados tipos textuais no contexto do discurso especializado, detecção do potencial de antecipação e redução (da carga cognitiva); interpretação simultânea com modelos visuais, manuscritos e sistemas terminológicos: incorporação de novas exigências cognitivas, como a realocação de segmentos pré-deslocados durante a 	<p>Competências Avançadas I</p> <ul style="list-style-type: none"> utilizar as competências já disponíveis de forma economicamente orientada para objetivos específicos, coordenando-as conscientemente; aprofundar, descrever abstratamente e automatizar as competências em interpretação simultânea sob a orientação e acompanhamento dos docentes e também de forma autônoma. <p>Competências Avançadas II</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretar conferências especializadas. Para este propósito, é necessária uma análise substancial mais aprofundada de, pelo menos, um tema especializado. Recomenda-se a participação em disciplinas práticas de tradução ou de léxico, nas áreas temáticas especializadas; descrever interações e interdependências de processos dentro da faixa de tempo (modelo de capacidade) e ao longo do eixo do tempo (modelos analítico-processuais), tornando os problemas tangíveis e desenvolvendo um inventário de métodos de estratégias simultâneas de alto desempenho com base nas pesquisas atuais da área dos Estudos da Interpretação; antecipar estrategicamente os processos de pensamento da análise do discurso oral, a condensação léxica e a pré-ativação semântica, recuperando-os na interpretação simultânea; apresentar discursos orais complexos de congressos especializados no registro idiomático adequado à linguagem especializada, de acordo com os critérios de avaliação de função, coerência, transferência semântica, estratégias de interpretação, adequação linguística e apresentação linguística na respectiva língua de chegada.

		<p>interpretação simultânea;</p> <ul style="list-style-type: none"> • ao utilizar todo o fluxo de trabalho cientificamente documentado para interpretação de conferências, os processos operacionais são analisados e estrategicamente otimizados; • o tipo e a isotopia textual, bem como o tamanho e a velocidade, são adaptados às exigências da prática. Os temas tratados continuam especializados e complexos: congressos científicos, textos de alta velocidade e com conteúdos, especificidades e terminologia densa, que impõem alto rigor às estratégias e aos métodos utilizados. 	
7a (Eletivo)	Competências Complementares em Interpretação Consecutiva	<ul style="list-style-type: none"> • Maior otimização de estratégias avançadas em interpretação consecutiva com base no estado atual das pesquisas na área dos Estudos da Interpretação; • transmissão de estratégias analítico-textuais mais complexas e seu desenvolvimento, objetivando sua aplicação automatizada intuitiva; alta confiança situacional e profissionalismo, mesmo em ocasiões muito exigentes; • utilização do fluxo de trabalho cientificamente documentado na interpretação de conferências: análise e otimização de processos de trabalho; • processamento de textos de partida bem como isotopia e tipos textuais complexos, alinhamento de tamanho e velocidade na prática profissional; • uso sistemático de sistemas alternativos de anotação e sua otimização, de acordo com as exigências da memória idiossincrática; • apresentação discursivo-oral convincente a nível prático; • progressão da própria competência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreender discursos orais de alta dificuldade através do aperfeiçoamento da análise e da técnica mnemônica; • aplicar e desenvolver integralmente o inventário de métodos completos dos sistemas de anotação; • familiarizar-se eficazmente com novos temas e constelações de tipos de interpretação, aplicando redes de acepções e estruturas de anotação - preparadas de forma semiológica - a áreas especializadas específicas; • justificar a abordagem estratégica adotada em interpretação de forma bem fundamentada; • resumir ou elaborar textos de acordo com especificações; • realizar a interpretação consecutiva de discursos, organizada em seções de até 10 minutos, de acordo com os critérios de avaliação apresentados nos módulos 3 e 5.
7b (Eletivo)	Competências Complementares em Interpretação Simultânea	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias analítico-textuais complexas são transmitidas e desenvolvidas até sua aplicação automatizada intuitiva dentro do inventário de métodos, agora já bastante ampliado; • discursos orais com elevado grau de dificuldade e velocidade, de diferentes áreas temáticas, são interpretados de maneira simultânea, principalmente com base em gravações; • consolidação e automatização da aplicação das estratégias de interpretação simultânea desenvolvidas até o momento. A duração habitual de 30 minutos, como se dá na prática, é alcançada regularmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar e considerar um inventário abrangente de métodos em interpretação simultânea, de acordo com o estado atual das pesquisas na área; • aplicar técnicas confiáveis e de alto desempenho para lidar com material de discursos de alta qualidade bem como trabalhar com métodos e subestratégias que possibilitem a elaboração cognitivamente otimizada dos processos necessários ativamente distribuídos entre as competências; • aplicar o conteúdo do módulo 6

		<ul style="list-style-type: none"> • apresentação discursivo-oral confiante tanto para trabalhos de interpretação ao vivo quanto para gravações; • a prática profissional e ética (módulo 9) é discutida com base em discursos reais. 	<p>no âmbito da preparação de conferências especializadas, familiarizando-se com novas áreas especializadas de acordo com as exigências voltadas para a prática real;</p> <ul style="list-style-type: none"> • interpretar de forma confiante e convincente, satisfazendo as mais elevadas exigências linguísticas tanto da língua de partida quanto da língua de chegada; • aplicar a competência em interpretação para realizar pesquisa especializada, recepção e síntese da literatura, a fim de utilizar métodos e estratégias científicas para tipos de textos e constelações de interpretação ainda não processadas; • justificar, de forma bem fundamentada, as estratégias e os procedimentos utilizados com o objetivo de otimizar a auto-reflexão; • realizar a interpretação simultânea de discursos orais, a nível prático, de acordo com os critérios de avaliação apresentados nos módulos 4 e 6.
8 (Obrig.)	Prática em Interpretação de Conferência Especializada aberta ao Público	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação e aperfeiçoamento das competências em interpretação consecutiva e simultânea na prática; • familiarização com a prática em interpretação de conferências multilíngues; • familiarização com o domínio de ação da preparação ao acompanhamento de uma conferência, assim como com tarefas e cooperação dos vários intervenientes, papel do intérprete de conferências, papel do chefe de equipe, papel do intérprete-consultor; • comunicação com clientes e profissionais; • cooperação com colegas e outras equipes de diferentes línguas; • familiarização com o respectivo tema sob a orientação dos docentes; • gestão de fluxo de trabalho, aplicação e aperfeiçoamento de estratégias de preparação, em especial a preparação eficiente no período que antecede a conferência: pesquisa de literatura e vídeo, uso de dicionários especializados e de bases de dados eletrônicas, pesquisa bibliográfica e bibliografia relacionada ao orador, preparação do material fornecido pelo orador; • princípios de boa prática profissional. 	<p>Os estudantes têm conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • do papel do intérprete de conferências, do intérprete de cabine e do chefe de equipe, tornando-se aptos a trabalharem em equipe com ênfase em objetivos precisos; • da tecnologia necessária para uma prática bem-sucedida em interpretação, ficando aptos a utilizá-la; • das vantagens e desvantagens da interpretação indireta, tornando-se aptos a aplicar estratégias desenvolvidas para essa finalidade; <p>Os estudantes tornam-se aptos a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aplicar as competências em interpretação adquiridas em situação concreta de conferência multilíngue; • alinhar as suas estratégias em interpretação e as suas decisões de acordo com a situação específica e com os destinatários; • familiarizar-se com novos temas especializados de forma eficiente, a fim de reproduzir adequadamente o conteúdo e a terminologia das apresentações especializadas na língua de

			<p>chegada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • preparar a conferência e a terminologia especializada adequadas e, através da utilização de um sistema terminológico, criar um glossário para a tarefa específica de interpretação; • atuar profissionalmente no âmbito de uma conferência internacional e cooperar com os diversos intervenientes.
9 (Opcional)	Competências Profissionais	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de Anotação: apresentação dos sistemas de anotação utilizados para interpretação consecutiva, visão geral das pesquisas mais atualizadas, análise e anotação de discursos orais de registro de uso comum. Atribuição semiótica de variantes de nomenclatura a conceitos. Sistemas alternativos de anotação e visualização para a implementação de estruturas gramaticais no layout da anotação. • Profissionalização: início da carreira, formas jurídicas de prática profissional, primeiros conceitos básicos da atividade autônoma, consumidor e empregador, <i>soft skills</i>. • Técnica vocal para interpretação simultânea e consecutiva com base na linguística: princípios básicos e exercícios práticos. • Temas especializados: conteúdo relacionado ao conhecimento de pelo menos um tema especializado (disciplinas de outros cursos, para promover, se possível, um diálogo interdisciplinar) em preparação para a interpretação de congressos especializados no módulo 6b. • Lexicografia, terminologia, tradução especializada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nomear as principais características dos sistemas de anotação mais utilizados na interpretação consecutiva e analisar, anotar e reproduzir um discurso oral em registro de uso comum; • classificar os conteúdos práticos apresentados e aplicá-los posteriormente no trabalho prático do estudante, a fim de atuar como intérprete de conferências com êxito e de forma responsável; • identificar princípios básicos essenciais da técnica vocal; alcançar e manter uma sonoridade agradável, resiliente e saudável na interpretação; • compreender as principais características e a terminologia associada a, pelo menos, um tema especializado, o que permitiria aos estudantes compreender e reproduzir melhor discursos orais nessa área temática bem como aplicar a competência de aprendizagem adquirida em outras áreas temáticas; • compreender a lexicografia especializada com o uso de estratégias de interpretação; • traduzir adequadamente textos especializados e com alto grau de complexidade da área selecionada; transferir as competências relevantes para a interpretação.
Obrigatório	Dissertação de Mestrado	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação escrita de uma área de pesquisa selecionada; • análise sistemática e crítica de teorias, modelos e métodos relevantes; • formulação com base teórica e justificativa de hipóteses e interpretações próprias; • implementação de modelos relevantes na própria análise; 	<p>Requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estilo científico; • aplicação circunstanciada das competências científicas adquiridas e das técnicas aprendidas a uma área de investigação estritamente definida da língua B, no que diz respeito:

		<ul style="list-style-type: none"> • apresentação de forma metodologicamente consistente e interpretação teoricamente motivada dos resultados da análise. 	<ul style="list-style-type: none"> • ao planejamento sistemático e à execução oportuna das etapas de trabalho necessárias para um projeto de investigação de menor dimensão [...]; • apresentação escrita sistemática, consistente e coerente dos aspectos científicos relevantes.
Obrigatório	Exame Oral Final Teórico	<p>Dois exames parciais com cerca de 30 minutos de duração. Na mesma ocasião, está prevista a defesa da dissertação de mestrado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudos da Interpretação bem como Linguística e Estudos Culturais (língua B). • Linguística e Estudos Culturais (língua C). 	<p>Requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habilidade de familiarizar-se, de forma autônoma, com as áreas relacionadas aos exames; • familiaridade com questões de pesquisa, modelos e métodos nas áreas dos Estudos da Interpretação, da Linguística e dos Estudos Culturais; • habilidade de identificar as inter-relações das áreas relacionadas aos exames e classificar questões especiais nesses contextos; • habilidade de defender argumentativamente o próprio ponto de vista. • expressividade confiante e habilidade comunicacional • Competência na apresentação oral das próprias análises.
Obrigatório	Exame Oral Final de Prática em Interpretação	<p>6 Exames Parciais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 15-20 minutos de interpretação simultânea da língua B para a língua A 2. 15-20 minutos de interpretação simultânea da língua A para a língua B 3. 8-10 minutos de interpretação consecutiva da língua B para a língua A 4. 8-10 minutos de interpretação consecutiva da língua A para a língua B 5. 15-20 minutos de interpretação simultânea da língua C para a língua A 6. 8-10 minutos de interpretação consecutiva da língua C para a língua A 	<p>Requisitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio tanto da interpretação consecutiva quanto simultânea na combinação de línguas escolhidas. • Aplicação prática do conhecimento especializado no campo dos Estudos Culturais e da Interpretação.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como é possível observar a partir do Quadro 7 acima, o Mestrado em Interpretação de Conferências ofertado em Heidelberg é composto por uma série de módulos obrigatórios, por alguns eletivos e por disciplinas complementares que dizem respeito à formação envolvendo a língua C dos alunos e que, por serem os mesmos módulos que os alunos precisam cursar para as suas línguas A e B, decidimos não incluí-los no Quadro acima. O Manual disponibilizado *on-line*, embora somente em alemão, é bem exaustivo e completo, uma vez que, além do preâmbulo teórico citado anteriormente, também descreve, de forma detalhada, cada

disciplina com seu conteúdo, objetivos de aprendizagem e outras informações, tais como a trajetória de estudos recomendada para cada disciplina e a forma de avaliação do desempenho.

Os módulos e as disciplinas se sucedem de forma a aumentar progressivamente a dificuldade da aprendizagem, visando àquela transformação, prevista por Kutz (2010), de conhecimentos em habilidades e, a seguir, em qualificações.

Passando para a fase de análise, refletiremos agora sobre os conteúdos e os objetivos das disciplinas que fazem parte do Mestrado de Heidelberg à luz do Modelo de Competência do Intérprete de Conferências apresentado nesta Tese de Doutorado:

- **Habilidades envolvendo o processo:** essas habilidades (1. *Trabalho em equipe e colaboração*; 2. *Responsabilidade, empatia e bom senso*; 3. *Resistência à pressão e tolerância à frustração*) são tratadas como pontos fortes na formação de Heidelberg, sendo que já se encontram citadas no preâmbulo do Manual. De fato, os objetivos da qualificação extradisciplinar estão divididos em “Interdisciplinaridade e Comunicação intercultural” e “*Soft Skills*”. Estas últimas enfocam o trabalho colaborativo e em equipe realizado na cabine e na sala de aula, ao passo que a responsabilidade aparece tanto no sentido de solucionar problemas quanto de assumir responsabilidades para com os clientes e outros beneficiários dos serviços de interpretação. A *empatia* e o *bom senso*, que acompanham a *responsabilidade* no nosso Modelo, aparecem na importância atribuída ao aprofundamento dos sistemas culturais, políticos e sociais relativos às línguas de estudo dos estudantes, bem como nas disciplinas “Prática em Interpretação de Conferência Especializada aberta ao Público” e “Competências Profissionais” (módulos 8 e 9). O terceiro conjunto dentro das habilidades envolvendo o processo, isto é, *resistência à pressão e tolerância à frustração*, não aparece de forma explícita nas súmulas e objetivos, embora não se possa descartar a hipótese de que sejam trabalhadas em todas as disciplinas de interpretação que mencionam a crescente complexidade dos temas tratados e o alto rigor imposto às estratégias e métodos utilizados.

- **Habilidades anteriores ao processo:** grande importância parece ser atribuída a tais habilidades pelo curso acima citado. O *elevado domínio das línguas de trabalho* é, na verdade, um pré-requisito de todos os cursos de pós-graduação incluídos na nossa análise, estando de acordo com as recomendações da AIIC. O *domínio das modalidades da interpretação* é um dos focos da formação, tanto do ponto de vista teórico, conforme abordado na disciplina “Teorias e Métodos Gerais dos Estudos da Translação”, quanto e sobretudo da prática, por meio das disciplinas “Competências Básicas”, “Competências Avançadas” e “Competências Complementares” em interpretação consecutiva e simultânea.

No tocante à *gestão da terminologia e preparação otimizada*, essas são expressamente citadas entre os objetivos da disciplina “Prática em Interpretação de Conferência Especializada aberta ao Público”, ao final da qual se espera que os alunos saibam preparar a terminologia adequada para uma conferência, através da utilização de um sistema terminológico, criando glossários para a tarefa específica de interpretação. Tal disciplina menciona também a gestão do fluxo de trabalho, o aprofundamento de estratégias de preparação e a preparação eficiente antes de um evento. Essas habilidades são também trabalhadas em “Competências Profissionais” e nas disciplinas de interpretação em geral.

- **Habilidades internas ao processo:** no nosso Modelo de Competência do Intérprete de Conferências, dividimos as habilidades internas em *habilidades de compreensão* (1. Conhecimento linguístico + conhecimento extralinguístico + análise deliberada [CL + CEL + A] e 2. Contextualização) e *habilidades de transferência e produção* (1. Utilização de táticas específicas e 2. Adaptação e modulação do discurso). Assim como as habilidades anteriores ao processo, as internas também aparecem fortemente no currículo e estão presentes desde o começo do curso, com as primeiras disciplinas de “Competências Básicas” em interpretação consecutiva e simultânea. A composição interna dessas habilidades, preconizada no Modelo, encontra-se presente nas súmulas e nos objetivos, os quais preveem o trabalho na análise auditiva com processos de análise do discurso oral, o aprimoramento das estratégias de compreensão, antecipação, abstração, a apresentação oral e linguística adequada conforme a função do texto, dos destinatários e contextos bem como a otimização da apresentação, somente para citar alguns exemplos.

É relevante ressaltar aqui, pois diz respeito às habilidades internas ao processo, que o Quadro 7 menciona, várias vezes, o “modelo de interpretação de Heidelberg”. Após pesquisas *on-line*, encontramos o artigo escrito pelo intérprete e professor no Mestrado em Interpretação de Conferências de Heidelberg, Christoph Stoll, intitulado “The Heidelberg Model of Simultaneous Interpreting” (2010). Embora aprofundar esse estudo não faça parte do escopo do nosso trabalho, é relevante mencioná-lo para futuras pesquisas: o autor explica que o modelo de Heidelberg, elaborado no decorrer de décadas de ensino e pesquisa, é um amálgama dos principais modelos existentes sobre interpretação simultânea e consecutiva com modelos relativos ao fluxo de trabalho do intérprete. O objetivo do modelo seria descrever um panorama multidimensional da interpretação de conferências baseada na gestão cognitiva ao longo do fluxo completo de trabalho, implicando no aprimoramento da capacidade cognitiva e na melhor eficiência tanto durante a preparação quanto no decorrer da interpretação (STOLL, 2010, p. 5).

- **Habilidades posteriores ao processo:** as habilidades de *revisão terminológica e controle de qualidade*, particularmente úteis após o processo de interpretação, estão incluídas parcialmente no curso de Heidelberg. O *controle de qualidade* se apresenta em disciplinas como “Competências Básicas em Interpretação Consecutiva”, que mencionam a “discussão e aplicação de critérios de avaliação para o desempenho em interpretação” bem como o “feedback construtivo sobre pontos fortes, pontos fracos e estratégias, com recomendações concretas para a avaliação independente”. No que tange à *revisão terminológica*, ela não é mencionada de maneira explícita nos conteúdos das disciplinas ou nos objetivos de aprendizagem, embora não se possa excluir que seja abordada nas disciplinas que, entre outros temas, dão especial realce para a preparação do intérprete e a gestão terminológica.

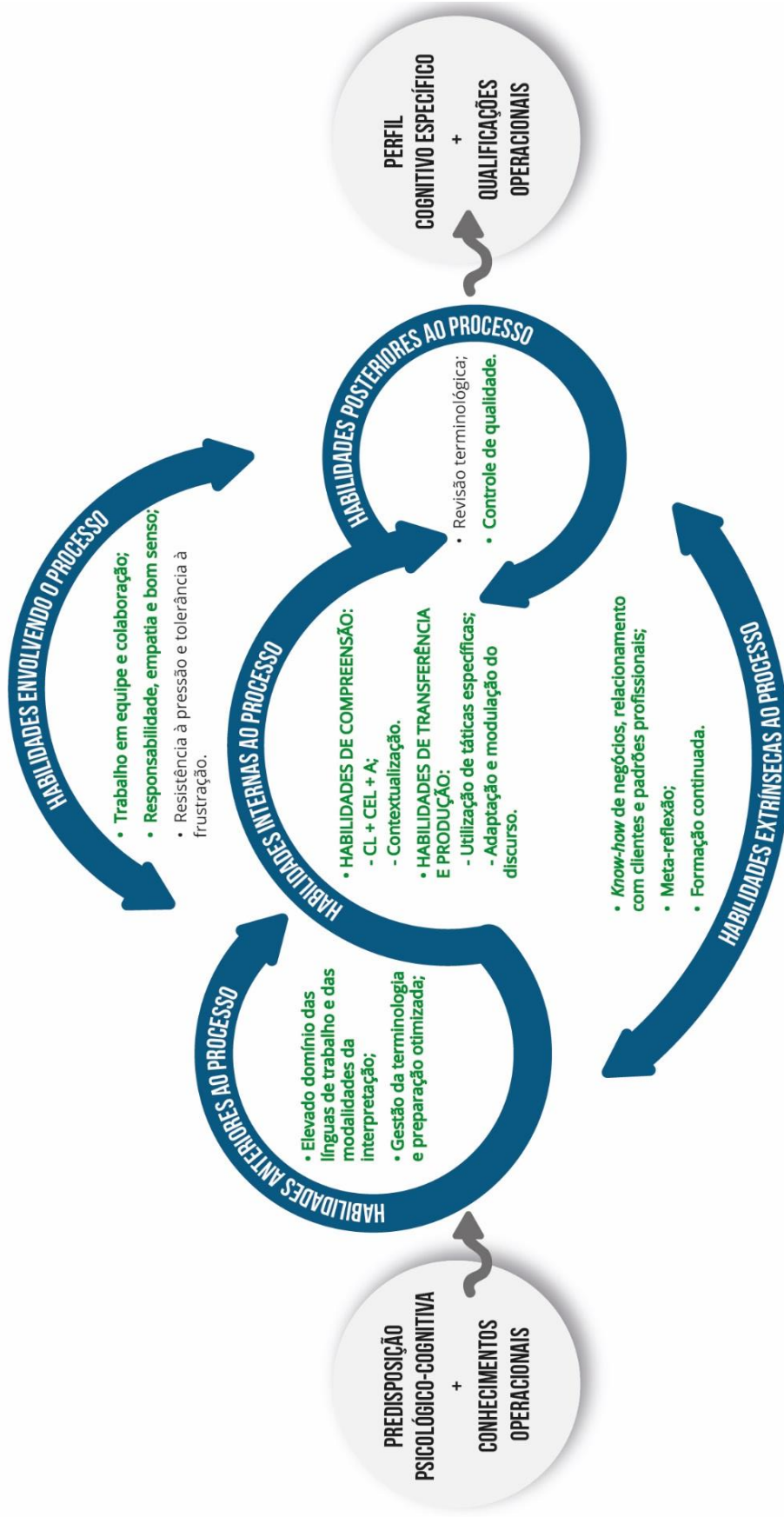
- **Habilidades extrínsecas ao processo:** tais habilidades (1. *Know-how de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais*, 2. *Meta-reflexão* e 3. *Formação continuada*) aparentam ter grande importância na formação de intérpretes em Heidelberg, uma vez que a disciplina obrigatória “Prática em Interpretação de Conferência Especializada aberta ao Público” e a opcional “Competências Profissionais” são dedicadas ao seu aprimoramento, especialmente do primeiro conjunto, conforme é possível observar no conteúdo da disciplina e nos objetivos de aprendizagem. A *meta-reflexão*, que implica na consciência sobre a comunicação e seus escopos, bem como sobre questões de tipo linguístico-cultural, também está presente desde o começo, como demonstra a disciplina “Teorias e Métodos dos Estudos da Translação Relacionados às Línguas”, tornando-se um dos pilares da formação, que o Manual denomina “Interdisciplinaridade e Comunicação intercultural”. Por último, também a *formação continuada*, cuja presença pode ser avaliada sobretudo ao examinar as atividades extracurriculares como palestras, cursos e eventos, demonstra ser um aspecto levado em grande consideração pelo IÜD. De fato, no site¹²⁴ do *Master of Arts in Konferenzdolmetschen*, percebemos a oferta de cursos intensivos e de eventos, como palestras, seminários, etc., voltados aos estudos e à prática da tradução e da interpretação. Um desses eventos é chamado “Conferência na segunda” e ocorre de forma ininterrupta há mais de 80 anos, sempre às segundas-feiras. Além de trazer especialistas alemães e internacionais para discorrer sobre temas atuais – contribuindo, assim, para a ampliação dos conhecimentos gerais dos alunos –, essas conferências representam uma situação prática real para os futuros intérpretes. Todas as palestras são, portanto, traduzidas

¹²⁴ Informações disponíveis ao seguinte link, traduzidas do alemão pela tradutora Cláudia Fernanda Pavan para os fins desta Tese:
<<https://www.uni-heidelberg.de/fakultaeten/neuphil/iask/sued/aktuelles/montagskonferenz.html>>. Último acesso em: 02 jun. 2019.

para as línguas do Instituto: alemão, inglês, francês, italiano, japonês, português, russo e espanhol.

Desta maneira, ao concluir a análise da formação em Interpretação de Conferências ofertada no IÜD de Heidelberg à luz do Modelo de Competência do Intérprete de Conferências, percebemos que tanto as diversas habilidades quanto a progressão e a transformação de conhecimentos operacionais em habilidades e depois qualificações, encontram-se bem representados no currículo deste Mestrado. Tal constatação indica que o Modelo proposto faz sentido para a formação de intérpretes, revelando que o curso (conforme é possível ver pelos elementos destacados em verde na Figura 8) não enfoca somente a competência em interpretação, mas também aquele conjunto de habilidades que vão além da interpretação em si e permitem que uma aprimorada “competência do intérprete” seja desenvolvida.

Figura 8 – Análise do *Master of Arts - Konferenzdolmetschen* (Heidelberg, Alemanha)



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.2 ANÁLISE DA *ESPECIALIZACIÓN EN INTERPRETACIÓN* (Córdoba, Argentina)

A *Especialización en Interpretación* é um curso de pós-graduação semipresencial ofertado pela Faculdade de Línguas da *Universidad Nacional de Córdoba* (UNC). A UNC é a universidade mais antiga da Argentina e as suas origens remontam ao século XVII¹²⁵. A Faculdade de Línguas foi criada oficialmente no ano de 2000.

A citada Faculdade oferece vários cursos de graduação e de pós-graduação (Especializações, Mestrados e Doutorados). Os primeiros formam alunos tanto na área do ensino de línguas quanto na de tradução, sendo que as línguas de formação são espanhol, francês, italiano, inglês, alemão e português. Os cursos de pós-graduação se dirigem ao ensino de línguas, ao estudo da literatura, da interculturalidade e também à tradução, como é o caso da Especialização em Tradução. Essa se divide em três âmbitos, aprovados pela CONEAU (*Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria*) em 2010: tradução técnico-científica, tradução jurídico-econômica e interpretação.

A *Especialización en Interpretación* outorga o título de Especialista em Interpretação e tem a duração de 2 anos. Conforme é possível ler *on-line*¹²⁶, é um curso dirigido aos egressos da graduação em Tradução (inglês, francês, italiano, português ou alemão) ou de outros cursos de graduação com, no mínimo, quatro anos de duração. Para ingressar na Especialização, é exigido o domínio completo da língua espanhola bem como o domínio passivo de uma segunda língua estrangeira, a ser escolhida entre inglês, francês, italiano, alemão e português.

A Diretora geral da Especialização em Tradução, Marta Baduy, nos enviou os planos de ensino atualizados de cada disciplina, uma vez que eles não constavam *on-line*. Cada plano contém a súmula, os objetivos, a metodologia de ensino e a bibliografia. As informações foram traduzidas por nós e resumidas no Quadro 8 abaixo, estando disponibilizadas no Anexo C (UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA, 2018):

¹²⁵ Informações extraídas de <<http://www.lenguas.unc.edu.ar/facultad/historia>>. Último acesso em: 08 jun. 2019.

¹²⁶ As informações gerais relativas ao curso estão disponíveis no seguinte link: <<http://www.lenguas.unc.edu.ar/carreras-de-posgrado/especializacion-en-traduccion>>. Último acesso em: 05 jul. 2019.

Quadro 8 – Currículo da *Especialización en Interpretación* (Córdoba, Argentina)

Disciplinas em comum	Conteúdo programático	Objetivos
Terminologia e Documentação	<p>Unidade 1: Introdução Conceitos fundamentais de Terminologia. Escolas terminológicas. A função da terminologia na tarefa tradutória. Os termos e a sua delimitação.</p> <p>Unidade 2: Terminologia e Tradução A terminologia e a tarefa tradutória. Os produtos terminográficos. Terminografia.</p> <p>Unidade 3: Problemas da terminologia Polissemia, homonímia, sinonímia. Os neologismos e a sua tradução.</p>	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar noções fundamentais em Terminologia e Documentação; - Resolver problemas terminológicos. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os conceitos terminológicos desenvolvidos em várias fontes de documentação; - Reconhecer unidades terminológicas; - Reconhecer problemas terminológicos e classificá-los; - Resolver problemas terminológicos em relação à tradução.
Linguística Contrastiva	<p>Unidade 1: Introdução aos estudos contrastivos Linguística e linguística contrastiva. Objeto de estudo da linguística contrastiva. Objetivos, métodos e aplicações práticas. A tradução como problema linguístico e como prática e produto fundamentais para estudar os contrastes linguísticos.</p> <p>Unidade 2: O contraste linguístico no plano do sistema Ordem de constituintes e relações sintagmáticas. Ordem não marcada e marcada. O sintagma nominal em inglês e em espanhol: sintagmas nominais extensos em espanhol e em inglês. Os sintagmas nominais como mecanismos para alcançar a coesão em um texto. O sintagma verbal. Verbos de movimento: o espanhol (e o francês) como língua com frame no verbo e o inglês como língua com frame no satélite.</p> <p>Unidade 3: O contraste linguístico no plano discursivo-textual O dinamismo comunicativo textual. “Fazer e desfazer” com as palavras: alternativas gramaticais com efeitos pragmáticos. Marcadores discursivos. A cortesia: a sua presença na interpretação.</p>	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os fundamentos e o espectro de ação da linguística contrastiva e vinculá-la com outras disciplinas afins; - Refletir sobre a importância do estudo contrastivo da língua estrangeira e da língua espanhola, uma vez que tal estudo proporcionará uma visão mais ampla e objetiva do sistema linguístico estrangeiro e do espanhol, tanto de forma abstrata quanto na prática; - Valorizar o potencial didático da tradução. <p>Específicos: Ao finalizar o curso, espera-se que os estudantes sejam capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar, de forma contrastiva, as diferenças em nível de sistema, texto e discurso entre a língua estrangeira e a língua espanhola, podendo explicá-las com uma metalinguagem precisa; - Identificar diversos tipos de problemas da língua estrangeira, de forma abstrata e na prática, que poderia causar-lhes dificuldades na hora de exercer a praxe tradutória ou de interpretação; - Melhorar a própria competência como usuários da língua espanhola e da língua estrangeira por meio da leitura intensiva, a consulta frequente de dicionários, e a produção de textos próprios, tais como parágrafos e monografias (descritivo-explicativos) sobre os conteúdos estudados.
Tecnologia Linguística	<p>Unidade 1: Tecnologias, línguas e tradução Tecnologias da Língua e Linguística computacional. Processamento da Linguagem Natural e Inteligência Artificial. As tecnologias da informação e da comunicação: definição e origem. Tradução e tecnologias.</p> <p>Unidade 2: Recursos Os recursos da rede: critérios de busca, diferentes modos de utilização e avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer ao aluno noções básicas teórico-práticas para que compreenda em que consiste o tratamento automático da informação e a sua relação com a informática do usuário. - Familiarizar o aluno com as ferramentas de trabalho mais habituais no âmbito em que desenvolverá a sua profissão (equipamento e programas). - Fazer com que o aluno alcance o nível de conhecimento suficiente para dominar a

	<p>dos recursos disponíveis. Aplicabilidade dos recursos na área da tradução. Buscadores da Internet. Recursos de documentação e terminológicos. Os recursos informáticos existentes nos processadores de textos. Ferramentas de revisão e de autocorreção. Software específico.</p> <p>Unidade 3: Ferramentas informáticas para a tradução</p> <p>A tradução assistida por computador: a criação e a gestão de bancos de dados. Bancos de dados terminológicos: características, tipos e aplicabilidade aos diferentes âmbitos da tradução. Processos, ferramentas e recursos: a pertinência do software. A elaboração e o uso de bancos de dados pessoais. As memórias de tradução: gestão, personalização e uso. Localização: conceito e uso de tecnologias. A tradução automática: mitos, vantagens e desvantagens. Tipos de tradução automática. Análise de sistemas de tradução automática. A pós-edição: conceito e perfil do pós-editor.</p>	<p>faceta tecnológico-instrumental inerente à sua competência profissional.</p>
<p>Escolas e Modelos Tradutológicos</p>	<p>Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definições de tradução - Tipos de tradução - Periodização da disciplina <p>Unidade 1. Enfoque linguístico</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Escola de Leipzig - O modelo de Eugene Nida e Charles Taber - O modelo de Peter Newmark <p>Unidade 2. Enfoque textual</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Escola Funcionalista - O modelo de Christiane Nord - A desumanização/industrialização da tradução <p>Unidade 3. Enfoque comunicativo-sociocultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Eixo Tel Aviv - A Teoria dos Polissistemas - A Teoria das Normas e a Teoria da Transferência 	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgar uma seleção de escolas e modelos hegemônicos no âmbito dos Estudos da Tradução; - Distinguir entre os conceitos de ‘escola’ e ‘modelo’, ‘eixo’ e ‘teoria’, modelos ‘prescritivos’ e ‘descritivos’; - Proporcionar ferramentas conceituais relativas à disciplina dos Estudos da Tradução, aplicáveis a casos práticos específicos; - Relacionar as categorias de análise que fornecem os modelos e as teorias a uma linha cronológica de continuidade. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever regimes classificatórios de definições e tipos de tradução para a periodização da disciplina; - Explicar os modelos de Eugene Nida e Charles Taber, e Peter Newmark como representativos da Escola de Leipzig; - Apresentar o modelo de Christiane Nord no âmbito da Escola Funcionalista; - Contextualizar a Teoria dos Polissistemas assim como as suas derivações, a Teoria das Normas e a Teoria da Transferência, em relação à “virada cultural” nos Estudos da Tradução.
<p>Prática Profissional</p>	<p>Tema 1</p> <p>Introdução à prática profissional da tradução e da interpretação. Competências para uma maior compreensão da prática profissional. Aplicação dessas competências à gestão de “encargos” de</p>	<p>Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O objetivo principal da disciplina consiste no desenvolvimento de competências para a compreensão do mundo profissional da tradução e da interpretação, bem como a aplicação dessas competências à gestão de

	<p>tradução e interpretação.</p> <p>Tema 2 Prática profissional nos setores público e privado. A atuação do tradutor como perito. Perito oficial ou perito de parte: a responsabilidade processual no caso atribuído. A intervenção do intérprete no âmbito judicial e privado.</p> <p>Tema 3 Primeira parte: aspectos profissionais da prática da tradução e da interpretação: ética profissional. Códigos de ética: conteúdos e alcances. Leis que regulam a profissão: lei provincial nº7843/89 da Província de Córdoba e outras leis provinciais. Associacionismo em tradução e interpretação: associações e federações. Cadastros oficiais de tradutores públicos e intérpretes. Tradução editorial e propriedade intelectual. Segunda parte: o encargo de tradução e interpretação – controle do processo desde a preparação até a entrega. Condições da entrega: o pressuposto e a aceitação por parte do comitente. A entrega da tradução: prazos, tipos e apresentação, etc. O faturamento: aspectos fiscais e trabalhistas. Documentos passíveis de serem traduzidos.</p>	<p>“encargos” de tradução e interpretação nos setores público e privado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de alguns aspectos da prática profissional da tradução e interpretação, entre os quais noções de ética profissional, associacionismo e legislação provincial e nacional, fundamentais para o exercício da profissão. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar o aluno na compreensão do “encargo real de tradução ou interpretação” como ponto de partida do processo de tradução ou interpretação profissionais. - Capacitar o aluno nos aspectos éticos e deontológicos que se referem à prática profissional da tradução e interpretação. - Capacitar o aluno para o trabalho em equipe, típico da prática profissional nos dias atuais, através da análise de casos.
Disciplinas específicas		
Tradução à Vista	<p>Unidade 1: Introdução Introdução à Tradução à Vista. Problemática na sua definição. Função comunicativa e instrumental. Relação com outras técnicas de interpretação. Características e competências específicas. Modalidades. Situações de uso deste tipo de tradução. Processos cognitivos e metacognitivos implicados na tradução à vista.</p> <p>Unidade 2: Preparação para a Tradução à Vista Exercitação e desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora (<i>skimming</i> e <i>scanning</i>) e memória. Sinonímia, paráfrase e agilização mental. Antecipação e inferência de significados a partir do contexto. Análise geral do discurso e da situação comunicativa em que se realizará a tradução oral. Prática com textos autênticos de caráter geral na direção direta e inversa.</p> <p>Unidade 3: Problemas na Tradução à Vista Transposição da escrita para fala. Características do discurso oral e escrito. Dificuldades da tradução à vista. Exercitação nas técnicas de <i>parsing</i> e</p>	<p>Gerais: Ao finalizar o curso, os estudantes estarão capacitados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir os conhecimentos teóricos e as destrezas, habilidades e as ferramentas necessárias para dominar a técnica da tradução à vista na direção direta (inglês > espanhol) e desenvolver-se de forma competente na direção inversa (espanhol > inglês); - Traduzir à vista os textos gerais e especializados, realizando uma correta verbalização na língua-alvo (inglês ou espanhol); - Transferir as competências desenvolvidas durante o processo de transposição presente na tradução à vista e aplicá-las, em etapas posteriores da formação, a técnicas como a interpretação consecutiva e a interpretação simultânea. <p>Ao longo do curso, espera-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvam estratégias de aprendizagem que lhes permitam alcançar um nível de independência e autonomia no uso da técnica da tradução à vista e na resolução de problemas relacionados ao seu uso; - Saibam aplicar os conhecimentos

	<p><i>chunking</i>. Tradução à vista de gráficos, tabelas e apoio visual no texto. Prática de tradução à vista de textos de caráter descritivo, expositivo ou argumentativo, pertencentes a distintas áreas de especialização de dificuldade média. Considerações terminológicas.</p> <p>Unidade 4: Prática da Tradução à Vista como atividade profissional</p> <p>Prática de tradução à vista nas suas variedades: tradução à primeira vista, tradução à vista preparada, tradução à vista sintética e tradução à vista na interpretação consecutiva. Estratégias específicas na tradução à vista. Prática de tradução à vista de textos autênticos: exposições, discursos e relatórios em áreas específicas, tanto na direção direta quanto na inversa.</p>	<p>adquiridos e a sua capacidade de resolução de problemas em novos entornos dentro dos contextos em que se utiliza a tradução à vista.</p> <p>Específicos:</p> <p>Fazer com que, ao finalizar o curso, os estudantes estejam capacitados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o discurso da mensagem original e identificar a organização da informação conforme o gênero textual na língua de partida; - Aplicar estratégias cognitivas e metacognitivas com o intuito de obter uma compreensão completa da mensagem original; - Treinar a memória de curto prazo e utilizar a informação momentaneamente memorizada; - Conhecer, praticar e aplicar as principais técnicas de tradução à vista como atividade profissional em si mesma; - Sincronizar, gerenciar e aplicar com eficácia os esforços cognitivos envolvidos entre leitura e tradução nas diversas modalidades da tradução à vista; - Transmitir o sentido do texto original, utilizando os estilos e as marcas orais da linguagem presentes na mensagem original; - Transmitir na língua-alvo a força ilocutória da mensagem original que permita preservar a sua equivalência funcional; - Saber identificar potenciais problemas de caráter terminológico e de referências culturais na mensagem original e aplicar estratégias que permitam resolvê-los; - Conseguir espontaneidade na expressão, fluidez e coerência ao reproduzir os enunciados na língua-alvo.
Interpretação Consecutiva	<p>Unidade 1 – IC – Conceitos básicos</p> <p>Introdução à IC. Diferenças entre tradução/interpretação. Contextos da interpretação consecutiva. Protocolos. Conceitos básicos da IC. Oratória. Preparação. Tipos de memória. Estratégias para desenvolver a memória. Modelos de esforços na IC. A tomada de notas.</p> <p>Unidade 2 – Entrevistas</p> <p>Rodada de negócios: Características. Contexto. Participantes. Preparação. Oratória. Memória.</p> <p>Imprensa: Características. Contexto. Participantes. Preparação. Oratória. Memória.</p> <p>Unidade 3 – Interpretação em tribunais</p> <p>Processos judiciais: Características. Contexto. Participantes. Preparação. Oratória. Memória.</p> <p>Casamento: Código civil. Lei de casamento civil. Características. Contexto.</p>	<p>Gerais:</p> <p>A disciplina de Interpretação Consecutiva possui, como objetivo geral, apresentar as estratégias de interpretação consecutiva, além de fortalecer e aperfeiçoar as estratégias que os estudantes possuem. Ao finalizar o curso, os estudantes poderão utilizar de maneira confiante tais estratégias e estarão aptos a interpretar de forma consecutiva e fiel do inglês para o espanhol, e do espanhol para o inglês, segmentos de dificuldade e comprimento variados.</p> <p>Específicos:</p> <p>Fazer com que, ao finalizar o curso, os estudantes tenham a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferenças teórico-práticas entre tradução e interpretação e como essas influenciam a atividade de interpretação. - Reconhecer os diversos contextos da interpretação consecutiva e os protocolos correspondentes.

	<p>Participantes. Preparação.</p> <p>Unidade 4 – Interpretação comunitária Migrantes: Conceitos básicos. Situação mundial. Características. Contexto. Participantes. Preparação.</p> <p>Interpretação telefônica: Características. Contexto. Participantes. Preparação.</p> <p>Oratória. Memória. Mercado do Trabalho. Cuidados médicos e saúde: Características. Contexto. Participantes. Preparação. Desafios.</p> <p>Unidade 5 – Interpretação de Conferências Características. Contexto. Participantes. Preparação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e exercitar os diversos tipos de memória comuns na interpretação consecutiva. - Desenvolver e aperfeiçoar a tomada de notas. - Desenvolver e incorporar a terminologia específica dos seguintes contextos: refugiados, tribunais, cuidados médicos e serviços sociais, doenças, ecologia e economia. - Desenvolver a capacidade de interpretar fielmente, de maneira consecutiva e bilateral, nos seguintes contextos: reuniões de negócios, entrevistas, exposições e coletivas de imprensa.
Interpretação Simultânea	<p>Introdução conceitual à interpretação simultânea O orador, a mensagem, o intérprete. Modelo de interpretação simultânea. Problemas e características da interpretação simultânea. Escuta ativa e memória na interpretação simultânea. Fidelidade na interpretação. Mitos e qualidades do intérprete.</p> <p>A formação do intérprete de conferências O papel da oratória e o domínio do discurso oral. Locução, entonação e interpretação. Controle da voz. Análise do discurso e processamento da informação em interpretação. O discurso político. Dissociação língua-conceitos na interpretação simultânea. Protocolo em cabine. Considerações éticas.</p> <p>Exercícios de preparação para a interpretação simultânea. Técnicas de gestão do estresse e dos esforços mentais em cabine. Prática da compreensão auditiva com diversos sotaques. Exercícios de memorização e previsão. Exercícios de agilização mental. Exercícios de compreensão. Exercícios de <i>shadowing</i> e <i>décalage</i> em ambos os idiomas. Exercícios de capacitação na execução de duas tarefas simultâneas. Técnicas de paráfrase, sinonímia e reformulação. A tomada de notas em interpretação simultânea. Preparação temática para uma interpretação: uso de textos paralelos, elaboração de glossários. Exercitação para ampliar a base terminológica. Relação com a tradução à vista. Interpretação à vista.</p> <p>A prática da interpretação simultânea Sistema cognitivo. Ferramentas e estratégias. A autocorreção e seus limites. A dificuldade das figuras retóricas e do humor. Exercícios de interpretação simultânea sussurrada (<i>chuchotage</i>). Exercícios de interpretação simultânea de</p>	<p>Gerais: Ao finalizar o curso, os estudantes estarão capacitados para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, de forma simultânea, discursos correspondentes às diversas áreas de especialização, realizando uma correta verbalização na língua-alvo (inglês ou espanhol); - Abordar a atividade interpretativa como uma transferência intercultural. <p>Específicos: Ao finalizar o curso, espera-se que o estudante seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar um arcabouço de conhecimentos específicos para a interpretação simultânea de conferências; - Aplicar competências específicas: concentração, memória, agilidade mental e capacidade de análise e síntese; - Desenvolver as destrezas inerentes à tarefa de interpretar de forma simultânea um discurso nas duas direções, enquanto comunica adequadamente a mensagem com uma expressão correta na língua-alvo; - Aplicar diversos métodos, ferramentas e estratégias de interpretação ao verter o discurso na língua-alvo (inglês ou espanhol); - Desenvolver um espírito crítico sobre o processo inerente à interpretação simultânea.

	discursos gerais nas duas direções. Interpretação simultânea. A prática da interpretação simultânea de discursos especializados Interpretação simultânea de discursos especializados nas duas direções. A interpretação simultânea em organizações internacionais: considerações e protocolos específicos. Sistema cognitivo. Ferramentas e estratégias.	
Disciplina(s) eletiva(s)	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Após uma observação atenta das disciplinas ministradas no âmbito da Especialização em Interpretação da UNC, alguns comentários preliminares se tornam necessários. Em primeiro lugar, embora a análise ora apresentada não leve em consideração o número de horas ou a metodologia empregada em sala de aula, pois, na nossa opinião e devido ao seu alcance, realizar este tipo de análise constituiria outro trabalho de pesquisa, é importante ressaltar que, dentro das disciplinas específicas, 20 horas são dedicadas ao módulo de tradução à vista, 80 para a interpretação consecutiva e 100 para a interpretação simultânea, sendo que essas duas últimas disciplinas ocorrem tanto no primeiro quanto no segundo semestre e são ministradas após o módulo de 20 horas de tradução à vista. Esta organização pedagógica tem um grande impacto no ensino das modalidades da interpretação, pois a tradução à vista é considerada um exercício preparatório para a consecutiva e simultânea, algo que encontra respaldo na literatura científica (BALLARDINI, 1998; GILLIES, 2013; SAMPAIO, 2007, 2014, 2017b).

Também é interessante destacar que a Especialização detalhada acima organiza o seu cronograma de forma que os alunos da interpretação tenham quatro disciplinas – um ano de estudos – em comum com os estudantes de tradução escrita. Esta configuração poderia ser criticada em termos teóricos ou das melhores práticas da AIIC, pois as necessidades específicas de formação em interpretação são diferentes daquelas orientadas à formação dos tradutores. Contudo, tal estruturação poderia ser muito útil, pelo menos no contexto geográfico da América do Sul, em que a maioria dos cursos são ministrados em nível de graduação, pois criaria um perfil profissional com escolhas mais abrangentes no mercado de trabalho e evitaria um relativo amadorismo decorrente da falta de formação em certas regiões geográficas, além do fato de que, na vida prática, assistimos cada vez mais à mistura das duas práticas (tradução e interpretação).

Segue agora a análise com base no Modelo de Competência do Intérprete de Conferências reelaborado nesta Tese:

- **Habilidades envolvendo o processo:** no que diz respeito a 1. *Trabalho em equipe e colaboração*, 2. *Responsabilidade, empatia e bom senso*, e 3. *Resistência à pressão e tolerância à frustração*, a primeira disciplina em que os itens 1 e 2 aparecem de forma mais evidente é a de “Prática Profissional”, entre cujos objetivos consta a capacitação do aluno nos aspectos éticos e deontológicos relativos à prática profissional da tradução e interpretação e para o trabalho em equipe, através da análise de casos. A *resistência à pressão e tolerância à frustração* aparecem tanto na disciplina “Interpretação consecutiva”, ao final da qual é esperado que o estudante consiga realizar a interpretação de segmentos de dificuldade e comprimento variados, quanto em “Interpretação simultânea”, uma vez que um dos tópicos abordados é “técnicas de gestão de estresse e dos esforços mentais em cabine”.

- **Habilidades anteriores ao processo:** 1. *Elevado domínio das línguas de trabalho e das modalidades da interpretação* e 2. *Gestão da terminologia e preparação otimizada* estão representadas neste currículo, embora apenas um ano da formação seja dedicado, de fato, ao aprimoramento das modalidades da interpretação. No que tange às *línguas de trabalho*, trata-se de um curso de especialização, portanto já no ingresso é exigido que o aluno tenha um ótimo conhecimento, pelo menos passivo, da língua estrangeira e o domínio pleno da língua materna. Não existem disciplinas de língua ao longo do curso, a não ser aquela de “Linguística Contrastiva” que visa a desenvolver capacidades de análise contrastiva nos alunos, com o intuito de que eles melhorem a sua competência como usuários da língua e também identifiquem problemas e dificuldades que normalmente surgem a partir da praxe tradutória ou de interpretação. As *modalidades de interpretação*, por sua vez, são trabalhadas nas disciplinas “Tradução à vista”, “Interpretação Consecutiva” e “Interpretação Simultânea”, as quais oferecem também um apanhado dos diferentes contextos da interpretação (em âmbito judicial, comunitário, etc.).

No que diz respeito à *gestão de terminologia e preparação otimizada*, o curso enfoca este aspecto ao incluir, no seu currículo, as disciplinas “Terminologia e Documentação” e “Tecnologia Linguística”. Enquanto a primeira aborda a terminologia (sem dar muita ênfase, porém, à sua gestão e à preparação do intérprete) e a resolução de problemas terminológicos, a segunda se concentra nas tecnologias e nas ferramentas informáticas, ainda que de forma mais direcionada ao trabalho do tradutor (mas o intérprete certamente poderia se beneficiar dessas informações, embora a sua gestão terminológica precise de um enfoque diferente e

mais intuitivo). Além disso, as disciplinas de interpretação consecutiva e simultânea preveem a preparação dos tópicos a serem abordados em aula.

- **Habilidades internas ao processo:** as *habilidades de compreensão* (1. Conhecimento linguístico + conhecimento extralinguístico + análise deliberada e 2. contextualização) se apresentam nas súmulas e nos objetivos com uma divisão similar àquela proposta no Modelo, uma vez que a análise do discurso, o processamento da informação e a aplicação de um arcabouço de conhecimentos específicos à interpretação referem-se diretamente a elas. Da mesma forma, as *habilidades de transferência e produção* (1. Utilização de táticas específicas e 2. Adaptação e modulação do discurso) são ressaltadas ao longo de “Interpretação Consecutiva” e “Interpretação Simultânea”: na primeira disciplina, o modelo de esforços e a memória são os tópicos mais tratados, ao passo que “Interpretação Simultânea” põe em destaque também a concentração, a agilidade mental e as técnicas de paráfrase, sinonímia e reformulação (*utilização de táticas específicas*). Além disso, esta disciplina enfatiza a comunicação adequada da mensagem com uma expressão correta na língua de chegada transmitindo a mesma força ilocutória do original, com o objetivo de preservar a equivalência funcional (*adaptação e modulação do discurso*). Vale a pena ressaltar que, na Especialização da UNC, as habilidades internas ao processo começam a ser trabalhadas já no módulo de tradução à vista, o qual serve também como base para as etapas posteriores de consecutiva e simultânea.

- **Habilidades posteriores ao processo:** as habilidades relativas à *revisão terminológica* e ao *controle de qualidade* não estão previstas explicitamente entre os tópicos enfrentados nas disciplinas, a não ser de forma muito branda em “Interpretação Simultânea”, em cujos objetivos consta o desenvolvimento de um espírito crítico sobre o processo inerente à interpretação simultânea.

- **Habilidades extrínsecas ao processo:** o conjunto formado por *know-how de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais* é abordado na disciplina “Prática Profissional”, a qual apresenta os diferentes aspectos do mundo profissional da tradução e da interpretação, desde os contextos de atuação até questões de ética profissional, trabalhistas, fiscais, gestão de diferentes tipos de encargos, etc. Com base na leitura da súmula, entendemos que esta disciplina pretende estimular uma *meta-reflexão* no aluno, sendo que tal habilidade também é promovida ao longo das disciplinas “Linguística Contrastiva”, “Tradução à Vista”, “Interpretação Consecutiva” e “Interpretação Simultânea”, no sentido de promover um nível de independência e autonomia do estudante, bem como a reflexão sobre a própria atuação.

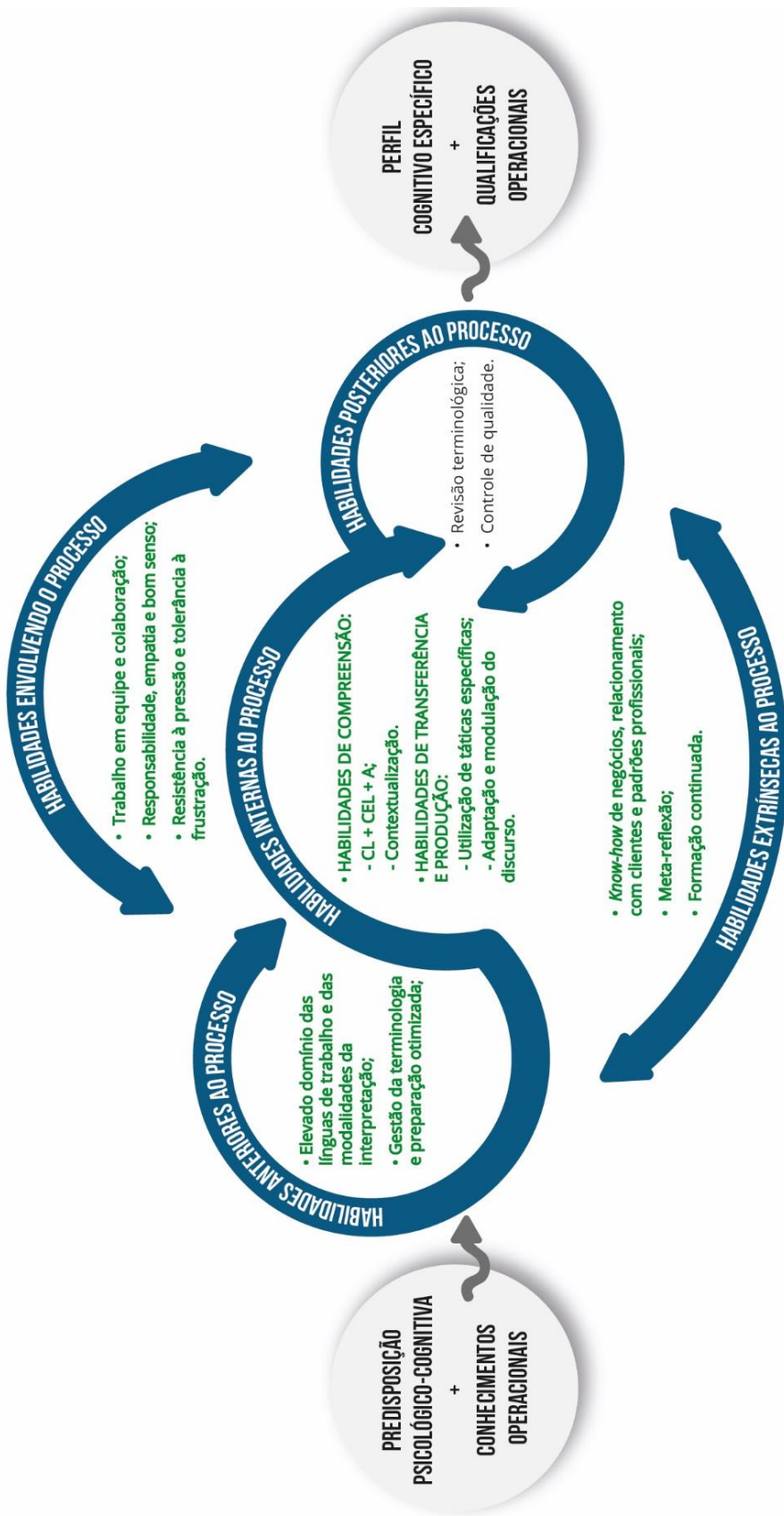
Para avaliar o estímulo à *formação continuada* dos estudantes, adotamos o mesmo procedimento dos outros cursos, qual seja, consultar o site da faculdade para identificar a presença de cursos, eventos e palestras voltados a enriquecer o percurso de formação em interpretação e a estimular uma postura profissional de aprendizagem continuada. Desta forma, observamos a oferta tanto de cursos de verão¹²⁷ quanto de uma *oficina de graduados*¹²⁸ (de egressos). Esta última visa a promover a permanente participação de egressos na vida da universidade, estimulando atividades culturais, científicas e de extensão, além de representar, assim, uma oportunidade de aprimoramento profissional.

À guisa de conclusão da análise do currículo da *Especialización en Interpretación* da Universidad Nacional de Córdoba, conforme é possível também observar na Figura 9 a seguir, acreditamos que o curso possa ser extremamente válido para desenvolver a competência do intérprete de conferências. Embora não foque de maneira integral na formação de intérpretes – uma vez que divide as suas disciplinas com os estudantes de tradução – e as habilidades posteriores ao processo não estejam previstas – pelo menos de forma explícita no currículo – o curso espelha, em seus conteúdos, a maioria das dimensões do Modelo de Competência reelaborado na presente Tese. Considerando-se a carência da oferta de cursos de pós-graduação na América do Sul, a *Especialización en Interpretación* da UNC tem o mérito de possibilitar uma válida formação específica em interpretação de conferências.

¹²⁷ <<http://www.lenguas.unc.edu.ar/alumnos/cursodeverano>>. Último acesso em: 07 jun. 2019.

¹²⁸ <<http://www.lenguas.unc.edu.ar/oficina-de-graduados>>. Último acesso em: 07 jun. 2019.

Figura 9 – Análise da Especialização em Interpretação (Córdoba, Argentina)



COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIAS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.3 ANÁLISE DO *MASTERSTUDIUM TRANSLATION* (Viena, Áustria)

O *Masterstudium Translation*, ou seja, o Mestrado em Tradução, é um curso de pós-graduação ofertado pelo *Centre for Translation Studies (Zentrum für Translationswissenschaft, ZTW)* da Universidade de Viena, instituição que, desde o começo dos anos 1940¹²⁹, dedica-se à formação de intérpretes. Esse Mestrado é oferecido em quatro ênfases: 1. Tradução Especializada e Indústria Linguística; 2. Tradução em Literatura, Mídia e Arte; 3. Interpretação Dialógica e 4. Interpretação de Conferências¹³⁰. Como no caso do Mestrado de Heidelberg, as informações curriculares desse Mestrado encontram-se disponibilizadas *on-line* em formato PDF, apenas em alemão, razão pela qual a tradutora Cláudia Fernanda Pavan realizou a tradução¹³¹.

De acordo com este documento, o objetivo do Mestrado em Tradução é:

Capacitar os estudantes para trabalhar como tradutores, intérpretes ou especialistas em comunicação, dando conta da demanda estrangeira, ultrapassando barreiras linguísticas, culturais e técnicas e possibilitando também que se dediquem à atividade científica e de pesquisa. Isso ocorre através da aquisição integrativa de competências e métodos científicos e práticos necessários para a atividade profissional no campo da comunicação transcultural, da tradução e da interpretação (UNIVERSITÄT WIEN, 2018, p. 1)¹³².

Conforme é possível ler, ao lado da capacitação profissional, também a atividade científica e de pesquisa é um dos objetivos do Mestrado. O programa tem a carga horária total de 120 ECTS, correspondendo a um período de 4 semestres. A formação é oferecida em inúmeras línguas (alemão, bósnio / croata / sérvio, chinês, inglês, francês, italiano, japonês, polonês, português, romeno, russo, espanhol, tcheco, húngaro), sendo que o alemão é utilizado em qualquer combinação como língua A ou língua B. A denominação de língua A, B e C corresponde àquela explicada no Capítulo 2 desta Tese.

¹²⁹ Ver o Capítulo 4 desta Tese e, em especial, o Quadro 3 (“Revisão de literatura sobre os cursos mais antigos de formação de intérpretes”) para mais detalhes a propósito.

¹³⁰ Informações retiradas do site consultado em inglês: <<https://transvienna.univie.ac.at/en/studies/>>. Último acesso em: 30 mar. 2019.

¹³¹ O arquivo (UNIVERSITÄT WIEN, 2018) está disponível *on-line* no site: <https://transvienna.univie.ac.at/fileadmin/user_upload/z_translationswiss/Studium/Curricula/Curriculum_MA_Translation_Juni2018.pdf>, sendo que foi traduzida a última versão disponível de junho de 2018, a qual consta parcialmente como Anexo D no final desta Tese.

¹³² Do alemão: “Befähigung zur Tätigkeit als Translatorinnen und Translatoren bzw. Kommunikationsfachleute für fremden Bedarf über sprachliche, kulturelle und fachliche Barrieren hinweg sowie zur Tätigkeit in Wissenschaft und Forschung. Dies geschieht durch den integrativen Erwerb von wissenschaftlichen und praktischen Kompetenzen und Methoden, die für die berufliche Tätigkeit im Bereich der transkulturellen Kommunikation und Translation erforderlich sind”.

Voltando aos objetivos do Mestrado, é importante relatar abaixo os que dizem respeito à ênfase que nos interessa para a análise aqui desenvolvida, isto é, a da Interpretação de Conferências:

Na ênfase Interpretação de Conferências, os estudantes adquirem competência profissional em interpretação consecutiva e simultânea, atuando em conferências especializadas e negociações em áreas como: política, negócios, direito, ciência, medicina, tecnologia, etc. Além disso, desenvolvem ainda a competência para aquisição de pré-requisitos técnicos e terminológicos necessários quando sob a usual pressão na prática. Também adquirem a competência para refletir e analisar cientificamente esses processos e métodos (UNIVERSITÄT WIEN, 2018, p. 2)¹³³.

As informações curriculares ressaltam que os estudantes adquirem uma competência profissional, uma relativa à aquisição dos pré-requisitos técnicos e terminológicos necessários para a prática profissional e a última consistindo na competência para refletir e analisar tais processos e métodos (*saber o quê, como e por quê*).

No que diz respeito às disciplinas e módulos oferecidos no âmbito da Ênfase em Interpretação em Conferências, cabe destacar os seguintes dados: 24 ECTS devem ser completados dentro do Grupo de Módulos Obrigatórios dos Estudos da Translação; 70 pertencem ao Grupo de Módulos Obrigatórios Alternativos (Estágio e Aperfeiçoamento Individual) e 26 à Fase Final (Módulo Colóquio de Mestrado, Dissertação de Mestrado e Defesa). Os primeiros 24 ECTS são comuns para todas as ênfases (conforme poderá ser visto no Quadro 9 a seguir), assim como os últimos 26, que se referem às mesmas etapas entre as várias ênfases. Dessa forma, o que muda conforme a ênfase escolhida são 70 ECTS, os quais, no caso da Interpretação de Conferências, são compostos pelas disciplinas listadas no quadro abaixo.

¹³³ Do alemão: “Im Schwerpunkt Konferenzdolmetschen erwerben die Studierenden professionelle Kompetenz im Konsektiv- und Simultandolmetschen bei Fachkonferenzen und Verhandlungen aus Politik, Wirtschaft, Recht, Wissenschaften, Medizin, Technik usw. sowie die Kompetenz zur Aneignung der dafür erforderlichen fachlichen und terminologischen Voraussetzungen unter dem in der Praxis üblichen Zeitdruck. Sie erwerben ebenfalls die Kompetenz zu wissenschaftlicher Reflexion und Analyse dieser Prozesse und Methoden”.

Quadro 9 – Currículo do *Masterstudium Translation* (Viena, Áustria)

Módulo	Denominação	Estrutura do Módulo	Objetivos
1 – Obrigat.	Translação Histórica e Contemporânea	- Translação e Transferência; - Competência Básica em Translação; - Competência Básica em Translação B.	Após a conclusão bem-sucedida desse módulo, os estudantes têm uma visão geral da translação no passado e no presente, bem como habilidades translacionais básicas (tradução e interpretação) nas combinações linguísticas escolhidas.
2 – Obrigat.	Desenvolvimentos em Estudos da Translação	- Estudos da Translação Teórica e Aplicada: Estudos da Tradução, ou - Estudos da Translação Teórica e Aplicada: Estudos da Interpretação; - Teorias e Métodos; - Metodologia de Pesquisa.	Após a conclusão bem-sucedida desse módulo, os estudantes possuem uma visão geral das bases científicas dos estudos da tradução ou da interpretação bem como conhecimento mais profundo e abrangente dos métodos de pesquisa.
3 – Obrigat.	Interpretação Consecutiva	- Interpretação Consecutiva I; - Interpretação Consecutiva (segunda combinação linguística); - Técnicas de Anotação.	Após a conclusão bem-sucedida do módulo, os estudantes estarão familiarizados com as técnicas básicas de várias formas de interpretação consecutiva, assim como de técnicas de anotação.
4 – Obrigat.	Interpretação Simultânea	- Interpretação Simultânea I; - Interpretação Simultânea I (segunda combinação linguística); - Técnica Vocal: Treino Vocal e Retórica.	Após a conclusão bem-sucedida do módulo, os estudantes estarão familiarizados com as formas básicas de várias modalidades de interpretação simultânea, incluindo a interpretação sussurrada e a interpretação à vista.
5 – Obrigat.	Interpretação de Conferências	- Interpretação Simultânea II; - Interpretação Consecutiva II; - Trabalho em Terminologia.	Após a conclusão bem-sucedida do módulo, os estudantes dispõem dos conceitos básicos para a interpretação de conferências, incluindo a elaboração e o uso de terminologia especializada.
6 – Obrigat.	Interpretação de Conferências II	Preparação para o exame oral: - Pesquisa especializada e aperfeiçoamento; Elementos que compõem a avaliação contínua: - Interpretação de Conferências I; - Interpretação de Conferências II.	Após a conclusão bem-sucedida do módulo, os estudantes estão aptos a interpretar profissionalmente palestras ao vivo ou a partir de gravações de áudio ou vídeo em cenários de conferência.
7 – Obrigat.	Prática de Trabalho: Interpretação de Conferências	- Terminologia de Conferências e Organizações Internacionais; - Simulação de Conferência.	Após a conclusão bem-sucedida do módulo, os estudantes estão preparados, de forma abrangente, para a sua tarefa como intérpretes de conferências. Eles estão familiarizados com todos os aspectos técnicos e práticos da interpretação e podem trabalhar sozinhos ou em equipe. Os estudantes adquirem uma visão abrangente da terminologia

			básica relevante.
8a – Obrigat. Altern.	Aperfeiçoamento Profissional Individual	(1) Disciplinas do grupo de módulos obrigatórios alternativos (do programa de Mestrado em Translação); (2) Disciplinas de módulos pertinentes de outros programas de Mestrado da Universidade de Viena; (3) Disciplinas de módulos pertinentes de programas de Mestrado de outras universidades.	A escolha das disciplinas contribui para aprofundar o conteúdo e expandir os perfis de competência.
8b – Obrigat. Altern.	Módulo Adicional Quarta Língua	Das seguintes disciplinas, devem ser cursadas cinco, com 4 ECTS cada: - Competência Básica em Translação; - Interpretação Consecutiva I; - Interpretação Simultânea I; - Interpretação Consecutiva II; - Interpretação Simultânea II; - Interpretação de Conferências I; - Interpretação de Conferências II.	Após a conclusão bem-sucedida do módulo, os estudantes dispõem de técnicas de interpretação simultânea e consecutiva na quarta língua de trabalho escolhida e estão aptos a interpretar profissionalmente apresentações especializadas ao vivo ou a partir de gravações de áudio ou vídeo em cenários de conferência. Estão também preparados para atuar como intérpretes de conferências na quarta língua de trabalho escolhida.
9 – Obrigat.	Colóquio de Mestrado		Após a conclusão bem-sucedida do módulo, os estudantes estão aptos a concluir com êxito a sua dissertação de mestrado, utilizando métodos científicos.
	Dissertação de Mestrado		Tem o papel de comprovar a capacidade do estudante de trabalhar, de forma independente, em tópicos científicos, bem como em termos de conteúdo e metodologia.
	Exame de Mestrado		O exame de mestrado é a defesa. Trata-se da defesa da dissertação de mestrado e uma avaliação sobre sua aplicação científica.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nos dados constantes do Quadro 9 acima, extraídos do currículo disponibilizado no Anexo D, observamos que o Mestrado em Interpretação de Conferências ofertado em Viena é dividido em uma série de módulos, alguns obrigatórios e outros alternativos, os quais se encerram com três etapas obrigatórias: Colóquio, Dissertação e Exame de Mestrado. Os dois primeiros módulos obrigatórios são comuns às quatro ênfases do Mestrado em Translação, embora, no segundo grupo, os estudantes possam escolher focar nos Estudos da Interpretação. Os módulos 3 a 7 são obrigatórios e específicos da ênfase em

Interpretação de Conferências, ao passo que o oitavo permite a escolha entre “Aperfeiçoamento Profissional Individual” (composto por disciplinas pertinentes da mesma Universidade de Viena ou de outras) e “Módulo Adicional Quarta Língua”, para aqueles estudantes que desejem complementar a sua formação adicionando uma quarta língua às três já obrigatórias.

Passamos agora à análise das disciplinas com base no nosso Modelo de Competência do Intérprete de Conferências:

- **Habilidades envolvendo o processo:** a habilidade relativa a *trabalho em equipe e colaboração* está mencionada no módulo 7, “Prática de Trabalho: Interpretação de Conferências”, quando se afirma que, ao final do curso, os estudantes estão aptos a trabalhar sozinhos ou em equipe. O conjunto formado por *responsabilidade, empatia e bom senso*, bem como a *tolerância à frustração*, não constam no Quadro acima, sendo esse um caso em que o acesso às súmulas de cada disciplina integrante do módulo poderia ter esclarecido o eventual aprimoramento dessas habilidades pelo curso ofertado em Viena. Ao contrário, é possível afirmar que a *resistência à pressão* é contemplada pelo currículo, uma vez que o plano curricular citado acima menciona o desenvolvimento, por parte dos alunos, da “competência para aquisição de pré-requisitos técnicos e terminológicos necessários quando sob a usual pressão na prática” (UNIVERSITÄT WIEN, 2018, p. 2).

- **Habilidades anteriores ao processo:** se apresentam como pontos fortes da formação em Viena, sobretudo no que diz respeito ao *elevado domínio das línguas de trabalho e das modalidades da interpretação* (enfoques dos módulos de 3 a 6). A *gestão terminológica* e a *preparação otimizada* aparecem de forma expressa no módulo 5, “Interpretação de Conferências” – no qual um dos objetivos é a elaboração e o uso de terminologia especializada – e no módulo 7, momento em que os estudantes “adquirem uma visão abrangente da terminologia básica relevante”.

- **Habilidades internas ao processo:** devido à impossibilidade de acesso aos planos de ensino de cada disciplina, não conseguimos desenvolver uma análise mais aprofundada a propósito da forma através da qual essas habilidades (*de compreensão, de transferência e de produção*) são trabalhadas ao longo dos módulos, estabelecendo, por exemplo, se as *habilidades de compreensão* são enfocadas com base no esquema “conhecimento linguístico + conhecimento extralinguístico + análise deliberada” ou se a utilização de táticas específicas é trabalhada no âmbito das *habilidades de transferência e produção*. De qualquer forma, as disciplinas de interpretação focam nas habilidades internas ao processo, pois a atividade da interpretação necessariamente prevê, pelas características intrínsecas das suas modalidades de

execução, uma fase de compreensão, transferência e produção. Observemos que, no âmbito das *habilidades de transferência e produção*, a disciplina que faz parte do primeiro módulo obrigatório “Translação e Transferência” menciona “habilidades translacionais básicas” nas combinações linguísticas escolhidas, ao passo que a disciplina “Técnica vocal: treino vocal e retórica” (módulo 4) poderia incluir, de certa forma, a “adaptação e modulação do discurso”, embora pareça estar mais voltada para assuntos de caráter fonético/fonológico ao invés de questões de adaptação às características do público.

- **Habilidades posteriores ao processo:** a *revisão terminológica* não está citada nas súmulas, embora as duas disciplinas já mencionadas acima, “Trabalho em Terminologia” e “Terminologia de Conferências e Organizações Internacionais”, possam incluir a discussão em sala de aula da importância de um *follow-up* terminológico. No que diz respeito ao *controle de qualidade*, a parte introdutória ao currículo afirma que os estudantes “adquirem a competência para refletir e analisar cientificamente esses processos e métodos” (UNIVERSITÄT WIEN, 2018, p. 2), então podemos afirmar que o curso prevê o aprimoramento dessa habilidade. Além disso, as disciplinas obrigatórias “Aperfeiçoamento Profissional Individual” e “Simulação de Conferência” poderiam abranger este tópico.

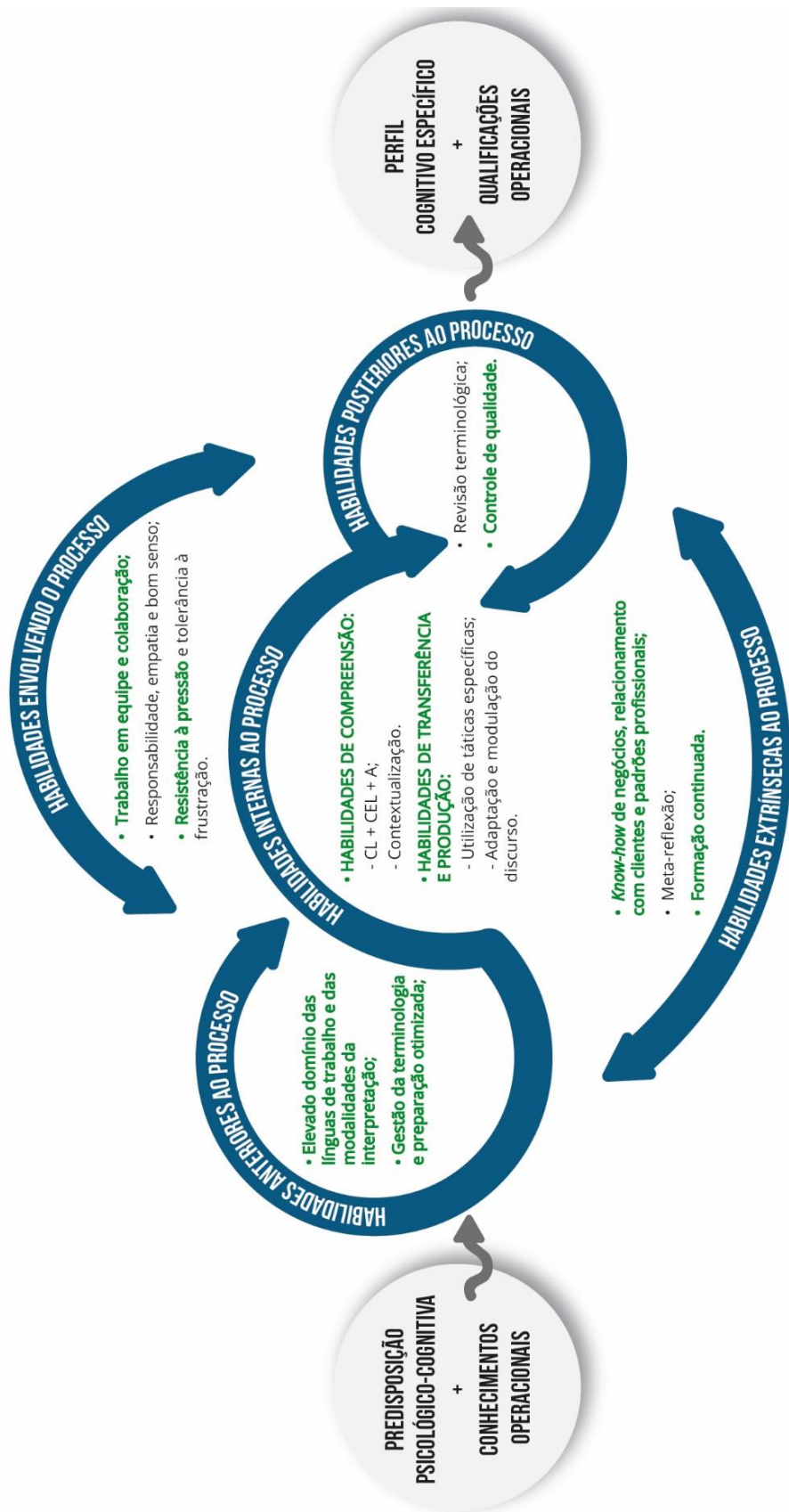
- **Habilidades extrínsecas ao processo:** as habilidades relativas ao 1. *Know-how de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais*, à 2. *Meta-reflexão* e à 3. *Formação continuada* podem ser identificadas parcialmente nas súmulas. O primeiro conjunto de habilidades aparece em especial na disciplina obrigatória do módulo 7, “Prática de Trabalho: Interpretação de Conferências”, após a conclusão de que os estudantes estão familiarizados com todos os aspectos técnicos e práticos da interpretação. A *meta-reflexão* não consta explicitamente nas súmulas, embora possa ser estimulada através de disciplinas como “Translação Histórica e Contemporânea” ou “Desenvolvimentos em Estudos da Translação”. No que tange à *formação continuada*, observamos que o Programa de Pós-Graduação da Universidade de Viena (âmbito Comunicação e Mídia) possui uma página dedicada à Formação Continuada¹³⁴, na qual se encontram disponibilizados cursos também na área da Interpretação, como é o caso da especialização em *Court and Public Service Interpreting*¹³⁵, ofertada para as línguas albanesa, árabe, dari/farsi e turca em combinação com alemão. Tudo indica, portanto, que esse aspecto é valorizado pelo programa de formação.

¹³⁴ <<https://www.postgraduatecenter.at/en/programs/communication-media/>>. Último acesso em: 30 mar. 2019.

¹³⁵ <<https://www.postgraduatecenter.at/en/programs/communication-media/court-and-public-service-interpreting/>>. Último acesso em: 30 mar. 2019.

À guisa de conclusão da análise do Mestrado em Interpretação de Conferências oferecido pelo ZTW da Universidade de Viena, é possível afirmar que se trata de um curso que visa a desenvolver nos alunos, de forma gradativa ao longo da formação, uma competência sólida em interpretação. Contudo, relacionando a análise com as partes destacadas em verde no nosso Modelo de Competência, é possível observar que as habilidades anteriores e internas ao processo são o principal foco da formação, ao passo que as outras (envolvendo o processo, posteriores ao processo e extrínsecas ao processo) aparecem parcialmente no currículo, eis porque poderíamos dizer que esse curso dá mais destaque para a competência em interpretação do que “do intérprete”. De qualquer forma, uma análise dos planos de ensino de cada disciplina seria fundamental para confirmar tais dados.

Figura 10 – Análise do *Masterstudium Translation* (Viena, Áustria)



COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIAS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.4 ANÁLISE DA *FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS* (Rio de Janeiro, Brasil)

A “Formação Profissional em Interpretação de Conferências” é um curso presencial de pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização), com carga horária de 360 horas, ofertado pelo Departamento de Letras da PUC-Rio (Rio de Janeiro). Conforme é possível ler no Capítulo 4 de Metodologia, este é o único curso ainda ativo a fazer parte, no âmbito da América do Sul, do Diretório de Escolas e Programas de Interpretação da AIIC¹³⁶.

O Departamento de Letras da PUC-Rio, com base no que é relatado *on-line*¹³⁷ e no artigo “Formação de intérpretes na PUC-Rio: meio século de história” (2018), publicado pela professora, pesquisadora e intérprete – além de coordenadora do curso – Raffaella de Filippis Quental, forma intérpretes de conferências desde o início dos anos 1970, tendo passado por numerosas transformações descritas de forma aprofundada em referido artigo.

O curso, que nasceu em 1968 com a denominação “Bacharelado: revisor-tradutor-intérprete”, tornou-se oficialmente uma Pós-graduação *lato sensu* em 2008, com duração de 2 anos e carga horária de 930 horas (QUENTAL, 2018, p. 3). Após duas reformulações curriculares que levaram a várias mudanças internas, a carga horária e os conteúdos programáticos do curso foram readequados em 2018 devido à conjuntura acadêmica e econômica do país: assim, o número de horas passou oficialmente a ser 360 (o mínimo admitido por um curso de Pós-Graduação) e a duração de 18 meses (aos quais são adicionados 6 meses para a elaboração e a entrega do trabalho de conclusão de curso).

A formação de intérpretes na PUC-Rio é aberta para graduados de qualquer área do conhecimento com domínio de português e inglês, sendo que outras línguas podem também ser aceitas conforme a análise caso a caso. O processo de seleção inclui entrevista, análise de currículo e teste de aptidão e/ou prova de conhecimento geral (DEPARTAMENTO DE LETRAS, 2018, p. 13).

No Quadro 10 a seguir constam as 17 disciplinas que formam atualmente a estrutura do curso¹³⁸, o qual está composto por 5 módulos de 72 horas cada, sendo que as aulas são

¹³⁶ <<https://aiic.net/directories/schools/255/pontificia-universidade-catolica-do-rio-de-janeiro-puc-rio/especializacao-em-interpretacao-de-conferencias>>. Último acesso em: 21 jun. 2019.

¹³⁷ <<http://www.cce.puc-rio.br/sitecce/website/website.dll/folder?nCurso=formacao-de-intepretes-de-conferencias&nInst=cce>>. Último acesso em: 21 jun. 2019.

¹³⁸ O contato com a Profa. Raffaella de Filippis Quental foi fundamental para tomar conhecimento das modificações do currículo, o qual foi inserido nesta Tese para análise com base na sua última reformulação curricular. Também foi extremamente útil receber o documento “Proposta de atualização do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu ‘Formação de Intérpretes de Conferências’” (DEPARTAMENTO DE LETRAS, 2018) que apresenta, de forma aprofundada, as mudanças introduzidas no currículo.

presenciais e lecionadas aos sábados. As súmulas de cada disciplina presentes no Quadro 10 abaixo foram extraídas do documento referenciado acima (DEPARTAMENTO DE LETRAS, 2018), ao passo que os objetivos e metas fazem parte dos 17 planos de ensino que compõem, de forma resumida, o Anexo E (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, 2019)¹³⁹.

Quadro 10 – Currículo da *Formação Profissional em Interpretação de Conferências* (Rio de Janeiro, Brasil)

Semestre	Mód.	Disciplina	Súmula	Objetivos e Meta(s)
1	1	Introdução à Interpretação de Conferências	Apresentação do mercado e das diferentes modalidades de interpretação de conferências. Desenvolvimento do vocabulário e da fraseologia próprios à linguagem de conferências em língua estrangeira e língua materna. Técnicas de pesquisa aplicada à preparação para conferências e elaboração de glossários. Aperfeiçoamento das línguas ativa(s) e passiva(s).	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar aos alunos os principais conceitos e jargão da IC (modalidades, línguas de trabalho etc); - Proporcionar oportunidades para os alunos fazerem pesquisa e se prepararem para eventos; - Praticar a criação de glossários eficientes para intérpretes e o uso de softwares específicos; - Familiarizar os alunos com os organismos internacionais; - Adquirir vocabulário e registro de conferências; - Aumentar a cultura geral e exposição a assuntos da atualidade (estudo sobre a mídia) - Desenvolver as habilidades iniciais necessárias para interpretação simultânea; <p>Meta(s) para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as principais habilidades de pesquisa e produção de glossários; - Apresentar progressão em seu aumento de cultura geral, vocabulário e registro de conferências; - Desenvolver e implementar um plano de estudo individual para preparação para eventos.
1	1	Aperfeiçoamento Linguístico	Conscientização e aprimoramento de pronúncia e sotaque em língua inglesa, com ênfase nas funções comunicativas da prosódia. Desenvolvimento da proficiência e do registro formal no discurso oral. Avaliação diagnóstica individual das dificuldades	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gerar oportunidades de aprimoramento pessoal e de aperfeiçoamento da outra língua; - Aproveitar oportunidades de conscientização fonológica; - Conscientização sobre a proeminência prosódica no discurso oral; - Entender a importância do

¹³⁹ Com relação à disciplina “Aperfeiçoamento Linguístico”, os objetivos e as metas foram traduzidos por nós para o português, uma vez que constam somente em inglês no plano da disciplina.

			com o idioma.	registro no discurso oral e escrito. Metas: - Auto-monitoramento da produção e aperfeiçoamento linguísticos; - Conscientização aprimorada da produção e aperfeiçoamento linguísticos; - Significativo aprimoramento linguístico geral.
1	1	Introdução à Interpretação Consecutiva	Introdução à modalidade da interpretação consecutiva, com apresentação das técnicas de análise do discurso escrito e oral, escuta ativa e memória. Desenvolver a capacidade de estruturação e elocução de discursos de forma coerente e clara e aperfeiçoar a capacidade de falar em público.	Objetivos: - Desenvolver a capacidade de análise de discursos escritos e orais para aplicação em consecutiva - Introduzir os conceitos básicos em interpretação consecutiva Meta(s) para o fim do semestre: - Entender e desenvolver a capacidade de analisar diferentes discursos com foco no desenvolvimento das habilidades necessárias à prática de interpretação consecutiva.
1	2	Interpretação Simultânea 1	Introdução às habilidades iniciais que capacitam para a interpretação simultânea, como atenção dividida, desverbalização e reformulação, com exercícios individuais e em grupo. Apresentação das técnicas e estratégias para a prática de interpretação simultânea, como chunking, omissão, generalização e explicitação, da língua estrangeira para a língua materna, com prática de discursos em nível básico de dificuldade, com duração de até 15 minutos.	Objetivos: • Introduzir e desenvolver a técnica da interpretação simultânea para língua A (inglês > português), sedimentando as habilidades básicas abaixo: - atenção dividida - escuta ativa e análise - desverbalização - décalage - reformulação - auto-monitoramento • Familiarizar-se com técnicas e estratégias usadas na simultânea: - chunking - omissão - explicitação - paráfrase - generalização - antecipação Metas para o fim do semestre: - Ter domínio da técnica de interpretação simultânea para língua A no nível básico/intermediário - Ser capaz de interpretar um discurso de fala espontânea (não lido) de cunho geral ou especializado de até 15 minutos - Estar preparado para interpretar do inglês para o português na

				Conferência Simulada do fim do semestre
1	2	Interpretação Consecutiva 1	Desenvolvimento das habilidades de interpretação consecutiva e introdução à técnica de tomada de notas específica dessa modalidade, a partir de discursos com nível básico de dificuldade, em trechos de até 2 minutos.	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e sedimentar a técnica de anotação necessária à boa prática da interpretação na modalidade consecutiva para língua A - Desenvolver a capacidade de produção e estruturação de discursos de forma coerente e clara - Aperfeiçoar a capacidade de falar em público <p>Meta(s) para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter domínio básico da técnica de anotação e ser capaz de utilizá-la em trechos de interpretação consecutiva de 2 a 3 minutos.
1	2	Atenção e Concentração	<p>Compreensão dos mecanismos e dos esforços cognitivos envolvidos no ato de interpretar.</p> <p>Funcionamento básico do cérebro, com foco nas funções relevantes para o ato de interpretar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade de atenção, concentração e memória.</p> <p>Reflexão sobre as causas de estresse e ansiedade em intérpretes e os meios de preveni-los e combatê-los.</p> <p>PARTE I (2 aulas):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelos de Esforços: - A Teoria Interpretativa da Tradução (Seleskovitch e Lederer) - O Modelo de Esforços (Daniel Gile) <p>PARTE II (2 aulas):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mente, cérebro e interpretação: - Informações básicas sobre o cérebro, para intérpretes - Atenção, concentração e memória - Estresse e ansiedade na interpretação 	<p>Objetivos (Parte I):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como podem ser representados os mecanismos cognitivos envolvidos no ato de interpretar; - Desenvolver o raciocínio e levantar questionamentos com relação à atividade do intérprete; - Facilitar a percepção dos esforços durante o ato de interpretação, aumentando a consciência do intérprete em relação à sua atividade profissional. <p>(Parte II):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o funcionamento básico do cérebro, com foco nas funções relevantes para o ato de interpretar; - Compreender, diferenciar e aprender a desenvolver e melhorar atenção, concentração e memória; - Compreender as causas de estresse e ansiedade e discutir meios de prevenir e combater os mesmos. <p>Meta(s) para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter compreensão dos temas abordados em aula e ser capaz de refletir criticamente sobre a atividade profissional de interpretação no que diz respeito a atenção, concentração, carga cognitiva, estresse, ansiedade e

				memória.
1	2	Uso profissional da Voz	Domínio básico das técnicas de promoção, manutenção e restauração da qualidade vocal, entendendo como se dá a produção da voz e da fala e identificando precocemente sinais de fadiga ou outro comprometimento da voz. Reflexão sobre as relações entre voz, fala, linguagem e comunicação.	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a sua voz: descobrir limites e potencialidades - Compreender como se dá a produção da voz, da fala/articulação - Identificar precocemente sinais de fadiga ou outro comprometimento da voz (uso profissional da voz) - Tomar medidas de promoção, manutenção e restauração da qualidade vocal - Estabelecer as relações entre voz, fala, linguagem e comunicação <p>Meta(s) para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter domínio básico das técnicas de promoção, manutenção e restauração da qualidade vocal
2	3	Interpretação Simultânea 2	Desenvolvimento das técnicas e estratégias de interpretação simultânea em nível intermediário, da língua estrangeira para a língua materna, com duração de até 20 minutos. Introdução às técnicas de interpretação da língua materna para a língua estrangeira.	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir e desenvolver a técnica da interpretação simultânea para língua B (português > inglês), sedimentando as habilidades básicas já introduzidas em Simultânea para língua materna: <ul style="list-style-type: none"> - atenção dividida - escuta ativa e análise - desverbalização - décalage - reformulação - auto-monitoramento • Desenvolver as técnicas e estratégias introduzidas em Interpretação Simultânea 1, agora para as línguas A e B: <ul style="list-style-type: none"> - chunking - omissão - explicitação - paráfrase - generalização - antecipação • Aprimorar o registro de conferências em língua inglesa e língua portuguesa <p>Metas para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter domínio da técnica de interpretação simultânea para língua A e língua B no nível intermediário. - Ser capaz de interpretar um discurso de conferência em português ou em inglês, de assunto especializado, com

				terminologia específica, de até 20 minutos. - Estar preparado para interpretar do inglês para o português e do português para o inglês nas Conferências Simuladas ao longo do semestre.
2	3	Interpretação Consecutiva 2	Prática avançada de interpretação consecutiva, com domínio da técnica de tomada de notas a partir de discursos de dificuldade progressiva, em trechos de até 5 minutos. Simulação de conferências e orientação para estágios.	Objetivos: - Aprofundar e refinar as técnicas de anotação e elocução necessárias à boa prática de interpretação consecutiva para línguas A e B. Meta(s) para o fim do semestre: - Ter domínio da técnica de anotação e ser capaz de utilizá-la em trechos de interpretação consecutiva de até 5 minutos.
2	4	Interpretação Simultânea 3	Aprofundamento e consolidação das técnicas e estratégias de interpretação simultânea da língua estrangeira para a língua materna e vice-versa, com prática avançada a partir de discursos com dificuldade progressiva, de áreas e tipos de eventos variados, com duração de até 30 minutos. Desenvolvimento das técnicas de <i>sight translation</i> (tradução oral à vista do texto) e simultânea com texto. Simulação de conferências e orientação para estágios.	Objetivos: • Desenvolver a técnica da interpretação simultânea para língua A e língua B (português < > inglês), sedimentando as habilidades básicas, bem como as técnicas e estratégias introduzidas em Simultânea 1 e 2: - atenção dividida - escuta ativa e análise - desverbalização - décalage - reformulação - auto-monitoramento - chunking - omissão - explicitação - paráfrase - generalização - antecipação • Aprimorar o registro de conferências em língua inglesa e língua portuguesa • Desenvolver a técnica de interpretação simultânea com texto. Metas para o fim do semestre: • Ter domínio da técnica de interpretação simultânea para língua A e língua B no nível avançado. • Ser capaz de interpretar um discurso de conferência em português ou em inglês, de assunto especializado, com terminologia específica, de até 30 minutos. • Estar preparado para interpretar

				do inglês para o português e do português para o inglês nas Conferências Simuladas que serão oferecidas ao longo do semestre e no semestre seguinte.
2	4	Conferências Simuladas 1	Prática supervisionada de interpretação simultânea e/ou consecutiva em ambiente real, porém controlado, através de conferências simuladas, com palestrantes convidados, visando a propiciar uma aprendizagem contextualizada e exercitar uma atitude ética e profissional, conhecendo e respeitando todos os atores envolvidos na situação de interpretação, bem como as demandas do mercado. Nível de dificuldade básico no que diz respeito aos temas apresentados e aos desafios propostos.	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Praticar as modalidades de interpretação simultânea e consecutiva em ambiente controlado de conferências simuladas inglês < > português (<i>mock conference</i>), com nível de dificuldade de básico a intermediário no que diz respeito aos temas apresentados e aos desafios propostos - Propiciar uma aprendizagem contextualizada e a oportunidade de exercitar uma atitude ética e profissional, conhecendo e respeitando todos os atores envolvidos na situação de interpretação, bem como as demandas do mercado - Proporcionar aos alunos a oportunidade de integrar equipes de intérpretes em eventos simulados. - Capacitar os alunos para organizar eventos com interpretação e gerenciar a equipe de intérpretes em eventos simulados. <p>Metas para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estar preparado para interpretar do inglês para o português e do português para o inglês nas Conferências Simuladas ao longo do semestre, mantendo uma postura ética e profissional • Ser capaz de participar das conferências simuladas tanto na qualidade de intérprete quanto de organizador da interpretação.
2	4	Outras Modalidades 1	Familiarização e prática, através de simulação, da modalidade de interpretação de acompanhamento, que se diferencia da simultânea e da consecutiva tradicionais.	<p>Objetivos:</p> <p>A disciplina tem por objetivo oferecer oportunidades de conhecimento e prática de modalidades de interpretação específicas que se diferenciem da simultânea e da consecutiva tradicionais.</p> <p>Meta(s) para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar as estratégias e procedimentos específicos de

				cada modalidade diferente de interpretação.
2	4	Tópicos de Engenharia de Produção	Atualização em tecnologias de gestão e engenharia de produção, incluindo indicadores para monitorar o desempenho do sistema, em particular os sistemas logísticos. Exposição à área técnica visando a se familiarizar com o discurso técnico-científico e oferecer oportunidade de prática de interpretação simultânea.	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conhecimentos básicos sobre tecnologias de gestão e engenharia de produção, incluindo indicadores para monitorar o desempenho do sistema, em particular os sistemas logísticos. - Familiarizar-se com o discurso técnico-científico e desenvolver domínio do vocabulário essencial da área. - Oferecer oportunidade de prática de interpretação simultânea na área de engenharia de produção. <p>Metas para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter domínio básico do vocabulário e das discussões atuais na área de Engenharia de Produção. - Ser capaz de interpretar em conferência simulada na área.
3	5	Conferências Simuladas 2	Prática supervisionada de interpretação simultânea e/ou consecutiva em ambiente real, porém controlado, através de conferências simuladas, com palestrantes convidados, visando a propiciar uma aprendizagem contextualizada e exercitar uma atitude ética e profissional, conhecendo e respeitando todos os atores envolvidos na situação de interpretação, bem como as demandas do mercado. Nível de dificuldade intermediário a avançado no que diz respeito aos temas apresentados e aos desafios propostos.	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Praticar as modalidades de interpretação simultânea e consecutiva em ambiente controlado de conferências simuladas inglês < > português (<i>mock conference</i>), com nível de dificuldade de intermediário a avançado no que diz respeito aos temas apresentados e aos desafios propostos. - Aprofundar a aprendizagem contextualizada e a oportunidade de exercitar uma atitude ética e profissional, conhecendo e respeitando todos os atores envolvidos na situação de interpretação, bem como as demandas do mercado. - Proporcionar aos alunos a oportunidade de integrar equipes de intérpretes em eventos simulados. - Capacitar os alunos para organizar eventos com interpretação e gerenciar a equipe de intérpretes em eventos simulados. <p>Metas para o fim do semestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estar preparado para interpretar do inglês para o português e do

				português para o inglês nas Conferências Simuladas ao longo do semestre, mantendo uma postura ética e profissional. - Ser capaz de participar das conferências simuladas tanto na qualidade de intérprete quanto de organizador da interpretação.
3	5	Outras Modalidades 2	Familiarização e prática de outras modalidades de interpretação, como reunião bilateral com protocolo, consecutiva com sussurrada e interpretação remota. Discussão sobre as estratégias e procedimentos específicos de cada modalidade de interpretação.	Objetivos: A disciplina tem por objetivo oferecer oportunidades de conhecimento e prática de modalidades de interpretação específicas que se diferenciem da simultânea e da consecutiva tradicionais. Meta(s) para o fim do semestre: - Conhecer e aplicar as estratégias e procedimentos específicos de cada modalidade diferente de interpretação.
3	5	Tópicos de Relações Internacionais	Atualização em política internacional, visando a ampliar o conhecimento geral e oferecer oportunidade de prática de interpretação simultânea.	Objetivos: - Desenvolver conhecimentos básicos da área de Relações Internacionais, com ênfase na sua relação com áreas afins. - Desenvolver domínio do vocabulário essencial das referidas áreas. - Oferecer oportunidade de prática de interpretação simultânea na área de Relações Internacionais. Metas para o fim do semestre: • Ter domínio básico do vocabulário e das discussões atuais na área de Relações Internacionais. • Ser capaz de interpretar em conferência simulada na área.
3	5	Estudos da Interpretação	Subsídios teóricos e práticos acerca da história da interpretação no mundo e no Brasil. Surgimento e evolução da área de Estudos da Interpretação e principais linhas de pesquisa na área. Os grandes nomes da pesquisa em interpretação e suas contribuições para o campo. Fundamentos teóricos e elementos práticos relativos a sub-habilidades no contexto das diferentes modalidades de interpretação, bem como às	Objetivos: A disciplina tem por objetivo oferecer subsídios teóricos e práticos acerca da história da interpretação no mundo e no Brasil, bem como fornecer suporte ao desenvolvimento de reflexões teórico-práticas sobre os aspectos que compõem as sub-habilidades no contexto das diferentes modalidades de interpretação como, por ex., criatividade/estratégias, ansiedade e estresse, qualidade/ expertise. Meta(s) para o fim do semestre: Ao final do semestre, o aluno

			estratégias e técnicas que caracterizam o ofício. Metodologia de pesquisa e produção de projeto de monografia.	deverá: (1) conhecer grandes nomes da pesquisa em interpretação e suas contribuições para o campo, (2) ser capaz de integrar conhecimentos teóricos à prática de aperfeiçoamento das sub-habilidades e (3) ser capaz de acumular conhecimento em uma das áreas sublinhadas com vistas à composição do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).
		Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)	A monografia versará sobre tema de escolha do aluno, desde que aprovado pelo professor designado como orientador. O aluno deverá demonstrar a capacidade de compreender aspectos teóricos e relacioná-los a elementos da prática, podendo desenvolver um trabalho de três tipos: <ul style="list-style-type: none"> • sobre tema conceitual, com ênfase em coleta de dados • sobre tema conceitual com ênfase em revisão bibliográfica • sobre evento de interpretação, com ênfase em estudo de caso e análise de desempenho 	

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base no currículo resumido no Quadro 10, e à luz do Modelo de Competência do Intérprete de Conferências proposto nesta Tese, é possível refletir sobre as habilidades que o curso de Especialização ofertado pela PUC-Rio se propõe a desenvolver nos alunos, pelo menos em termos do que aparece de maneira explícita nos planos de ensino:

- **Habilidades envolvendo o processo:** as habilidades compostas por 1) *trabalho em equipe e colaboração*, 2) *responsabilidade, empatia e bom senso* e 3) *resistência à pressão e tolerância à frustração* aparecem neste curso de formação. No que tange ao primeiro conjunto, o *trabalho em equipe* e a *colaboração* se fazem presentes de maneira mais direta no segundo e no terceiro semestre, pois as disciplinas “Conferências simuladas” (1 e 2), entre outros objetivos, fornecem aos alunos “a oportunidade de exercitar uma atitude ética e profissional, conhecendo e respeitando todos os atores envolvidos na situação de interpretação

bem como as demandas do mercado”, além de “proporcionar aos alunos a oportunidade de integrar equipes de intérpretes em eventos simulados”.

Essas disciplinas são propícias também para o desenvolvimento de *responsabilidade, empatia e bom senso*, habilidades relacionadas com o conhecimento das próprias funções, com o entendimento da posição do outro e com a avaliação realística do próprio desempenho e da situação comunicativa. De fato, “conhecer e respeitar todos os atores envolvidos na situação de interpretação” envolve tanto o conhecimento de si quanto dos outros. O *bom senso* pode ser aprimorado graças à aprendizagem contextualizada que essas disciplinas oferecem, além do feedback contínuo e da prática deliberada previstos nas metodologias da maioria das disciplinas de interpretação.

Por último, a *resistência à pressão e tolerância à frustração* também aparecem no currículo, sendo trabalhadas em “Atenção e Concentração”, uma vez que um dos objetivos da disciplina é justamente proporcionar a compreensão das causas de estresse e ansiedade, enfocando os meios de prevenir e combatê-las. A disciplina “Estudos da Interpretação”, ministrada no terceiro semestre, quinto módulo, menciona “ansiedade e estresse” como um dos temas sobre os quais serão desenvolvidas reflexões teórico-práticas. Além disso, assim como foi comentado em relação aos outros cursos, a *resistência à pressão* pode também ser trabalhada no sentido de que os alunos precisam acostumar-se à crescente complexidade e extensão dos textos, algo previsto no decorrer da formação.

- **Habilidades anteriores ao processo:** o a) *elevado domínio das línguas de trabalho* e b) *das modalidades da interpretação*, bem como c) *gestão da terminologia e preparação otimizada* estão presentes no currículo acima. No que diz respeito ao item a), este já é considerado implícito antes do ingresso no curso, pois um dos seus requisitos é o conhecimento aprofundado de inglês e português, testado por meio de um teste de admissão. Além disso, o curso visa a aperfeiçoar o uso desses idiomas para os fins do trabalho de interpretação, algo que ocorre, por exemplo, através das disciplinas “Introdução à Interpretação de Conferências”, em cuja súmula consta o aperfeiçoamento das línguas ativa(s) e passiva(s), e “Aperfeiçoamento Linguístico”, que, entre seus objetivos, inclui a conscientização e o aprimoramento de pronúncia e do sotaque em inglês.

As *modalidades de interpretação* são trabalhadas de forma extensa no currículo: primeiramente, em todas as disciplinas de Interpretação Consecutiva e Simultânea, de forma gradual e visando à progressão da aprendizagem no estudante; em seguida, nas “Conferências Simuladas” (1 e 2), os estudantes têm a oportunidade de praticar tais modalidades em um ambiente controlado; por último, o curso da PUC-Rio prevê também as disciplinas “Outras

Modalidades 1” e “Outras Modalidades 2”, ao longo das quais os alunos podem conhecer e praticar “modalidades de interpretação específicas que se diferenciem da simultânea e da consecutiva tradicionais”, como é o caso de reuniões bilaterais, consecutiva com sussurrada e interpretação remota.

No tocante à *gestão de terminologia* e à *preparação otimizada*, elas estão incluídas no currículo, embora o uso de tecnologias e de softwares para a criação de glossários esteja citado somente no âmbito da disciplina “Introdução à Interpretação de Conferências”. De qualquer forma, outras disciplinas igualmente mencionam a terminologia específica e a preparação para um evento de interpretação, como é o caso da “Interpretação Simultânea (2 e 3). Além disso, duas disciplinas enfocam a terminologia específica de áreas que podem vir a serem úteis na carreira profissional dos egressos com base nas demandas específicas do mercado: “Tópicos de Engenharia de Produção” e “Tópicos de Relações Internacionais”.

- **Habilidades internas ao processo:** as *habilidades de compreensão* e as *de transferência e de produção* são pontos fortes da formação ofertada pela PUC-Rio.

As primeiras estão presentes em todas as disciplinas de interpretação, cuja organização proposta no Modelo (“Conhecimento linguístico + Conhecimento extralinguístico + Análise deliberada” e “Contextualização”) aparece nitidamente no currículo, como é demonstrado pelo trabalho na cultura geral e nos assuntos de atualidade, na análise de diversos discursos, no foco na atenção dividida, escuta ativa e análise, etc. Também a disciplina “Atenção e Concentração” é essencial para aprimorar a consciência dessas habilidades, uma vez que realça, entre outros tópicos, à “compreensão dos mecanismos e dos esforços cognitivos envolvidos no ato de interpretar” e ao “desenvolvimento da capacidade de atenção, concentração e memória”.

As *habilidades de transferência e de produção* (“Adaptação e Modulação do discurso” e “Utilização de táticas específicas”) são trabalhadas no decurso de todo o currículo, especialmente a partir do segundo módulo com “Interpretação Simultânea 1” e “Interpretação Consecutiva 1”, que citam o uso de táticas (renomeadas “técnicas e estratégias” no currículo) como *chunking*, omissão, explicitação, paráfrase, generalização e antecipação. Tais disciplinas também desenvolvem nos alunos a capacidade de produção e de estruturação de discursos, assim como a fala em público, correspondendo à adaptação e modulação do discurso do nosso Modelo. A disciplina “Uso profissional da voz” é particularmente importante se pensarmos nas *habilidades de produção*, pois enfoca as técnicas de manutenção e restauração da qualidade vocal, propiciando o entendimento sobre a produção da voz e da fala.

- **Habilidades posteriores ao processo:** a *revisão terminológica* não consta explicitamente nas súmulas ou nos objetivos, entendida no nosso Modelo como etapa de *follow-up* terminológico, correção dos próprios glossários, etc. No entanto, o *controle de qualidade* pode ser identificado sob a forma de “auto-monitoramento” ao longo das disciplinas “Interpretação Simultânea” (1, 2 e 3) e “Aperfeiçoamento linguístico”, assim como na descrição da metodologia de ensino de algumas disciplinas (“Interpretação Simultânea” e “Conferências Simuladas”, por exemplo), em que se menciona a prática deliberada e a autoavaliação como recursos a serem estimulados entre os alunos, em especial através do uso de gravações e feedback.

- **Habilidades extrínsecas ao processo:** o 1. *Know-how de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais*, a 2. *Meta-reflexão* e a 3. *Formação continuada* são habilidades valorizadas pelo currículo aqui analisado. O primeiro conjunto se faz presente tanto na disciplina inicial do curso, “Introdução à Interpretação de Conferências”, em que já se apresentam as características do mercado e de suas demandas, quanto em “Conferências Simuladas” (1 e 2), que, graças à presença de palestrantes convidados, oferecem uma aprendizagem contextualizada e estimulam uma atitude ética e profissional nos alunos, os quais aprendem também a conhecer e respeitar todos os atores envolvidos na situação de interpretação. Essa disciplina também possibilita aos alunos passarem a fazer parte de equipes de intérpretes em eventos simulados, além de desenvolver suas habilidades no âmbito da organização de eventos em que equipes de intérpretes são necessárias.

A *meta-reflexão* é outra habilidade estimulada pelo currículo, tanto em termos de conscientização linguística quanto – e sobretudo – em relação ao próprio papel de intérprete e seu desempenho profissional, algo realizado através da autoavaliação periódica e do feedback coletivo e individual.

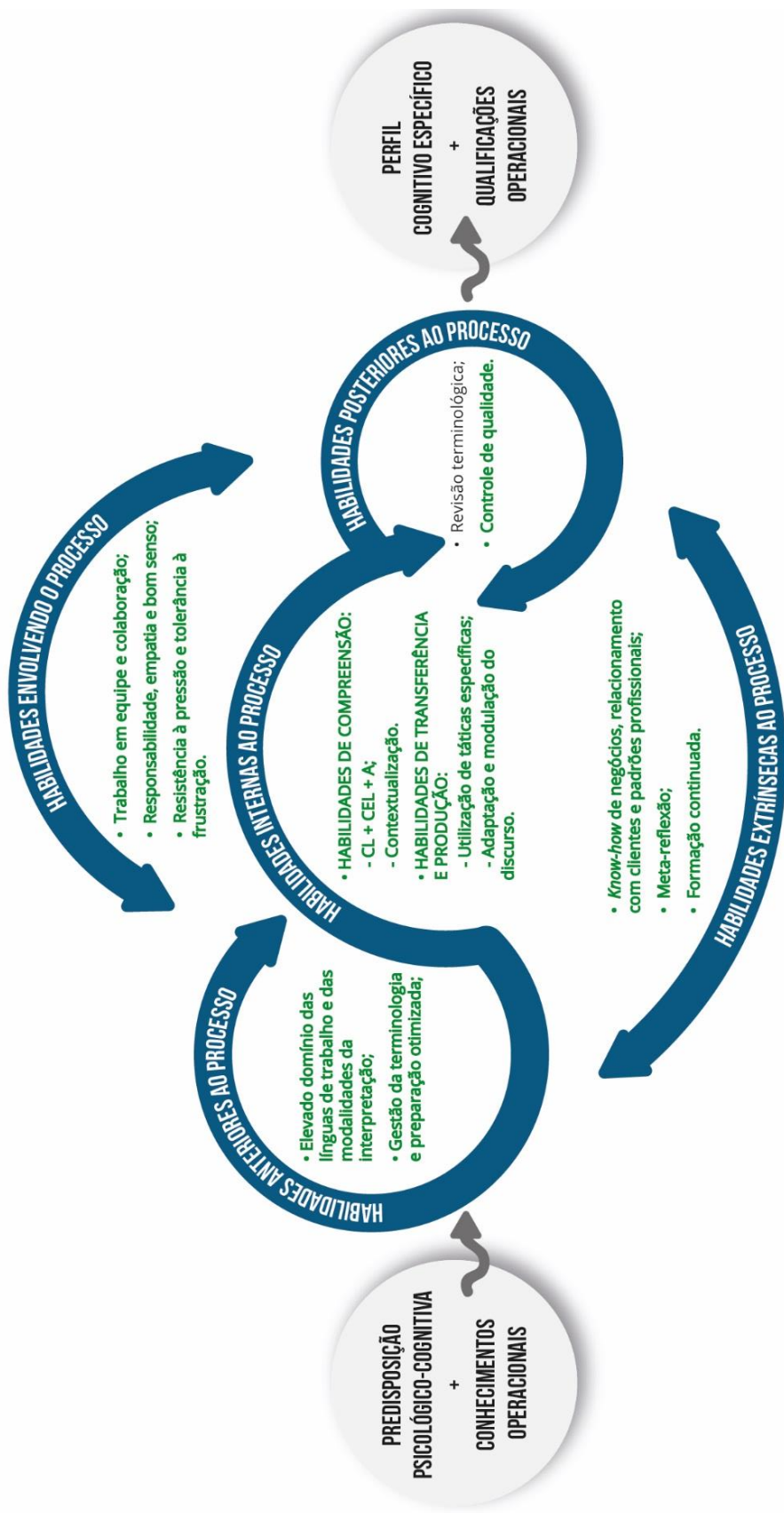
Por último, a *formação continuada* é uma habilidade igualmente promovida na concepção do curso, como pode ser constatado no trecho a seguir:

O programa inaugurou desde cedo a prática de oferecer cursos e palestras fora da grade curricular, que já se tornaram tradição. O primeiro de que se tem notícia aparece no Anuário PUC-Rio de 1977 entre os cursos de Extensão oferecidos pelo Departamento de Letras, e chamou-se “Treinamento para Intérpretes de Inglês”. Nas décadas seguintes continuaram sendo oferecidos cursos semestrais extracurriculares, como aulas de reciclagem inglês-português e prática de interpretação de francês e de espanhol, de acordo com a demanda (QUENTAL, 2018, p. 22).

Concluindo a análise da *Formação Profissional em Interpretação de Conferências* ofertada pela PUC-Rio, no Brasil, é possível afirmar que, entre os analisados na presente

Tese, é o curso que mais representa, em todas as suas dimensões, o nosso Modelo de Competência do Intérprete de Conferências. Contudo, as tecnologias, sobretudo no que tange à gestão de terminologia, se apresentam de forma branda no currículo, enquanto disciplinas muito específicas, como “Tópicos de Engenharia de Produção”, poderiam ser absorvidas e abordadas ao longo das demais de Interpretação. Apesar disso, é evidente que o desenvolvimento da competência profissional do intérprete é o objetivo principal do curso e que ele atende a todos os requisitos da literatura científica e da AIIC. A Figura 11 a seguir mostra de forma clara os aspectos mencionados na análise e presentes no currículo:

Figura 11 – Análise da Formação Profissional em Interpretação de Conferências (Rio de Janeiro, Brasil)



COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIAS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.5 ANÁLISE DA *CARRERA DE PREGRADO INTERPRETACIÓN INGLÉS-ESPAÑOL* (Valparaíso, Chile)

O curso de graduação da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso* (Chile) é o único presente na análise aqui desenvolvida que não é de pós-graduação. As várias razões para essa escolha estão indicadas na parte metodológica desta Tese, podendo ser assim sintetizadas: 1) incluir, pelo menos, um currículo de graduação que seja representativo do panorama da formação de intérpretes na América do Sul, uma vez que, como foi possível constatar ao longo da busca dos cursos ilustrada no Capítulo 4, ela acontece sobretudo em nível de graduação; 2) o currículo outorga um título específico nesta área (“intérprete inglês-espanhol”) e não misto de tradutor/intérprete; 3) as imediatas respostas e envio de amplo material sobre o citado currículo por parte da professora, pesquisadora e intérprete Stephanie Díaz Galaz, a qual também se disponibilizou a responder perguntas e dúvidas sobre o curso por meio de vídeochamada.

O artigo publicado em 2017 pela citada pesquisadora, “Formación de intérpretes e investigación en interpretación en Chile: desafíos y oportunidades para el desarrollo de los estudios de interpretación”, o qual nos auxiliou no rastreamento dos cursos de formação de intérpretes no Chile, traça muito bem a situação da formação e da pesquisa em interpretação neste país. O estudo, além de apresentar a situação sociocultural chilena e os desafios tanto na área da formação quanto da atuação profissional e da pesquisa em Interpretação, explica que atualmente (considerando-se o ano de 2017, época da publicação do mencionado artigo), existem 19 programas de formação, dez dos quais são ministrados em universidades, todos de graduação, e que entregam o título de Tradutor/Intérprete ou só de Intérprete, como é o caso da PUCV aqui em análise (DÍAZ GALAZ, 2017, p. 57-58).

Um dos desafios relatados pelo artigo é que os estudantes desses cursos devem adquirir uma ou duas línguas estrangeiras enquanto estão desenvolvendo as habilidades necessárias para a interpretação ou a tradução escrita. Embora isso tenha levantado um grande número de críticas, Díaz-Galaz afirmou¹⁴⁰ que ainda não existem estudos comprovando que tal fato possa levar a resultados insatisfatórios ou que os egressos não tenham as competências necessárias para atuarem com alta qualidade no mercado, sendo a necessidade de cursos de graduação um reflexo das necessidades da sociedade, em especial na América do Sul.

¹⁴⁰ Entrevista por Skype ocorrida em abril de 2019.

O curso ofertado na PUCV é de nove semestres de duração, e o objetivo da ênfase em interpretação é formar intérpretes com domínio avançado na língua espanhola e inglesa, com conhecimentos temáticos e culturais gerais e específicos e com competência na documentação e gestão terminológica, bem como no uso das ferramentas informáticas que possam assisti-los em sua tarefa. Além disso, os egressos deveriam saber aplicar técnicas e estratégias para resolver problemas durante o processo de interpretação, demonstrando uma ética profissional coerente com os valores transmitidos ao longo do curso¹⁴¹.

É importante destacar, ainda, que os dados abaixo se referem às disciplinas conforme foram organizadas e ministradas no ano de 2018, uma vez que, em 2019, o currículo está passando por uma série de mudanças e somente os planos de ensino de algumas disciplinas estavam disponíveis para análise. Escolhemos, portanto, basear nossa análise apenas nos conteúdos programáticos de 2018, mas vale a pena comentar aqui, de forma geral, as alterações do currículo, pois são extremamente relevantes para a atuação profissional dos egressos. Com base nas informações disponibilizadas pela pesquisadora e professora referida¹⁴², que nos enviou também um documento interno da universidade para consulta, a perspectiva de gênero está sendo introduzida em todos os cursos da Faculdade de Educação e Filosofia, sendo esse o primeiro curso da PUCV que está, de fato, implementando tais alterações.

O objetivo é tornar os alunos conscientes de tais temáticas, combatendo o *bullying* e a discriminação através da introdução de uma perspectiva não sexista tanto nos programas das disciplinas quanto na metodologia de ensino e na interação em aula. No que diz respeito aos conteúdos programáticos, a citada mudança pode ocorrer incluindo aspectos históricos do acesso das mulheres à profissão, comentando o seu papel para o avanço da área bem como o trabalho e as biografias de mulheres pesquisadoras. Estimulam-se reflexões, ainda, sobre uma linguagem inclusiva, além de recomendar a inclusão de bibliografia de mulheres, escrevendo o seu nome por completo nas referências bibliográficas para dar maior visibilidade à sua contribuição.

Quanto à metodologia em sala de aula e à interação, os trabalhos em grupos mistos, com a diversa distribuição de papéis e funções, são promovidos, e a participação de cada aluno/a é respeitada. Os espaços físicos e a distância interpessoal devem também ser organizados para que fiquem confortáveis para os professores e os estudantes, recomendando-

¹⁴¹ Informações extraídas de: <<http://www.pucv.cl/pucv/pregrado/interpretacion-ingles-espanol/2015-06-11/165234.html>>. Acesso em 4 abr. 2019.

¹⁴² Entrevista por Skype ocorrida em abril de 2019.

se fortemente evitar adotar atitudes diferenciadas em relação a homens e mulheres ou usar estereótipos sobre suas capacidades, além de prestar atenção ao emprego de imagens e linguagem não sexistas. Por exemplo, os substantivos genéricos neutros ou coletivos genéricos são encorajados, no lugar do masculino genérico, assim como se propõe colocar nomes de cargos, profissões, títulos, etc. no feminino.

Conforme é possível observar, as alterações propostas são significativas e respondem à necessidade de preparar não somente intérpretes, mas pessoas capazes e conscientes do seu papel dentro da sociedade. Afinal, a interpretação não deveria ser somente uma habilidade empregada com escopos utilitarísticos, mas também em prol da comunicação e do respeito entre pessoas e culturas.

Segue, agora, para análise, o Quadro 11, que apresenta o currículo do curso de graduação em Interpretação (Inglês-Espanhol) da PUCV de Valparaíso (Chile), traduzido por nós. Os planos de ensino foram disponibilizados, de forma resumida, no Anexo F (PONTIFÍCIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE VALPARAÍSO, 2018):

Quadro 11 – Currículo da *Carrera de Pregrado Interpretación Ingles-Español* (Valparaíso, Chile)

Disciplina	Conteúdos	Resultados da aprendizagem
1º Semestre		
Língua Inglesa I	-	-
Língua Espanhola I	-	-
Fonética Inglesa I	-	-
Introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação	<p>Unidade 1 A tradução: conceitos definitórios 1.1 Definições de tradução a. Interpretação? 1.2 Tradução como processo 1.3 Tradução como produto</p> <p>Unidade 2 Estudos da Tradução: evolução de uma disciplina 2.1 História da Tradução 2.2 História da Tradutologia (<i>Translation Studies</i>) 2.3 Estudos da Tradução na atualidade</p> <p>Unidade 3 Noções centrais dos Estudos da Tradução 3.1 Métodos de tradução 3.2 Problemas de tradução 3.3 Estratégias de tradução</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreve a tradução de acordo com os diversos contextos e âmbitos profissionais em que se realiza; - Categoriza os tipos e as modalidades em que se exerce a atividade tradutológica de acordo com diversas propostas; - Descreve o desenvolvimento histórico do estudo da atividade tradutológica; - Compara as noções centrais dos Estudos da Tradução conforme distintas propostas teóricas; - Descreve as fases do processo tradutório como ato e evento comunicativo; - Aplica os conceitos teóricos desenvolvidos pelos Estudos da Tradução à análise de traduções e interpretações.

2º Semestre		
Língua Inglesa II	-	-
Língua Espanhola II	-	-
Fonética Inglesa II	-	-
Aspectos Profissionais da Tradução e da Interpretação	<p>Unidade 1 Introdução à profissão de tradutor e de intérprete 1.1 Competências profissionais do tradutor e intérprete 1.2 Os perfis trabalhistas do tradutor: autônomo, assalariado, misto. 1.3 O mercado de trabalho no Chile e no exterior. 1.4 As redes de trabalho: associações profissionais nacionais e internacionais. 1.5 Os distintos papéis do tradutor e intérprete no mundo do trabalho.</p> <p>Unidade 2 O papel social do tradutor e intérprete e a ética profissional 2.1 Origens e desenvolvimento da profissão de tradutor e intérprete 2.2 O tradutor e intérprete como mediador cultural 2.3 O tradutor/intérprete como profissional da língua 2.4 Aspectos deontológicos da tradução e interpretação 2.5 A ética em tradução e interpretação 2.6 Fundamentos legais da tradução e interpretação</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece o mercado de trabalho nacional e internacional do tradutor e intérprete; - Conhece as competências profissionais dos tradutores e intérpretes; - Reconhece as semelhanças e diferenças entre a profissão de tradutor e de intérprete; - Conhece as modalidades de trabalho dos tradutores e intérpretes autônomos, assalariados e mistos. - Conhece as distintas associações e organizações profissionais nacionais e internacionais; - Identifica o papel social dos tradutores e intérpretes como mediadores entre culturas e promotores dos valores de diversidade e de interculturalidade; - Reconhece a importância do trabalho colaborativo e o respeito aos padrões de qualidade; - Reflete sobre os aspectos éticos do exercício da profissão de tradutor e intérprete.
3º Semestre		
Língua Inglesa III	-	-
Língua Espanhola III	-	-
Desenvolvimento de Habilidades para a Interpretação I	<p>Módulo 1 O processo de interpretação: Processo e aquisição de habilidades para a interpretação a. O processo de interpretação b. Habilidades e competências implicadas na interpretação c. Como se aprende a interpretar</p> <p>Módulo 2 Habilidades para a interpretação d. Escuta ativa e. Síntese f. Paráfrase g. Antecipação (<i>cloze</i>) h. Fluidez verbal</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreve as principais dificuldades que se apresentam no processo de interpretação dialógica e consecutiva sem notas; - Descreve as estratégias para resolver tais dificuldades de acordo com o contexto da interpretação; - Aplica estratégias de síntese, antecipação, uso de conhecimento prévio, generalização, etc. para resolver problemas de compreensão e reformulação na interpretação de dialógica e consecutiva sem notas; - Aplica estratégias de autoregulação, monitoramento e autoavaliação do seu processo e desempenho;

	<p>Módulo 3 A interpretação dialógica i. Processo j. Dificuldades k. Estratégias</p> <p>Módulo 4 A interpretação consecutiva sem notas l. Processo m. Dificuldades n. Estratégias</p>	<p>- Interpreta orações breves em contextos de situações cotidianas na modalidade dialógica, do inglês para espanhol e vice-versa; - Interpreta textos orais breves na modalidade consecutiva (sem notas) do inglês para o espanhol.</p>
Documentação Aplicada à Tradução e à Interpretação	<p>Unidade de aprendizagem 1 Documentação e tradução/interpretação 1.1 A disciplina da documentação e a sua relação com a tradução/interpretação 1.2 A competência documental e temática do tradutor/intérprete 1.3 Uso da documentação no processo de tradução e interpretação: semelhanças e diferenças</p> <p>Unidade de aprendizagem 2 Os recursos documentais para o tradutor/intérprete 2.1 As fontes de informação linguística: dicionários, gramáticas, ortografias, manuais de estilo, buscadores de corpus <i>on-line</i>, etc. 2.2 As fontes de informação temática: textos especializados, enciclopédias, sites institucionais, bases terminológicas, glossários, buscadores de corpus <i>on-line</i>, etc. 2.3 As fontes de informação profissional: especialistas, associações profissionais, bancos de dados de empresas e/ou instituições vinculadas à tradução/interpretação.</p> <p>Unidade de aprendizagem 3 Ubiquação, avaliação e seleção de recursos documentais para a tradução/interpretação 3.1 Estratégias de busca e acesso a fontes documentais 3.2 Critérios de avaliação de qualidade das fontes documentais</p> <p>Unidade de aprendizagem 4 Criação e processamento de corpus 4.1 Compilação de corpus 4.2 Processamento de corpus com software especializado</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreve a importância da documentação no processo de tradução e interpretação; - Discrimina os tipos de fontes de informação geral e especializada; - Aplica estratégias de busca, seleção e avaliação da qualidade de recursos documentais; - Identifica recursos documentais úteis para qualquer trabalho de tradução/interpretação; - Utiliza ferramentas informáticas e recursos <i>on-line</i> para gerenciar de maneira mais eficiente a documentação na tradução/interpretação.
4º Semestre		
Língua Inglesa IV	-	-

Língua Espanhola IV	-	-
Linguística Aplicada à Tradução	<p>Unidade 1 Introdução à Linguística 1.1 A Linguística como ciência da linguagem 1.2 Origens, antecedentes e desenvolvimento da Linguística 1.3 Estado atual da disciplina</p> <p>Unidade 2 Linguística Aplicada à Tradução e Interpretação 2.1 Linguística de Corpus 2.2 <i>Corpus-based Translation Studies</i> 2.3 <i>Corpus-based Interpreting Studies</i> 2.4 Linguística sistémico-funcional</p> <p>Unidade 3 Metodologia de análise em textos paralelos 3.1 Propriedades textuais 3.2 Procedimentos de tradução e interpretação</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever as principais correntes teóricas em linguística; - Comparar as distintas metodologias e técnicas de trabalho em linguística; - Aplicar ferramentas tecnológicas de análise de corpus; - Utilizar terminologia e linguagem precisas para referir-se a conceitos linguísticos; - Analisar um problema de tradução ou interpretação a partir do enfoque linguístico; - Descrever o aporte da teoria linguística aos estudos de tradução e interpretação.
Desenvolvimento de Habilidades para a Interpretação II	<p>Módulo 1 A interpretação consecutiva e simultânea 1.1 Processo 1.2 Dificuldades 1.3 Estratégias</p> <p>Módulo 2 Habilidades para a interpretação simultânea 2.1 <i>Décalage</i> 2.2 Memória 2.3 Regulação da atenção</p> <p>Módulo 3 Métodos de tomada de notas para a interpretação consecutiva 3.1 Estrutura das notas 3.2 Símbolos e abreviações</p> <p>Módulo 4 Estratégias de interpretação consecutiva e simultânea 4.1 Síntese e omissão 4.2 Paráfrase e generalização 4.3 Regulação do <i>décalage</i></p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descreve as principais características e dificuldades da interpretação consecutiva com tomada de notas e da simultânea; - Descreve as estratégias para resolver tais dificuldades de acordo com o contexto da interpretação; - Aplica estratégias de <i>décalage</i>, memória e regulação da atenção para a interpretação simultânea de palavras, frases e textos breves; - Aplica estratégias de síntese, antecipação, uso de conhecimento prévio, generalização, etc. para resolver problemas de compreensão e reformulação na interpretação; - Aplica estratégias de autoregulação, monitoramento e autoavaliação do seu processo e desempenho; - Aplica, em nível iniciante, estratégias de tomada de notas para a interpretação consecutiva; - Interpreta textos orais breves na modalidade consecutiva e simultânea do inglês para o espanhol.
Tecnologias da Tradução e da Interpretação	<p>1. Programas que facilitam o trabalho do tradutor e do intérprete a) Funções principais de programas de processamento de texto; b) funções principais de programas de folhas de cálculo; c) funções principais de ferramentas para o trabalho colaborativo;</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incorpora ferramentas que facilitam o trabalho do tradutor e intérprete ao seu fluxo de trabalho; - Identifica ferramentas básicas de computação que ajudam na tarefa do tradutor/intérprete; - Soluciona problemas comuns que

	<p>d) programas de gestão de bibliografia e gestão de projetos.</p> <p>2. Ferramentas computacionais específicas para a tradução</p> <p>a) Formatos de textos</p> <p>b) Conceitos básicos sobre ferramentas de tradução assistida (CAT);</p> <p>c) Memórias de tradução e a sua importância para os tradutores.</p> <p>3. Localização de imagens</p> <p>a) Edição de imagens utilizando ferramentas computacionais;</p> <p>4. Aplicação de conhecimentos em traduções e interpretações práticas</p> <p>a) Traduções simples que requeiram o uso dos programas tratados durante o semestre;</p> <p>b) Edição de imagens inseridas em Power Point.</p>	<p>surgem ao trabalhar com ferramentas computacionais;</p> <p>- Reconhece a importância do trabalho em equipe para trabalhar de maneira mais eficiente, incorporando-o na sua prática cotidiana;</p> <p>- Aplica os conhecimentos obtidos a casos reais do trabalho do tradutor e intérprete.</p>
5º Semestre		
Língua Inglesa V	-	-
Lexicologia e Lexicografia	-	-
Interpretação nas Ciências Sociais I	<p>Módulo 1</p> <p>Aspectos cognitivos do processo de interpretação</p> <p>1.1 Processos de compreensão, reformulação e produção</p> <p>1.2 Processos de resolução de problemas</p> <p>1.3 Processos de monitoramento e coordenação</p> <p>Módulo 2</p> <p>Estratégias de interpretação simultânea direta e inversa</p> <p>2.1 Estratégias de escuta e análise</p> <p>2.2 Estratégias de reformulação: síntese, paráfrase, generalização, omissão, etc.</p> <p>Módulo 3</p> <p>Estratégias de interpretação consecutiva direta e inversa</p> <p>3.1 Estratégias de tomada de notas</p> <p>Os módulos 2 e 3 serão trabalhados com exercícios práticos de interpretação de discursos sobre os seguintes assuntos:</p> <p>a) Psicologia: Linguagem e Cognição</p> <p>b) Imigração e Interculturalidade</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <p>- Conhece os processos cognitivos envolvidos no processo de interpretação;</p> <p>- Desenvolve material de preparação para a interpretação em qualquer modalidade;</p> <p>- Identifica as estratégias cognitivas e metacognitivas aplicadas na execução do processo de interpretação;</p> <p>- Aplica, em nível iniciante, estratégias cognitivas e metacognitivas para entender o sentido do discurso de origem em nível lexical, semântico e pragmático;</p> <p>- Aplica, em nível iniciante, estratégias cognitivas e metacognitivas para reformular um discurso equivalente na língua-alvo, adequado à situação comunicativa;</p> <p>- Aplica, em nível iniciante, estratégias cognitivas e metacognitivas para resolver problemas emergentes no processo de interpretação;</p> <p>- Aplica, em nível intermediário-iniciante, estratégias de tomada de notas para a interpretação consecutiva;</p> <p>- Aplica o conhecimento das convenções dos gêneros orais das Ciências Sociais à produção de um discurso-alvo adequado ao contexto;</p> <p>- Aplica conhecimentos sobre documentação e gestão terminológica</p>

		para a preparação prévia de glossários especializados.
Interculturalidade e Mediação Linguística	<p>Unidade 1 Relação entre cultura, língua e tradução 1.1 Surgimento do conceito de cultura 1.2 Línguas padronizadas e papel da tradução 1.3 Língua e representação de diferença cultural 1.4 Tradução como relação metrópole/periferia</p> <p>Unidade 2 Tradução e cultura como campo de estudos 2.1 Tradução como conceito além dos idiomas 2.2 A “virada cultural” no campo de estudos 2.3 Tradução Cultural</p> <p>Unidade 3 Interculturalidade, representação e o traduzir 3.1 Interculturalidade como conceito 3.2 Interculturalidade, tradução e cidadania 3.3 Interculturalidade como redefinição das relações do traduzir</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discute criticamente os conceitos de cultura e de interculturalidade; - Discute os efeitos da tradução/interpretação na formação de identidades culturais; - Aplica conhecimentos sobre competência intercultural em traduções e interpretações; - Reconhece as distintas instâncias entre cultura e língua; - É mediador entre distintas culturas em traduções e interpretações.
Oratória	-	-
6º Semestre		
Língua Inglesa VI	-	-
Terminologia I	-	-
Interpretação nas Ciências Sociais II	<p>Módulo 1 Estudos da qualidade da interpretação 1.1 Critérios de qualidade: precisão e fluidez 1.2 Medição da qualidade: estudos observacionais e experimentais</p> <p>Módulo 2 Estratégias de interpretação simultânea direta e inversa 2.1 Estratégias de escuta e análise 2.2 Estratégias de reformulação: síntese, paráfrase, generalização, omissão, etc.</p> <p>Módulo 3 Estratégias de interpretação consecutiva direta e inversa 3.1 Estratégias de tomada de notas</p> <p>Os módulos 2 e 3 serão trabalhados com exercícios práticos de</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece os processos cognitivos envolvidos no processo de interpretação; - Identifica as estratégias cognitivas e metacognitivas aplicadas na execução do processo de interpretação; - Aplica, em nível intermediário-iniciante, estratégias cognitivas e metacognitivas para entender o sentido do discurso de origem em nível lexical, semântico e pragmático; - Aplica, em nível intermediário-iniciante, estratégias cognitivas e metacognitivas para reformular um discurso equivalente na língua-alvo, adequado à situação comunicativa: síntese, explicitação, etc.; - Aplica, em nível intermediário-iniciante, estratégias cognitivas e metacognitivas para resolver problemas emergentes no processo de interpretação; - Aplica, em nível intermediário-

	<p>interpretação de discursos sobre os seguintes assuntos:</p> <p>a) Antropologia cultural: etnografia b) Educação</p>	<p>iniciante, estratégias de tomada de notas para a interpretação consecutiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplica o conhecimento das convenções dos gêneros orais das Ciências Sociais à produção de um discurso-alvo adequado ao contexto; - Aplica conhecimentos sobre documentação e gestão terminológica para a preparação prévia de glossários especializados.
Interpretação Técnico-Científica I	<p>Módulo 1 Aspectos éticos e profissionais da interpretação</p> <p>Módulo 2 Estratégias de interpretação simultânea direta</p> <p>Módulo 3 Estratégias de interpretação consecutiva direta</p> <p>Módulo 4 Estratégias de tradução à vista direta</p> <p>Os módulos 2,3 e 4 serão trabalhados com exercícios práticos de interpretação de discursos sobre os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medicina - Astrofísica 	<p>Ao final da disciplina, o estudante terá alcançado os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prepara documentação de apoio para contar com uma bagagem conceptual e terminológica da temática a interpretar; - Entende o sentido do discurso de origem em nível lexical, semântico e pragmático. - Reformula um discurso equivalente na língua meta, adequado à situação comunicativa; - Produz a reformulação com correção gramatical, pronúncia, entonação e fluidez de acordo com as normas da língua-alvo e a situação comunicativa; - Aplica, em nível intermediário-iniciante, estratégias adequadas para resolver problemas emergentes no processo de interpretação; - Avalia a qualidade do seu trabalho de acordo com um padrão profissional de interpretação; - Conhece as convenções dos gêneros orais técnico-científicos e suas implicações na interpretação; - Demonstra uma atitude de acordo com os princípios éticos da profissão.
7º Semestre		
Interpretação Técnico-Científica II	<p>Módulo 1 Interpretação de gêneros discursivos orais de caráter técnico-científico (fala de divulgação, aula, capacitação, comunicação oral em congresso)</p> <p>Módulo 2 Estratégias de interpretação simultânea direta</p> <p>Módulo 3 Estratégias de interpretação consecutiva direta</p> <p>Módulo 4 Estratégias de interpretação simultânea direta e inversa com texto</p> <p>Os módulos 2,3 e 4 serão trabalhados</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prepara documentação de apoio para contar com uma bagagem conceptual e terminológica da temática científica a interpretar; - Entende o sentido do discurso de origem em nível lexical, semântico e pragmático. - Reformula um discurso equivalente na língua meta, adequado à situação comunicativa; - Produz a reformulação com correção gramatical, pronúncia, entonação e fluidez de acordo com as normas da língua-alvo e a situação comunicativa; - Aplica, em nível intermediário-avançado, estratégias adequadas para resolver problemas emergentes no processo de interpretação;

	<p>com exercícios práticos de interpretação de discursos sobre os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mineração - Medicina - Ciências forenses - Controle aduaneiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Avalia a qualidade do seu trabalho de acordo com um padrão profissional de interpretação; - Conhece as convenções dos gêneros orais técnico-científicos e suas implicações na interpretação; - Demonstra uma atitude de acordo com os princípios éticos da profissão.
Interpretação Inversa Geral	<p>Módulo 1 A direcionalidade na interpretação: diferenças no processamento na interpretação direta e inversa</p> <p>Módulo 2 Estratégias de interpretação consecutiva inversa</p> <p>Módulo 3 Estratégias de interpretação simultânea inversa</p> <p>Módulo 4 Estratégias de tradução à vista inversa</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante terá desenvolvido as seguintes habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prepara documentação de apoio para contar com uma bagagem terminológica das temáticas a interpretar; - Entende o sentido de discursos de tipo descritivo e narrativo em inglês em nível lexical, semântico e pragmático. - Reformula um discurso equivalente em espanhol, adequado à situação comunicativa; - Produz a reformulação com correção gramatical, pronúncia, entonação e fluidez de acordo com as normas do espanhol e a situação comunicativa; - Aplica, em nível intermediário, estratégias adequadas para resolver problemas de compreensão, reformulação ou produção no processo de interpretação; - Demonstra uma atitude proativa, profissional e interpessoal de acordo com a ética profissional dos intérpretes.
Terminologia II	-	-
Interpretação nos Meios de Comunicação	<p>Módulo 1 Gêneros textuais, problemas e estratégias para a interpretação nos meios de comunicação.</p> <p>Módulo 2 Estratégias de interpretação consecutiva de coletivas de imprensa.</p> <p>Módulo 3 Estratégias de interpretação simultânea de debates políticos, declarações públicas, etc.</p> <p>Módulo 4 Estratégias de tradução à vista de comunicados de imprensa.</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante terá desenvolvido as seguintes habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prepara documentação de apoio para contar com uma bagagem conceitual e terminológica das temáticas jornalísticas a interpretar; - Entende o sentido de discursos prototípicos da televisão em inglês em nível lexical, semântico e pragmático; - Reformula um discurso equivalente em espanhol, adequado à situação comunicativa da interpretação nos meios de comunicação; - Produz a reformulação com correção gramatical, pronúncia, entonação e fluidez de acordo com as normas do espanhol e a situação comunicativa; - Aplica, em nível intermediário, estratégias adequadas para resolver problemas ocasionados pela alta velocidade da apresentação, pelas referências culturais e as temáticas de contingência noticiosa; - Demonstra uma atitude proativa, profissional e interpessoal de acordo com

		a ética profissional dos intérpretes.
Metodologia da Investigação em Tradução e Interpretação	-	-
Inglês com Fins Específicos para a Tradução e Interpretação	-	-
8º Semestre		
Interpretação Inversa Especializada	<p>Módulo 1 Mediação cultural nos serviços sociais (interpretação médica, em tribunais, imigração, etc.)</p> <p>Módulo 2 Estratégias de interpretação consecutiva inversa</p> <p>Módulo 3 Estratégias de interpretação simultânea inversa</p> <p>Módulo 4 Estratégias de tradução à vista inversa</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prepara documentação de apoio para contar com uma bagagem terminológica da temática a interpretar; - Entende o sentido do discurso de origem em nível lexical, semântico e pragmático; - Reformula um discurso equivalente na língua-alvo, adequado à situação comunicativa; - Produz a reformulação com correção gramatical, pronúncia, entonação e fluidez de acordo com as normas da língua-alvo e a situação comunicativa; - Aplica, em nível avançado, estratégias adequadas para resolver problemas emergentes no processo de interpretação; - Demonstra uma atitude profissional de acordo com os princípios éticos da profissão (honestidade, dignidade, independência, imparcialidade, responsabilidade, pontualidade, boa apresentação pessoal e boa linguagem não verbal). - Utiliza comportamentos apropriados em cabine.
Interpretação nas Humanidades	<p>Módulo 1 Gêneros discursivos orais nas humanidades (debate, aula, conferência).</p> <p>Módulo 2 Estratégias de interpretação simultânea direta e inversa</p> <p>Módulo 3 Estratégias de interpretação consecutiva direta e inversa</p> <p>Módulo 4 Estratégias de simultânea com texto direta e inversa</p> <p>Os módulos 3,4 e 5 serão trabalhados com exercícios práticos de</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prepara documentação de apoio para contar com uma bagagem conceitual e terminológica da temática a interpretar; - Entende o sentido do discurso de origem em nível lexical, semântico e pragmático; - Reformula um discurso equivalente na língua-alvo, adequado à situação comunicativa; - Produz a reformulação com correção gramatical, pronúncia, entonação e fluidez de acordo com as normas da língua-alvo e a situação comunicativa; - Aplica, em nível avançado, estratégias adequadas para resolver problemas emergentes no processo de interpretação; - Avalia a qualidade do seu trabalho de acordo com um padrão profissional de

	<p>interpretação de discursos sobre os seguintes assuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sociologia - Filosofia - História 	<p>interpretação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece as convenções dos gêneros orais nas humanidades e suas implicações na interpretação; - Demonstra uma atitude profissional de acordo com os princípios éticos da profissão (honestidade, dignidade, independência, imparcialidade, responsabilidade, pontualidade, boa apresentação pessoal e boa linguagem não verbal). - Utiliza comportamentos apropriados em cabine.
Seminário de Graduação	-	-
Ética e Gestão Profissional	<p>Unidade 1 O mercado de trabalho nacional e internacional</p> <p>1.1 A prática profissional como tradutor e intérprete</p> <p>1.2 Caminhos profissionais: tradutor, intérprete, terminólogo, editor, revisor, transcritor, etc.</p> <p>1.3 O exercício independente da profissão em agências de tradução e com clientes diretos;</p> <p>1.4 Identificação de oportunidades e desafios no mercado nacional e internacional</p> <p>Unidade 2 Aspectos éticos do exercício profissional de tradutores e intérpretes</p> <p>2.1 Antecedentes nacionais e internacionais sobre a prestação de serviços de tradução e interpretação (Código do Processo Civil, Decreto nº26.464 e Decreto 738 Diário Oficial de Chile, Norma chilena de serviços de tradução NCh 3124, Norma Internacional ISSO 17100, Recomendação de Nairóbi 1976);</p> <p>2.2 Códigos deontológicos nacionais e internacionais (<i>Translator's Charter</i> da FIT, Código de ética do COTICH e da ATA, Código de Ética e Normas Profissionais da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência).</p> <p>2.3 Acessibilidade e inclusão. Conceitos básicos de acessibilidade e inclusão (<i>Ley de Discapacidad</i> e <i>Convenção de Direitos</i>). O papel de mediador dos tradutores e intérpretes.</p> <p>Unidade 3 Divulgação de serviços e contato com clientes</p> <p>3.1 Perfil em redes profissionais</p>	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica as oportunidades e desafios do mercado de trabalho nacional e internacional para serviços linguísticos; - Aplica princípios éticos da tradução e interpretação a situações da vida real, através do estudo de casos práticos; - Divulga seus serviços e contata empregadores e clientes; - Conhece elementos básicos de gestão administrativa e contábil para a prática profissional.

	<p>genéricas e específicas, site web profissional, CV para tradutores e intérpretes;</p> <p>3.2 Contato com clientes, orçamento, ordem de compra, condições de serviço;</p> <p>3.3 Fatores a serem considerados na hora de estabelecer preços de serviços de tradução e interpretação.</p> <p>Unidade 4 Elementos básicos de gestão autônoma e empreendimento</p> <p>4.1 Iniciação de atividades em SII [<i>Servicio de Impuestos Internos</i>], emissão de boletos por serviços nacionais e internacionais, pagamento de impostos e contribuições, declaração anual de imposto de renda, faturamento e cobranças nacionais e internacionais, constituição de sociedades e criação de empresas.</p>	
9º Semestre		
Oficina de Titulação (Interpretação)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretação simultânea, consecutiva, dialógica e tradução à vista inglês-espanhol e inversa; 2. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação em Interpretação; 3. Comunicação científica; 4. Gestão Profissional; 5. Ética profissional. 	<p>Ao final da disciplina, o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se prepara adequadamente para as atividades de interpretação do curso, adquirindo conhecimento geral e especializado de acordo com a atividade de interpretação e de acordo com o padrão de interpretação profissional; - Elabora materiais de apoio à interpretação (glossário, notas, diagramas, etc.) - Interpreta do inglês ao espanhol e vice-versa em modalidade simultânea, consecutiva, dialógica e tradução à vista com uma alta fidelidade ao original, de maneira coerente e coesa, adequada ao contexto comunicativo; - Demonstra uma atitude de responsabilidade para com o seu trabalho (pontualidade, apresentação pessoal, linguagem não verbal, etc.) de acordo com o padrão de interpretação profissional; - Demonstra uma atitude positiva de trabalho em equipe, respeito e colaboração em relação aos seus colegas de acordo com a ética profissional de interpretação; - Contribui para o desenvolvimento da disciplina através da realização de um trabalho de investigação original; - Aplica os fundamentos teóricos e metodológicos da disciplina à realização de um trabalho de investigação original.
Prática Profissional	-	-

Aprofundando a análise do currículo ofertado pela PUCV, as disciplinas contidas no Quadro 11 acima são obrigatórias e caracterizam os nove semestres de estudo, uma vez que se trata de um curso de graduação. Além das disciplinas antes listadas, o aluno deve também obter oito créditos em disciplinas eletivas e dez em disciplinas de Formação Fundamental. Considerando-se que o foco da presente análise é o percurso de interpretação, não foram detalhadas as disciplinas que não dizem respeito especificamente à tradução e/ou interpretação, como as disciplinas de língua, de fonética, de oratória, entre outras¹⁴³.

Com base nos procedimentos empregados para os outros programas de formação, segue a análise do currículo acima com base no Modelo de Competência do Intérprete de Conferências proposto neste trabalho:

- **Habilidades envolvendo o processo:** a) *trabalho em equipe e colaboração*, b) *responsabilidade, empatia e bom senso*, bem como c) *resistência à pressão e tolerância à frustração*, se apresentam da seguinte forma no currículo: a) e b) são habilidades abordadas já no 2º semestre do primeiro ano, na disciplina “Aspectos Profissionais da Tradução e da Interpretação”, na qual se enfatiza o trabalho colaborativo e o respeito aos padrões de qualidade, além de refletir sobre os aspectos éticos do exercício da profissão de tradutor e intérprete. Por sua vez, “Ética e Gestão Profissional” discute, de forma detalhada, a prática profissional, os princípios éticos da profissão e o estudo de casos reais. Além disso, a “Oficina de Titulação”, ministrada no último semestre, ressalta tais aspectos, citando a responsabilidade em relação ao próprio trabalho, além de abordar o trabalho em equipe e a colaboração. Por último, cabe destacar que a disciplina do 5º semestre, “Interculturalidade e Mediação Linguística”, aborda a formação de identidades culturais e a interculturalidade, sendo que o estudante pode aprimorar a sensibilidade em relação ao outro da comunicação e aprender a avaliar de forma realística a situação comunicativa.

Prosseguindo com a reflexão sobre as habilidades envolvendo o processo, observamos que as habilidades resumidas no item c) não estão especificamente citadas nos conteúdos programáticos ou nos objetivos, embora possam ser trabalhadas no decorrer das disciplinas de interpretação e de aspectos profissionais.

- **Habilidades anteriores ao processo:** o *elevado domínio das línguas de trabalho* pode não ser completamente desenvolvido ao final da formação oferecida pela PUCV. Embora as disciplinas de língua (espanhol e inglês, neste caso) estejam presentes no currículo

¹⁴³ A grade curricular pode ser encontrada ao seguinte link: <<http://www.ilcl.ucv.cl/wp-content/uploads/2017/05/Plan-de-Estudios-Interpretaci%C3%B3n-PUCV.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

até o nível VI (inglês) e nível IV (espanhol), o curso é de graduação e os alunos começam a estudar a língua estrangeira paralelamente ao desenvolvimento das outras habilidades, podendo chegar até o final do curso sem dominá-la de forma plena. Como os outros cursos analisados pertencem à pós-graduações e incluem um teste de admissão, eles garantem, de certa forma, o domínio daquela língua, bem como asseguram que o estudante possa focar menos no desenvolvimento linguístico e mais no aperfeiçoamento das modalidades de interpretação ao longo da formação.

As *modalidades de interpretação* representam um ponto forte da formação, sendo trabalhadas desde o 3º semestre, através da disciplina “Desenvolvimento de Habilidades para a Interpretação I”, passando pelas disciplinas “Interpretação nas Ciências Sociais” (I e II) e “Interpretação Técnico-Científica” (I e II), bem como na “Interpretação Inversa” (geral e especializada), entre outras. Em todas essas disciplinas, as etapas e fases do processo de interpretação são trabalhadas de forma aprofundada e progressiva. Algo peculiar e interessante da estrutura deste curso oferecido pela PUCV é a divisão dos módulos não conforme as modalidades de interpretação (simultânea I e II, por exemplo), mas com base nas áreas do conhecimento (humanidades, técnico-científica, meios de comunicação, etc.).

Para concluir esta seção, observamos que a *gestão da terminologia* e a *preparação otimizada* estão amplamente presentes no currículo, desde o 3º semestre, com a disciplina “Documentação Aplicada à Tradução e à Interpretação”, até o 4º, com “Tecnologias da Tradução e da Interpretação”, sem contar que o curso ainda oferece as disciplinas de Terminologia I, II e de Lexicologia, fazendo com que o estudante possa, assim, aprofundar ainda mais essas habilidades.

- **Habilidades internas ao processo:** as *habilidades de compreensão, de transferência e de produção* são enfocadas pelo currículo a partir do 3º semestre, com a disciplina “Desenvolvimento de Habilidades para a Interpretação I”. No nosso Modelo, as *habilidades de compreensão* encontram-se divididas em “Conhecimento linguístico + Conhecimento extralinguístico + Análise deliberada” e “Contextualização”, ao passo que as de *transferência e produção* incluem a “Adaptação e Modulação do discurso” e a “Utilização de táticas específicas”. Uma vez que o conhecimento linguístico foi já comentado acima, é importante ressaltar que o conhecimento extralinguístico se manifesta aqui mais no sentido de áreas temáticas aprofundadas nas várias disciplinas (Ciências Sociais, Meios de Comunicação, etc.) do que como conhecimento geral do mundo. Porém, é impossível avaliar a maneira como esse tópico seria abordado sem assistir às aulas ou conhecer as metodologias de ensino dos professores. A análise deliberada é enfatizada nas disciplinas de Interpretação,

em que o aluno aprende a regular a própria atenção e a resolver problemas de compreensão, aplicando estratégias cognitivas e metacognitivas para entender o sentido do discurso de origem. A contextualização também se faz presente, no sentido de que os alunos são estimulados a avaliar a situação comunicativa e os contextos da interpretação para lidar com os problemas emergentes no processo da interpretação.

Passando às *habilidades de transferência e produção*, elas são valorizadas pelo currículo descrito acima. Observamos a presença de *táticas específicas* (aqui definidas como “estratégias”, termo frequentemente adotado também em outros currículos), isto é, síntese, antecipação, uso de conhecimento prévio, generalização, entre outras, além de ressaltar a adaptação e a modulação do discurso ao focar as convenções dos gêneros orais estudados e as suas implicações na interpretação. Por fim, em “Interpretação Técnico-Científica II”, especifica-se que os alunos realizarão uma “reformulação com correção gramatical, pronúncia, entonação e fluidez de acordo com as normas da língua-alvo e a situação comunicativa”.

- **Habilidades posteriores ao processo:** a *revisão terminológica* e o *controle de qualidade* estão parcialmente presentes no currículo acima apresentado. O *controle de qualidade* é bem enfatizado cada vez que os objetivos da aprendizagem mencionam estratégias de autoregulação, monitoramento e autoavaliação do próprio processo e desempenho. Por outro lado, a *revisão terminológica* não aparece de forma expressa, embora a documentação, a preparação e o uso das tecnologias desempenhem um papel de grande importância.

- **Habilidades extrínsecas ao processo:** o *know-how de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais* é um conjunto de habilidades inteiramente presente nos conteúdos programáticos e nos objetivos, sendo abordado por meio das disciplinas “Aspectos Profissionais da Tradução e da Interpretação” (2º semestre), “Ética e Gestão Profissional” (8º semestre) e “Oficina de Titulação” (9º semestre). Parece-nos interessante que as disciplinas responsáveis por abordar tal assunto sejam ministradas em pontos bem diferentes do currículo, uma no primeiro ano de estudos e as outras duas no final do último, pois, assim, ao começar e ao terminar o percurso, os alunos conseguem ter um panorama profissional completo antes de entrar, de fato, no mercado de trabalho.

A *meta-reflexão* está embutida, no currículo acima, nas disciplinas de interpretação que estimulam os alunos a refletirem sobre o processo e sobre o próprio desempenho, monitorando-se e mantendo um constante processo de autoavaliação. Quanto à oferta de *formação continuada* para os alunos e os egressos, a PUCV possui um Centro de Estudos

Avançados e Extensão¹⁴⁴ que propõe uma série de conferências e oficinas variadas, embora nenhuma específica sobre tradução e/ou interpretação, pelo menos no primeiro semestre de 2019¹⁴⁵.

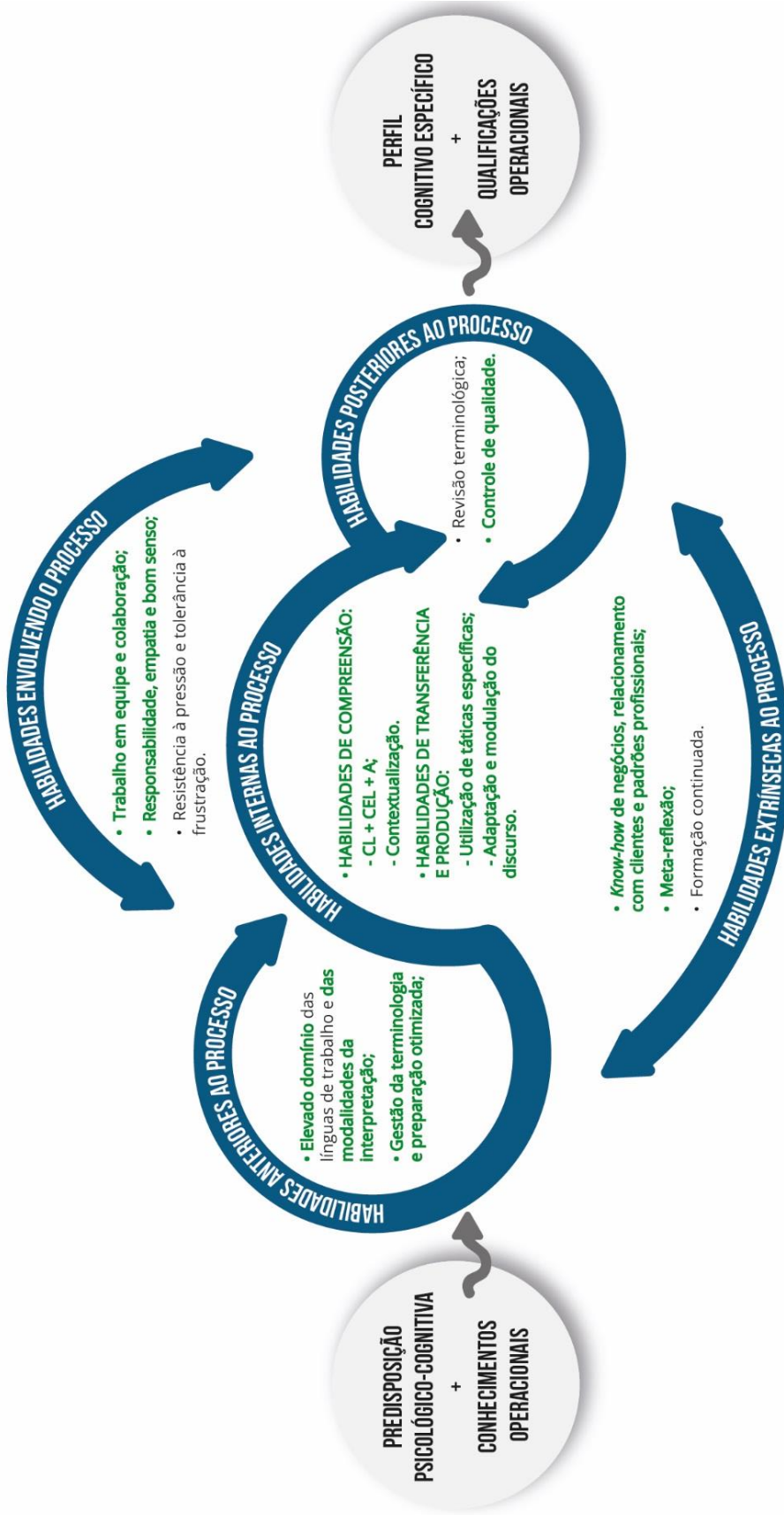
Assim como foi realizado para os outros cursos, a Figura 12 a seguir ilustra, de forma imediata, as habilidades para as quais a formação da PUCV confere maior ênfase, revelando ser um curso diferente dos outros em muitos aspectos, em especial no que tange ao aprimoramento tanto linguístico quanto das modalidades de interpretação. Tratando-se de uma graduação, é difícil que, ao final dela, os alunos tenham um domínio pleno das suas línguas de trabalho para poder já trabalhar, com alto nível de qualidade, como intérpretes de conferências. Essa é a razão pela qual não ressaltamos em verde, no Modelo, o *elevado domínio das línguas de trabalho*. Outro aspecto peculiar é o fato de os alunos aprenderem as modalidades da interpretação não com base em módulos progressivos, mas conforme diversas temáticas abordadas no decorrer da formação. Consideramos que a consolidação das habilidades nas modalidades de interpretação organizadas dessa forma possa ser um caminho de aprendizagem muito útil para o estudante de interpretação, algo que lhe proporciona, também, um estudo mais aprofundado de variados assuntos.

Concluindo a análise desse curso, certamente inspirador para o panorama da formação na América do Sul, observamos que, apesar de não ter sido possível detectar a ênfase nas habilidades relativas à *formação continuada, revisão terminológica e resistência à pressão e tolerância à frustração*, o currículo parece dar especial realce para o desenvolvimento da competência do intérprete e para a sensibilidade sociocultural que esse profissional precisaria possuir, conforme constatamos também a partir da mudança implementada no curso no sentido de estimular a consciência sobre perspectiva de gênero.

¹⁴⁴ <<http://www.pucv.cl/uuaa/site/edic/base/port/ceapucv.html>>. Último acesso em: 19 jul. 2019.

¹⁴⁵ <http://www.pucv.cl/uuaa/site/tax/port/all/taxport_4_4_1.html>. Último acesso em: 19 jul. 2019.

Figura 12 – Análise da Carrera de *Pregado Interpretación Ingles-Español* (Valparaíso, Chile)



COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIAS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.6 ANÁLISE DO *MASTER OF ARTS IN CONFERENCE INTERPRETATION* (Monterey, Estados Unidos)

O *Middlebury Institute of International Studies* (MIIS) está localizado em Monterey, na Califórnia (Estados Unidos). Conforme as informações que constam no site¹⁴⁶, começou as suas atividades no ano de 1955 (na época com o nome *Monterey Institute of Foreign Studies* e, a partir de 1979, com a denominação *Monterey Institute of International Studies*), sempre com o objetivo de promover o estudo da língua e da cultura por meio de uma forte visão internacionalizante. Somente em 2010 a rede de escolas Middlebury adquiriu formalmente o instituto, renomeando-o, em 2015, como *Middlebury Institute of International Studies*. A missão do instituto é formar profissionais que promovam paz e mudança na busca de um mundo mais igualitário, sendo o desenvolvimento da competência intercultural um de seus focos¹⁴⁷.

Entre os vários cursos oferecidos pelo Instituto, constam o *Master of Arts* (MA) em Tradução, o MA em Tradução e Interpretação e o MA em Interpretação de Conferências, cada um deles com 4 semestres de duração e 60 créditos. O primeiro Mestrado prepara os estudantes para a carreira de tradutor e o segundo oferece um currículo misto com disciplinas de tradução e de interpretação (apenas consecutiva), ao passo que o terceiro, objeto da análise aqui realizada, concentra-se na interpretação de conferências.

Os requisitos para a inscrição preveem um teste linguístico e de aptidão para comprovar o domínio em nível nativo ou quase nativo das línguas de trabalho, além de ser aconselhável ter pelo menos seis meses de experiência profissional no país. O programa possibilita que o estudante curse apenas dois semestres (“Admissão avançada”), mas somente se o candidato já possuir um diploma de mestrado ou se tiver atuado profissionalmente no mercado da tradução e/ou interpretação por, pelo menos, dois anos.

A formação em Interpretação de Conferências é oferecida em uma ou duas das seguintes línguas combinadas com o inglês: chinês, francês, alemão, japonês, coreano, russo e espanhol. Se o idioma escolhido for francês ou espanhol, o estudante é obrigado a escolher uma língua C, algo altamente recomendado também para a ênfase em alemão e russo. A língua C é considerada uma língua “passiva” a partir da qual se traduz/interpreta para a própria língua A e para a B.

¹⁴⁶ <<https://www.middlebury.edu/institute/about/overview>>. Último acesso em: 01 jun. 2019.

¹⁴⁷ <<https://www.middlebury.edu/institute/about/intercultural-competence>>. Último acesso em: 30 maio 2019.

Os objetivos da aprendizagem deste MA em Interpretação de Conferências, conforme consta na página do Instituto¹⁴⁸, são os seguintes: fornecer uma interpretação de alta qualidade tanto na modalidade consecutiva quanto simultânea em uma série de contextos bilíngues e multilíngues; utilizar tecnologias e recursos para otimizar a eficiência e a qualidade da interpretação; estabelecer canais efetivos de comunicação entre diversas culturas e línguas; saber negociar com clientes, bem como fornecer orçamentos e notas fiscais; formar uma equipe de intérpretes e ainda aconselhar os clientes em relação às melhores práticas e resultados para os seus eventos multilíngues. Observamos, desde já, que são objetivos bem específicos, a maioria dos quais faz referência explícita ao âmbito profissional em que atuará o egresso do curso, mostrando-se em consonância com o Modelo de Competência do Intérprete de Conferências aqui reelaborado.

Com o intuito de realizar o mesmo tipo de análise desenvolvida para os outros cursos, segue abaixo o Quadro 12 contendo a grade curricular padrão¹⁴⁹⁻¹⁵⁰ e as súmulas traduzidas por nós a partir do Anexo G (MIDDLEBURY INSTITUTE OF INTERNATIONAL STUDIES AT MONTEREY, 2019), sendo que o cronograma faz referência ao programa cursado em tempo integral por 4 semestres. No caso de a disciplina prever a opção B-A/A-B, isso significa que é formada por duas subdisciplinas, uma em que se trabalha a combinação da língua B para A e a outra o contrário.

Quadro 12 – Currículo do *Master of Arts in Conference Interpretation* (Monterey, Estados Unidos)

Semestre	Disciplina	Súmula
Outono 1	Introdução à Tradução (B-A, A-B)	Introduz os alunos à teoria e à prática básica da tradução, tanto escrita quanto à vista. Os estudantes aprenderão a aplicar a análise de texto, a tipologia textual e a análise contrastiva das suas línguas de trabalho para identificar, analisar e resolver problemas tradutórios ao mesmo tempo em que desenvolvem, de forma independente, uma abordagem eficiente e racional em relação aos processos tradutórios. A aplicação apropriada das ferramentas eletrônicas de tradução será também introduzida. A principal teoria da tradução será enfatizada no início do curso e transmitida por meio de leituras, palestras, debates em aula

¹⁴⁸ <<https://www.middlebury.edu/institute/academics/degree-programs/translation-interpretation/overview>>.

Último acesso em: 10 jun. 2019.

¹⁴⁹ Disponível em: <<https://www.middlebury.edu/institute/academics/degree-programs/translation-interpretation/curriculum#ti-core>>. Último acesso em: 13 jun. 2019.

¹⁵⁰ Na página do curso não se encontram as informações detalhadas relativas a cada disciplina, eis porque contactamos a Universidade, a qual nos direcionou para o seguinte site de acesso público: <https://ssb-prod.ec.middlebury.edu/PNTR/saturn_midd.course_catalog_utlq.catalog_page_by_dept?p_term=201898&p_course_subj_code=TIAG>, em que constam as grades curriculares de todos os cursos oferecidos pelo Instituto e o detalhamento de cada disciplina conforme a divisão por semestre (outono/primavera). Considerando que a grade pode ser navegada apenas com base nas línguas de estudo, escolhemos uma combinação (inglês-francês) para realizar nossas pesquisas, cujas relativas súmulas fazem parte do Anexo G desta Tese. No caso de disciplinas com a mesma súmula (como no caso de “Introdução à tradução para o inglês” e “Introdução à tradução para o francês” e todas as outras de Interpretação), a tradução na tabela incluirá apenas uma.

		e pesquisa independente. Além disso, as tarefas ao longo do curso incluirão exercícios práticos e graduais em tradução à vista e escrita, utilizando textos autênticos escolhidos a partir de uma ampla variedade de categorias textuais, as quais incluem – sem estarem limitadas a esta enumeração – eventos atuais, economia política geral, documentos legais e tópicos técnicos e científicos para públicos em geral. À medida que o curso avança, o tempo e esforço do estudante serão cada vez mais focados na preparação e na avaliação das tarefas escritas de tradução. Espera-se que os estudantes realizem pelo menos uma prova intermediária e uma final, deixadas à discrição do(s) professor(es) do curso.
Outono 1	Introdução à Interpretação (B–A, A–B)	Introduz os estudantes à interpretação de conferências em geral e à interpretação consecutiva em especial. Constrói as bases para o desenvolvimento de habilidades profissionais na interpretação consecutiva, enfatizando a habilidade de entender e analisar uma mensagem na língua-fonte (LF) e transmiti-la na língua-alvo (LA) de maneira clara e direta. Desenvolve a habilidade dos estudantes de identificar, analisar e parafrasear o sentido na LF, assim como estabelecer relações lógicas entre os seus componentes. A ênfase é colocada na escuta ativa e nas habilidades de concentração, memória, de abstrair informações para recordação subsequente, e elementos básicos para a tomada de notas. Ao final do curso, os estudantes são capazes de interpretar trechos extemporâneos sobre assuntos que lhes são familiares, trechos estes que variam entre os três e os cinco minutos de duração. Nas sessões específicas da língua e naquelas compartilhadas com outros programas linguísticos, os estudantes são introduzidos à habilidade de interpretar de forma consecutiva tanto na teoria quanto na prática. Eles praticam a escuta e a repetição do conteúdo de trechos de duração e dificuldade cada vez maior. Os estudantes aperfeiçoam as suas habilidades de fala em público através do desenvolvimento e restituição de discursos. O conteúdo interpretado versa sobre assuntos da vida quotidiana, eventos atuais e da mídia, bem como áreas gerais de interesse pessoal dos estudantes. As tarefas ao longo do curso incluem leituras e pesquisas sobre os tópicos abordados em sala de aula, apresentações, prática, exercícios graduais, avaliação por pares e autoavaliação. A frequência, natureza e estrutura das tarefas e das provas ficam à discrição do(s) professor(es) do curso.
Outono 1	Introdução à Tradução Assistida por Computador	O curso introduz os estudantes às tecnologias importantes para cargos linguísticos, de gestão e engenharia na tradução e localização, com foco principal nas ferramentas para cargos linguísticos que incluem a tradução e a edição. Por meio de atividades práticas, os estudantes aprenderão a utilizar as características básicas de uma ferramenta de tradução para criar memórias de tradução, reutilizar traduções anteriores, gerenciar a terminologia, realizar controle de qualidade e editar as traduções conforme as melhores práticas. Além da tradução assistida por computador, o curso também abordará os usos apropriados da tradução realizada por máquina e da pós-edição, todas partindo de uma perspectiva linguística.
Outono 1	Eletivas	-----
Primavera 1	Tradução Intermediária (B–A, A–B)	O trabalho é realizado a partir dos fundamentos teóricos e práticos oferecidos em Introdução à Tradução, introduzindo a tradução de temas especializados. Dependendo das línguas de estudo, espera-se que os estudantes adquiram e demonstrem proficiência básica na tradução à vista e escrita de textos comerciais e econômicos, jurídicos, ou textos científicos e técnicos. A ênfase conferida a um

		<p>tópico em especial dependerá dos requisitos profissionais específicos de cada programa linguístico. As tarefas do curso incluirão leituras, pesquisas, apresentações, prática e exercícios graduais na tradução à vista, bem como prática e tarefas de tradução escrita graduais, incluindo exercícios cronometrados de tradução. Espera-se que os estudantes realizem pelo menos uma prova intermediária e uma final. A frequência, natureza e estrutura das tarefas e das provas ficam amplamente à discricção do(s) professor(es) do curso.</p> <p>Pré-requisito: Introdução à Tradução ou formação equivalente.</p>
Primavera 1	<p>Interpretação Intermediária – Consecutiva (B–A, A–B)</p> <p>e</p> <p>Interpretação Intermediária – Simultânea (B–A, A–B)</p>	<p>Trabalha a partir dos fundamentos práticos e teóricos oferecidos em Introdução à Interpretação. Consiste em sessões específicas na própria combinação linguística e em sessões compartilhadas com outros programas linguísticos.</p> <p>Na consecutiva, os estudantes aprendem a identificar a organização estrutural implícita de um discurso extemporâneo, apresentando e interpretando discursos deste tipo. Reforça a habilidade de perceber o sentido essencial e desenvolve ulteriormente técnicas de tomada de notas. Enfatiza a clareza de expressão, o estilo correto, a gramática, a dicção apropriada e a apresentação polida. Os estudantes também ampliam o seu vocabulário ativo para incluir termos e expressões idiomáticas que ocorrem frequentemente nos discursos extemporâneos. Ao final do curso, os estudantes são capazes de interpretar trechos extemporâneos, de dificuldade moderada e que são extraídos de contextos profissionais. Esses trechos variam de um a mais parágrafos de comprimento, dependendo da combinação linguística, da direção e do conteúdo-fonte.</p> <p>Na simultânea, os estudantes são introduzidos a estratégias básicas de interpretação nesta modalidade na cabine. Começa com uma introdução geral e continua com uma série de exercícios preparatórios que ajudam os estudantes a desenvolverem a concentração necessária para escutar e falar ao mesmo tempo, gerenciar a voz e adquirir técnicas de restituição clara da mensagem. Os estudantes aprendem a analisar o discurso no seu sentido enquanto restituem uma versão coerente na LA com gramática, dicção e estilo corretos. Ao final do curso, os estudantes são capazes de interpretar trechos que variam entre oito e dez minutos de duração.</p> <p>Os estudantes interpretam conteúdo que versa sobre uma ampla variedade de tópicos e eventos atuais, enfatizando os negócios e a economia. As tarefas ao longo do curso incluem leituras e pesquisas sobre os tópicos abordados em sala de aula, apresentações, prática, exercícios graduais, avaliação por pares e autoavaliação. A frequência, natureza e estrutura das tarefas e das provas ficam à discricção do(s) professor(es) do curso.</p> <p>Pré-requisitos do curso: Introdução à Interpretação ou equivalente.</p>
Primavera 1	Tradução Avançada Assistida por Computador	<p>Este curso trabalha a partir dos fundamentos oferecidos em Introdução à Tradução Assistida por Computador, fornecendo aos estudantes uma compreensão mais aprofundada sobre os diversos tipos de software de produtividade que os profissionais de línguas usam hoje. Durante a primeira metade do curso, os sistemas de memória de tradução serão ulteriormente investigados, enquanto na segunda serão discutidos os ambientes de tradução que envolvem um componente de tradução por máquina. Além disso, prosseguirá o debate sobre controle de qualidade e estratégias baseadas na web para atrair empregadores/clientes.</p>

Primavera 1	Eletivas	-----
Outono 2	<p>Interpretação Avançada I – Consecutiva (B–A, A–B)</p> <p>e</p> <p>Interpretação Avançada I – Simultânea (B–A, A–B)</p>	<p>Trata-se do primeiro de dois cursos complementares voltados a levar o conhecimento e as habilidades em interpretação até o nível profissional. Espera-se que os estudantes apliquem o conhecimento e as habilidades adquiridas ao longo das disciplinas de interpretação do primeiro ano para produzir interpretações que seriam de qualidade aceitável em um contexto profissional. Os estudantes interpretarão conteúdo que versa sobre uma ampla variedade de tópicos e eventos atuais, com ênfase nos negócios, economia, ciência, tecnologia e outros tópicos condizentes com as demandas atuais de mercado para a interpretação na combinação linguística em questão. As tarefas ao longo do curso incluem leituras e pesquisas sobre os tópicos abordados em sala de aula, apresentações, prática, exercícios graduais, avaliação por pares e autoavaliação.</p> <p>Na interpretação consecutiva, os estudantes se preparam pesquisando os tópicos antes de cada sessão, com ênfase na lógica sequencial da tomada de notas e na terminologia acurada na restituição da mensagem. Os estudantes continuam aperfeiçoando as suas habilidades, diagnosticando e corrigindo os problemas em todas as etapas, desde a escuta até a restituição, enquanto avança para material cada vez mais difícil e desafiador.</p> <p>Na interpretação simultânea, as técnicas aprendidas no semestre anterior são consolidadas, permitindo aos estudantes aperfeiçoarem a restituição e registro linguístico. O foco está nas nuances de significado, na acurácia da interpretação, na pesquisa e preparação para as conferências, além da criação de glossários. Atenção especial é dada para a manutenção da concentração sob significativo estresse psicológico. Os estudantes aprendem a reconhecer padrões no discurso em LF e a transmiti-los de forma efetiva na LA.</p> <p>Ao final do curso, os estudantes são capazes de interpretar trechos difíceis derivados de contextos profissionais. Na consecutiva, os estudantes são capazes de interpretar trechos de até vários parágrafos de comprimento. Na interpretação simultânea, os estudantes são capazes de interpretar trechos que variam entre quinze e vinte minutos de duração. A frequência, natureza e estrutura das tarefas e das provas ficam à discrição do(s) professor(es) do curso.</p>
Outono 2	Prática em Interpretação	<p>Facilita a transição a partir da sala de aula até o primeiro encargo profissional, oferecendo aos estudantes uma ampla variedade de experiências de interpretação. Os estudantes de interpretação avançada se tornam confortáveis com o trabalho em contextos onde diversas modalidades de interpretação são solicitadas e a interpretação em relé é comum. Os estudantes realizam a interpretação simultânea e consecutiva por ocasião de eventos públicos no <i>Monterey Institute</i>, em conferências gravadas para os cursos interdisciplinares do Instituto e como parte das atividades de extensão; eles também trabalham intensivamente em grupos de prática multilíngue ao longo do semestre. A disciplina reforça o conceito de prática reflexiva, exigindo aos estudantes que avaliem o próprio desempenho assim como o de seus colegas. Espera-se que os estudantes elaborem um portfólio de interpretação.</p>
Outono 2	Eletivas	-----

Primavera 2	<p>Interpretação Avançada II – Consecutiva (B–A, A–B)</p> <p>e</p> <p>Interpretação Avançada II – Simultânea (B–A, A–B)</p>	<p>Este curso é complementar à disciplina Interpretação Avançada I. Espera-se que os estudantes interpretem discursos de dificuldade e complexidade considerável, lidando com os vários desafios que podem surgir nos contextos profissionais. Fornece a preparação final para as Provas Profissionais.</p> <p>Na interpretação consecutiva, a ênfase é colocada tanto na ciência quanto na tecnologia e na retórica política, exigindo atenção especial para as nuances e tons. Os estudantes aprendem o vernáculo dos discursos políticos e outros materiais desafiadores enquanto afinam a escuta, o processamento e as funções de tomada de notas.</p> <p>Na interpretação simultânea, instruções avançadas são fornecidas para discursos difíceis. Enfatiza-se a importância de seguir a lógica do discurso científico e técnico complexo, bem como da fidelidade ao estilo e ao tom do discurso político persuasivo. Os estudantes também são introduzidos à interpretação simultânea com texto. Aprendem a basear-se em gráficos, transcrições, slides e diapositivos, além de outros materiais escritos para melhorar a acurácia e completude da sua interpretação. A ênfase é colocada nas estratégias de preparação do texto e uso eficiente de materiais textuais ao vivo.</p> <p>Os estudantes interpretam conteúdo que versa sobre uma ampla gama de tópicos e eventos atuais, enfatizando tópicos congruentes com as demandas de mercado atuais para a interpretação na(s) combinação(ões) linguística(s) relevante(s). As tarefas ao longo do curso incluem leituras e pesquisas sobre os tópicos abordados em sala de aula, apresentações, prática, exercícios graduais, avaliação por pares e autoavaliação.</p> <p>Ao final do curso, espera-se que os estudantes interpretem discursos difíceis em contextos profissionais. Na consecutiva, os estudantes são chamados a interpretar trechos de vários parágrafos de comprimento. Na simultânea, os estudantes são capazes de interpretar trechos que variam entre quinze e vinte minutos de duração. A frequência, natureza e estrutura das tarefas e das provas ficam à discrição do(s) professor(es) do curso.</p> <p>Pré-requisito do curso: Interpretação Avançada I ou equivalente.</p>
Primavera 2	Prática em Interpretação	<p>Facilita a transição a partir da sala de aula até o primeiro encargo profissional, oferecendo aos estudantes uma ampla variedade de experiências de interpretação. Os estudantes de interpretação avançada se tornam confortáveis com o trabalho em contextos onde diversas modalidades de interpretação são solicitadas e a interpretação em relé é comum. Os estudantes realizam a interpretação simultânea e consecutiva por ocasião de eventos públicos no <i>Monterey Institute</i>, em conferências gravadas para os cursos interdisciplinares do Instituto e como parte das atividades de extensão; eles também trabalham intensivamente em grupos de prática multilíngue ao longo do semestre. A disciplina reforça o conceito de prática reflexiva, exigindo aos estudantes que avaliem o próprio desempenho assim como o de seus colegas. Espera-se que os estudantes elaborem um portfólio de interpretação.</p>
Primavera 2	Tradução e Interpretação como Profissão	<p>A disciplina prepara os estudantes para a vida profissional. As atividades incluem apresentações interativas realizadas pelo professor e oradores convidados; debates entre colegas presencialmente ou a distância; eventos voltados à carreira fora e dentro do campus, assim como a submissão de um <i>Career Management Action Plan</i> (Plano de</p>

		<p>Ação para o Desenvolvimento de Carreira, em inglês CMAP). As sessões enfocam tópicos como <i>networking</i>, especialização, emissão de faturas para autônomos, contabilidade e elaboração de declaração de impostos, relacionamento com clientes, relações entre colegas, gestão de projetos, ética do intérprete e do tradutor, interpretação em contextos judiciais, médicos e de conferências, trabalho para organizações profissionais, exploração do mercado estadunidense e estrangeiro.</p> <p>Pré-requisito: Ter concluído as disciplinas do terceiro semestre dos outros Mestrados em Tradução, Tradução e Interpretação, Interpretação de Conferências ou Tradução e Localização (MAT, MATI, MACI ou MATLM).</p>
Primavera 2	Eletivas	-----

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com base nas súmulas das disciplinas que compõem o MA em Interpretação de Conferências do *Middlebury Institute of International Studies*, segue a análise realizada a partir do Modelo de Competência do Intérprete de Conferências:

- **Habilidades envolvendo o processo:** o *trabalho em equipe e colaboração* são estimulados ao longo do curso, uma vez que os estudantes trabalham intensivamente em grupos de prática multilíngue. No que diz respeito ao conjunto *responsabilidade, empatia e bom senso*, todas as disciplinas de interpretação incluem a simulação de situações reais de trabalho que preparam os estudantes para uma avaliação realística, assim como as disciplinas “Prática de Interpretação” e “Tradução e Interpretação como Profissão”, nas quais os debates entre colegas e as avaliações por pares (promovida também na maioria das outras disciplinas) estimulam uma reflexão em tal sentido e reforçam as habilidades antes citadas. No caso específico de *empatia e bom senso*, é importante ressaltar que os estudantes têm também a possibilidade de cursar, como disciplina eletiva, “Introdução à Competência Intercultural”, que não consta no Quadro 12, mas aparece no final do Anexo G, tendo assim a oportunidade de aprimorar ainda mais a própria sensibilidade intercultural. A *resistência à pressão e tolerância à frustração* são habilidades mencionadas no currículo, pois a disciplina “Interpretação Avançada I” (Consecutiva e Simultânea) refere que uma atenção especial é conferida para a manutenção da concentração apesar do estresse psicológico. Além disso, os estudantes treinam com discursos de complexidade e comprimento gradativamente maior.

- **Habilidades anteriores ao processo:** o *elevado domínio das línguas de trabalho e das modalidades da interpretação* e a *gestão da terminologia e preparação otimizada* estão presentes no currículo acima. Os testes de admissão previstos antes da inscrição ao curso já servem para comprovar o *elevado domínio das línguas de trabalho*, as quais são

posteriormente trabalhadas em todas as disciplinas de tradução e interpretação. As *modalidades da interpretação* são ensinadas no decorrer de todo o curso, e os estudantes podem aprimorá-las em vários níveis, desde o iniciante até o intermediário e avançado (I e II), realizando assim uma verdadeira progressão da aprendizagem. Durante a formação, os alunos também têm a possibilidade de treinar com a tradução à vista e tradução escrita em nível iniciante e intermediário, o que proporciona vantagens na hora de começar a trabalhar com a interpretação.

No que diz respeito à *gestão de terminologia* e à *preparação otimizada*, o currículo as enfoca de múltiplas formas, como, por exemplo, na disciplina “Introdução à Tradução Assistida por Computador” (gerenciar a terminologia consta entre os seus conteúdos), em “Tradução Avançada Assistida por Computador” e em todas as disciplinas de Interpretação que exigem que os alunos façam pesquisas e preparação em casa.

- **Habilidades internas ao processo:** as *habilidades de compreensão, de transferência e de produção* estão contempladas pelas súmulas de todas as disciplinas de interpretação, as quais dão especial destaque para a habilidade de entender e analisar uma mensagem na língua-fonte (LF) e transmiti-la na língua-alvo (LA) de maneira clara e direta, além da habilidade de estabelecer relações lógicas e reconhecer padrões no discurso (*análise deliberada e contextualização*). A ênfase na *adaptação e modulação do discurso* é também muito evidente na disciplina “Interpretação Intermediária”, na qual os estudantes aprendem a restituir uma versão coerente da mensagem na LA com gramática, dicção e estilo corretos, e em “Interpretação Avançada I”, disciplina que frisa a fidelidade ao estilo e ao tom do discurso político persuasivo, entre outros. Os pontos levantados acima demonstram que os estudantes são ensinados a utilizar táticas específicas tanto para prevenir quanto para solucionar problemas possíveis de ocorrer em tempo real durante uma interpretação, podendo elas, por exemplo, ser preventivas (tomada de notas, alívio da memória, etc.), assim como voltadas à compreensão de trechos particularmente difíceis ou à reformulação (paráfrase, consulta a textos de apoio, entre outras).

- **Habilidades posteriores ao processo:** o *controle de qualidade* pode ser identificado na disciplina “Interpretação Avançada I”, em que os estudantes são estimulados a aperfeiçoar as suas habilidades diagnosticando e corrigindo os problemas em todas as etapas, mas também em “Prática em Interpretação”, no decorrer da qual os alunos avaliam o próprio desempenho e o de seus colegas. Por outro lado, a *revisão de terminologia* não se encontra mencionada nas súmulas.

- **Habilidades extrínsecas ao processo:** essas habilidades aparecem preponderantemente no percurso de formação previsto pelo MIIS. O primeiro conjunto (*know-how de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais*) pode ser encontrado tanto nas disciplinas “Interpretação Avançada” (I e II) – a importância atribuída ao conhecimento de padrões éticos e contextos profissionais é ressaltada inúmeras vezes – quanto em “Prática em Interpretação” e “Tradução e Interpretação como Profissão”. Sobretudo nesta última disciplina, os estudantes são preparados para a vida profissional, uma vez que ela abarca tópicos desde *networking* e emissão de faturas até o relacionamento com clientes, a gestão de projetos e a ética do intérprete e do tradutor.

A *meta-reflexão* aparece de forma clara no currículo: nas disciplinas de interpretação e nas de prática, os estudantes são convidados a trocarem feedbacks com os colegas e a valorizar a prática reflexiva.

Por último, a *formação continuada* é também contemplada, uma vez que existe uma vasta oferta de disciplinas pertinentes à formação de intérpretes que os estudantes poderiam escolher, adicionando-as ao seu currículo como eletivas. Entre elas, podemos destacar:

- *Public Speaking* [Fala em público]: visa a aprimorar a comunicação verbal e não-verbal, enfocando o controle da respiração, o contato visual e a linguagem corporal, além de muitos outros aspectos de crucial importância para os intérpretes;

- *Mindfulness for Interpreters* [*Mindfulness* para Intérpretes]: o objetivo principal é ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades de tipo afetivo e cognitivo (foco, concentração, relaxamento, etc.) que são fundamentais para o processo de interpretação;

- *Introduction to Remote Interpreting Technologies and Practices* [Introdução às Tecnologias e Práticas de Interpretação Remota]: introduz os estudantes às várias modalidades de interpretação remota, às tecnologias a ela associadas bem como aos desafios envolvidos nesta modalidade de interpretação;

- *Community Interpreting as Profession* [Interpretação Comunitária como Profissão]: oferece um panorama sobre a interpretação comunitária, os setores em que se faz necessária, os requisitos legais, os padrões éticos, etc.;

- *Introduction to Intercultural Competence* [Introdução à Competência Intercultural]: aprofunda a teoria e a prática de trabalho e de vida em outras culturas, a construção da competência e a preparação para lidar de forma consciente com várias culturas.

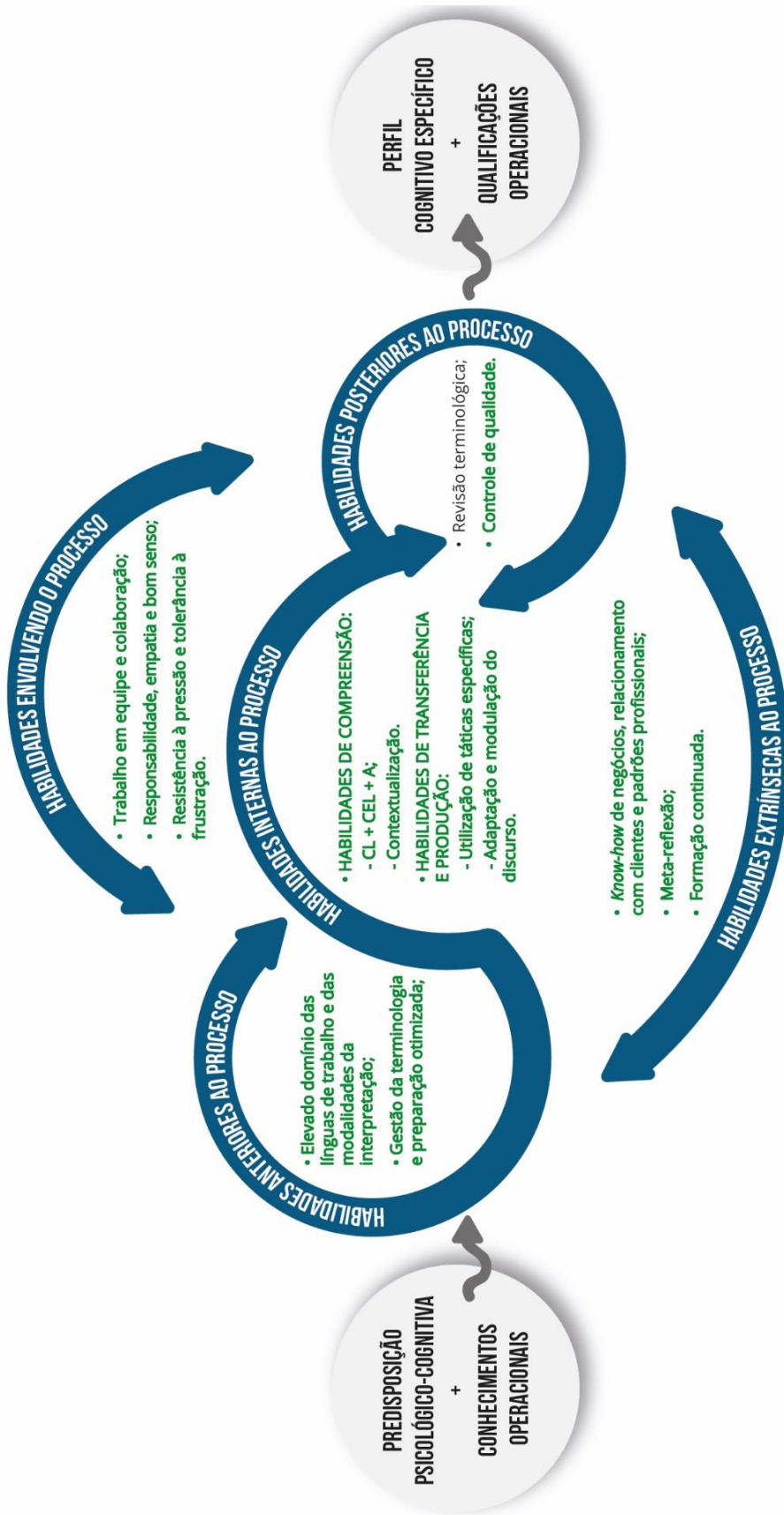
Além disso, o Instituto possui uma página web¹⁵¹ dedicada ao desenvolvimento profissional, como é o caso do curso *Spanish Community Interpreting*, que fornece uma certificação profissional na Interpretação Comunitária com foco na língua espanhola.

Após a análise do *MA in Conference Interpretation* ofertado pelo *Middlebury Institute of International Studies*, observamos que se trata de um dos currículos que integra quase completamente as habilidades destacadas no nosso Modelo de Competência do Intérprete de Conferências, algo imediatamente visível a partir da Figura 13 abaixo, devido à quase totalidade de áreas destacadas em verde. A única habilidade não identificada no currículo refere-se à *revisão terminológica*, que, porém, não foi detectada de forma explícita nem nos cursos anteriores. Algo peculiar desta formação e que, com certeza, pode beneficiar os alunos no aprimoramento da própria competência, é a vasta oferta de disciplinas eletivas antes mencionadas, desde *Mindfulness* para Intérpretes até as de tecnologias e competência cultural, todas extremamente relevantes para a ênfase em interpretação.

Além disso, conforme consta na súmula da disciplina “Interpretação Avançada I”, o curso prevê de maneira clara a progressão que o Modelo sugere, isto é, de conhecimentos para habilidades e, depois, qualificações, dando origem a uma verdadeira competência profissional.

¹⁵¹<<https://www.middlebury.edu/institute/academics/additional-programs/professional/translation-interpretation>>. Último acesso em: 13 jun. 2019.

Figura 13 – Análise do *Master of Arts in Conference Interpretation* (Monterey, Estados Unidos)



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.7 ANÁLISE DO *TRANSLATION AND INTERPRETING MA* (Londres, Reino Unido)

O curso de pós-graduação intitulado *Translation and Interpreting MA* tem a duração de dois anos (se cursado em tempo parcial, caso contrário é de um ano) e é ofertado pela *University of Westminster* de Londres, no Reino Unido. Conforme é possível ler *on-line*¹⁵², a *University of Westminster* foi o primeiro politécnico britânico, fundado em 1838 por Sir George Cayley. Em 1881, foi comprado pelo filantropista Quintin Hogg e, depois, se tornou público em 1891 com o nome *Regent Street Polytechnic*. Entre os anos sessenta e setenta do século XX, a maioria dos cursos de bacharelado foram criados. Em 1970, assumiu o nome *Polytechnic of Central London*, e, em 1992, adquiriu status universitário e o nome, ainda atual, de *University of Westminster*. No que diz respeito à formação de intérpretes, importante saber o motivo do início deste curso:

Em 1968, um curso de formação de intérpretes foi criado em Londres por Patricia Longley [...], na Polytechnic of Central London, atualmente University of Westminster. Esse curso, segundo Mackintosh (1999), tinha como objetivo precípua em seu início a formação de intérpretes de russo para inglês, a fim de atender às necessidades da ONU (PAGURA, 2010, p. 153)

Entre as pós-graduações (*Master of Arts*) atualmente ofertadas pela citada Universidade no âmbito linguístico, estão 1) *International Liaison and Communication*, 2) *Specialised Translation* e 3) *Translation and Interpreting*. Conforme explicado no Capítulo 4, esse último curso foi o escolhido para análise.

Com base no resumo do curso que consta *on-line*¹⁵³, ele está aberto para estudantes nativos e não nativos de inglês que tenham em sua combinação linguística o inglês e uma das seguintes línguas: chinês, francês, alemão, italiano, polonês e espanhol. A formação abrange a tradução e a interpretação de conferências e comunitária, dando especial realce para o desenvolvimento profissional. Os requisitos de admissão no curso são um título de graduação na área da tradução e/ou interpretação e um teste que consiste em traduções escritas, um teste oral na língua estrangeira e uma entrevista. Candidatos com experiência prévia e relevante na área podem também inscrever-se desde que realizem os testes, a entrevista e entreguem um portfólio profissional.

¹⁵² <<https://www.westminster.ac.uk/about-us/our-university/our-heritage>>. Último acesso em: 16 jul. 2019.

¹⁵³ <<https://www.westminster.ac.uk/languages-courses/2019-20/september/full-time/translation-and-interpreting-ma>>. Último acesso em: 16 jul. 2019.

Os objetivos específicos do MA em Tradução e Interpretação da *University of Westminster* são:

- Formar especialistas de línguas em nível profissional nas habilidades de tradução;
- Formar especialistas de línguas em nível profissional júnior em interpretação de conferências e comunitária;
- Familiarizar os estudantes com informações e terminologia atualizadas em relação aos vários âmbitos especializados abordados pelos módulos centrais e opcionais, tanto na língua materna quanto naquela de estudo;
- Fornecer insights em nível prático nos vários aspectos de uma carreira profissional em tradução e interpretação e, em nível acadêmico, nos processos e princípios da tradução e da interpretação (UNIVERSITY OF WESTMINSTER, 2019b, p. 2, trad. nossa)¹⁵⁴

De forma imediata, observamos que o curso atribui grande importância ao desenvolvimento profissional das habilidades dos estudantes, embora somente em nível ‘júnior’ sejam abordadas as habilidades relativas à interpretação de conferências e comunitária, devido ao fato de que se trata de um curso de formação misto em tradução/interpretação. Essa importância fica clara também ao observar os resultados esperados da aprendizagem listados no manual disponível *on-line* anteriormente citado (“Programme Specification”), que os divide em “conhecimento e compreensão” (KU), “habilidades específicas” (SS) e “habilidades-chave transferíveis” (KTS). A lista abaixo foi incluída no Anexo H e traduzida por nós aqui para melhor compreensão das siglas inseridas no Quadro 13 com base na indicação fornecida pelo próprio manual:

Conhecimento e compreensão. Ao completar de forma bem-sucedida o curso, o aluno:

KU1: Terá desenvolvido uma compreensão avançada dos princípios, processos e técnicas da tradução e da interpretação tanto de conferências quanto comunitária;

KU2: Terá desenvolvido uma compreensão aprofundada e crítica dos contextos da tradução profissional e da interpretação;

KU3: Terá adquirido habilidades aplicáveis profissionalmente como análise, síntese, avaliação e aplicação;

KU4: Terá desenvolvido a habilidade de combinar, de forma confiante e crítica, as habilidades teóricas e práticas adquiridas ao longo do curso, estando apto a aplicá-las a uma série de papéis nas indústrias da tradução e da interpretação ou no âmbito acadêmico.

Habilidades Específicas. Ao completar de forma bem-sucedida o curso, o aluno terá desenvolvido as seguintes habilidades específicas e conseguirá:

¹⁵⁴ Do inglês: “•Train language specialists to a professional level in translation skills; • Train language specialists to a junior professional level in public service and conference interpreting; • Familiarise students with up-to-date information and terminology in relation to the various specialised fields covered by the core and option modules, both in the mother tongue and in the language of study; • Give insights at a practical level into the various aspects of a professional translation and interpreting career, and at an academic level into the processes and principles of translation and interpreting”.

SS1: Produzir traduções de natureza especializada acuradas e comercialmente viáveis dentro de uma ampla série de tipologias textuais e temáticas;

SS2: Realizar, de forma competente, tarefas de interpretação de conferências ou comunitária em um contexto profissional;

SS3: Racionalizar os processos da tradução e da interpretação, bem como avaliar e justificar as escolhas e estratégias tradutórias e interpretativas com base no conhecimento e na compreensão crítica da teoria linguística bem como da tradução e da interpretação;

SS4: Realizar tarefas de tradução com a ajuda de uma série de softwares de memórias de tradução;

SS5: Realizar tarefas de construção de glossários e gestão de terminologia;

SS6: Facilitar a comunicação multilíngue e transcultural em uma série de contextos profissionais;

SS7: Dependendo da combinação dos módulos, avaliar, revisar e editar, de forma crítica, as traduções com padrões profissionais; utilizar as ferramentas CAT em uma situação realística de tradução; aplicar habilidades interculturais e multilíngues analíticas e práticas para cenários das relações internacionais; ou adquirir uma compreensão avançada e contextualizada da tradução enquanto prática cultural;

SS8: Conduzir pesquisas independentes em novas áreas temáticas especializadas para os fins da investigação acadêmica e/ou da tradução e interpretação;

SS9: Realizar uma ampla série de papéis profissionais nas indústrias da tradução e interpretação ou no âmbito acadêmico com base nas competências intelectuais, linguísticas, interculturais e interpessoais adquiridas ao longo do curso.

Habilidades-chave transferíveis

As habilidades-chave transferíveis que o aluno adquirirá ao longo do curso são:

KTS1: Habilidades de comunicação escrita e oral multilíngue e habilidade de adaptar as próprias estratégias de comunicação a uma variedade de públicos;

KTS2: Aplicação de estratégias e métodos apropriados de resolução de problemas a uma ampla série de contextos profissionais;

KTS3: Análise crítica do próprio trabalho bem como do trabalho de outros;

KTS4: Habilidade de trabalhar em um grupo de colegas;

KTS5: Habilidades de gestão da informação e recuperação de dados, inclusive habilidades especializadas de TIC [Tecnologias da Informação e Comunicação];

KTS6: Habilidades de gestão do tempo;

KTS7: Planejamento e gestão de projetos grandes, de pesquisa auto-dirigida ou de tradução/interpretação;

KTS8: Planejamento do desenvolvimento pessoal – assumir a responsabilidade e gerenciar o próprio desenvolvimento e aprendizagem, dentro de restrições temporais, bem como reconhecer, definir e executar os passos necessários para o próprio progresso (UNIVERSITY OF WESTMINSTER, 2019b, p. 3-4, trad. nossa).

Além da lista anterior, a qual será comentada na análise, o manual do curso também afirma que os egressos do curso possuem cinco qualidades: a) pensamento crítico e criativo, b) comunicação culta e eficaz, c) empreendedorismo, d) perspectiva global e engajamento nas comunidades, e) consciência social, ética e ambiental (UNIVERSITY OF WESTMINSTER, 2019b, p. 8). Desta forma, percebemos que o programa de formação ofertado em Londres pretende proporcionar uma competência profissional abrangente, tanto em relação à figura do tradutor quanto do intérprete, sendo que os alunos têm a oportunidade de estudar em um contexto de comunicação multilíngue, de mediação internacional, inovação e empreendedorismo.

Segue o Quadro 13 com a estrutura dos módulos e as súmulas de cada disciplina, traduzidas por nós a partir das informações *on-line* disponibilizadas no Anexo I (UNIVERSITY OF WESTMINSTER, 2019a):

Quadro 13 – Currículo do *Translation and Interpreting MA* (Londres, Reino Unido)

Módulos e resultados da aprendizagem	Disciplina	Súmula
Principal KU1 KU2 KU3 KU4 SS2 SS3 SS5 SS6 SS8 SS9 KTS1 KTS2 KTS3 KTS4 KTS5 KTS6 KTS8	Interpretação 1 e 2	Esses módulos enfocam o desenvolvimento das habilidades na interpretação comunitária assim como em cenários formais de conferência, nas modalidades consecutiva e simultânea. Ao longo do ano, o aluno construirá habilidades em áreas como a transferência de informações, discursos formais e informais, linguagem corporal e voz, comportamento, construção de glossários, concentração, memória, análise da mensagem e atenção dividida, bem como irá se familiarizar com as técnicas de tomada de notas na interpretação dialógica e consecutiva, além de desenvolver habilidades complexas multitarefas exigidas para a interpretação comunitária, consecutiva e em cabine em contextos profissionais.
Principal KU1 KU2 KU3 KU4 SS1 SS3 SS4 (Trad. Esp. 1) SS5 SS6 SS7 SS8 SS9 KTS1 KTS2 KTS3	Tradução Especializada 1 e 2	Nesses módulos, o aluno será introduzido aos textos especializados do tipo que provavelmente irá lidar em um contexto profissional. Tais textos abordarão as instituições internacionais e governativas, economia, finanças, negócios, política e direito, bem como âmbitos científicos, entre os quais medicina, farmacologia, engenharia, TI, desenvolvimento de produtos técnicos e ciências naturais e aplicadas. Enquanto o aluno treinará para traduzir material especializado tanto a partir da língua materna quanto para ela própria, o foco da avaliação de ambos os módulos reside principalmente na tradução ‘direta’ (para a própria língua materna). Durante o primeiro semestre, o aluno também participará de oficinas sobre ferramentas de memórias de tradução, fornecendo a base para realizar tarefas de tradução assistidas por computador.

KTS4 KTS5 KTS6 KTS8		
Principal KU1 KU2 KU3 KU4 SS6 SS8 SS9 KTS1 KTS2 KTS3 KTS4 KTS5 KTS6 KTS8	Desenvolvimento Profissional	O módulo oferece uma série de seminários e oficinas voltados a preparar o aluno para a vida de trabalho enquanto tradutor e intérprete, contratado ou <i>freelancer</i> , sendo ministrado pela equipe acadêmica ou por membros externos com conhecimento especializado e experiência relevante em uma série de âmbitos relevantes da indústria. As oficinas incluem, por exemplo, divulgação dos próprios serviços de tradutor ou intérprete freelance, ética e profissionalismo, trabalho para organizações internacionais, desenvolvimento profissional continuado e trabalho para agências. As habilidades, conceitos e conhecimentos que suportam a futura empregabilidade e a prática reflexiva serão abordados a partir de uma perspectiva tanto conceitual quanto prática.
Principal KU1 KU3 KU4 SS1 (Projeto em Tradução) SS2 (Projeto em Interpretação) SS3 SS6 SS8 SS9 KTS1 KTS2 KTS3 KTS4 KTS5 KTS6 KTS7 KTS8	Projeto em Interpretação, Projeto em Tradução ou Dissertação	O Projeto em Interpretação é um trabalho de 12 a 15 mil palavras, o qual visa a ajudar o aluno a refletir e aplicar os modelos teóricos para a prática enquanto intérprete em formação. Consiste na análise do próprio desempenho ao realizar uma tarefa de interpretação desde a pesquisa inicial e a construção de glossários, passando pela análise do texto até chegar à interpretação em si, levando a uma avaliação final da qualidade da interpretação. A preparação para o projeto será fornecida em uma série de oficinas ao longo do ano. Como alternativa, é possível realizar um Projeto de Tradução de 6 a 8 mil palavras de tradução de um texto à escolha do aluno, acompanhado por um prefácio e uma série de anotações sobre os desafios envolvidos na tradução. A preparação para a escrita do prefácio e das anotações será fornecida através de uma série de palestras no decorrer do curso. É também possível escolher realizar uma dissertação. Trata-se de uma pesquisa de 12 a 15 mil palavras sobre um assunto relacionado à tradução ou à interpretação. A preparação para a escrita da Dissertação envolverá sessões regulares de metodologia de pesquisa e andamento do trabalho. Inobstante a escolha do Projeto ou Dissertação, o aluno receberá supervisão individual e participará semanalmente de palestras sobre os Princípios e Conceitos da Tradução e Interpretação.
Opcional KU2 KU3 KU4 SS2 SS6 SS7 SS8 SS9 KTS1 KTS2 KTS4 KTS5 KTS6 KTS8	Relações Internacionais	Esse módulo aborda as teorias e práticas atuais do processamento de informação, da comunicação e da interpretação, bem como a sua relevância para a cooperação global. Fornece o conhecimento e as competências necessárias para atuar de forma bem-sucedida em ambientes multiculturais, ao mesmo tempo em que examina, simula e avalia de forma crítica as técnicas e estratégias exigidas para facilitar a advocacia e colaboração globais bilíngues ou envolvendo uma língua franca. Aborda tópicos como enquadramento e reenquadramento, escuta ativa e meta-comunicação. Também examina as dimensões éticas e os desafios das relações internacionais.
Opcional KU1 KU2 KU3	Tradução enquanto Prática Cultural	Esse módulo examina as formas através das quais a tradução, concebida enquanto prática cultural, pode ser entendida no âmbito de diversos contextos linguísticos, sociais, profissionais e históricos. Convida para considerar não apenas as implicações

<p>KU4 SS3 SS6 SS7 SS8 SS9 KTS1 KTS2 KTS3 KTS4 KTS5 KTS6 KTS7 KTS8</p>		<p>culturais imediatas da tradução entre dois contextos culturais, mas também questiona a noção que os tradutores são culturalmente neutros ou independentes no processo em que estão engajados. O conceito de prática cultural é investigado por meio da observação dos contextos profissionais da tradução em diversas sociedades ao longo da história, examinando as culturas da profissão de tradução e a forma que tais culturas impactaram na prática da tradução. O módulo visa a fornecer os fundamentos conceituais que subsidiam os alunos com insight crítico reflexivo em relação à própria prática de tradução através da exploração de uma série de textos culturalmente marcados e práticas textuais, tanto escritas quanto orais.</p>
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Passamos agora a analisar o curso com base no Modelo de Competência do Intérprete de Conferências:

- **Habilidades envolvendo o processo:** o *trabalho em equipe e colaboração* aparecem em todos os módulos como “habilidades-chave transferíveis” (**KTS4**), assim como a *responsabilidade* (**KTS8**) encontra-se relacionada ao próprio desenvolvimento pessoal e aprendizagem. *Empatia e o bom senso* se mostram mais em disciplinas como “Relações Internacionais” e “Tradução enquanto Prática Cultural”, em que os alunos podem aprofundar o conhecimento sobre outros contextos culturais e afinar o olhar crítico sobre a própria prática e a dos outros. *Resistência à pressão e tolerância à frustração* não são expressamente citadas na súmula ou na lista dos resultados da aprendizagem, embora possam ser trabalhadas ao longo da progressão prevista entre “Interpretação 1” e “Interpretação 2”.

- **Habilidades anteriores ao processo:** os candidatos ao curso oferecido pela *University of Westminster* possuem já um *elevado domínio das línguas de trabalho*, pois existe um teste de admissão que visa a certificar tal habilidade antes que a formação inicie. O *domínio das modalidades da interpretação* é também previsto no currículo graças às disciplinas de “Interpretação 1 e 2” e nos resultados da aprendizagem (sobretudo **KU1**, **KU2** e **SS2**). A *gestão da terminologia e preparação otimizada* são mencionadas tanto em termos de habilidades específicas (**SS5** e **SS8**), pois os alunos treinam com a construção de glossários e por meio da realização de pesquisas temáticas, quanto de habilidades-chave transferíveis (**KTS5**), aparecendo como *gestão da informação e recuperação de dados*, entre outros.

- **Habilidades internas ao processo:** as *habilidades de compreensão, de transferência e de produção* são trabalhadas nas disciplinas de “Interpretação 1 e 2”, pois “ao longo do ano, o aluno construirá habilidades em áreas como a transferência de informações [...], concentração, memória, análise da mensagem e atenção dividida”. Também na disciplina “Relações Internacionais” o aluno poderá focar no processamento da informação e nos

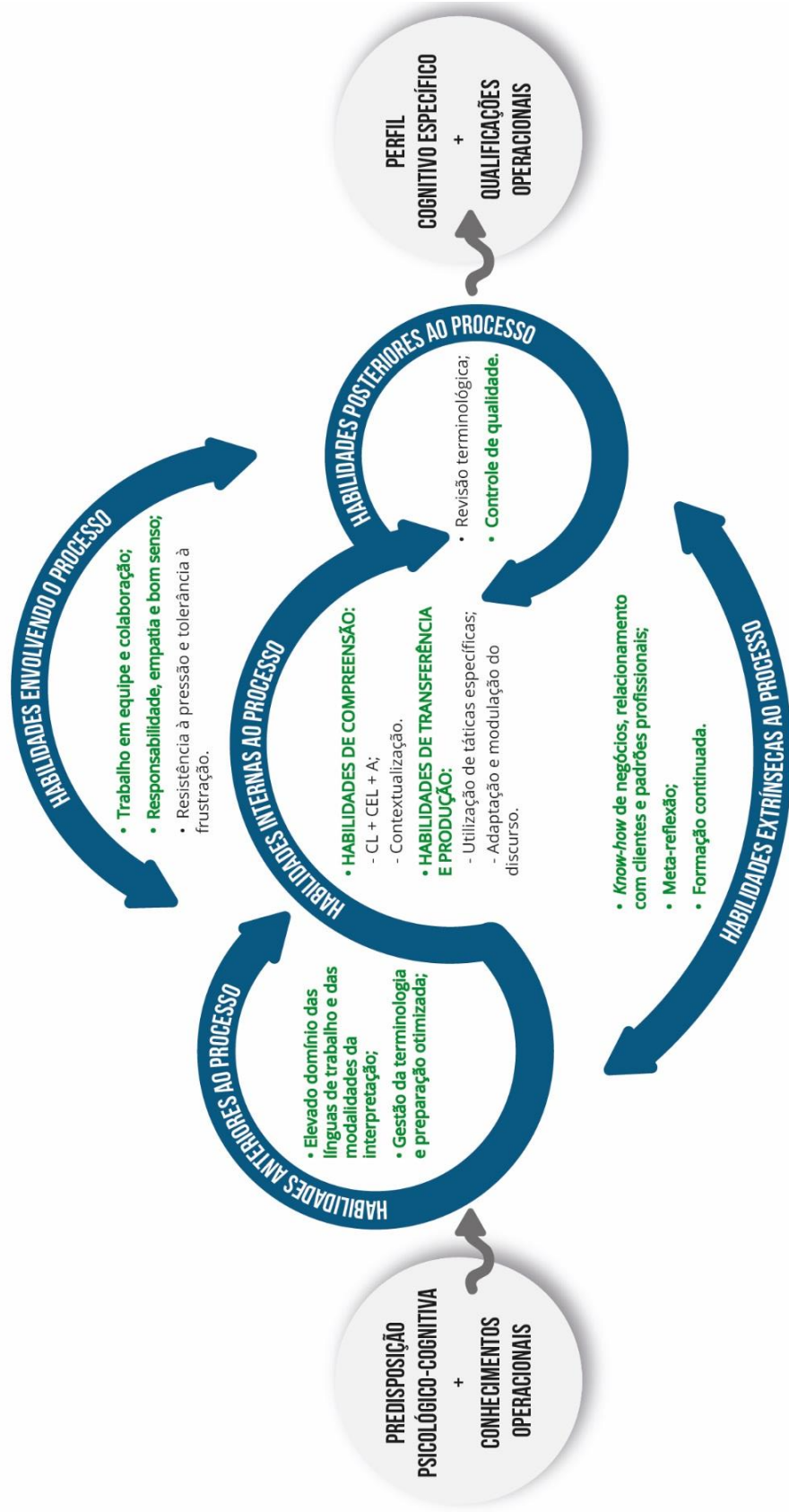
desafios envolvidos pelos ambientes multiculturais em termos de facilitação da comunicação. Contudo, a falta de informações mais aprofundadas sobre cada disciplina não permite identificar se as habilidades acima são trabalhadas conforme preconizado no Modelo de Competência proposto nesta Tese, por isso não serão destacadas em verde no infográfico abaixo.

- **Habilidades posteriores ao processo:** a *revisão terminológica* não aparece de maneira explícita nos resultados esperados da aprendizagem e nem nas súmulas. Ao contrário, é possível identificar o *controle da qualidade* em vários pontos: por exemplo, nos resultados da aprendizagem, frisa-se a importância de habilidades aplicáveis profissionalmente como a avaliação (**KU3**) e a análise crítica do próprio trabalho bem como do trabalho de outros (**KTS3**). Além disso, nas súmulas, o “Projeto em Interpretação” prevê que o aluno analise o próprio desempenho ao realizar uma tarefa de interpretação.

- **Habilidades extrínsecas ao processo:** o *know-how de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais* estão amplamente presentes no curso de formação acima, como é possível ver na súmula da disciplina “Desenvolvimento Profissional” e nos objetivos específicos e resultados da aprendizagem. A *meta-reflexão* é também estimulada pelo programa: em inúmeros pontos, encontramos menção à compreensão crítica do aluno e à sua capacidade reflexiva e de aplicação dos modelos teóricos para a prática. Por último, a *formação continuada* é igualmente ressaltada, tanto na **KTS8**, em termos de planejamento do desenvolvimento pessoal, quanto em geral, através da disciplina “Desenvolvimento Profissional”, que promove uma série de seminários e oficinas “voltados a preparar o aluno para a vida de trabalho”.

Portanto, à guisa de conclusão da análise do *Translation and Interpreting MA*, observamos na Figura 14 abaixo que, embora o curso seja misto e enfoque tanto a figura profissional do tradutor quanto a do intérprete, muitos elementos do nosso Modelo de Competência do Intérprete de Conferências estão incluídos nele. Não foi possível estabelecer se as habilidades internas ao processo são trabalhadas conforme preconizado pelo Modelo. Exceto isso, somente as habilidades relativas à *revisão terminológica* e à *resistência à pressão e tolerância à frustração* não aparecem de forma explícita nas informações curriculares à nossa disposição. Mesmo assim, constatamos que essa formação aparenta valorizar o desenvolvimento da competência do intérprete, a qual, conforme já mencionamos, vai além da simples transferência de conteúdos de uma língua para outra.

Figura 14 – Análise do Translation and Interpreting MA (Londres, Reino Unido)



COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIAS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.8 ANÁLISE DA *MAÎTRISE EN INTERPRÉTATION DE CONFÉRENCE* (Genebra, Suíça)

A *Maîtrise en Interprétation de Conférence*¹⁵⁵ é um curso de pós-graduação, com duração de dois anos, oferecido pela *Faculté de traduction et d'interprétation* (FTI) da Universidade de Genebra (UNIGE), na Suíça. A FTI é um dos centros mais antigos de pesquisa e formação em interpretação, tendo sido fundada em 1941 sob o nome *École d'interprètes de Genève* (EIG)¹⁵⁶. Em 1972, tornou-se conhecida através da denominação *École de traduction et d'interprétation* (ETI) e, a partir de 2011, passou a ser chamada de *Faculté de traduction et d'interprétation* (FTI). A FTI oferece um curso de graduação (Bacharelado em Comunicação Multilíngue), três tipos de Mestrados (em Tradução, em Interpretação e em Tratamento Informático Multilíngue) e um Doutorado com quatro possíveis linhas de pesquisa (Tradutologia, Tratamento Informático Multilíngue, Interpretação e Gestão da Comunicação Multilíngue).

Conforme é possível ler no Regimento¹⁵⁷ (UNIVERSITÉ DE GENÈVE, 2017) da *Maîtrise en Interprétation de Conférence* (doravante MIC), o curso admite candidatos que obtiveram um diploma de Graduação na própria universidade ou em outro estabelecimento de ensino, na mesma área de estudos, e que tenham sido aprovados em um teste de admissão. As línguas oficiais da formação são o alemão, inglês, árabe, espanhol, francês, italiano e russo. O objetivo do curso é formar intérpretes capazes de:

- Garantir, no nível mais alto, a interpretação simultânea ou consecutiva para reuniões e conferências na combinação linguística escolhida;
- Refletir sobre as práticas e as teorias da interpretação (UNIVERSITÉ DE GENÈVE, 2017, p. 1, trad. nossa)¹⁵⁸.

É relevante ressaltar que, para cursar a MIC, os alunos devem escolher uma combinação linguística específica, sendo esta formada por uma ou duas línguas ativas e por uma, duas ou até três línguas passivas. Dependendo das línguas A, B e C de cada aluno, acabam sendo modificados o número de horas e o tipo de disciplina, no sentido de que alguém pode focar na consecutiva ou na simultânea, ou ter mais línguas passivas do que ativas, etc. Também o teste de admissão é diferente, incluindo compreensão escrita e oral, bem como

¹⁵⁵ As informações sobre o curso estão disponíveis no link: <<https://www.unige.ch/fti/fr/enseignements/ma-interpretation/>>. Último acesso em: 28 jun. 2019.

¹⁵⁶ Informações disponíveis em: <<https://www.unige.ch/fti/fr/faculte/>>. Último acesso em: 28 jun. 2019.

¹⁵⁷ Disponível para download em: <https://www.unige.ch/fti/files/7015/0339/2904/FTI-RE-MaINT_092017.pdf>. Último acesso em: 28 jun. 2019.

¹⁵⁸ Do francês: “- D’assurer au plus haut niveau l’interprétation simultanée ou consécutive pour des réunions et des conférences dans la combinaison linguistique choisie ; - de réfléchir sur les pratiques et les théories de l’interprétation”.

expressão escrita e oral das línguas A, B e B-consecutiva, e somente compreensão escrita e oral da(s) língua(s) C.

No que tange à duração e ao número de créditos da MIC, o estudante precisa conseguir 90 créditos (ECTS) em um mínimo de três semestres ou, no máximo, em cinco semestres, sendo que um ano de estudos em tempo integral corresponde a 60 créditos. O curso está dividido em sete módulos e 19 disciplinas, cujas súmulas foram traduzidas por nós e resumidas a partir do currículo disponibilizado no Anexo J (UNIVERSITÉ DE GENÈVE, 2019)¹⁵⁹:

Quadro 14 – Currículo da *Maîtrise Universitaire en Interprétation de Conférence* (Genebra, Suíça)

Módulo	Disciplina	Súmula
1	Leituras em teoria da Interpretação	Introdução às teorias da Interpretação: apresentação de diversos modelos da interpretação, capacidades comunicativas e cognitivas do intérprete, funcionamento da memória; introdução à pesquisa.
1	Organizações internacionais, procedimento parlamentar e terminologia de conferências	Apresentação sucinta das grandes organizações internacionais (histórico, tipologia, estatuto e estrutura). Estudo das regras que regem a conduta das reuniões internacionais e da sua terminologia: órgãos de conferências, categorias de participantes, organização e desenvolvimento do debate, moções processuais, votos, eleições, trabalho de redação... Estudo da língua das reuniões internacionais: fraseologia do discurso público no quadro das conferências internacionais (tomada da palavra, agradecimentos, etc.), tipologia dos discursos, registros e nuances, tradições retóricas, citações e alusões.
2	Interpretação consecutiva geral I	Aquisição e aperfeiçoamento de uma ferramenta gráfica personalizada de auxílio à memória com vistas à retenção de parcelas de discurso relativamente longas. <i>Découpage</i> , hierarquização dos conteúdos, disposição na folha, técnicas de abreviação racional e simbolização. Tópicos de atualidade internacional, variedade linguística.
2	Interpretação consecutiva I	Exercícios sobre tópicos diversos (improvisação, leitura de um texto ou gravação de uma conferência real ao vivo, com duração progressivamente maior); memorização, tomada de notas e restituição na outra língua.
2	Prática monitorada para a interpretação consecutiva I	[Nada consta]
3	Interpretação simultânea geral I	Funcionamento, demonstração do dispositivo técnico e das regras de comportamento em cabine; explicação do processo mental, fases, modalidades e tipos de memória; escuta ativa,

¹⁵⁹ Todas as informações contidas no Quadro 14 foram extraídas do seguinte link, sendo que as súmulas dizem respeito à combinação padrão EN/FR: http://wadme.unige.ch:3149/pls/opprg/w_rech_cours.result_fac?p_langue=1&p_annee=&p_struct=B&p_grtri=4628. Último acesso em: 20 jul. 2019.

		compreensão, concentração, atenção compartilhada, unidades de sentido, decomposição e reagrupamento; variabilidade do intervalo da fala falante/intérprete, <i>décalage</i> /atraso ou análise preditiva/antecipação; tópicos de atualidade internacional, variedade linguística.
3	Interpretação simultânea técnica I	Treinamento para a preparação de reuniões internacionais de tipo científico e técnico: pesquisas bibliográficas, documentais e lexicológicas; análise de textos de comunicações, sessões de discussão especializada simuladas ou reais, improvisadas ou gravadas. Em inúmeras línguas.
3	Interpretação simultânea I	Preparação documental e mental, mobilização das capacidades lexicais, aprendizagem das estratégias de transposição rápida mais natural e idiomática, autocontrole, aprendizagem voltada ao auto-aperfeiçoamento.
3	Prática monitorada para a interpretação simultânea I	[Nada consta]
4	Interpretação consecutiva geral II	Aperfeiçoamento de uma ferramenta gráfica personalizada de auxílio para a memória com vistas à retenção de parcelas de discurso relativamente longas. <i>Découpage</i> , hierarquização dos conteúdos, disposição na folha, técnicas de abreviação racional e simbolização. Recriação do contexto de uma conferência: palestrantes em uma mesa-redonda e participação dos estudantes nos exercícios de consecutiva. Tópicos de atualidade internacional. Variedade linguística.
4	Interpretação consecutiva II	Exercícios sobre tópicos diversos (improvisação, leitura de um texto ou gravação de uma conferência real ao vivo, com duração progressivamente maior); memorização, tomada de notas e restituição na outra língua.
4	Prática monitorada para a interpretação consecutiva II	[Nada consta]
5	Interpretação simultânea geral II	Escuta ativa, compreensão, concentração, atenção compartilhada, unidades de sentido, decomposição e reagrupamento; variabilidade do intervalo da fala falante/intérprete, <i>décalage</i> /atraso ou análise preditiva/antecipação; recriação do contexto de uma conferência; tópicos de atualidade internacional; variedade linguística; introdução à interpretação simultânea com texto.
5	Interpretação simultânea técnica II	Pesquisas bibliográficas, documentais e lexicológicas; análise de textos de comunicações científicas e técnicas, sessões de discussão especializada simuladas ou reais, improvisadas ou gravadas. Em inúmeras línguas.
5	Interpretação simultânea II	Preparação documental e mental, mobilização das capacidades lexicais, aprendizagem das estratégias de transposição rápida mais natural e idiomática, autocontrole; exercícios com ou sem texto, sobre discursos preparados e improvisados.
5	Prática monitorada para a interpretação simultânea II	[Nada consta]
6	Interpretação consecutiva geral III	Retenção de parcelas longas de discurso; recriação do contexto de uma conferência: palestrantes em uma mesa-

		redonda e participação dos estudantes nos exercícios de consecutiva; tópicos de atualidade internacional e técnicos; variedade linguística.
6	Prática monitorada para a interpretação consecutiva III	[Nada consta]
7	Trabalho de conclusão/Estágio	Trabalho de pesquisa sobre a interpretação ou relatório de estágio.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Realizando a análise de acordo com o nosso Modelo de Competência do Intérprete de Conferências, observamos o seguinte:

- **Habilidades envolvendo o processo:** o *trabalho em equipe e colaboração* aparecem, de forma muito branda, em disciplinas como a “Interpretação simultânea geral I”, na qual se menciona a “demonstração das regras de comportamento em cabine”, ao passo que *responsabilidade, empatia e bom senso* não aparecem nas súmulas, embora não se possa excluir que os professores abordem esses aspectos por meio de exemplos, feedback e relatos de caso em aula. O mesmo pode ser dito em relação à *resistência à pressão e tolerância à frustração*, as quais não são expressamente citadas, mas podem ser trabalhadas por meio da progressiva dificuldade dos textos e dos contextos simulados.

- **Habilidades anteriores ao processo:** o *elevado domínio das línguas de trabalho* é um elemento assumido *a priori* em todos os cursos de pós-graduação analisados, eis que um teste de admissão é previsto para certificar tal habilidade nos alunos antes do início da formação. O *domínio das modalidades da interpretação* é fortemente valorizado ao longo de toda a formação, em especial a partir do segundo módulo, ocasião em que começam as disciplinas de interpretação consecutiva. Ao contrário de outros cursos analisados, em que a consecutiva e a simultânea são previstas de forma quase paralela no currículo, no caso da *Maîtrise en Interprétation de Conférence* oferecida em Genebra a modalidade da simultânea é prevista somente a partir do terceiro módulo, confirmando um posicionamento didático segundo o qual “somente uma prática aprofundada da modalidade consecutiva da interpretação permite integrar, em um *savoir-faire* real e transferível para a modalidade simultânea, os princípios cuja utilidade terá sido entendida nos exercícios anteriores” (SELESKOVITCH; LEDERER, 2002, p. 49, trad. nossa)¹⁶⁰.

¹⁶⁰ Do francês: “Seule une pratique approfondie du mode consécutif d’interprétation met en mesure d’intégrer en un savoir-faire réel, transférable à l’opération simultanée, les principes dont l’utilité aura été comprise dans les exercices précédents”.

A *gestão da terminologia e preparação otimizada* são mencionadas parcialmente nas súmulas. A *preparação otimizada* encontra-se desde o primeiro módulo, com “Organizações internacionais, procedimento parlamentar e terminologia de conferências”, disciplina em que os alunos estudarão a terminologia das reuniões internacionais, bem como é desenvolvida durante “Interpretação simultânea técnica I”, a qual prevê, na sua súmula, a preparação de reuniões internacionais e as pesquisas bibliográficas, documentais e lexicológicas. Contudo, as súmulas não fazem referência explícita à *gestão de terminologia*, isto é, à construção e ao gerenciamento de glossários e eventual uso de tecnologias.

- **Habilidades internas ao processo:** as *habilidades de compreensão, de transferência e de produção* são pontos fortes da formação oferecida em Genebra, uma vez que a maioria das disciplinas previstas pelo currículo concede especial destaque para tais habilidades, sobretudo as de interpretação consecutiva e simultânea. Nessas disciplinas, observamos a presença do *conhecimento extralinguístico*, pois tópicos de atualidade internacional são incluídos, da *análise deliberada* (aprimorada graças à atenção compartilhada e à escuta ativa) e da *contextualização*, desenvolvida a partir da análise de textos de comunicações e de sessões simuladas ou reais propiciadas por disciplinas como “Interpretação Simultânea Técnica I”. A *utilização de táticas específicas* é evidente (decomposição, reagrupamento, antecipação, entre outras), assim como a *adaptação e modulação do discurso*, a qual é abordada por meio da mobilização das capacidades lexicais e da transposição rápida mais natural e idiomática.

- **Habilidades posteriores ao processo:** a *revisão terminológica* não está diretamente mencionada nas súmulas, embora não se possa excluir que ela seja abordada ao longo das práticas monitoradas. O *controle da qualidade* pode ser identificado na disciplina “Interpretação simultânea I” em que é citado tanto o “autocontrole” quanto a “aprendizagem voltada ao auto-aperfeiçoamento”. É possível também que as disciplinas de “Prática monitorada” incluam esse aspecto.

- **Habilidades extrínsecas ao processo:** o *know-how de negócios* e o *relacionamento com clientes* não constam de forma clara nas súmulas, ao passo que os *padrões profissionais* são mencionados na disciplina “Organizações internacionais, procedimento parlamentar e terminologia de conferências”, a qual propicia o estudo das regras que regem a conduta das reuniões internacionais. Além disso, ao longo das disciplinas de interpretação consecutiva e simultânea é recriado o contexto das conferências por meio de sessões simuladas, textos reais e tópicos de atualidade internacional, possibilitando que o aluno treine com toda uma série de problemáticas relativas à prática profissional real.

A *meta-reflexão* também não é mencionada nas súmulas, embora possa ser estimulada na prática monitorada. No entanto, isso depende muito dos professores e da sua metodologia de ensino. No que diz respeito à *formação continuada*, o site da MIC apresenta uma página¹⁶¹ dedicada a ela, mostrando que alguns cursos interessantes de curta duração são propostos tanto no âmbito da tradução e da tradutologia quanto nos da terminologia, tradução assistida por computador e interpretação. A presença desses cursos demonstra que a Faculdade preza pela importância desse aspecto no decorrer da formação, pensando na entrada no mercado por parte dos egressos.

Dentre eles, o curso *InZones Basic Course in Humanitarian Interpreting* nos parece uma proposta interessante devido ao fato de a FTI oferecer apenas um Mestrado em Interpretação de Conferências¹⁶². A propósito da formação em interpretação comunitária, observamos que ela não é negligenciada no país: ao contrário, encontramos, por meio de pesquisa *on-line*, o site da INTERPRET¹⁶³, Associação Suíça para a Interpretação Comunitária e a Mediação Intercultural fundada em 1999, a qual se ocupa de um sistema de qualificação para intérpretes comunitários por meio de uma formação que pode até levar à obtenção de um certificado federal (*brevet fédéral*) emitido pela Secretaria Nacional de Formação, Pesquisa e Inovação¹⁶⁴.

Para concluir, ressaltamos que, ao comparar o currículo oferecido pela FTI de Genebra com o Modelo de Competência do Intérprete de Conferências aqui proposto, observamos que eles compartilham uma base parecida, no sentido de uma formação prevista como estruturação de operações mentais cada vez mais complexas. Contudo, pelo menos até onde podemos constatar nas súmulas de cada disciplina, as habilidades envolvendo o processo, as extrínsecas e as posteriores não parecem ser pontos muito frisados – observe-se a Figura 15 a seguir –, ao passo que as habilidades relacionadas à fase anterior e à fase interna ao processo representam o foco da formação. Tal fato não surpreende, uma vez que o curso é um dos mais antigos do mundo e a sua abordagem ao desenvolvimento da competência em interpretação poderia ser considerada mais “tradicional”. De qualquer modo, o acesso aos planos de ensino certamente teria ajudado a fornecer conclusões mais acuradas sobre a formação oferecida em Genebra.

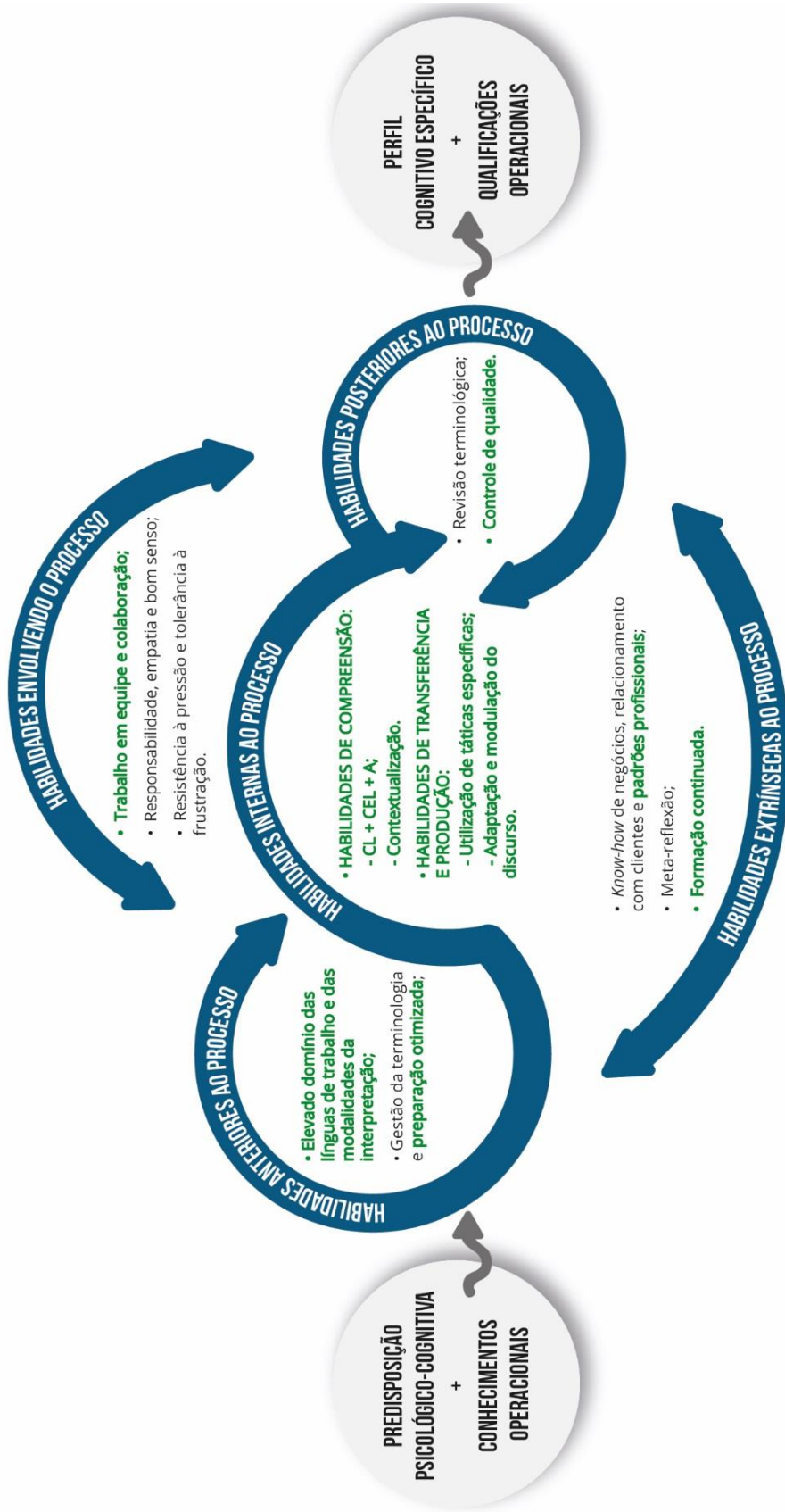
¹⁶¹ <<https://www.unige.ch/fti/fr/enseignements/formation-continue/formations-qualifiantes/#programme>>. Último acesso em: 3 jun. 2019.

¹⁶² Genebra abriga a sede de muitas organizações internacionais, tais como as Nações Unidas, a Organização Internacional do Trabalho e a Organização Mundial da Saúde, para citar somente algumas. Percebe-se, assim, que o contexto de atuação dos intérpretes é, majoritariamente, de conferências.

¹⁶³ <https://www.inter-pret.ch/fr/interpret/interpret_0-35.html>. Último acesso em: 3 jun. 2019.

¹⁶⁴ <https://www.inter-pret.ch/fr/ausbildung-und-qualifizierung_0/formation-et-qualification_0/brevet-federal_0-161.html>. Último acesso em: 3 jun. 2019.

Figura 15 – Análise da Matrise Universitaire en Interpretation de Conference (Genebra, Suíça)



COMPETÊNCIA DO INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIAS

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.9 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE

A análise realizada neste Capítulo 5 foi muito esclarecedora, pois nos auxiliou, após a revisão da literatura, a olhar para a formação de intérpretes e a maneira através da qual ela acontece em distintas regiões do mundo, permitindo refletir concretamente sobre a noção de competência “em interpretação” e “do intérprete”. Deparamo-nos assim, com peculiaridades tanto geográficas – na América do Sul, muitos cursos de formação de intérpretes são oferecidos em nível de graduação ou possuem uma natureza mista (tradução/interpretação) – quanto pedagógicas, no sentido de que a progressão da aprendizagem nem sempre ocorre da mesma maneira ou as disciplinas ofertadas diferem bastante de um programa para outro.

No tocante à questão pedagógica, o objetivo da análise não foi se deter nas metodologias de ensino ou questionar a presença de uma ou outra disciplina em cada currículo observado, mas verificar se o Modelo de Competência do Intérprete de Conferências, conforme reelaborado nesta Tese a partir dos modelos de Kutz (2010) e de Abl-Mikasa (2012; 2013), levando em conta ainda as contribuições de Kalina (2002) e de Gile (2009), estaria em uníssono com os currículos de cursos de formação de intérpretes em funcionamento em várias partes do mundo. Restou demonstrada a existência de traços compartilhados em termos didáticos: alguns cursos preveem, por exemplo, disciplinas específicas de tradução à vista, tecnologias para a gestão terminológica ou desenvolvimento profissional, ao passo que outros dão especial destaque para as modalidades consecutiva e simultânea da interpretação ao lado de aspectos estritamente linguísticos.

Ao final da análise, constatamos que o Modelo proposto faz sentido para a formação de intérpretes, uma vez que, conforme é possível observar nos elementos ressaltados em verde nas Figuras que sistematizam a análise de cada curso, a maioria das dimensões previstas pelo Modelo está, de alguma forma, presente nos currículos. Falamos em “maioria” das dimensões, pois, entre as diversas habilidades, aquelas posteriores e extrínsecas, bem como as envolvendo o processo, nem sempre pareceram ser enfocadas pelos programas de formação. De fato, a “revisão terminológica” (*habilidades posteriores ao processo*) não é mencionada em nenhum dos conteúdos programáticos ou objetivos dos cursos analisados; a “resistência à pressão e tolerância à frustração” (*habilidades envolvendo o processo*) consta, de forma explícita, somente na metade dos cursos, e algumas das *habilidades extrínsecas ao processo* (“*Know-how* de negócios, relacionamento com clientes e padrões profissionais”, “*Meta-reflexão*” e “*Formação continuada*”) também não aparecem em todos os cursos.

Da mesma forma, embora todas as habilidades previstas por uma dimensão tenham sido destacadas em verde, elas não se apresentam de maneira igualitária nos programas, uma vez que, por exemplo, dedicar uma disciplina inteira ao desenvolvimento das habilidades relacionadas à “gestão da terminologia” e à “preparação otimizada” não é a mesma situação que abordar a terminologia e o uso de softwares como um dos muitos tópicos previstos pelos conteúdos de uma disciplina dedicada à interpretação.

O fato de não conseguir representar graficamente essa diversidade na sistematização dos resultados da análise, bem como a impossibilidade de ter acesso a todos os planos de ensino das disciplinas – o que teria possibilitado uma análise mais aprofundada dos currículos –, representa uma das limitações do estudo aqui apresentado, conforme será comentado nas Considerações Finais desta Tese.

De qualquer modo, a análise de cada curso nos propiciou aprofundar a noção de competência e, assim, confirmar a necessidade de que ela seja trabalhada mais como “competência do intérprete” do que como “competência em interpretação”. Conforme explanado no Capítulo 3, referimo-nos à competência “do intérprete” para destacar as habilidades que um intérprete – alguém que deseja atuar de forma profissional e com alta qualidade no mercado – precisa possuir, sendo que ela, na nossa visão, vai além da “competência em interpretação”, entendida como algo que, olhando para o Modelo aqui proposto, se refere mais à dimensão anterior e interna ao processo.

Assim, podemos concluir que alguns cursos parecem focar mais no desenvolvimento da competência em interpretação do que na competência do intérprete. As habilidades correspondentes à dimensão que envolve o processo, assim como aquelas relativas à dimensão extrínseca e à posterior, são fundamentais para o profissional da interpretação, e elas nem sempre foram detectadas na nossa análise. Afinal, além de conhecer quais funções precisam realizar e como realizá-las, os intérpretes também necessitam conhecer a si mesmos, os seus clientes, os padrões éticos e as características do mercado, estando imersos em uma realidade interconectada, multicultural e altamente tecnológica.

O Modelo reelaborado preconiza também, com base em Kutz (2010), que a progressão da aprendizagem ocorra de esquerda para direita e aconteça por meio da transformação de conhecimentos operacionais em habilidades operacionais e estas, depois, em qualificações operacionais, permitindo que, ao final da formação, o egresso tenha consolidado um perfil cognitivo específico. Contudo, a análise realizada não tinha o objetivo (e nem as condições temporais e documentais) para poder avaliar tais aspectos nos diversos currículos. Foi possível deduzir, mesmo assim, que as formações analisadas preveem, na maioria dos casos,

uma progressão entre as disciplinas de interpretação (divididas em módulos de crescente complexidade), confirmando assim um posicionamento didático bastante compartilhado.

Por último, é importante ressaltar a opção, já citada no Capítulo 4 de Metodologia, de não alterar o Modelo de Competência do Intérprete de Conferências proposto, mesmo que as habilidades previstas por algumas dimensões não estivessem contempladas por parte dos currículos incluídos na análise. A *revisão terminológica*, por exemplo, é uma habilidade que nunca foi identificada nos oito currículos analisados. Eliminá-la do Modelo, assim, significaria desconsiderar a literatura analisada – e os anos de ensino e de profissão por parte de professores, intérpretes e pesquisadores como Wladimir Kutz e Michaela Albl-Mikasa –, bem como a formação acadêmica e a atuação profissional da autora deste trabalho que comprovam a necessidade dessa habilidade. Além disso, a modificação do Modelo entraria em contradição com os objetivos da presente pesquisa, a qual, desde o início, se propôs a analisar os currículos à luz do Modelo e não o contrário. Ainda do ponto de vista científico, não seria correto realizar tais alterações com base no número limitado dos cursos analisados e na lacuna documental com que foi necessário trabalhar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão desta pesquisa, é oportuno tecer reflexões que possam percorrer novamente o caminho feito até agora, estabelecendo também algumas perspectivas de pesquisas futuras que poderia ser relevante desenvolver.

O objetivo da presente Tese de Doutorado foi alcançado, isto é, a partir de diferentes modelos de competência em interpretação/do intérprete identificados na literatura, propusemos um modelo de competência para a formação de intérpretes que reúne as habilidades necessárias para sua atuação. Para tanto, conforme os objetivos específicos estabelecidos no início da pesquisa, foram mapeadas as noções de competência em tradução e em interpretação na literatura especializada, assim como analisamos os modelos disponíveis relativos à área da Interpretação e apresentamos a proposta de um modelo mais abrangente e voltado para a didática. Para testar a validade do Modelo proposto, realizou-se a análise dos currículos de oito cursos de formação de intérpretes, pertencentes a diversas regiões geográficas.

A noção de competência em interpretação/do intérprete é fundamental para termos plena consciência do papel profissional do intérprete, das diferenças que existem entre o tradutor e o intérprete e, por conseguinte, da importância de uma formação distinta para os dois perfis profissionais. Após a revisão da literatura, chegamos à compreensão de que a competência “do intérprete” seria algo mais abrangente do que a competência “em interpretação”, pois, com o primeiro termo, referimo-nos a tudo aquilo que um intérprete precisa saber e ser capaz de fazer para realizar com ótima qualidade a sua atividade profissional, conhecendo a si mesmo e às razões pelas quais cumpre as suas funções. Por outro lado, a competência “em interpretação” diria mais respeito ao domínio das habilidades necessárias para a atividade em si da interpretação, isto é, a compreensão, transferência e produção na língua-alvo.

De acordo com Kutz (2010), em cujo trabalho nos baseamos para pensar na progressão da aprendizagem no decorrer da formação, a aquisição da competência em interpretação – mas, na nossa opinião, a competência “do intérprete” também poderia se desenvolver desta forma – se daria por meio da transformação dos conhecimentos operacionais em habilidades operacionais e, a seguir, pela transformação dessas habilidades em qualificações operacionais, sendo que uma predisposição psicológico-cognitiva parcialmente inata se transformaria em um perfil cognitivo específico do intérprete estimulado no decorrer da formação.

Os estudos de Albl-Mikasa (2012; 2013) também foram esclarecedores no sentido de esboçar, partindo das reflexões de Kalina (2002), um Modelo de Competência do Intérprete baseado no processo e na experiência, modelo este que descreve a atuação e os desafios enfrentados pelo intérprete na realidade profissional, dividindo as suas habilidades em cinco dimensões: habilidades anteriores ao processo, internas ao processo, envolvendo o processo, posteriores ao processo e extrínsecas ao processo.

Portanto, com base em Kutz (2010) e Albl-Mikasa (2012; 2013), levando em conta ainda as contribuições de Kalina (2002) e de Gile (2009), apresentamos um Modelo de Competência do Intérprete de Conferências que tem fins descritivos, e não prescritivos, no sentido de representar as cinco dimensões em que o intérprete atua e as habilidades que ele precisa para lidar com cada esfera do seu trabalho. Além disso, o Modelo proposto inclui a perspectiva didática preconizada por Kutz, tornando-o útil para orientar a criação de novos cursos de formação de intérpretes ou a reestruturação dos existentes. Assim, oito cursos de formação (4 europeus, 3 sul-americanos e 1 estadunidense) foram analisados à luz do nosso Modelo com base na sua grade curricular, nas súmulas e nos objetivos de cada disciplina. A maioria deles compartilha bases sólidas com as dimensões preconizadas no Modelo reelaborado neste estudo, embora cursos mais antigos – como o de Viena e de Genebra – pareçam focar mais na competência “em interpretação” do que “do intérprete”, no sentido de privilegiar as habilidades anteriores e internas ao processo em detrimento das posteriores, extrínsecas e envolvendo o processo. Cabe reiterar que o Modelo refere-se ao intérprete de conferências (de línguas orais), uma vez que os principais modelos teóricos nos quais nos baseamos, assim como os currículos analisados, abordavam o contexto de atuação de conferências com foco nas línguas orais.

De qualquer forma, refletindo sobre perspectivas futuras de pesquisa, acreditamos que o Modelo poderia ser adaptado para abranger tanto os intérpretes de línguas de sinais quanto intérpretes que trabalham em outros contextos (comunitários, judiciais, de negócios, entre outros), desde que estudos específicos sejam conduzidos para confirmar tal possibilidade. Pensando ainda em potenciais estudos para os quais esta pesquisa pode representar um trampolim, seria interessante analisar os currículos (incluindo, por exemplo, a metodologia de ensino, o número de alunos em sala de aula, os tópicos abordados, etc., elementos aqui não levados em consideração) de outros cursos de formação, com o intuito de avaliar a forma através da qual a competência é, de fato, trabalhada ao longo do currículo. Além disso, seria igualmente proveitoso enviar questionários para professores, alunos e intérpretes atuantes no mercado, com vistas a avaliar a aquisição da competência do intérprete.

As propostas acima são todas pertinentes, uma vez que o presente estudo, por razões de foco, prazo e disponibilidade das informações, foi caracterizado por uma série de limitações. Em primeiro lugar, não tivemos à disposição, para cada curso analisado, os planos de ensino das disciplinas, o que permitiria uma análise mais acurada acerca da presença das habilidades previstas nas dimensões constantes no Modelo, bem como propiciaria uma avaliação mais específica sobre o tipo de competência que os currículos pretendem desenvolver nos alunos. Em segundo lugar, e em decorrência da constatação anterior, a sistematização dos dados não levou em consideração se um conjunto específico de habilidades seria desenvolvido apenas enquanto tópico de uma disciplina ou se uma disciplina inteira seria dedicada ao seu aprimoramento, mudando parcialmente a visão sobre quais são os efetivos enfoques das formações incluídas para análise. Em último lugar, o fato de o Modelo dirigir-se apenas à atuação e à formação do intérprete de conferências de línguas orais poderia limitar a sua aplicação em outros contextos e modalidades, embora acreditemos que um foco mais amplo teria reduzido a cientificidade da análise e a pertinência das reflexões traçadas. Todas essas limitações podem dar lugar a pesquisas futuras.

Voltando às hipóteses formuladas na Introdução deste trabalho, é oportuno traçar algumas considerações:

a) A revisão de literatura confirmou a existência de noções distintas de competência em tradução e em interpretação, assim como mostrou diversos modelos de competência em interpretação. Alguns modelos focam na competência “em interpretação”, ao passo que outros se detêm na “competência do intérprete”, tendo sido elaborados especialmente a partir dos anos 2000, com variados objetivos e embasamentos teóricos.

b) A partir dos diferentes modelos de competência em interpretação/do intérprete, foi possível chegar a um modelo mais amplo, voltado para a formação de intérpretes, modelo este que contempla as diversas habilidades requeridas para a atuação desse profissional.

c) Os currículos analisados contemplavam, em geral, todas as habilidades previstas pelo Modelo de Competência do Intérprete de Conferências aqui proposto, embora nem todos enfocassem, da mesma maneira, as *habilidades envolvendo o processo* e as *posteriores e extrínsecas* a ele.

No que diz respeito aos currículos analisados, restou evidenciado que a formação em interpretação varia conforme as áreas geográficas. Dois cursos de pós-graduação e um de graduação foram selecionados na região da América do Sul, uma vez que os outros não atendiam aos critérios metodológicos para escolha ou não retornaram o contato realizado solicitando informações mais detalhadas. O curso de graduação inserido, da Pontifícia

Universidade Católica de Valparaíso (Chile), representou uma exceção, mas foi muito importante tê-lo incluído, pois nos possibilitou a observação de uma formação válida em interpretação, mesmo que em nível de graduação. Foi igualmente essencial contar com a sua presença em um contexto geográfico como o da América do Sul, em que, tanto devido à demanda de mercado quanto por razões jurídicas de reconhecimento da profissão, a formação raramente acontece em formato de pós-graduação, o que é recomendado pela literatura especializada e pelas melhores práticas da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência, conforme já explicitado ao longo dos Capítulos 3 e 4. Em relação aos demais cursos selecionados, um estabelecido nos Estados Unidos e os outros quatro na Europa, eles são todos de pós-graduação e espelham as características geralmente encontradas em cursos antigos e renomados como os analisados aqui, apesar de um deles, o sediado em Londres, oferecer um currículo misto em tradução/interpretação.

Não obstante as limitações citadas desta pesquisa, consideramos que ela alcançou seus objetivos e demonstrou, *inter alia*, que o Modelo de Competência do Intérprete de Conferências aqui proposto pode ser aplicado para a formação de um profissional apto a enfrentar os desafios impostos pelo mercado, com alto grau de competência, sensibilidade intercultural e consciência do seu papel. Além disso, acreditamos que os cursos de formação de intérpretes (tanto em nível universitário quanto os extra-acadêmicos) ganhariam mais organicidade e propiciariam o desenvolvimento de uma competência mais aprimorada se tivessem, como seu norte, um modelo teórico-prático sistematizado.

REFERÊNCIAS

ABI ABOUD, Stephanie. **Des compétences en traduction et en interprétation**. 2010. Dissertação de Mestrado. Maîtrise ès arts (M.A.) en traduction - Université de Montréal, Montréal, 2010.

ALBL-MIKASA, Michaela. Developing and cultivating expert interpreter competence. **The Interpreters' Newsletter**, Trieste, v. 18, p. 17-34, 2013. Disponível em: https://www.openstarts.units.it/bitstream/10077/9749/1/AlblMikasa_Interpreters18.pdf. Acesso em: 10 jul. 2016.

ALBL-MIKASA, Michaela. The importance of being not too earnest: a process- and experience-based model of interpreter competence. *In*: AHRENS, Barbara; ALBL-MIKASA, Michaela; SASSE, Claudia (org.). **Dolmetschqualität in Praxis, Lehre und Forschung**. Festschrift für Sylvia Kalina. Tübingen: Narr, 2012. p. 59-92.

ALVES, Fábio. Bases epistemológicas e paradigmáticas para pesquisas empírico-experimentais sobre competência tradutória: uma reflexão crítica. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 283-315, 2015.

ALVES, Fábio. Bridging the gap between declarative and procedural knowledge in the training of translators: meta reflection under scrutiny. **Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, Montréal, v. 50, n. 4, 2005. Disponível em: <https://www.erudit.org/revue/meta/2005/v50/n4/019861ar.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

ALVES, Fábio; GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. *In*: GAMBIER, Yves; SCHELENSIGER, Miriam; STOLZE, Radegundis (org.). **Translation studies: doubts and directions** (Selected contributions from the IV EST Congress). Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 41-55.

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

ARAÚJO, Denise de Vasconcelos. **Os cursos de formação de intérpretes no Brasil e as melhores práticas da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência: um caminho para a profissionalização**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE INTÉRPRETES DE CONFERÊNCIA. **FAQS - Quando o mini-equipo portátil de tradução simultânea é indicado?**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://apic.org.br/faq/>. Acesso em: 15 ago. 2018.

AZENHA, João Junior. Competência cultural e competência linguística na formação de tradutores e intérpretes: dois conceitos distintos? **Tradução em revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p. 121-136, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22042/22042.PDFXXvmi>. Acesso em: 10 out. 2016.

BALLARDINI, Elio. La traduzione a vista nella formazione degli interpreti. **inTRAlinea**, Bologna, vol. 1, 1998. Disponível em:

[http://www.intralinea.org/archive/article/La traduzione a vista nella formação degli interpreti](http://www.intralinea.org/archive/article/La%20traduzione%20a%20vista%20nella%20formazione%20degli%20interpreti). Acesso em: 10 jun. 2016.

BENDAZZOLI, Claudio. **Il corpus DIRSI**: criação e desenvolvimento de um corpus eletrônico para o estudo da direcionalidade em interpretação simultânea. 2010. Tese (Doutorado em *Lingue, Culture e Comunicazione Interculturale*) – DIT, Università di Bologna, Bologna, 2010.

BEVILACQUA, Cleci Regina; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. Um modelo de competência tradutória aplicado à construção de um currículo de bacharelado. **Scriptorium**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 198-206, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scriptorium/article/view/25816>. Acesso em: 15 ago. 2018.

CAMARGO, Patrícia Gimenez. Competência em Interpretação – um breve estudo da interpretação em língua B. **TradTerm**, São Paulo, v. 23, p. 13-33, set. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85506/>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CAVALHEIRO, Luciana da Silva. **Tomada de notas na tradução consecutiva**. Referenciais e análise de métodos. 2015. Dissertação (Mestrado em Lexicografia, Terminologia e Tradução: Relações Textuais) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CAVALLO, Patrizia. A carga cognitiva em interpretação simultânea e as diferenças entre intérpretes e bilíngues. **TradTerm**, São Paulo, v. 25, p. 61-81, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/103054/101337>. Acesso em: 15 dez. 2015.

CAVALLO, Patrizia; REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 353-368, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33199/18704>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CHESSA, Francesca. **Interpretazione Dialogica**. Le competenze per la mediazione linguistica. Roma: Carocci Editori, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, Massachusetts: The M.I.T. Press, 1965.

CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA. Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2018 sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. **Jornal Oficial da União Europeia**, 04 jun. 2018. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=FR](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=FR). Acesso em: 15 jun. 2018.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. Council recommendation of 22 May 2018 on key competences for lifelong learning. **Official Journal of the European Union**. 04 jun. 2018. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&rid=7](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&rid=7). Acesso em: 15 jun. 2018.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith (org.). **Translators through History**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

DEPARTAMENTO DE LETRAS. **Proposta de atualização do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu “Formação de Intérpretes de Conferências”**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, set. 2018.

DÍAZ-GALAZ, Stephanie. Formación de intérpretes e investigación en interpretación en Chile: desafíos y oportunidades para el desarrollo de los estudios de interpretación. **Mutatis Mutandis**, Medellín, vol. 10, n. 2, p. 46-73, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6200858.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

DILLINGER, Mike. Comprehension during Interpreting: what do interpreters know that bilinguals don't? **The Interpreters' Newsletter**, Trieste, n. 3, p. 41-58, dez. 1990. Disponível em: <https://www.openstarts.units.it/bitstream/10077/2154/1/09.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **O quadro europeu de qualificações para a aprendizagem ao longo da vida**. 2008. Disponível em: https://ec.europa.eu/ploteus/sites/eac-efq/files/leaflet_pt.pdf. Acesso em: 30 jun. 2018.

ESFANDIARI, Mohammad Reza; SEPORA, Tengku; MAHADI, Tengku. Translation competence: aging towards modern views. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 192, p. 44-53, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815034783>. Acesso em: 10 set. 2018.

GARZONE, Giuliana; VIEZZI, Maurizio (org.). **Interpreting in the 21st Century: Challenges and opportunities**. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

GILE, Daniel. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

GILE, Daniel. La terminotique en interprétation de conférence : un potentiel à exploiter. **Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, Montréal, v. 32, n. 2, p. 164-169, 1987. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/1987/v32/n2/002904ar.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2014.

GILE, Daniel. Le modèle d'efforts et l'équilibre d'interprétation en interprétation simultanée. **Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, Montréal, v. 30, n. 1, p. 44-48, 1985. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1985-v30-n1-meta307/002893ar/>. Acesso em: 29 ago. 2013.

GILE, Daniel. Le partage de l'attention et le 'Modèle d'efforts' en interprétation simultanée. **The Interpreters' Newsletter**, Trieste, n. 1, p. 4-22, 1988. Disponível em: www.openstarts.units.it/dspace/bitstream/10077/2132/1/02.pdf. Acesso em: 29 ago. 2013.

GILE, Daniel. Local cognitive load in simultaneous interpreting and its implications for empirical research. **Forum: Revue internationale d'interprétation et de traduction / International Journal of Interpretation and Translation** v. 6, n. 2, p. 59-77, 2008.

GILE, Daniel. **Regards sur la recherche en interprétation de conférence**. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1995.

GILLIES, Andrew. **Conference Interpreting: a student's practice book**. London: Routledge, 2013.

GINEZI, Luciana Latarini. **Ensino de interpretação simultânea na graduação: uma análise de corpora de aprendizes**. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Departamento de Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. **O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental**. 2003. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. O desenvolvimento da competência do tradutor. Em busca de parâmetros cognitivos. *In*: ALVES, Fábio; MAGALHAES, Célia; PAGANO, Adriana (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 59-90.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 114-130, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/25053/13707>. Acesso em: 14 jul. 2017.

GÖPFERICH, Susanne. Towards a model of translation competence and its acquisition: the longitudinal study of TransComp. *In*: GÖPFERICH, Susanne; JAKOBSEN, Arnt Lykke; MEES, I. Mees (org.). **Behind the Mind: Methods, Models, and Results in Translation Process Research**. Denmark: Samfundslitteratur, 2009. p. 12-39. Disponível em: <http://gams.uni-graz.at/fedora/get/o:tc-095-187/bdef:PDF/get>. Acesso em: 26 jun. 2017.

GRAN, Laura. L'interpretazione simultanea: premesse di neurolinguistica. *In*: FALBO, Caterina; RUSSO, Mariachiara; STRANIERO SERGIO, Francesco (org.). **Interpretazione simultanea e consecutiva**. Problemi teorici e metodologie didattiche. Milano: Hoepli, 1999. p. 207-227.

GRBIĆ, Nadia; PÖCHHACKER, Franz. Competence. *In*: PÖCHHACKER, Franz (org.). **Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies**. London - New York: Routledge, 2015. p. 69-70.

HERBERT, Jean. **Le manuel de l'interprète**. Comment on devient interprète de conférences. Genève: Librairie de l'Université, 1952.

HÖNIG, Hans G. Holmes' 'Mapping Theory' and the landscape of mental translation processes. *In*: VAN LEUVEN-ZWART, Kitty; NAAIKENS, Tom (org.). **Translation Studies – The State of the Art**. Proceedings from the first James S. Holmes symposium on Translation Studies. Amsterdam - Atlanta: Rodopi, 1991. p. 77-89.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. *In*: ALVES, Fábio; MAGALHAES, Célia; PAGANO, Adriana (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19-58.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

HYMES, Dell. On communicative competence. In: PRIDE, John B.; HOLMES, Janet. (org.). **Sociolinguistics**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. p. 269-293.

ILG, Gerard; LAMBERT, Sylvie. Teaching consecutive interpreting. **Interpreting**, vol. 1, n. 1, p. 69-99, 1996.

INSTITUT FÜR ÜBERSETZEN UND DOLMETSCHEN. **Modulhandbuch**. Heidelberg, 2018. Disponível em: https://www.uni-heidelberg.de/md/sued/imstudium/modulhandbuch_makd_po_2015_v3.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.

JIMÉNEZ IVARS, Amparo. **La traducción a la vista**. Un análisis descriptivo. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Sociais) 1999. Universitat Jaume I, Castellón, 1999. Disponível em: <https://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/10564/jimenez-tdx.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

JONES, Roderick. **Conference interpreting explained**. 2a ed. London - New York: Routledge, 2002.

KACZMAREK, Lukasz. **Modelling competence in community interpreting**. Expectancies, impressions and implications for accreditation. 2010. Tese (PhD in Humanities) - Faculty of Humanities, School of Languages, Linguistics and Cultures, University of Manchester, Manchester, 2010.

KALINA, Sylvia. Interpreting competences as a basis and a goal for teaching. **The Interpreters' Newsletter**, Trieste, n. 10, p. 3-32, 2000. Disponível em: <https://www.openstarts.units.it/bitstream/10077/2440/1/01.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

KALINA, Sylvia. Quality in interpreting and its prerequisites. In: GARZONE, Giuliana; VIEZZI, Maurizio (org.). **Interpreting in the 21st Century: Challenges and opportunities**. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 121-130.

KAMINSKIENĖ, Ligija; KAVALIAUSKIENĖ, Galina. Competences in translation and interpreting. **Kalbu Studijos**, v. 20, p. 138-144, 2012. Disponível em: <http://kalbos.ktu.lt/index.php/KStud/article/download/1772/1446>. Acesso em: 10 abr. 2017.

KELLETT BIDOLI, Cynthia Jane. Aspetti storici dell'interpretazione. In: FALBO, Caterina; RUSSO, Mariachiara; STRANIERO SERGIO, Francesco (org.). **Interpretazione simultanea e consecutiva**. Problemi teorici e metodologie didattiche. Milano: Hoepli, 1999. p. 3-25.

KENNEDY, Declan; HYLAND, Áine; RYAN, Norma. Learning outcomes and competences. In: EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION. **Bologna Handbook**. Introducing Bologna objectives and tools, B 2.3-3, 2009. p. 1-18. Disponível em: <https://donstu.ru/en/Tuning%20Center/Learning%20Outcomes%20and%20Competences.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

KERMIS, Maartje. **Translators and interpreters: comparing competences**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculty of Humanities, Utrecht University, Utrecht, 2009. Disponível em: <https://dspace.library.uu.nl/handle/1874/33468>. Acesso em: 22 dez. 2017.

KUTZ, Wladimir. **Dolmetschkompetenz: Was muss der Dolmetscherwissen und können?** Band 1. Berlin: Europäischer Universitätsverlag, 2010.

LAMBERT, Sylvie. Information processing among conference interpreters: a test of the depth-of-processing hypothesis. In: GRAN, Laura; DODDS, John M. (org.). **The theoretical and practical aspects of teaching conference interpretation**. Udine: Campanotto, 1989. p. 83-91.

LIU, Minhua. How do experts interpret? Implications from research in Interpreting Studies and cognitive science. In: HANSEN, Gyde; CHESTERMAN, Andrew; GERZYMISCH-ARBOGAST, Heidrun (org.). **Efforts and models in interpreting and translation research**. A tribute to Daniel Gile. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 159-178.

MIKKELSON, Holly. Interpreting is interpreting – or is it?. **The AIIC Webzine**. 14 dez. 2009. Disponível em: <https://aiic.net/page/3356/interpreting-is-interpreting-or-is-it/lang/1>. Acesso em: 29 abr. 2019.

MIKKELSON, Holly. **Introduction to Court Interpreting**. 2ª ed. New York: Routledge, 2000 [2017].

MIDDLEBURY INSTITUTE OF INTERNATIONAL STUDIES AT MONTEREY. **Course schedule**. Monterey, 2019. Disponível em: https://ssb-prod.ec.middlebury.edu/PNTR/saturn_midcourse_catalog_utlq.catalog_page_by_dept?p_term=201898&p_course_subj_code=TIAG. Acesso em: 10 jun. 2019.

MOSER-MERCER, Barbara. Banking on terminology. Conference interpreters in the electronic age. **Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, Montréal, v. 37, n. 3, p. 507-522, 1992. Disponível em: <http://www.erudit.org/revue/meta/1992/v37/n3/003634ar.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2014.

MOSER-MERCER, Barbara; FRAUENFELDER, Ulrich; CASADO, Beatriz; KÜNZLI, Alexander. Searching to define expertise in interpreting. In: HYLSTENSTAM, Kenneth; ENGLUND-DIMITROVA, Birgitta. (org.). **Language Processing and Simultaneous Interpreting**. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 107-132.

NÉTO, Lourival Novais. **O intérprete de tribunal no Brasil: peritus peritorum?**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

NEUBERT, Albrecht. Competence in language, languages and in translation. In: SCHÄFFNER, Cristina; ADAB, Beverly (org.). **Developing Translation Competence**. Philadelphia: John Benjamins, 2000. p. 3-18.

ORLANDO, Marc. Testing digital pen technology in a hybrid mode of interpreting. **The AIIC Webzine**, v. 70, 2 maio 2017. Disponível em: <https://aiic.net/p/7944>. Acesso em: 15 jun. 2018.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. *In*: BEEBY, Allison; EISINGER, Doris; PRESAS, Marisa (org.).

Investigating Translation. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

PACTE. Building a translation competence model. *In*: ALVES, Fábio. (org.). **Triangulating translation**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

PACTE. Investigating translation competence: conceptual and methodological issues. **Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal**, Montréal, v. 50, n. 2, p. 609–619, 2005. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2005-v50-n2-meta881/011004ar/>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PAGURA, Reynaldo José. **A interpretação de conferências no Brasil**: história de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários do Inglês) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PAGURA, Reynaldo José. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 19, p. 209-236, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/13.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

PAGURA, Reynaldo José. *Court interpreting*: algumas interfaces com a interpretação de conferências. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34528/34528.PDFXXvmi>. Acesso em: 10 out. 2018.

PANETH, Eva. **An investigation into conference interpretation**: with special reference to the training of interpreters. Dissertação (Mestrado) – University of London, London, 1957.

PHELAN, Mary. **The interpreter's resource**. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

PÖCHHACKER, Franz. **Dolmetschen**: Konzeptuelle Grundlagen und deskriptive Untersuchungen. Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2000.

PÖCHHACKER, Franz. **Introducing Interpreting Studies**. Routledge: London, 2004.

PÖCHHACKER, Franz (org.). **Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies**. London - New York: Routledge, 2015.

PÖCHHACKER, Franz; SHLESINGER, Miriam. **The Interpreting Studies Reader**. London: Routledge, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE VALPARAÍSO. **[Planos de ensino das disciplinas da Carrera de Pregrado Interpretación inglés-español]**. Facultad de Filosofía y Educación. Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje. Valparaíso, 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. **[Planos de ensino das disciplinas da Formação Profissional em Interpretação de Conferências]**. Departamento de Letras. CCE – Puc-Rio. Rio de Janeiro, 2019.

POZO, Juan Ignacio; POSTIGO, Yolanda. Las estrategias de aprendizaje como contenido del currículo. In: MONEREO, Carles Font (org.). **Las estrategias de aprendizaje: procesos, contenidos e interacción**. Barcelona: Domènech, 1993.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PYM, Anthony. Redefinindo competência tradutória em uma era eletrônica. Em defesa de uma abordagem minimalista. Tradução de Aduino Villela. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 09-40, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p9/7579>. Acesso em: 20 set. 2017.

PYM, Anthony. Translation research terms: a tentative glossary for moments of perplexity and dispute. In: PYM, Anthony (org.) **Translation Research Projects 3**. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2011. p. 75-110. Disponível em: http://isg.urv.es/publicity/isg/publications/trp_3_2011/index.htm. Acesso em: 14 ago. 2016.

QUEIROZ, Mylene. **Interpretação médica no Brasil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

QUENTAL, Raffaella de Filippis. Formação de intérpretes na PUC-Rio: meio século de história. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-25, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34532/34532.PDF>. Acesso em: 15 jun. 2019.

RICCARDI, Alessandra. **Dalla traduzione all'interpretazione**. Milano: LED Edizioni Universitarie, 2003.

ROZAN, Jean-François. **La prise de notes en interprétation consécutive**. Genève: Librairie de l'Université, 1956.

SALEVSKY, Heidemarie. The distinctive nature of Interpreting Studies. **Target**, Amsterdam, v. 5, n. 2, p. 149-167, 1993.

SAMPAIO, Glória Regina Loreto. Mastering sight translation skills. **Tradução & Comunicação**, v. 16, p. 63-69, 2007. Disponível em: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/traducom/article/view/2128/2026>. Acesso em: 08 jul. 2016.

SAMPAIO, Glória Regina Loreto. O papel dos aportes teóricos na formação do intérprete. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 1-17, 2017a. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/32202/32202.PDFXXvmi>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SAMPAIO, Glória Regina Loreto. Tradução Oral à Prima Vista na formação do intérprete: considerações pedagógicas. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v.11, n. 5, p. 1674-1684, 2017b. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37434/21493>. Acesso em: 4 fev. 2019.

SAMPAIO, Glória Regina Loreto. Undergraduate research on sight translation: implications for interpreter training. **TradTerm**, São Paulo, v. 23, p. 121-139, setembro/2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/download/85572/88360/>. Acesso em: 17 out. 2017.

SANZ, Jesús. Le travail et les aptitudes des interprètes parlementaires. **Anal d'Orientació Professional**, Barcelona, v. 4, p. 303-18, 1931.

SCHÄFFNER, Cristina; ADAB, Beverly (org.). **Developing Translation Competence**. Philadelphia: John Benjamins, 2000.

ŠEBÖKOVÁ, Stanislava. **Comparing translation competence**. 2010. Dissertação (Mestrado em Tradução e Interpretação) – Faculty of Arts, Masaryk University, Brno, 2010. Disponível em: http://is.muni.cz/th/146168/ff_m/Stase-ctc.pdf. Acesso em: 15 set. 2016.

SEEBER, Kilian G. Cognitive load in simultaneous interpreting. Existing theories – new models. **Interpreting**, v. 13, n. 2, p. 176-204, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Kilian_Seeber/publication/233492176_Cognitive_load_in_simultaneous_interpreting_Existing_theories_-_New_models/links/55cc9d6f08aeb975674c91e2/Cognitive-load-in-simultaneous-interpreting-Existing-theories-New-models.pdf. Acesso em: 20 nov. 2013.

SELESKOVITCH, Danica. **L'interprète dans les conférences internationales**: problèmes de langage et de communication. Paris: Minard, 1968.

SELESKOVITCH, Danica; LEDERER, Marianne. **Pédagogie raisonnée de l'interprétation**. 12^a ed. France: Didier Érudition, 2002.

SETTON, Robin; DAWRANT, Andrew. **Conference interpreting**: a complete course. London: John Benjamins, 2016.

SHREVE, Gregory M. The deliberate practice: translation and expertise. **Journal of Translation Studies**, v. 9, n. 1, p. 27-42, 2006.

SPITZBERG, Brian H. A model of intercultural communication competence. *In*: SAMOVAR, Larry A.; PORTER, Richard E.; McDANIEL, Edwin R. (org.). **Intercultural communication**: a reader. 12^a ed. Boston: Wadsworth Cengage Learning, 2009. p. 381-393.

SPITZBERG, Brian H.; CUPACH, William R. **Interpersonal communication competence**. Beverly Hills: Sage, 1984.

STOLL, Cristoph. The Heidelberg Model of Simultaneous Interpreting. **T21N – Translation in Transition**, Heidelberg, p. 1-26, 2010.

STRANIERO SERGIO, Francesco. Verso una sociolinguistica interazionale dell'interpretazione. *In*: FALBO, Caterina; RUSSO, Mariachiara; STRANIERO SERGIO, Francesco (org.). **Interpretazione simultanea e consecutiva**. Problemi teorici e metodologie didattiche. Milano: Hoepli, 1999. p. 103-139.

TIMAROVÁ, Šárka. Working memory and simultaneous interpreting. *In*: BOULOGNE, Pieter (org.). **Translation and its others**. Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2007. Leuven: Katholieke Universiteit Leuven, 2008. p. 1-28. Disponível em: <https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/timarova.pdf>. Acesso em: 20 set. 2013.

TORRES, Milton L.; SILVA, Josiane. Comportamentos e atitudes essenciais na interpretação de acompanhamento: a perspectiva dos clientes. **TradTerm**, São Paulo, v. 23, p. 35-57, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85566/88355>. Acesso em: 10 jun. 2016.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA. [**Planos de ensino das disciplinas da Especialización em Interpretación**]. Facultad de Lenguas. Córdoba, 2018.

UNIVERSITÄT WIEN. **Curriculum für das Masterstudium Translation**. Viena, 2018. Disponível em: https://transvienna.univie.ac.at/fileadmin/user_upload/z_translationswiss/Studium/Curricula/Curriculum_MA_Translation_Juni2018.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.

UNIVERSITÉ DE GENÈVE. **Programme des cours**. Maitrise universitaire en interpretation de conference. Genebra, 2019. Disponível em: http://wadme.unige.ch:3149/pls/opprg/w_rech_cours.result_fac?p_langue=1&p_annee=&p_struct=B&p_grtri=4628. Acesso em: 20 jul. 2019.

UNIVERSITÉ DE GENÈVE. **Règlement d'études de la maîtrise universitaire en interprétation de conférence de la faculté de traduction et d'interprétation**. Genebra, 2017. Disponível em: https://www.unige.ch/fti/files/7015/0339/2904/FTI-RE-MaINT_092017.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

UNIVERSITY OF WESTMINSTER. **Course structure**: Translation and Interpreting MA. Londres, 2019a. Disponível em: <https://www.westminster.ac.uk/languages-courses/2019-20/september/full-time/translation-and-interpreting-ma>

UNIVERSITY OF WESTMINSTER. **Programme specification**: MA Translation and Interpreting 2018-19. Londres, 2019b. Disponível em: <https://www.westminster.ac.uk/sites/default/public-files/programme-specifications/Translation-and-Interpreting-MA-2019-20.pdf>. Acesso em: 30 junho 2019.

VAN HOOFF, Henri. **Théorie et pratique de l'interprétation** (avec application particulière à l'anglais et au français). München: Hueber, 1962.

WADENSJÖ, Cecilia. **Interpreting as interaction**. London & New York: Longman, 1998.

WANG, Binhua. Describing the development of interpreting competence. Based on a longitudinal observation on Chinese students of conference interpreting. *In*: CHEN, Jing; YANG, Liuyan (org.). **Interpreting Studies**: the way forward. Proceedings of the 10th National Conference and International Forum on Interpreting. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2016. p. 150-165.

WANG, Binhua. “口译能力”评估和“译员能力”评估 - 口译的客观评估模式初探 [Assessment of Interpreting Competence and Interpreter Competence: A Tentative Model for Objective Assessment of Interpreting]. **Foreign Language World**, n. 3, p. 44-50, 2007.

WANG, Binhua. 从口译能力到译员能力: 专业口译教学理念的拓展 [From Interpreting Competence to Interpreter Competence: Exploring the Conceptual Foundation of Professional Interpreting Training]. **Foreign Languages and their Teaching**, v. 6, p. 75-78, 2012.

YÁNIZ, Concepción. Las competencias en el currículo universitario: implicaciones para diseñar el aprendizaje y para la formación del profesorado. **REDU - Revista de Docencia Universitaria**, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <http://red-u.net/redu/index.php/REDU/article/view/59>. Acesso em: 14 jul. 2016.

ZEHNALOVÁ, Jitka; MOLNÁR, Ondřej; KUBÁNEK, Michal (org.). **Teaching translation and interpreting skills in the 21st century**. Olomuc: Palacký Universit, 2012.

ZIDAR FORTE, Jana. Acquiring specific interpreting competence. **Linguistica**, v. 52, n.1, p. 113-127, 2012. Disponível em: <http://revije.ff.uni-lj.si/linguistica/article/view/83>. Acesso em: 23 nov. 2016.

ZOU, Yanqun. The constitution of translation competence and its implications on translator education. In: PERRY, Perry *et al.* **International Conference on Arts, Design and Contemporary Education 2015 (ICADCE 2015)**. Advances in Social Science, Education and Humanities Research, v. 23, 2015. Paris: Atlantis Press. p. 786-793. Disponível em: <https://download.atlantis-press.com/article/23938.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ANEXO A – Versão original em francês do Quadro 1

Compétences	linguistique	méthodologique	disciplinaire	
Sous-compétences	habiletés linguistiques : capacité de saisir le sens du discours et l'éloquence de la langue maternelle	analytique	extralinguistique (connaissances biculturelles, encyclopédiques et thématiques, maîtrise des mécanismes conversationnels et les marqueurs discursifs)	
Compétences	écoute	mémorisation	production	prise de notes
Détails des compétences	perception du discours par les organes auditifs et compréhension du discours	stockage des segments de discours en mémoire jusqu'à leur restitution	les opérations depuis la décision de transmettre l'idée jusqu'à la production vocale de l'énoncé	stratégies et tactiques et prise de notes

Tableau VI : Résumé des compétences et des sous-compétences en interprétation (1)

Compétences	technique	coordination des efforts
Sous-compétences	instrumentale (utilisation des systèmes de communication et des installations en cabine)	(pas de sous-compétences) savoir coordonner l'effort d'écoute, l'effort de mémoire et l'effort de production (dans le cas de la simultanée) savoir coordonner l'effort d'écoute, l'effort de mémoire à court terme et l'effort de prise de notes (dans le cas de la consécutive)
Compétences	de transfert	comportementale
Détails des compétences	(pas de sous-compétences) maîtrise des techniques des différents genres d'interprétation	(pas de sous-compétences) savoir se comporter en cabine et en équipe connaître les codes de déontologie des associations professionnelles savoir manier les équipements en cabine.

Tableau VI : Résumé des compétences et des sous-compétences en interprétation (2)

ANEXO B – Currículo do *Master of Arts - Konferenzdolmetschen* (Heidelberg, Alemanha)

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

MODULBESCHREIBUNGEN / MASTERSTUDIUM

Modul / Modultyp	Modul 1 / Pflichtmodul
Modulname	Sprachspezifische Theorien und Methoden der Translationswissenschaft
Modulcode	MA-KD-PM1
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	1 HS Einzelsprachenbezogene dolmetschrelevante Kompetenz (B-Sprache) 1 HS Einzelsprachenbezogene dolmetschrelevante Kompetenz (C-Sprache)
Arbeitsaufwand	2 HS 1 HS = 2 SWS = 30h KtZ + 150h VNP
Leistungspunkte	12 (6 LP pro HS)
Empfohlenes Semester laut PO	1. + 2. Semester
Angebotsfrequenz	WiSe / SoSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Dieses Modul vermittelt	Dolmetschrelevante sprach- und/oder kulturwissenschaftliche und methodische Kompetenzen in der B- und C-Sprache
Empfohlener Studienverlauf	HS C-Sprache im 1. Semester HS B-Sprache im 2. Semester
Inhalte	<ul style="list-style-type: none"> • Wissenschaftliche Verortung der Dolmetschwissenschaft in ihrer Interaktion mit einzelnen Sprach- und Kulturwissenschaften; • Vertiefung ausgewählter theoretischer Ansätze der Dolmetsch-, Sprach- und/oder Kulturwissenschaft unter Berücksichtigung der Forschungsprofile der einzelnen Abteilungen und behandelten Sprachen (B- bzw. C-Sprache); • Vermittlung von ausgewählten linguistischen, sprachvergleichenden, korpuslinguistischen, textwissenschaftlichen und/oder kulturwissenschaftlichen methodischen Ansätzen der Translationswissenschaft in Bezug auf die jeweilige B- bzw. C-Sprache.
Lernziele	<p>Die Studierenden verfügen über:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fundierte Kenntnisse über ausgewählte Theorien der Translationswissenschaft mit Bezug zur B- bzw. C-Sprache; • die Fertigkeit, linguistische, sprachvergleichende, korpuslinguistische, textwissenschaftliche und/oder kulturwissenschaftliche Methoden der Translationswissenschaft an verschiedenen Untersuchungsgegenständen der B- bzw. C-Sprache anzuwenden; • die Fähigkeit, eine translationswissenschaftliche oder eine dolmetschrelevante sprach- oder kulturwissenschaftliche Fragestellung mit Bezug zur B- bzw. C-Sprache unter Einsatz einschlägiger wissenschaftlicher Verfahren eigenständig zu formulieren, zu bearbeiten und auf hohem Niveau mündlich und schriftlich zu präsentieren; • Fertigkeiten in der umfangreichen Literaturrecherche, -rezeption, -synthese und -präsentation im translations-, sprach- und kulturwissenschaftlichen Bereich.
Leistungsbeurteilung	1 Referat und 1 benotete Hausarbeit pro HS
Endnote des Moduls	nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 2 / Pflichtmodul
Modulname	Allgemeine Theorien und Methoden der Translationswissenschaft
Modulcode	MA-KD-PM2
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	1 HS (2 SWS) Theorien und Methoden der Dolmetschwissenschaft 1 V (2 SWS) Aktuelle Fragen der Sprach- und Translationswissenschaft 1 FK (2 SWS) Forschungskolloquium
Arbeitsaufwand	HS: 2 SWS = 30h KtZ + 150h VNP V: 2 SWS = 30h KtZ + 30h VNP FK: 2 SWS = 30h KtZ + 60h VNP
Leistungspunkte	11 LP
Empfohlenes Semester laut PO	1. bis 3. Semester
Angebotsfrequenz	SoSe (V), WiSe + SoSe (HS), WiSe (FK)
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Dieses Modul vermittelt	Allgemeine methodische Kompetenzen der dolmetschrelevanten Translationswissenschaft
Empfohlener Studienverlauf	HS im 1. Semester, V im 2. Semester, FK im 3. Semester bzw. nach erfolgreichem Abschluss von HS / VL und Pflichtmodul 1
Inhalte	<ul style="list-style-type: none"> • Wissenschaftliche Verortung der Dolmetschwissenschaft in der Translationswissenschaft einschließlich ihrer Interaktion mit der Sprach- und Kulturwissenschaft und im Gesamtgefüge der (Geistes-) Wissenschaften; • Einführung in die Geschichte, Theorien und Modelle der Dolmetschwissenschaft (Prozessanalyse, Kapazitätenmodell, Modell der gemittelten Kommunikation, Kognitionsmodell und Handlungstheorie); • Wissenschaftlich fundierte Vermittlung grundlegender Fertigkeiten bei der Auswahl, Anwendung und Koordination von Dolmetschstrategien in Abhängigkeit von Textsorte, Fachlichkeitsgrad, Dolmetschmodus (Konsekutiv oder Simultan) und Sprachrichtung; • Vermittlung von aktuellen Fragestellungen der Sprach- und Translationswissenschaft; • Vermittlung von ausgewählten dolmetschrelevanten linguistischen, korpuslinguistischen, textwissenschaftlichen, fachsprachlichen und/oder kulturwissenschaftlichen Ansätzen und Methoden.
Lernziele	<p>Die Studierenden verfügen über:</p> <ul style="list-style-type: none"> • einen breiten Überblick über die dolmetschwissenschaftliche Forschung und ihre Interaktion mit den Nachbardisziplinen sowie anderen (Geistes-) Wissenschaften; • einen Überblick über die Geschichte, Methoden und Modelle der Dolmetschwissenschaft mit ihren Hauptwerken in Bezug zu angrenzenden Gegenstandsbereichen wie der Sprach-, Kultur- und Übersetzungswissenschaft; • wissenschaftlich fundierte grundlegende Fertigkeiten der Dolmetschdidaktik; • Fertigkeiten in der umfangreichen Literaturrecherche, -rezeption, -synthese und -präsentation im dolmetsch-, sprach- und kulturwissenschaftlichen Bereich; • fundierte wissenschaftliche Kenntnisse im Bereich der Fachsprachenforschung, Translationstechnologie oder Varietätenlinguistik und die Fertigkeit, diese in dolmetschwissenschaftlichen Kontexten anzuwenden;

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	<ul style="list-style-type: none"> die Fähigkeit, eine dolmetschwissenschaftliche oder eine dolmetschrelevante, sprach- oder kulturwissenschaftliche Fragestellung unter Einsatz einschlägiger wissenschaftlicher Verfahren eigenständig zu formulieren, zu bearbeiten und auf hohem Niveau mündlich und schriftlich zu präsentieren.
Leistungs- bewertung	Referat und benotete Hausarbeit (HS), Zusammenfassung von Vorträgen (V – Bewertungsspektrum: bestanden/nicht bestanden), Präsentation (FK - unbenotet)
Endnote des Moduls	Note des HS. Voraussetzung für den erfolgreichen Modulabschluss ist das Bestehen aller dazugehörigen Lehrveranstaltungen.

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 3 / Pflichtmodul
Modulname	Grundkompetenzen des Konsekutivdolmetschens
Modulcode	MA-KD-PM3
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	1 Ü (2 SWS) Konsekutivdolmetschen I B-A 1 Ü (2 SWS) Konsekutivdolmetschen I A-B 1 Ü (2 SWS) Konsekutivdolmetschen I C-A
Arbeitsaufwand	3 Ü und 3 MTP 1 Ü = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VN MTP = 30 h P/LN
Leistungspunkte	7 LP (2 LP / Ü, 1 LP MTP)
Empfohlenes Semester	1. Semester
Angebotsfrequenz	WiSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Dieses Modul vermittelt	Methodisch reflektierte Grundkompetenzen des Konsekutivdolmetschens
Empfohlener Studienverlauf	1. Semester
Inhalte	<p>Grundstrategien des Konsekutivdolmetschens mit Bezug auf die Kompetenzen:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Höranalyse mit ihren Prozessen der Diskursanalyse, Verstehensstrategien, Antizipation und Erkennen von Argumentationsmustern (Kausalität, Dialektik, Lexik, Inhalt); • strukturiertes Brainstorming zur Themenprogression auf der Grundlage der Text-Isotopie und der Textfunktion; • Übungen zur Steigerung der Gedächtniskapazität, zur intensiven Vernetzung der semantisch-funktionalen Einheiten des Textes durch Konzeptualisierung, Abstraktion, Top-Down- und Bottom-Up-Strategien; • Mnemotechnische Optimierung, um auf der Grundlage der erkannten inhaltlichen Segmente und strukturellen Verbindungselemente längere Reden im Gedächtnis zu behalten. Zunächst Abschnitte ohne Notat, mit zunehmender Textlänge semiotische Auslagerung mnemotechnisch optimierter Teilstrukturen aus dem Gedächtnis auf den Notizblock; • Notizentechnik: Bezug auf die entsprechenden Inhalte in Modul 9; • angemessene textfunktions-, rezipienten- und kontextorientierte mündliche und sprachliche Präsentation, <p>Lernkompetenz:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diskussion und Anwendung von Bewertungskriterien für Dolmetschleistungen: Funktion, Kohärenz, semantischer Transfer, Verarbeitungsstrategien, Sprache, Präsentation, jeweils gemäß dynamischem Anforderungsprofil der Ausgangstexte; • konstruktives Feedback zu Stärken, Schwächen und Strategien mit konkreten Handlungsempfehlungen zur selbständigen Aufarbeitung.
Lernziele	<p>Nach erfolgreichem Abschluss des Moduls sind die Studierenden in der Lage:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mündliche Ausgangstexte inhaltlich zu durchdringen: Reden konzeptbasiert zu segmentieren, diese Segmente in einer Informationsstruktur des Textes zu organisieren, in ihr Weltwissen einzuordnen sowie Diskursstrukturen abstrakt zu beschreiben; • Dolmetschstrategien anzuwenden und dabei zwischen übersetzungsbezogenen und dolmetschbezogenen Strategien zu unterscheiden; bei Auswahl und Anwendung der geeigneten Strategien stützen sie sich auf sprach-, kultur- und übersetzungswissenschaftliches

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	<p>Wissen;</p> <ul style="list-style-type: none"> • die semantisch-funktionalen Einheiten des Ausgangstextes neu zu ordnen, um sie auch im hohen Sprachregister oder nach Maßgabe gebundener Sprache in der Zielsprache kohärent neu formulieren zu können; • darauf aufbauend eine allgemeinsprachliche Rede mit moderatem Schwierigkeitsgrad nach den o. g. Bewertungskriterien angemessen konsekutiv zu dolmetschen; ein Schwerpunkt dabei ist die anlassadäquate Präsentation; • die o. g. Grundkompetenzen des Konsekutivdolmetschens, insbesondere die Handlungsempfehlungen und Strategien selbständig zu vertiefen und anzuwenden, vornehmlich im Rahmen der Vor- und Nachbereitung in Form von e-Learning-Modulen, Online-Ressourcen und eigenständigen Arbeitsgruppen.
Leistungs- bewertung	<p>Je Übung eine mündliche Prüfung: Konsekutivdolmetschen einer allgemeinsprachlichen Rede mit moderatem Schwierigkeitsgrad von ca. 5 Minuten Länge. Nicht bestandene Teilprüfungen können einmal zum nächstmöglichen Termin wiederholt werden.</p>
Endnote des Moduls	nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 4 / Pflichtmodul
Modulname	Grundkompetenzen des Simultandolmetschens
Modulcode	MA-KD-PM4
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	1 Ü (2 SWS) Simultandolmetschen I B-A 1 Ü (2 SWS) Simultandolmetschen I A-B 1 Ü (2 SWS) Simultandolmetschen I C-A
Arbeitsaufwand	3 Ü und 3 MTP 1 Ü = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VN MTP = 30 h P/LN
Leistungspunkte	7 LP (2 LP/ Ü, 1 LP MTP)
Empfohlene Semester	1. Semester
Angebotsfrequenz	WiSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Dieses Modul vermittelt	Methodisch reflektierte Grundkompetenzen des Simultandolmetschens
Empfohlener Studienverlauf	1. Semester
Inhalte	<p>Grundstrategien des Simultandolmetschens mit Bezug auf die Kompetenzen:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Einführung in die Kompetenzen des Simultanprozesses (Höranalyse, Gedächtnismanagement, Versprachlichung, Monitoring, Selbstkontrolle, Koordination); • einführende simultanspezifische Vorübungen nach dem Stand der dolmetschdidaktischen Forschung, z. B. Segmentierung, Cloze Tasks, Shadowing, Paraphrasieren, Chunking; • Durchdringung textsortentypischer Diskursmuster allgemeinsprachlicher Reden, unter anderem durch freie Präsentationen der Studierenden in der Ausgangssprache; • Erarbeitung dolmetschstrategischer Optimierungskriterien für die Prozesse der dolmetschspezifischen Höranalyse, Konzeptualisierung und Konsolidierung der Informationsstruktur; • Benennung und progressive Automatisierung von Strategien zum erfolgreichen Umgang mit der begrenzten Verarbeitungskapazität in gezielten Übungseinheiten nach dem Heidelberger Dolmetschmodell, welches das in Heidelberg vermittelte, strategische Methodeninventar zum aktiven Kognitionsmanagement systematisiert; • Anwendung der o. g. Grundkompetenzen beim Simultandolmetschen mit moderater Steigerung der Schwierigkeitspotenziale. <p>Lernkompetenz:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diskussion und Anwendung von Bewertungskriterien für Dolmetschleistungen: u.a. Funktion, Kohärenz, semantischer Transfer, Verarbeitungsstrategien, Sprache, Präsentation, jeweils gemäß dynamischem Anforderungsprofil der Ausgangstexte; • konstruktives Feedback zu Stärken, Schwächen und Strategien mit konkreten Handlungsempfehlungen.
Lernziele	<p>Nach erfolgreichen Abschluss des Moduls sind die Studierenden in der Lage:</p> <ul style="list-style-type: none"> • die relevanten kognitiven Grundprozesse und -strategien beim Simultandolmetschen abstrakt zu beschreiben, ihre Vor- und Nachteile zu bewerten und in der Dolmetschsituation anzuwenden; • Problemkonstellationen unter Verwendung der dolmetschwissenschaftlichen Fachsprache zu formulieren und die

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	<p>Lösungsansätze der Dozenten differenziert im Zusammenhang zu verstehen und anzuwenden;</p> <ul style="list-style-type: none"> • grundlegende Dolmetschstrategien beim Simultandolmetschen konkret anzuwenden; • eine formale Rede mit moderatem Schwierigkeitsgrad gemäß den o. g. Bewertungskriterien angemessen simultan zu dolmetschen; • die o. g. Grundkompetenzen des Simultandolmetschens, insbesondere die Handlungsempfehlungen und Strategien, selbständig zu vertiefen und anzuwenden, vornehmlich im Rahmen der Vor- und Nachbereitung in Form von e-Learning-Modulen, Online-Ressourcen und eigenständigen Arbeitsgruppen.
Leistungs- bewertung	<p>Je Übung eine mündliche Prüfung: Simultandolmetschen einer alltagspraktischen Rede mit moderatem Schwierigkeitsgrad von ca. 5 Minuten Länge. Nicht bestandene Teilprüfungen können einmal zum nächstmöglichen Termin wiederholt werden.</p>
Endnote des Moduls	nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 5 / Pflichtmodul
Modulname	Aufbaukompetenzen des Konsekutivdolmetschens
Modulcode	MA-KD-PM5
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	2 Ü (4 SWS) Konsekutivdolmetschen II B-A 2 Ü (4 SWS) Konsekutivdolmetschen II A-B 2 Ü (4 SWS) Konsekutivdolmetschen II C-A
Arbeitsaufwand	6 Ü und 3 MTP 1 Ü = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VN MTP = 30 h P/LN
Leistungspunkte	13 LP (2 LP/ Ü, 1 LP MTP)
Empfohlene Semester	2. + 3. Semester
Angebotsfrequenz	SoSe / WiSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Dieses Modul vermittelt	Methodisch reflektierte Aufbaukompetenzen des Konsekutivdolmetschens
Empfohlener Studienverlauf	nach erfolgreichem Abschluss von Modul 3
Inhalte	Vertiefung in die Kompetenzen der drei Phasen des Konsekutivprozesses auf der Grundlage der im Rahmen des HS Dolmetschwissenschaft erworbenen Methoden und Modelle des Dolmetschens: <ul style="list-style-type: none"> • Anwendung anspruchsvoller Varianten der Diskursanalyse sowie fortgeschrittener Verstehensstrategien, Antizipation und Erkennen von komplexen Argumentationsmustern, der Themenprogression, Textisotopie, Textfunktion; • durchgängige Anwendung konsekutivspezifischer Strategien sowie zunehmend explizite oder prosodisch durchgängige Kohärenzbildung; • strategische Steigerung der Gedächtniskapazität durch die Anwendung aktueller Erkenntnisse der Gedächtnispsychologie; • Konsolidierung und individuelle Ausdifferenzierung der Notationstechnik; • Optimierung der Präsentation; • Anwendung dieser Aufbaukompetenzen beim Konsekutivdolmetschen zunehmend komplexer Ausgangstexte; • Vertiefung der Lernkompetenzen wie in Modul 3 angelegt.
Lernziele	Nach erfolgreichem Abschluss des Moduls sind die Studierenden in der Lage: <ul style="list-style-type: none"> • komplexe Texte inhaltlich zu durchdringen, in ihr Weltwissen einzuordnen, Diskursstrukturen abstrakt zu beschreiben; • komplexe Texte mnemotechnisch auf der Grundlage der erkannten inhaltlichen und strukturellen Segmente umzustrukturieren; • fehlende oder defekte Strukturen zu ergänzen; • funktionale Einheiten segmentübergreifend nach den Regeln der Grammatik und Idiomatik der Zielsprache auf fortgeschrittenem Niveau neu zu ordnen; • fortgeschrittene Strategien der Kohäsionsbildung im Zieltext anzuwenden; • anspruchsvolle Reden gemäß der o. g. Bewertungskriterien angemessen konsekutiv zu dolmetschen und dabei • ihre Präsentation auch unter anspruchsvollen Bedingungen anlassadäquat zu gestalten, insbesondere mit angemessener sprecherischer Qualität; • die o. g. Aufbaukompetenzen eigenständig auszubauen wie in Modul 3 angelegt.
Leistungs-	Eine mündliche Prüfung je o.g. Sprachrichtung nach Absolvieren der

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

bewertung	entsprechenden zwei aufeinanderfolgenden Übungen: Konsektivdolmetschen einer anspruchsvollen Rede von ca. 7 Minuten Länge mit Bewertung anhand der o.g. Kriterien Nicht bestandene Teilprüfungen können einmal zum nächstmöglichen Termin wiederholt werden.
Endnote des Moduls	nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 6 / Pflichtmodul
Modulname	Aufbaukompetenzen des Simultandolmetschens
Modulcode	MA-KD-PM6
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	2 Ü (4 SWS) Simultandolmetschen II B-A 2 Ü (4 SWS) Simultandolmetschen II A-B 2 Ü (4 SWS) Simultandolmetschen II C-A
Arbeitsaufwand	6 Ü und 3 MTP 1 Ü = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VN MTP = 30 h P/LN
Leistungspunkte	13 LP (2 LP / Ü, 1 LP MTP)
Empfohlene Semester	2. + 3. Semester
Angebotsfrequenz	SoSe/WiSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Dieses Modul vermittelt	Methodisch reflektierte Aufbaukompetenzen des Simultandolmetschens
Empfohlener Studienverlauf	nach erfolgreichem Abschluss von Modul 4
Inhalte	<p>Aufbaukompetenzen I (2. Semester)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eingliederung der Einzelstrategien des Simultanprozesses in die aktuellen Dolmetschmodelle mit Analyse ihrer Wechselwirkung; • Erweiterung des Methodeninventars des Simultanprozesses, dadurch Steigerung der Schwierigkeitspotenziale; • Nach dem Heidelberger Dolmetschmodell werden nun hochleistungsfähige Simultanstrategien in ihre Prozesse und Kompetenzen zerlegt und über der Zeitachse (Prozessanalyse) sowie innerhalb der Zeitscheibe (Kapazitätenmodell) optimiert. • Die Aufbaukompetenzen bereiten durch die systematische Nutzung von Ökonomiestrategien die aktive Kognitionsentlastung als Grundlage für die Hochleistungsfähigen Simultanstrategien nach dem Heidelberger Modell vor. • Selbstreflexion und Optimierung der angewendeten Strategien und Steigerung der Verarbeitungskapazität in gezielten Übungseinheiten <p>Aufbaukompetenzen II (3. Semester)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Erwerb der Arbeitsabläufe bei der Vorbereitung von Fachkonferenzen nach dem aktuellen Stand der Workflow-Forschung • Anwendung der so erworbenen Arbeitsabläufe für die Einarbeitung in neue Fachgebiete • Arbeitsverfahren zum systematischen Aufbau semantischer Felder und von Benennungsteppichen im Vorfeld einer Fachkonferenz • Wissenschaftlich fundierte Erarbeitung der fachsprachen-adäquaten Lexik-Idiomatik- und Grammatikstrukturen; auf dieser Grundlage Entwicklung fachsprachen-spezifisch zielführender Dolmetschstrategien • Durchdringung textsortentypischer Diskursmuster im Rahmen von fachsprachlichen Reden, Erkennung von Antizipations- und Entlastungspotenzialen • Simultandolmetschen mit Sichtvorlagen, Manuskripten und Terminologiesystemen: Einbau von neuen kognitiven Anforderungen wie der Wieder-Zuführung vorverlagerter Segmente beim Simultandolmetschen • Durch die Nutzung des gesamten wissenschaftlich dokumentierten Workflow beim Konferenzdolmetschen werden Arbeitsabläufe analysiert

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	<p>und strategisch optimiert.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textsorten-Isotopie, Länge und Geschwindigkeit sind auf die Anforderungen der Praxis abgestellt. Die Themen werden weiter fachspezifisch und komplex: wissenschaftliche Fachkongresse, Texte von hoher Geschwindigkeit, inhaltlicher, fachlicher und terminologischer Dichte von hohem Anspruch an die eingesetzten Strategien und Methoden.
Lernziele	<p>Nach erfolgreichem Abschluss des Moduls sind die Studierenden in der Lage:</p> <p>a) Aufbaukompetenzen I (2. Semester)</p> <ul style="list-style-type: none"> • ihre vorhandenen Kapazitäten ökonomisch zielführend einzusetzen und bewusst zu koordinieren; • die Kompetenzen des Simultandolmetschens unter wissenschaftlicher Anleitung und Begleitung durch die Dozenten im Selbststudium gezielt zu vertiefen, abstrakt zu beschreiben und zu automatisieren. <p>Aufbaukompetenzen II (3. Semester)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fachkongresse zu dolmetschen. Hierzu ist eine vertiefte inhaltliche Auseinandersetzung mit mindestens einem Sachfach Voraussetzung. Empfohlen wird das Belegen von Fachübersetzungs- oder Fachlexik-übungen in den Sachfächern; • Wechselwirkungen und Abhängigkeiten von Prozessen innerhalb der Zeitscheibe (Kapazitätenmodell) und über der Zeitachse zu beschreiben (prozessanalytische Modelle), dadurch Problemstellungen abstrakt greifbar zu machen und auf der Grundlage der aktuellen Dolmetschforschung ein Methodeninventar hochleistungsfähiger Simultanstrategien zu entwickeln; • Denkaufwände der Diskursanalyse, Lexik-Verdichtung, semantischen Voraktivierung strategisch vorzuverlagern und beim Simultandolmetschen wieder abzurufen; • anspruchsvolle Beiträge von Fachkongressen in fachsprachen-adäquater Idiomatik u.a. gemäß den Bewertungskriterien Funktion, Kohärenz, semantischer Transfer, Dolmetschstrategien, sprachliche Angemessenheit und sprecherische Präsentation in der jeweiligen Zielsprache wiederzugeben.
Leistungs- bewertung	<p>Eine mündliche Prüfung je o.g. Sprachrichtung nach Absolvieren der entsprechenden zwei aufeinanderfolgenden Übungen. Simultandolmetschen einer anspruchsvollen Rede von ca. 10 Minuten Länge mit Bewertung anhand der o.g. Kriterien. Nicht bestandene Teilprüfungen können einmal zum nächstmöglichen Termin wiederholt werden.</p>
Endnote des Moduls	<p>nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen</p>

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 7a / Wahlpflichtmodul
Modulname	Vertiefte Kompetenzen des Konsekutivdolmetschens
Modulcode	MA-KD-WPM7a
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	1 Ü (2 SWS) Konsekutivdolmetschen III A-B 1 Ü (2 SWS) Konsekutivdolmetschen III B-A 1 Ü (2 SWS) Konsekutivdolmetschen III C-A
Arbeitsaufwand	3 Ü und 3 MTP 1 Ü = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VN MTP = 30 h P/LN
Leistungspunkte	7 LP (2 LP/ Ü, 1 LP MTP)
Empfohlenes Semester	4. Semester
Angebotsfrequenz	SoSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Dieses Modul vermittelt	Kompetenzen des Konsekutivdolmetschens auf praxisorientiertem Niveau: konsolidierte Beherrschung des vollen Methodeninventars
Empfohlener Studienverlauf	Nach erfolgreichem Abschluss von Modulen 3 und 5. Es wird empfohlen zur Prüfungsvorbereitung sowohl Modul 7a als auch Modul 7b zu belegen. In die Endnote fließt nur eines der beiden Module ein.
Inhalte	<ul style="list-style-type: none"> • aufbauend auf dem aktuellen Stand der Dolmetschforschung: weitere Optimierung fortgeschrittener Konsekutivstrategien; • Vermittlung anspruchsvoller textanalytischer Strategien und deren Weiterentwicklung bis zur intuitiv-automatisierten Anwendung; hohe Situationssicherheit und Professionalität auch bei sehr anspruchsvollen Anlässen; • Nutzung des gesamten wissenschaftlich dokumentierten Workflow beim Konferenzdolmetschen: Analyse und Optimierung der Arbeitsabläufe; • Verarbeitung komplexer Ausgangstexte, Textsorten-Isotopie, Ausrichtung von Länge und Geschwindigkeit an der Berufspraxis; • systematischer Einsatz alternativer Notationssysteme und deren Optimierung nach idiosynkratischen Gedächtnisanforderungen; • überzeugende sprecherische Präsentation auf praxisnahem Niveau; • Weiterführung der in vorausgehenden Modulen angestoßenen eigenen Lernkompetenz.
Lernziele	<p>Die Studierenden sind nach erfolgreichem Abschluss des Moduls in der Lage:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Originalreden von hohem Schwierigkeitsgrad mit perfektionierter Analyse und Mnemotechnik zu erfassen; • das vollumfängliche Methodeninventar der Notationssysteme anzuwenden und zielgerichtet weiterzuentwickeln; • sich zielführend effektiv in neue Themen und Konstellationen von Dolmetsch-Arten einzuarbeiten und dabei Benennungsteppiche und semiotisch vorbereitete Notatstrukturen fachgebietsspezifisch anzuwenden; • ihr dolmetschstrategisches Vorgehen fundiert zu begründen; • nach Vorgaben Texte zu resümieren bzw. zu elaborieren; • bei der Wiedergabe in der Zielsprache höchsten inhaltlichen und formalen Ansprüchen zu genügen; • praxisrelevante Reden in Abschnitten von bis zu 10 Min gemäß den aus Modulen 3 und 5 bekannten Bewertungskriterien angemessen

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	konsekutiv zu dolmetschen.
Leistungs- bewertung	Je Übung eine mündliche Prüfung: Konsekutivdolmetschen einer praxisorientierten Rede von ca. 8 Minuten Länge mit Bewertung anhand der o.g. Kriterien. Nicht bestandene Teilprüfungen können einmal zum nächstmöglichen Termin wiederholt werden.
Endnote des Moduls	Nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 7b / Wahlpflichtmodul
Modulname	Vertiefte Kompetenzen des Simultandolmetschers
Modulcode	MA-KD-WPM7b
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	1 Ü (2 SWS) Simultandolmetschen III A-B 1 Ü (2 SWS) Simultandolmetschen III B-A 1 Ü (2 SWS) Simultandolmetschen III C-A
Arbeitsaufwand	3 Ü und 3 MTP 1 Ü = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VN MTP = 30 h P/LN
Leistungspunkte	7 LP (2 LP / Ü, 1 LP MTP)
Empfohlenes Semester	4. Semester
Angebotsfrequenz	SoSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Empfohlener Studienverlauf	Nach erfolgreichem Abschluss von Modulen 4 und 6. Es wird empfohlen zur Prüfungsvorbereitung sowohl Modul 7a als auch Modul 7b zu belegen. In die Endnote fließt nur eines der beiden Module ein.
Dieses Modul vermittelt	Kompetenzen des Simultandolmetschers auf praxisorientiertem Niveau: konsolidierte Beherrschung des vollen Methodeninventars
Inhalte	<ul style="list-style-type: none"> • Komplexe textanalytische Strategien werden vermittelt und bis zur intuitiv-automatisierten Anwendung innerhalb des nun stark erweiterten, situationssicheren Methodeninventars weiterentwickelt. • praxisrelevante Reden hohen Schwierigkeits- und Geschwindigkeitsgrades aus verschiedenen Themengebieten werden hauptsächlich anhand von Originalaufnahmen simultan gedolmetscht. Die Anwendung der bisher erlernten Strategien des Simultandolmetschers wird gefestigt und automatisiert. Die in der Praxis übliche Länge von 30 min wird regelmäßig erreicht. • situationssichere sprecherische Präsentation auch bei exponierten Dolmetscheinsätzen und für Aufzeichnungen • Professionelles und berufsethisches Handeln (Modul 9) wird anhand praxisorientierter Reden diskutiert. • Weiterführung der in vorausgehenden Modulen angestoßenen eigenständigen Lernkompetenz
Lernziele	Die Studierenden sind nach erfolgreichem Abschluss des Moduls in der Lage: <ul style="list-style-type: none"> • ein nach dem aktuellen Stand der Forschung vollumfängliches Methodeninventar im Simultandolmetschen anzuwenden und zu reflektieren; • belastbare und hochleistungsfähige Techniken im Umgang mit anspruchsvollem Redematerial anzuwenden sowie mit Methoden und Substrategien zu arbeiten, die eine kognitiv optimierte, zwischen den Kompetenzen aktiv verteilte Verarbeitung der notwendigen Prozesse ermöglichen; • die Inhalte von Modul 6 im Bereich der Vorbereitung von Fachkonferenzen und der Einarbeitung in neue Fachbereiche nach praxisorientierten Anforderungen anzuwenden; • situationssicher und überzeugend zu präsentieren und dabei sprachlich höchste Ansprüche in der Ausgangs- und Zielsprache zu erfüllen; • ihre Kompetenz bei der dolmetschtheoretischen und fachlichen Literaturrecherche, -rezeption, -synthese einzusetzen, um die wissenschaftlichen Methoden und Strategien auf noch nicht bearbeitete

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	<p>Texttypen und Dolmetschkonstellationen anzuwenden;</p> <ul style="list-style-type: none"> • verwendete Strategien und Vorgehensweisen fundiert begründen und in der Selbstreflektion zu optimieren; • praxisrelevante Reden gemäß den aus Modulen 4 und 6 bekannten Bewertungskriterien angemessen simultan zu dolmetschen.
Leistungs- bewertung	<p>Je Übung eine mündliche Prüfung: Simultandolmetschen einer praxisorientierten Rede von 15 - 20 Minuten Länge mit Bewertung anhand der o.g. Kriterien. Nicht bestandene Teilprüfungen können einmal zum nächstmöglichen Termin wiederholt werden</p>
Endnote des Moduls	nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Modul 8 / Pflichtmodul
Modulname	Dolmetschpraxis bei einer öffentlichen Fachkonferenz
Modulcode	MA-KD-PM8
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	<ul style="list-style-type: none"> ○ (2 SWS) Dolmetschpraxis im Rahmen einer öffentlichen Fachkonferenz I ○ (2 SWS) Dolmetschpraxis im Rahmen einer öffentlichen Fachkonferenz II
Arbeitsaufwand	2 K 1 K = 2 SWS = 30h KtZ + 60h VNP
Leistungspunkte	6 LP (3 LP/ K)
Empfohlene Semester	2. und 3. Semester
Angebotsfrequenz	Jedes Semester
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache (weitere Konferenzsprachen)
Dieses Modul vermittelt	Praktische Anwendung der in Pflichtmodulen 1 bis 4 erworbenen Kompetenzen im Rahmen einer mehrsprachigen Fachkonferenz
Empfohlener Studienverlauf	Nach erfolgreichem Abschluss von HS Modul 2, von Pflichtmodulen 3 und 4
Inhalte	<ul style="list-style-type: none"> • Anwendung und Vertiefung der Kompetenzen des Konsekutiv- und Simultandolmetschens in der Praxis • Erarbeitung der Dolmetschpraxis bei mehrsprachigen Konferenzen • Erarbeitung des Handlungsfelds von der Konferenzvorbereitung bis zur -nachbereitung, Aufgaben und Kooperation der verschiedenen Akteure, Rolle des Konferenzdolmetschers, Rolle des Chef d'Equipes, des beratenden Dolmetschers <ul style="list-style-type: none"> • Kommunikation mit Auftraggebern und Fachleuten • Kooperation mit Teamkollegen und anderen Sprachteams • Einarbeitung in das jeweilige Fachthema unter Anleitung der Dozenten • Workflow-Management, Anwendung und Vertiefung von Vorbereitungsstrategien, effiziente Vorbereitung im Vorfeld der Konferenz: Literatur- und Videorecherche, Nutzung von Fachwörterbüchern und elektronischen Datenbanken, rednerbezogene Biographie- und Bibliographierecherche, Vorbereitung des vom Redner gestellten Materials • Prinzipien der guten Berufspraxis
Lernziele	<p>Die Studierenden kennen</p> <ul style="list-style-type: none"> • die Rolle des Konferenzdolmetschers, des Kabinensprechers, des Chef d' Equipes und sind in der Lage, zielorientiert im Team zusammenzuarbeiten; • die für eine erfolgreiche Dolmetschpraxis notwendige Konferenztechnik und wissen mit dieser umzugehen; • die Vor- und Nachteile des Relaisdolmetschens und können erlernte Dolmetschstrategien hierfür einsetzen. <p>Die Studierenden sind in der Lage:</p> <ul style="list-style-type: none"> • erworbene Dolmetschkompetenzen in einer konkreten mehrsprachigen Konferenzsituation anzuwenden • ihre Dolmetschstrategien und -entscheidungen auf die konkrete Situation und den Empfängerhorizont auszurichten; • sich effizient in ein neues Fachthema einzuarbeiten, um die Fachvorträge inhaltlich und terminologisch in der Zielsprache angemessen wiedergeben zu können; • die entsprechende Konferenz- und Fachterminologie aufzubereiten und unter Verwendung eines Terminologiesystems ein Glossar für den

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	konkreten Dolmetscheinsatz zu erstellen; <ul style="list-style-type: none">• im Handlungsfeld einer internationalen Konferenz professionell zu agieren und mit den unterschiedlichen Akteuren zu kooperieren.
Leistungs- bewertung	Am Lernfortschritt orientierte Bewertung der während des Moduls erbrachten studentischen Leistungen auf der Grundlage des dynamischen Anforderungsprofils (spezifische Schwierigkeiten der jeweiligen Vorträge und Situationen)
Endnote des Moduls	nach Leistungspunkten gewichteter Mittelwert der Teilleistungen

Masterstudiengang Konferenzdolmetscher

Modul / Modultyp	Modul 9 / Wahlmodul
Modulname	Berufsrelevante Kompetenzen
Modulcode	MA-KD-WM9
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	dringend empfohlen ist die Belegung von: 1 Ü (2 SWS) Notizentechnik I 1 BS (2 SWS) Professionalisierung weiterhin wählbar ist: 1 Ü (2 SWS) Sprechbildung 1 Ü (2 SWS) Notizentechnik II 1 V (2 SWS) Vorlesung aus dem Ergänzungsbereich des Instituts 1 Ü (2 SWS) Fachübersetzen (MA Übersetzungswissenschaft) 1 Ü (2 SWS) Terminologiearbeit / Fachlexikographie / Kontrastive Lexikographie Japanisch weitere Wahl-Möglichkeiten sind: 1 Ü aus dem Fremdsprachenangebot des ZSL ein berufsbezogenes Praktikum
Arbeitsaufwand	Ü = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VNP BS = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VNP V = 2 SWS = 30h KtZ + 30h VNP
Leistungspunkte	6 LP (2 LP/Ü bzw. V)
Empfohlene Semester laut PO	1. und 2. Semester
Angebotsfrequenz	jedes Semester
Lehrsprache/n	A-Sprache, B-Sprache oder C-Sprache, siehe Vorlesungsverzeichnis
Empfohlener Studienverlauf	Notizentechnik I im 1. Semester, Sprechbildung zu Beginn des Studiums empfohlen, Professionalisierung in der Regel als Blockseminar am Ende des 2. Semesters, andere Veranstaltungen nach Verfügbarkeit
Dieses Modul vermittelt	Übergreifende berufsbezogene oder praktische Kompetenzen des Konferenzdolmetschens
Inhalte	<ul style="list-style-type: none"> • Notizentechnik: Vorstellung der etablierten Notationssysteme für Konsekutivdolmetschen, Überblick über Stand der Forschung, Analyse und Notation allgemeinsprachlicher Reden: Semiotische Zuordnung von Benennungsvarianten zu Konzepten. Alternative Notations- und Visualisierungssysteme zur Umsetzung grammatikalischer Strukturen in das Notations-Layout • Professionalisierung: Berufseinstieg, Rechtsformen der Berufsausübung, erste Grundlagen der Selbstständigkeit, Bedarfsträger und Arbeitgeber, Soft Skills • Sprechbildung für Simultan- und Konsekutivdolmetschen auf sprechwissenschaftlicher Basis: Grundlagen und praktische Übungen • Sachfachthemen: inhaltlicher Einblick in mindestens ein Sachfach (Vorlesungen anderer Fächer, nach Möglichkeit interdisziplinär) als Vorbereitung auf das Dolmetschen von Fachkongressen in Modul 6b) • Lexikographie, Terminologie, Fachübersetzung
Lernziele	Die Studierenden können am Ende der jeweiligen Veranstaltungen: <ul style="list-style-type: none"> • die Grundzüge der gängigen Notationssysteme für Konsekutivdolmetschen benennen und eine allgemeinsprachliche Rede entsprechend analysieren, notieren und wiedergeben; • die präsentierten berufspraktischen Inhalte einordnen und in der späteren Tätigkeit anwenden, um erfolgreich, aber auch verantwortungsvoll als Konferenzdolmetscher zu agieren; • wichtige Grundlagen der Sprechbildung benennen; eine angenehm

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

	<p>klingende, belastungsfähige und gesunde Sprechweise beim Dolmetschen erreichen und sichern;</p> <ul style="list-style-type: none"> • die Grundzüge und damit einhergehende Terminologie in mindestens einem Sachfach erfassen; dies erlaubt ihnen, Reden in diesem Themenbereich besser zu verstehen und wiederzugeben sowie die exemplarisch erworbene Lernkompetenz auf andere Fachthemen anzuwenden; • Fachlexikographie dolmetschstrategisch erfassen; • anspruchsvolle Fachtexte aus dem ausgewählten Bereich adäquat übersetzen; die relevanten Kompetenzen auf das Dolmetschen übertragen.
Leistungs- bewertung	Leistungsnachweise gemäß Vorgaben der jeweiligen Veranstaltung
Endnote des Moduls	unbenotet

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Pflichtmodul
Modulname	Masterarbeit
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	Selbststudium
Arbeitsaufwand	600 h
Leistungspunkte	20 LP
Semester	Vorlesungsfreie Zeit nach dem 3. Semester bis zum Beginn der Veranstaltungen im verkürzten 4. Semesters
Angebotsfrequenz	WiSe / SoSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/ B-Sprache
Empfohlener Studienverlauf	Vorbereitung des zu bearbeitenden Themas im Rahmen Kolloquiums (Pflichtmodul 2), Durchführung nach dem 3. Semester
Dieses Modul vermittelt	Abschließende Kompetenz zur schriftlichen Darstellung eines ausgewählten dolmetsch-, sprach- und/ oder kulturwissenschaftlichen Forschungsgebietes
Zulassungsvoraussetzungen	siehe § 13 der Prüfungsordnung für den Master-Studiengang Konferenzdolmetschen in der Fassung vom 02.11.2015
Inhalte	<ul style="list-style-type: none"> • schriftliche Darstellung eines ausgewählten Forschungsgebietes • systematische und kritische Auseinandersetzung mit relevanten Theorien, Modellen und Methoden • theoriegeleitete Formulierung und Begründung eigener Hypothesen und Interpretationen • Umsetzung von relevanten Modellen in eigener Analyse • methodisch konsequente Darstellung und theoretisch motivierte Interpretation von Analyseergebnissen
Anforderungen	<ul style="list-style-type: none"> • wissenschaftlicher Stil • modellhafte Anwendung der erworbenen wissenschaftlichen Kompetenzen und der erlernten Techniken auf einen eng definierten Forschungsbereich die B-Sprache betreffend • systematische Planung und zeitgerechte Umsetzung der für ein kleineres Forschungsprojekt notwendigen Arbeitsschritte (Themenfindung, Festlegung des Forschungsziels, Darstellung der Motivation, Bibliographie, Lektüre, Sicherung des Forschungsstandes, Hypothese, Methodologie, Analyse, Darstellung und Auswertung der Analyseergebnisse, Verschriftlichung etc.) • systematische, konsistente und kohärente schriftlichen Darstellung relevanter wissenschaftlicher Aspekte
Leistungsbewertung/Modulnote	gemäß § 17 der Prüfungsordnung für den Master-Studiengang Konferenzdolmetschen in der Fassung vom 02.11.2015

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Pflichtmodul
Modulname	Mündliche wissenschaftliche Abschlussprüfung
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	Selbststudium
Arbeitsaufwand	240 h
Leistungspunkte	8 LP
Semester	4. Semester
Angebotsfrequenz	WiSe / SoSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Zulassungsvoraussetzungen	gemäß § 13 der Prüfungsordnung für den Master-Studiengang Konferenzdolmetschen in der Fassung vom 02.11.2015
Inhalte	Zwei Teilprüfungen von jeweils ca. 30 Minuten Dauer, in denen auch die Verteidigung der Masterarbeit vorgesehen ist. <ul style="list-style-type: none"> • Dolmetschwissenschaft sowie Sprach- und Kulturwissenschaft (B-Sprache) • Sprach- und Kulturwissenschaft (C-Sprache)
Anforderungen	<ul style="list-style-type: none"> • Fähigkeit der selbständigen Erarbeitung von Prüfungsgebieten • Vertrautheit mit dolmetschwissenschaftlichen sowie sprach- und kulturwissenschaftlichen Forschungsfragen, -modellen, und -methoden • Fähigkeit, die Zusammenhänge des Prüfungsgebietes zu erkennen und spezielle Fragestellungen in diese Zusammenhänge einzuordnen • Fähigkeit, einen eigenen Standpunkt argumentativ zu vertreten • sichere Ausdrucks- und Kommunikationsfähigkeit • Kompetenz zur mündlichen Darstellung exemplarischer Analysen
Leistungsbeurteilung/Modulnote	gemäß § 18 der Prüfungsordnung für den Master-Studiengang Konferenzdolmetschen in der Fassung vom 02.11.2015

Masterstudiengang Konferenzdolmetschen

Modul / Modultyp	Pflichtmodul
Modulname	Mündliche dolmetschpraktische Abschlussprüfung
Veranstaltungsformen und Veranstaltungstitel	Selbststudium
Arbeitsaufwand	300 h
Leistungspunkte	10 LP
Empf. Semester	4. Semester
Angebotsfrequenz	WiSe / SoSe
Lehrsprache/n	A-Sprache/B-Sprache/C-Sprache
Zulassungsvoraussetzungen	gemäß § 13 der Prüfungsordnung für den Master-Studiengang Konferenzdolmetschen in der Fassung vom 02.11.2015
Inhalte	<p>6 Teilprüfungen</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 15-20 Minuten Simultandolmetschen aus der B-Sprache in die A-Sprache 2. 15-20 Minuten Simultandolmetschen aus der A-Sprache in die B-Sprache 3. 8-10 Minuten Konsekutivdolmetschen aus der B-Sprache in die A-Sprache 4. 8-10 Minuten Konsekutivdolmetschen aus der A-Sprache in die B-Sprache 5. 15-20 Minuten Simultandolmetschen aus der C-Sprache in die A-Sprache 6. 8-10 Minuten Konsekutivdolmetschen aus der C-Sprache in die A-Sprache
Anforderungen	<ul style="list-style-type: none"> • Beherrschung sowohl des Konsekutiv- als auch des Simultandolmetschens in der gewählten Sprachkombination • Praktische Umsetzung wissenschaftlich fundierter Fachkenntnisse im Bereich der Kultur- und der Dolmetschwissenschaft
Leistungsbeurteilung/Modulnote	gemäß § 18 der Prüfungsordnung für den Master-Studiengang Konferenzdolmetschen in der Fassung vom 02.11.2015

ANEXO C – Currículo da *Especialización en Interpretación* (Córdoba, Argentina)

Asignatura:

TERMINOLOGÍA Y DOCUMENTACIÓN



Docente a cargo: Mgter. María Paula Garda

Tutoras: Mgter. María Laura Perassi

Esp. Lorena Guadalupe Baudo

HORAS: 30

MODALIDAD: a distancia

Período de Dictado: segundo semestre

1. CARACTERIZACIÓN DE LA ASIGNATURA

Esta asignatura pretende repasar nociones fundamentales de la Terminología y brindar un panorama de las diferentes corrientes, así como de los problemas fundamentales que relacionan esta disciplina con la traducción. Se abordarán especialmente temas que ponen en diálogo a la Terminología con la Traducción, eje central de esta Especialización.

2. OBJETIVOS

2.1. GENERALES

Al terminar el curso el alumno estará en condiciones de:

- 1) Profundizar nociones fundamentales en Terminología y Documentación.
- 2) Resolver problemas terminológicos.

2.2. ESPECÍFICOS

Al terminar el curso el alumno estará en condiciones de:

- 1) Utilizar los conceptos terminológicos desarrollados en distintas fuentes de documentación
- 2) Reconocer unidades terminológicas
- 3) Reconocer problemas terminológicos y clasificarlos
- 4) Resolver problemas terminológicos en relación a la traducción

3. CONTENIDOS

UNIDAD I: INTRODUCCIÓN

CONCEPTOS FUNDAMENTALES DE TERMINOLOGÍA. ESCUELAS TERMINOLÓGICAS. LA FUNCIÓN DE LA TERMINOLOGÍA EN LA TAREA TRADUCTORA. LOS TÉRMINOS Y SU DELIMITACIÓN.

UNIDAD II: TERMINOLOGÍA Y TRADUCCIÓN

LA TERMINOLOGÍA Y LA TAREA TRADUCTORA. LOS PRODUCTOS TERMINOGRÁFICOS. TERMINOGRAFÍA

UNIDAD II: PROBLEMAS DE LA TERMINOLOGÍA

POLISEMIA, HOMONIMIA, SINONIMIA. LOS NEOLOGISMOS Y SU TRADUCCIÓN.



UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA
FACULTAD DE LENGUAS



Especialización en **TRADUCCIÓN**



LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA

Mgtr. Natalia Gómez Calvillo ●●●

FUNDAMENTACIÓN

El conocimiento de nociones teóricas vinculadas con la lingüística contrastiva resulta clave en la formación del alumnado de la carrera. Esta materia permite la provisión de algunos conceptos centrales respecto de diferencias fundamentales entre la lengua extranjera y el español. Ahondar en teorías sobre cómo la lengua extranjera contrasta con el español, no solamente a nivel de sistema sino también a nivel textual y discursivo, se hace perentorio para una formación más acabada de los traductores e intérpretes con vistas a fortalecer la praxis traductora que llevan a cabo.

OBJETIVOS

Objetivos Generales

Considerando la posición de LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA en la Especialización en Traducción, este programa se presenta al alumnado como un ámbito curricular para:

- * conocer el fundamento y espectro de acción de la lingüística contrastiva y vincularla con otras disciplinas afines;
- * reflexionar acerca de la importancia del estudio contrastivo de la lengua extranjera y la lengua española, puesto que dicho estudio le proporcionará una visión más amplia y objetiva del sistema lingüístico extranjero y del español, tanto en abstracto como en uso;
- * valorar el potencial didáctico de la traducción.

Objetivos específicos

Al finalizar el curso, se espera que los estudiantes sean capaces de:

- * analizar contrastivamente las diferencias a nivel de sistema, texto y discurso entre la lengua extranjera y la lengua española, y poder explicarlas con un metalenguaje preciso;
- * identificar distintos tipos de problemas de la lengua extranjera, en abstracto y en uso, que podrían causarles dificultades al momento de ejercer la praxis traductora o de interpretación;
- * mejorar su competencia como usuarios de la lengua española y la lengua extranjera por medio de la lectura intensiva, la consulta frecuente a diccionarios, y la producción de textos propios, como párrafos y monografías (descriptivo-explicativos) acerca de los contenidos estudiados.

CONTENIDOS

Unidad 1: Introducción a los estudios contrastivos

Lingüística y lingüística contrastiva. Objeto de estudio de la lingüística contrastiva. Objetivos, métodos y aplicaciones prácticas. La traducción como problema lingüístico y como práctica y producto claves para estudiar los contrastes lingüísticos.

Unidad 2: El contraste lingüístico en el plano del sistema

Orden de constituyentes y relaciones sintagmáticas. Orden no marcado y marcado. El sintagma nominal en inglés y en español: sintagmas nominales extensos en español y en inglés. Los sintagmas nominales como mecanismos para alcanzar la cohesión en un texto. El sintagma verbal. Verbos de movimiento: el español (y el francés) como lengua de marco verbal y el inglés como lengua de marco por satélite.

Unidad 3: El contraste lingüístico en el plano discursivo-textual

El dinamismo comunicativo textual. "Hacer y deshacer" con las palabras: alternativas gramaticales con efectos pragmáticos. Marcadores discursivos. La cortesía: su presencia en la interpretación.

Programa Tecnología Lingüística 2017

Mgtr. Victor Sajoza Juric

Fundamentación

Las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) son en la actualidad herramientas imprescindibles para ejercer profesionalmente la traducción. Estas tecnologías constituyen un medio directo, rápido y económico de acceder a los flujos de información que necesita el traductor para documentarse, para gestionar su propia documentación y para realizar su trabajo optimizando la calidad del producto final.

Objetivos

- a) Dotar al alumno de las nociones básica teórico-prácticas necesarias para que comprenda en qué consiste el tratamiento automático de la información y su relación con la informática de usuario.
- b) Familiarizar al alumno con el instrumental de trabajo más habitual en el ámbito en el cual va a desarrollar su labor (equipos y programas).
- c) Lograr que el alumno alcance el nivel de conocimientos suficiente para que pueda llegar a dominar la faceta tecnológico-instrumental inherente a su competencia profesional.

Contenidos

Unidad 1: Tecnologías, lenguas y traducción

Tecnologías de la Lengua y Lingüística computacional. Procesamiento del Lenguaje Natural e Inteligencia Artificial. Las tecnologías de la información y de la comunicación: definición y origen. Traducción y tecnologías.

Unidad 2: Recursos

Los recursos de la red: criterios de búsqueda, diferentes modos de utilización y evaluación de los recursos disponibles. Aplicabilidad de los recursos en el área de la traducción. Buscadores de Internet. Recursos documentales y terminológicos. Los recursos informáticos existentes en los procesadores de textos. Herramientas de revisión y de autocorrección. Software específico.

Unidad 3: Herramientas informáticas para la traducción

Procesos herramientas y recursos: la pertinencia del software. La elaboración y el uso de bases de datos personales.

Las memorias de traducción: gestión, personalización y uso. Localización: concepto y uso de tecnologías.

La traducción automática: mitos, ventajas y desventajas. Tipos de traducción automática. Análisis de sistemas de traducción automática. La posesición: concepto y perfil del poseedor.

La traducción asistida por computadora: la creación y la gestión de bases de datos. Bases de datos terminológicos: características, tipos y aplicabilidad a los diferentes ámbitos de la traducción.



UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA

Facultad de Lenguas

Secretaría de Posgrado

Carrera: **Programa de Especialización en Traducción**

Curso: **ESCUELAS Y MODELOS TRADUCTOLÓGICOS**

Carga horaria: **40 horas reloj**

Equipo de trabajo:

Docente a cargo

María Inés Arrizabalaga

Tutoras

Alejandra D'Alessandro, Cecilia De la Vega, Soledad Prieto

2. OBJETIVOS

Objetivos generales:

- Divulgar una selección de escuelas y modelos hegemónicos en el ámbito de los Estudios de Traducción;
- distinguir entre los conceptos de “escuela” y “modelo”; “eje” y “teoría”; modelos “prescriptivos” y “descriptivos”;
- brindar herramientas conceptuales relativas a la disciplina de los Estudios de Traducción, aplicables a casos prácticos particulares;
- relacionar las categorías de análisis que aportan los modelos y las teorías en una línea cronológica de continuidad.

Objetivos específicos:

- Describir regímenes clasificatorios de definiciones y tipos de traducción, y para la periodización de la disciplina;
- exponer los modelos de Eugene Nida & Charles Taber, y Peter Newmark como representativos de la Escuela de Leipzig;
- mostrar el modelo de Christiane Nord en el marco de la Escuela Funcionalista;
- contextualizar la Teoría de Polisistemas y sus anexas, la Teoría de las Normas y la Teoría de la Transferencia, en relación con el “giro cultural” en Estudios de Traducción.

5. CONTENIDOS POR TRAYECTOS

INTRODUCCIÓN

- **Definiciones de traducción**
- **Tipos de traducción**
- **Periodización de la disciplina**

UNIDAD 1. ENFOQUE LINGÜÍSTICO

- **La Escuela de Leipzig**
- **El modelo de Eugene Nida & Charles Taber**
- **El modelo de Peter Newmark**

UNIDAD 2. ENFOQUE TEXTUAL

- **La Escuela Funcionalista**
- **El modelo de Christiane Nord**
- **La deshumanización / industrialización de la traducción**

UNIDAD 3. ENFOQUE COMUNICATIVO-SOCIOCULTURAL

- **El Eje de Tel Aviv**
- **La Teoría de Polisistemas**
- **La Teoría de las Normas y la Teoría de la Transferencia**

FACULTAD DE LENGUAS
UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA



PRÁCTICA PROFESIONAL

Mgtr. Norma Ceballos Aybar ●●●

CARGA HORARIA: 20 horas reloj.

OBJETIVOS

a) Objetivos Generales

- El objetivo principal de la asignatura consiste en el desarrollo de competencias para la comprensión del mundo profesional de la traducción y de la interpretación y la aplicación de estas competencias a la gestión de “encargos” de traducción e interpretación en los sectores público y privado.
- Desarrollo de algunos aspectos de la práctica profesional de la traducción e interpretación, entre los cuales, nociones de ética profesional, asociacionismo y legislación provincial y nacional, fundamentales para el ejercicio de la profesión.

b) Objetivos específicos

- Capacitar al alumno en la comprensión del “encargo real de traducción o interpretación” como punto de partida del proceso de traducción o interpretación profesionales.
- Capacitar al alumno en los aspectos éticos y deontológico que conciernen a la práctica profesional de la traducción e interpretación.
- Capacitar al alumno para el trabajo en equipo, genuino referente de la práctica profesional en nuestros días, a través del análisis de casos.

CONTENIDOS

Tema 1. Introducción a la práctica profesional de la traducción e interpretación. Competencias para una mejor comprensión de la práctica profesional. Aplicación de estas competencias a la gestión de “encargos” de traducción e interpretación.

Tema 2. Práctica profesional en los sectores público y privado. La actuación del traductor como perito. Perito oficial o perito de parte: la responsabilidad procesal en el caso asignado. La intervención del intérprete en el ámbito judicial y privado.

Tema 3. Primera Parte: Aspectos profesionales de la práctica de la traducción e interpretación: Ética profesional. Códigos de ética: contenidos y alcances. Leyes que regulan la profesión: Ley Provincial nro. 7843/89 de la Provincia de Córdoba y otras leyes provinciales. Asociacionismo en traducción e interpretación: Colegios y Federaciones. Registros oficiales de traductores públicos e intérpretes. Traducción editorial y propiedad intelectual.

Segunda Parte. El encargo de traducción e interpretación: control del proceso desde la preparación hasta la entrega. Condiciones de la entrega: el presupuesto y la aceptación por parte del comitente. La entrega de traducción: plazos, tipo y presentación, etc.- La facturación: aspectos fiscales y laborales. Documentos pasibles de ser traducidos.



Especialización en Traducción- Cohorte 2017
 Facultad de Lenguas
 Universidad Nacional de Córdoba

TRADUCCIÓN A LA VISTA

Docente responsable: **Esp. Evangelina Aguirre Sotelo**
Email de contacto: eva.aguirresotelo@gmail.com

Fecha de dictado: martes 13 de marzo al jueves 29 de marzo de 2018
Carga horaria: 20 h.

Objetivos

Objetivos generales

Al finalizar el curso, los estudiantes estarán capacitados para:

- adquirir los conocimientos teóricos y las destrezas, las habilidades y las herramientas necesarias para dominar la técnica de la traducción a la vista en direccionalidad directa (inglés>español) y desenvolverse en forma competente en direccionalidad inversa (español>inglés);
- traducir a la vista textos generales y especializados, realizando una correcta verbalización en la lengua meta (inglés o español);
- transferir las competencias desarrolladas durante el proceso de transposición presente en la traducción a la vista y aplicarlas en etapas posteriores de formación en técnicas como la interpretación consecutiva y la interpretación simultánea.

A lo largo del curso, se espera que los estudiantes:

- desarrollen estrategias de aprendizaje que le permitan alcanzar un nivel de

independencia y autonomía en el uso de técnica de la traducción a la vista y en la resolución de problemas relacionados con su utilización;

- sepan aplicar los conocimientos adquiridos y su capacidad de resolución de problemas en entornos nuevos dentro de los contextos en donde se utilice la traducción a la vista.

Objetivos específicos

Lograr que al finalizar el curso, los estudiantes estén capacitados para:

- analizar el discurso del mensaje original e identificar la organización de la información según el género textual en la lengua de partida;
- aplicar estrategias cognitivas y metacognitivas en pos de lograr una comprensión acabada del mensaje original;
- entrenar la memoria a corto plazo y utilizar la información momentáneamente memorizada;
- conocer, practicar y aplicar las principales técnicas de traducción a la vista como actividad profesional en sí misma;
- sincronizar, gestionar y aplicar con eficacia los esfuerzos cognitivos involucrados entre lectura y traducción en las diversas modalidades de traducción a la vista;
- transmitir el sentido del texto original, utilizando los estilos y los registros orales del lenguaje presentes en el mensaje original;
- transmitir en la lengua meta la fuerza ilocutoria del mensaje original que permita conservar su equivalencia funcional;
- saber identificar potenciales problemas de carácter terminológico y de referencia cultural en el mensaje original y aplicar estrategias que permitan resolverlos;
- lograr espontaneidad en la expresión, fluidez y coherencia al reproducir los enunciados en la lengua meta.

Contenido

Unidad 1: Introducción

Introducción a la Traducción a la Vista. Problemática en su definición. Función comunicativa e instrumental. Relación con otras técnicas de interpretación. Características y competencias específicas. Modalidades. Situaciones de uso de este tipo de traducción. Procesos cognitivos y metacognitivos implicados en la traducción a la vista.

Unidad 2: Preparación para la Traducción a la Vista



Especialización en Traducción- Cohorte 2017-2018

Facultad de Lenguas

Universidad Nacional de Córdoba

INTERPRETACIÓN CONSECUTIVA

Equipo docente

Docente responsable: Trad. Esp. Gabriela Fernanda Lorenzo

Correo electrónico: trad.lorenzo.gabriela@gmail.com

Prof. Auxiliar: Trad. Prof. Esp. Mgtr. Lorena Guadalupe Baudo

Correo electrónico: lbaudo@gmail.com

Fecha de dictado: 9 de abril al 6 de julio y del 23 de julio al 13 de agosto

Carga horaria: 80 horas, distribuidas en 2 clases semanales de 3 horas cada una

Modalidad: presencial

Objetivos

Objetivos generales

La asignatura de Interpretación consecutiva tiene como objetivo general presentar estrategias de interpretación consecutiva además de afianzar y perfeccionar las estrategias que los alumnos posean. Al finalizar el curso, los alumnos podrán utilizar de manera confiable dichas estrategias y podrán interpretar de manera consecutiva y fiel del inglés al español y del español al inglés segmentos de diferente dificultad y longitud.

Objetivos específicos

Lograr que al finalizar el cursado, los alumnos tengan la capacidad de:

- Reconocer las diferencias teórico-prácticas entre traducción e interpretación y cómo estas influyen en la actividad de interpretación.
- Reconocer los diferentes entornos de interpretación consecutiva y los protocolos correspondientes.
- Reconocer y ejercitar los diferentes tipos de memoria frecuentes en la interpretación consecutiva.
- Desarrollar y perfeccionar la toma de notas.
- Desarrollar e incorporar terminología específica de los siguientes contextos: refugiados, tribunales, atención médica y servicios sociales, enfermedades, ecología, y economía.
- Desarrollar la capacidad de interpretar fielmente de manera consecutiva y bilateral en los siguientes contextos: reuniones de negocio, entrevistas, exposiciones y conferencias de prensa.

Contenido/Unidades Temáticas

Unidad 1 - IC - Conceptos Básicos

Introducción a la IC. Diferencias entre traducción/interpretación. Contextos de la interpretación consecutiva. Protocolos. Conceptos básicos de la IC. Oratoria. Preparación. Tipos de memoria. Estrategias para desarrollar la memoria. Modelos de esfuerzo en IC. La toma de notas.

Unidad 2 - Entrevistas

Ronda de negocios: Características. Contexto. Participantes. Preparación. Oratoria. Memoria.
Prensa: Características. Contexto. Participantes. Preparación. Oratoria. Memoria.

Unidad 3 - Interpretación en tribunales

Procesos judiciales: Características. Contexto. Participantes. Preparación. Oratoria. Memoria.
Matrimonio: Código civil. Ley de matrimonio civil. Características. Contexto. Participantes. Preparación

Unidad 4 - Interpretación comunitaria

Migrantes. Conceptos básicos. Situación mundial. Características. Contexto. Participantes. Preparación.
Interpretación telefónica. Características. Contexto. Participantes. Preparación. Oratoria. Memoria. Mercado laboral.
Atención médica y salud. Características. Contexto. Participantes. Preparación. Desafíos.

Unidad 5 - Interpretación de conferencias

Características. Contexto. Participantes. Preparación



Especialización en Traducción- Cohorte 2017
Facultad de Lenguas
Universidad Nacional de Córdoba

Interpretación Simultánea

Equipo docente

Profesora Responsable: Mgtr. María Dolores Sestopal

Profesor Tutor: Mgtr. Juan Andrés Baquero

E-mail de contacto: dolosestopal@gmail.com

Fecha de dictado: 21 de mayo al 6 de julio y 23 de julio al 23 de noviembre

Carga horaria: 100 horas

Modalidad: presencial

Objetivos

Objetivos generales

Al finalizar el curso, los estudiantes estarán capacitados para:

- interpretar en forma simultánea discursos correspondientes a las distintas áreas de especialización, realizando una correcta verbalización en la lengua meta (inglés o español);
- abordar la actividad interpretativa como una transferencia intercultural.

Objetivos específicos

Al finalizar el cursado se espera que el alumno sea capaz de:

- utilizar un marco de conocimientos específicos a la interpretación simultánea de conferencia;
- aplicar competencias específicas: concentración, memoria, agilidad mental y capacidad de análisis y síntesis;
- desarrollar las destrezas inherentes a la tarea de interpretar en forma simultánea un discurso en ambas vías, a la vez que comunica adecuadamente el mensaje, con una expresión correcta en la lengua de destino;
- aplicar distintos métodos, herramientas y estrategias de interpretación al verter el discurso en la lengua meta (inglés o español);
- desarrollar un espíritu crítico sobre el proceso inherente a la interpretación simultánea.

Unidades temáticas

- Introducción conceptual a la interpretación simultánea

El orador, el mensaje, el intérprete. Modelo de interpretación simultánea.

Problemas y características de la interpretación simultánea.

Escucha activa y memoria en interpretación simultánea.

Fidelidad en la interpretación.

Mitos y cualidades del intérprete.

- La formación del intérprete de conferencia

El papel de la oratoria y el dominio del discurso oral. Locución, entonación e interpretación. Control de la voz.

El análisis del discurso y el procesamiento de la información en interpretación.

El discurso político.

Disociación lengua-conceptos en interpretación simultánea.

Protocolo en cabina.

Consideraciones éticas.

- Ejercicios de preparación para la interpretación simultánea. Técnicas de gestión del estrés y de los esfuerzos mentales en cabina.

Práctica de la comprensión auditiva con distintos acentos.

Ejercicios de memorización y predicción.

Ejercicios de agilización mental.

Ejercicios de comprensión.

Ejercicios de *shadowing* y *decalage* en ambos idiomas.

Ejercicios de capacitación en ejecución de dos tareas simultáneas.

Técnicas de paráfrasis, sinonimia y reformulación.

La toma de notas en interpretación simultánea

Preparación temática para una interpretación: uso de textos paralelos, elaboración de glosarios.
Ejercitación para ampliar la base terminológica. Relación con traducción a la vista. Interpretación a la vista

- La práctica de la interpretación simultánea

Sistema cognitivo. Herramientas y estrategias.

La autocorrección y sus límites.

La dificultad de figuras retóricas y el humor.

Ejercicios de interpretación simultánea con susurro (chuchotage).

Ejercicios de interpretación simultánea de discursos generales en ambas vías.

Interpretación simultánea.

- La práctica de la interpretación simultánea de discursos especializados

Interpretación simultánea de discursos especializados en ambas vías. La interpretación simultánea en organizaciones internacionales: consideraciones y protocolos específicos.

Sistema cognitivo. Herramientas y estrategias.

ANEXO D – Currículo do *Masterstudium Translation* (Viena, Áustria)

§ 6 Aufbau – Module mit ECTS-Punktezuweisung

(1) Überblick

Das Masterstudium Translation besteht aus den in der Folge aufgelisteten Modulen und Modulgruppen und gliedert sich wie folgt:

Pflichtmodulgruppe Translationswissenschaft	24 ECTS
Schwerpunkt mit Berufspraktikum und Individueller Fachvertiefung (Alternative Pflichtmodulgruppe)	70 ECTS
Abschlussphase (Modul Masterkolloquium, Masterarbeit und Defensio)	26 ECTS

Modulübersicht:

Pflichtmodulgruppe Translationswissenschaft			24 ECTS
	TR-01 Translation in Geschichte und Gegenwart	12 ECTS	
	TR-02 Translationswissenschaftliche Entwicklungen	12 ECTS	
Alternative Pflichtmodulgruppe: Schwerpunkt Fachübersetzen und Sprachindustrie (FS)			70 ECTS
	TR-FS-03 Methoden, Prozesse und Technologien	10 ECTS	
	TR-FS-04 Technologiestütztes Medienübersetzen, Lokalisierung und Technische Dokumentation	10 ECTS	
	TR-FS-05 Fachübersetzen in Recht und Wirtschaft	10 ECTS	
	TR-FS-06 Fachübersetzen in Technik, Geistes- und Naturwissenschaften	10 ECTS	
	TR-FS-07 Arbeitspraxis: Fachübersetzen und Sprachindustrie	10 ECTS	
	TR-FS-08 Individuelle Fachvertiefung	20 ECTS	

Curriculum für das Masterstudium Translation – Stand: Juni 2018
 Rechtsverbindlich sind allein die im Mitteilungsblatt der Universität Wien kundgemachten Texte.

Alternative Pflichtmodulgruppe: Schwerpunkt Übersetzen in Literatur – Medien – Kunst (LM)			70 ECTS
	TR-LM-03 Literatur- und medienwissenschaftliche Grundlagen I	10 ECTS	
	TR-LM-04 Literatur- und medienwissenschaftliche Grundlagen II	10 ECTS	
	TR-LM-05 Literarisches und mediales Übersetzen I	10 ECTS	
	TR-LM-06 Literarisches und mediales Übersetzen II	10 ECTS	
	TR-LM-07 Arbeitspraxis: Übersetzen in Literatur – Medien – Kunst	10 ECTS	
	TR-LM-08 Individuelle Fachvertiefung	20 ECTS	
Alternative Pflichtmodulgruppe: Schwerpunkt Dialogdolmetschen (DD)			70 ECTS
	TR-DD-03 Konsekutivdolmetschen	10 ECTS	
	TR-DD-04 Simultandolmetschen	10 ECTS	
	TR-DD-05 Dialogdolmetschen I	10 ECTS	
	TR-DD-06 Dialogdolmetschen II	10 ECTS	
	TR-DD-07 Arbeitspraxis: Dialogdolmetschen	10 ECTS	
	TR-DD-08 Individuelle Fachvertiefung	20 ECTS	
Alternative Pflichtmodulgruppe: Schwerpunkt Konferenzdolmetschen (KD)			70 ECTS
	TR-KD-03 Konsekutivdolmetschen	10 ECTS	
	TR-KD-04 Simultandolmetschen	10 ECTS	
	TR-KD-05 Konferenzdolmetschen I	10 ECTS	
	TR-KD-06 Konferenzdolmetschen II	10 ECTS	
	TR-KD-07 Arbeitspraxis: Konferenzdolmetschen	10 ECTS	
	TR-KD-08a Individuelle Fachvertiefung oder	20 ECTS	
	TR-KD-08b Zusatzmodul vierte Sprache		
Abschlussphase			26 ECTS
	Modul Masterkolloquium	4 ECTS	
	Masterarbeit	21 ECTS	
	Defensio	1 ECTS	

(2) Modulbeschreibungen

a. Pflichtmodulgruppe (PMG)

24 ECTS-Punkte

Alle Studierenden des Masterstudiums Translation haben folgende zwei Module zu absolvieren:

TR-01	Translation in Geschichte und Gegenwart (Pflichtmodul)	12 ECTS-Punkte
Teilnahmevoraussetzung	Keine	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss haben die Studierenden einen Überblick über die Translation in Geschichte und Gegenwart sowie über translatorische Basiskompetenzen (Übersetzen und Dolmetschen) in den gewählten Sprachkombinationen.	
Modulstruktur	VO Translation und Transfer, 4 ECTS, 2 SSt (npi) UE Basiskompetenz Translation A, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Basiskompetenz Translation B, 4 ECTS, 2 SSt (pi)	
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung der im Modul vorgesehenen Lehrveranstaltungsprüfung (npi) (4 ECTS) und prüfungsimmanenten Lehrveranstaltungen (pi) (8 ECTS)	

TR-02	Translationswissenschaftliche Entwicklungen (Pflichtmodul)	12 ECTS-Punkte
Teilnahmevoraussetzung	Keine	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss verfügen die Studierenden über einen Überblick über die wissenschaftlichen Grundlagen der Übersetzungswissenschaft bzw. der Dolmetschwissenschaft sowie über grundlegendes und vertieftes Wissen über Forschungsmethoden.	
Modulstruktur	VO Theoretische und Angewandte Translationswissenschaft: Übersetzungswissenschaft, 4 ECTS, 2 SSt (npi) oder VO Theoretische und Angewandte Translationswissenschaft: Dolmetschwissenschaft, 4 ECTS, 2 SSt (npi) SE Theorien und Methoden, 6 ECTS, 2 SSt (pi) VO Forschungsmethodik, 2 ECTS, 1 SSt (npi)	
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung aller im Modul vorgesehenen Lehrveranstaltungsprüfungen (npi) (6 ECTS) und der prüfungsimmanenten Lehrveranstaltung (pi) (6 ECTS)	

b. Alternative Pflichtmodulgruppe (APMG)

70 ECTS-Punkte

In dem gewählten Schwerpunkt müssen alle Module im Gesamtausmaß von 70 ECTS-Punkten im Rahmen der Alternativen Pflichtmodulgruppe absolviert werden.

Schwerpunkt Konferenzdolmetschen (KD)

Für den Schwerpunkt Konferenzdolmetschen sind die Module TR-KD-03 bis TR-KD-07 im Ausmaß von 50 ECTS-Punkten und entweder das Modul TR-KD-08a oder das Modul KD-08b zu je 20 ECTS zu absolvieren.

TR-KD-03	Konsekutivdolmetschen (Pflichtmodul)	10 ECTS
Teilnahmevoraussetzung	Keine	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss sind die Studierenden mit der grundlegenden Technik verschiedener Formen des konsekutiven Dolmetschens und der Notizentechnik vertraut.	

Curriculum für das Masterstudium Translation – Stand: Juni 2018
 Rechtsverbindlich sind allein die im Mitteilungsblatt der Universität Wien kundgemachten Texte.

Modulstruktur	UE Konsekutivdolmetschen I, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Konsekutivdolmetschen I (zweite Sprachkombination), 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Notizentechnik, 2 ECTS, 1 SSt (pi)	
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung aller im Modul vorgesehenen prüfungsimmanenten Lehrveranstaltungen (pi) (10 ECTS)	
TR-KD-04	Simultandolmetschen (Pflichtmodul)	10 ECTS
Teilnahmevoraussetzung	Keine	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss sind die Studierenden mit der grundlegenden Technik verschiedener Formen des simultanen Dolmetschens, einschließlich Flüsterdolmetschen und Vom-Blatt-Dolmetschen, vertraut. Außerdem werden Studierende für den eigenen Stimmklang und eine differenzierte und physikalisch richtig geführte Stimme sensibilisiert.	
Modulstruktur	UE Simultandolmetschen I, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Simultandolmetschen I (zweite Sprachkombination), 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Sprechtechnik: Stimmbildung und Rhetorik, 2 ECTS, 1 SSt (pi)	
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung aller im Modul vorgesehenen prüfungsimmanenten Lehrveranstaltungen (pi) (10 ECTS)	
TR-KD-05	Konferenzdolmetschen I (Pflichtmodul)	10 ECTS
Teilnahmevoraussetzung	Keine	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss verfügen die Studierenden über die Grundlagen für den Dolmetscheinsatz bei Konferenzen einschließlich der Erarbeitung und Anwendung fachspezifischer Terminologie.	
Modulstruktur	UE Simultandolmetschen II, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Konsekutivdolmetschen II, 4 ECTS, 2 SSt (pi) VU Terminologiearbeit, 2 ECTS, 1 SSt (pi)	
Leistungsnachweis	Erfolgreiche Absolvierung aller im Modul vorgesehenen prüfungsimmanenten Lehrveranstaltungen (pi) (10 ECTS)	
TR-KD-06	Konferenzdolmetschen II (Pflichtmodul)	10 ECTS
Teilnahmevoraussetzung	Erfolgreich absolviertes Modul TR-01	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss sind die Studierenden in der Lage, Fachvorträge live oder von Audio- bzw. Videoaufzeichnungen in Konferenzszenarien professionell zu dolmetschen.	
Modulstruktur	<u>Zur Vorbereitung auf die mündliche Prüfung:</u> fachspezifische Recherche und Vertiefung, 2 ECTS <u>Prüfungsimmanente Bestandteile:</u> UE Konferenzdolmetschen I, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Konferenzdolmetschen II, 4 ECTS, 2 SSt (pi)	
Leistungsnachweis	<u>Kombinierte Modulprüfung, bestehend aus:</u> 1. UE Konferenzdolmetschen I (4 ECTS) 2. UE Konferenzdolmetschen II (4 ECTS) 3. Mündlicher Prüfung Konferenzdolmetschen (2 ECTS) Die mündliche Prüfung ist erst nach positiver Absolvierung der beiden Übungen abzulegen.	
TR-KD-07	Arbeitspraxis: Konferenzdolmetschen (Pflichtmodul)	10 ECTS
Teilnahmevoraussetzung	Keine	
Empfohlene Teilnahmevoraussetzung	Erfolgreich absolvierte Module TR-KD-03 und TR-KD-04	

Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss sind die Studierenden auf den Einsatz als Konferenzdolmetschende umfassend vorbereitet. Sie sind mit allen dolmetsch-technischen und berufspraktischen Aspekten vertraut und können allein oder im Team arbeiten. Die Studierenden erhalten einen umfassenden Einblick in einschlägige Basisterminologie.
Modulstruktur	VO Konferenzterminologie und Internationale Organisationen, 2 ECTS, 1 SSt (npi) UE Konferenzsimulation, 8 ECTS, 2 SSt (pi)
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung der im Modul vorgesehenen Lehrveranstaltungsprüfung (npi) (2 ECTS) und prüfungsimmanenten Lehrveranstaltung (pi) (8 ECTS)

Studierende, die den Schwerpunkt Konferenzdolmetschen in der Sprachkombination A-C_x-C_y-C_z oder A-B-C_x-C_y absolvieren möchten, haben anstelle des Alternativen Pflichtmoduls Individuelle Fachvertiefung das Alternative Pflichtmodul Zusatzmodul vierte Sprache zu absolvieren.

Im Alternativen Pflichtmodul Individuelle Fachvertiefung wählen die Studierenden für eine gezielte Vertiefung im gewählten Schwerpunkt bzw. für die Erweiterung ihres Kompetenzprofils Lehrveranstaltungen nach Maßgabe des Angebots im Umfang von 20 ECTS-Punkten. Studierende, die den Schwerpunkt Konferenzdolmetschen in der Sprachkombination A-C_x-C_y-C_z oder A-B-C_x-C_y absolvieren, erweitern ihre Sprachkompetenz im Zusatzmodul vierte Sprache. Die Lehrveranstaltungen in der vierten Arbeitssprache müssen über das Zusatzmodul vierte Sprache absolviert werden.

TR-KD-o8a	Individuelle Fachvertiefung (Alternatives Pflichtmodul)	20 ECTS-Punkte
Teilnahmevoraussetzung	Keine	
Modulziele	Die Wahl von Lehrveranstaltungen dient der inhaltlichen Vertiefung sowie der Erweiterung von Kompetenzprofilen.	
Modulstruktur	Die Studierenden wählen prüfungsimmanente (pi) und nicht-prüfungsimmanente (npi) Lehrveranstaltungen nach Maßgabe des Angebots und nach Maßgabe freier Plätze im Ausmaß von insgesamt 20 ECTS- Punkten. Wählbar sind (1) Lehrveranstaltungen/Module aus alternativen Pflichtmodulgruppen (aus dem Masterstudium Translation) (2) Lehrveranstaltungen aus geeigneten Modulen anderer Masterstudien an der Universität Wien (3) Lehrveranstaltungen aus geeigneten Modulen von Masterstudien anderer Universitäten Die Studienprogrammleitung veröffentlicht eine dem Modul zugehörige Liste an Lehrveranstaltungen im Vorlesungsverzeichnis der Universität Wien, deren Absolvierung für dieses Modul generell als genehmigt gilt. Werden darüber hinaus von den Studierenden andere Lehrveranstaltungen oder Lehrveranstaltungen aus den Bereichen (2) und (3) gewählt, so ist die Wahl im Voraus von der Studienprogrammleitung zu genehmigen. Die Studienprogrammleitung hat die Absolvierung von Lehrveranstaltungen zu genehmigen, sofern diese unter Berücksichtigung der besonderen Interessen der Studierenden das Masterstudium Translation sinnvoll ergänzen.	
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung aller im Modul vorgesehenen Lehrveranstaltungsprüfungen (npi) und prüfungsimmanenten Lehrveranstaltungen (pi) (insgesamt 20 ECTS)	

oder

TR-KD-o8b	Zusatzmodul vierte Sprache (Alternatives Pflichtmodul)	20 ECTS-Punkte
Teilnahmevoraussetzung	keine	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss verfügen die Studierenden über Techniken beim simultanen und konsekutiven Dolmetschen in der vierten gewählten Arbeitssprache und sind in der Lage, Fachvorträge live oder von Audio- bzw. Videoaufzeichnungen in Konferenzszenarien professionell zu dolmetschen und sind auf den Einsatz als Konferenzdolmetschende für die vierte gewählte Arbeitssprache umfassend vorbereitet.	
Modulstruktur	Aus den folgenden Lehrveranstaltungen müssen 5 Lehrveranstaltungen mit je 4 ECTS absolviert werden: UE Basiskompetenz Translation, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Konsekutivdolmetschen I, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Simultandolmetschen I, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Konsekutivdolmetschen II, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Simultandolmetschen II, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Konferenzdolmetschen I, 4 ECTS, 2 SSt (pi) UE Konferenzdolmetschen II, 4 ECTS, 2 SSt (pi)	
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung aller im Modul vorgesehenen prüfungsimmanenten Lehrveranstaltungen (pi) (insgesamt 20 ECTS)	

c. Abschlussphase

26 ECTS-Punkte

Das Pflichtmodul Masterkolloquium, § 7 (Masterarbeit) und § 8 (Defensio) bilden die Abschlussphase des Masterstudiums Translation.

Pflichtmodul Masterkolloquium

Das Modul Masterkolloquium besteht aus einer Lehrveranstaltung, die den Prozess der Erstellung der Masterarbeit methodisch begleitet.

TR-MK-o9	Masterkolloquium (Pflichtmodul)	4 ECTS-Punkte
Teilnahmevoraussetzung	Erfolgreich absolviertes Modul TR-o2	
Modulziele	Nach erfolgreichem Abschluss sind die Studierenden in der Lage, ihre Masterarbeit wissenschaftlich-methodisch erfolgreich ausarbeiten.	
Modulstruktur	SE Masterkolloquium, 4 ECTS, 2 SSt (pi)	
Leistungsnachweis	Positive Absolvierung der im Modul vorgesehenen prüfungsimmanenten Lehrveranstaltung (pi) (4 ECTS)	

§ 7 Masterarbeit

(1) Die Masterarbeit dient dem Nachweis der Befähigung, wissenschaftliche Themen selbständig sowie inhaltlich und methodisch vertretbar zu bearbeiten. Die Aufgabenstellung der Masterarbeit ist so zu wählen, dass für die Studierende oder den Studierenden die Bearbeitung innerhalb von sechs Monaten möglich und zumutbar ist.

(2) Das Thema der Masterarbeit ist aus Teilbereichen der Translationswissenschaft zu wählen. Soll ein anderer Gegenstand gewählt werden oder bestehen bezüglich der Zuordnung des gewählten Themas Unklarheiten, liegt die Entscheidung über die Zulässigkeit beim studienrechtlich zuständigen Organ.

(3) Die Masterarbeit hat einen Umfang von 21 ECTS-Punkten.

§ 8 Masterprüfung

(1) Voraussetzung für die Zulassung zur Defensio ist die positive Absolvierung aller vorgeschriebenen Module und Prüfungen sowie die positive Beurteilung der Masterarbeit.

(2) Die Masterprüfung ist eine Defensio. Sie besteht aus der Verteidigung der Masterarbeit und einer Prüfung über deren wissenschaftliches Umfeld. Die Beurteilung erfolgt gemäß den Bestimmungen der Satzung.

(3) Die Defensio hat einen Umfang von 1 ECTS-Punkt.

§ 9 Einteilung der Lehrveranstaltungen

(1) Im Rahmen des Studiums werden folgende nicht-prüfungsimmanente (npi) Lehrveranstaltungen abgehalten:

Vorlesungen (VO) dienen der Darstellung von Themen, Gegenständen und Methoden des Studiums Translation unter kritischer Berücksichtigung verschiedener Lehrmeinungen. Die Vorlesung wird mit einer mündlichen oder schriftlichen Prüfung abgeschlossen.

(2) Folgende prüfungsimmanente (pi) Lehrveranstaltungen werden angeboten:

Übungen (UE) dienen dem Nachweis der Fähigkeit der Studierenden, die erworbenen Fähigkeiten und Kompetenzen in der translatorischen Praxis anzuwenden. Die Leistungsbeurteilung erfolgt über mehrere Teilleistungen.

Vorlesung und Übung (VU) kombiniert die Ziele und didaktischen Vorgangsweisen von Vorlesungen und Übungen, indem Theorien und Methoden so dargelegt werden, dass deren Anwendung auf die translatorische Praxis durch die Studierenden in integrierter Form erfolgt.

Seminare (SE) dienen der vertieften Diskussion ausgewählter Literatur zu speziellen Themen und der weiterführenden Methodenausbildung. Sie beinhalten die selbstständige Erarbeitung wissenschaftlicher Inhalte oder die Anwendung von speziellen Forschungsmethoden, sowie die Präsentation und Diskussion dieser in mündlicher und/oder schriftlicher Form durch die Studierenden. Als Masterkolloquien dienen Seminare der begleitenden Betreuung und Beratung der Studierenden beim Verfassen der Masterarbeit in fachlicher und methodischer Hinsicht. Die Leistungsbeurteilung erfolgt in Form von Mitarbeit, dem Erstellen eines Exposés, sowie der mündlichen und schriftlichen Darstellung der eigenen Arbeit.

Praktika (PR) dienen der berufspraktischen Vertiefung von Inhalten aus dem gewählten Schwerpunkt und dienen dem Kennenlernen der jeweiligen Berufsprofile (etwa Fachübersetzung, Lokalisierung, literarische Übersetzung, Dialogdolmetschen, Konferenzdolmetschen, etc.). Die Studierenden werden bei der Suche nach geeigneten Praktika unterstützt. Die Studierenden haben einen Praktikumsbericht zu verfassen. Das Praktikum wird anhand des Praktikumsberichtes „mit Erfolg teilgenommen“ oder „ohne Erfolg teilgenommen“ beurteilt.

Anhang 2.4 Empfohlener Pfad für den Schwerpunkt Konferenzdolmetschen

a. Schwerpunkt Konferenzdolmetschen A-B-C

Semester	Lehrveranstaltung	SSt	ECTS
1. Semester		11	24
	TR-01 VO Translation und Transfer	2	4
	TR-01 UE Basiskompetenz Translation A	2	4
	TR-01 UE Basiskompetenz Translation B	2	4
	TR-02 VO Forschungsmethodik	1	2
	TR-02 VO Theoretische und Angewandte Translationswissenschaft: Dolmetschwissenschaft	2	4
	TR-02 SE Theorien und Methoden	2	6
2. Semester		11	32
	TR-KD-03 UE Notizentechnik	1	2
	TR-KD-03 UE Konsekutivdolmetschen I: A-/B-Sprache	2	4
	TR-KD-04 UE Simultandolmetschen I: A-/B-Sprache	2	4
	TR-KD-03 UE Konsekutivdolmetschen I: C-Sprache	2	4
	TR-KD-04 UE Simultandolmetschen I: C-Sprache	2	4
	TR-KD-04 UE Sprechtechnik: Stimmbildung und Rhetorik	1	2
	TR-KD-05 VU Terminologiearbeit	1	2
	LVA's aus Pflichtmodul TR-KD-08a		10
3. Semester		14	38
	TR-KD-05 UE Konsekutivdolmetschen II: A-/B- oder C-Sprache	2	4
	TR-KD-05 UE Simultandolmetschen II: A-/B- oder C-Sprache	2	4
	TR-KD-07 VO Konferenzterminologie und Internationale Organisationen	1	2
	TR-KD-07 UE Konferenzsimulation		8
	TR-KD-06 UE Konferenzdolmetschen I	2	4
	TR-KD-06 UE Konferenzdolmetschen II	2	4
	TR-KD-06 Modulprüfung Konferenzdolmetschen		2
	LVA's aus Pflichtmodul TR-KD-08a		10
4. Semester			26
	SE Masterkolloquium		4
	MA Masterarbeit		21
	Defensio		1

ANEXO E – Currículo da *Formação Profissional em Interpretação de Conferências* (Rio de Janeiro, Brasil)

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIAS

Professora: Denise de V. Araujo – denisevaraujo@atinterpretacao.com

Carga horária: 45h - Aos sábados de 14 às 17h

OBJETIVOS:

- Apresentar aos alunos os principais conceitos e jargão da IC (modalidades, línguas de trabalho etc);
- Proporcionar oportunidades para os alunos fazerem pesquisa e se prepararem para eventos;
- Praticar a criação de glossários eficientes para intérpretes e o uso de softwares específicos;
- Familiarizar os alunos com os organismos internacionais;
- Adquirir vocabulário e registro de conferências;
- Aumentar a cultura geral e exposição a assuntos da atualidade (estudo sobre a mídia)
- Desenvolver as habilidades iniciais necessárias para interpretação simultânea;

METODOLOGIA:

- Aulas em inglês;
- Práticas de pesquisa;
- Reformulação de notícias;
- Exercícios para treinar habilidades da interpretação simultânea;
- Escuta e leitura ativas com materiais relevantes para conferências;
- Apresentações e atividades de produção de discurso em inglês;

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Desenvolver as **principais habilidades** de pesquisa e produção de glossários;
- Apresentar **progressão** em seu aumento de cultura geral, vocabulário e registro de conferências;
- Desenvolver e implementar um **plano de estudo individual para preparação** para eventos;

AVALIAÇÃO:

- A nota final será estipulada com base na presença, participação e apresentações feitas em sala;
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: APERFEIÇOAMENTO LINGUÍSTICO/ ENGLISH LANGUAGE DEVELOPMENT

Professora: Inés Kayon de Miller

Carga horária: 12h - Dias 2, 9, 16 e 23 de fevereiro, de 14 às 17h

COURSE DESCRIPTION:

Conscientização e aprimoramento de pronúncia e sotaque em língua inglesa, com ênfase nas funções comunicativas da prosódia. Desenvolvimento da proficiência e do registro formal no discurso oral. Avaliação diagnóstica individual das dificuldades com o idioma.

OBJECTIVES:

- Generating self and other language development opportunities
- Exploiting opportunities for phonological awareness-raising
- Awareness-raising of prosodic prominence in spoken discourse
- Understanding of the importance of register in spoken and written discourse.

METHODOLOGY:

- Language use for professional development
- English language practice
- Reflection and awareness-raising
- Investigative language study and development
- Prediction, perception and production.

GOALS:

- Self-monitoring of language production and development
- Increased awareness of language production and development
- Noticeable overall language improvement.

ASSESSMENT:

- Students' assessment will be based on their engagement in proposed activities and assignments.
- Face-to-face participation is expected: 75% presence in classroom sessions required.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferencias - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: INTRODUÇÃO À CONSECUTIVA

Professores: Fernanda Mathias – fmathias.trad@gmail.com

Christiano Sanches – christianosanches@gmail.com

Carga horária: 15h - sábado de 8h às 11h

OBJETIVOS:

- Desenvolver a capacidade de análise de discursos escritos e orais para aplicação em consecutiva
- Introduzir os conceitos básicos em interpretação consecutiva

METODOLOGIA:

- Análise estrutural de textos escritos/falados
- Escuta ativa
- Atividades variadas em sala de aula

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Entender e desenvolver a capacidade de analisar diferentes discursos com foco no desenvolvimento das habilidades necessárias à prática de interpretação consecutiva.

AVALIAÇÃO

- A nota final será estipulada com base na presença, participação e desempenho em sala
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferencias - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA 1

Professoras: Raffaella Quental – rdfquental@gmail.com

Carga horária: 27h

OBJETIVOS:

- Introduzir e desenvolver a técnica da interpretação simultânea para língua A (inglês > português), sedimentando as habilidades básicas abaixo:
 - atenção dividida
 - escuta ativa e análise
 - desverbalização
 - décalage
 - reformulação
 - auto-monitoramento

- Familiarizar-se com técnicas e estratégias usadas na simultânea:
 - chunking
 - omissão
 - explicitação
 - paráfrase
 - generalização
 - antecipação

METODOLOGIA:

• Prática deliberada de interpretação simultânea ingl > port no laboratório e na cabine, individual e em duplas, com objetivos específicos predefinidos, usando discursos gravados, de duração e dificuldade progressivas:

- Discurso narrativo com tema conhecido
- Discurso argumentativo com tema conhecido
- Discurso narrativo com tema novo
- Discurso de estilo sofisticado com tema conhecido

<ul style="list-style-type: none">· Tema que exija preparação• Oportunidade de se ouvir e se autoavaliar periodicamente, tanto em sala quanto em casa• Feedback oral, tanto coletivo quanto individual, do professor e dos colegas, com vistas a atingir as metas abaixo
METAS PARA O FIM DO SEMESTRE: <ul style="list-style-type: none">• Ter domínio da técnica de interpretação simultânea para língua A no nível básico/intermediário• Ser capaz de interpretar um discurso de fala espontânea (não lido) de cunho geral ou especializado de até 15 minutos• Estar preparado para interpretar do inglês para o português na Conferência Simulada do fim do semestre
AVALIAÇÃO <ul style="list-style-type: none">• A nota final será estipulada com base em: presença/pontualidade; participação nos exercícios propostos e nas discussões; cumprimento de tarefas de casa; progressão do desempenho na prática de simultânea• O desempenho será observado em sala e anotado a cada aula, bem como gravado periodicamente• O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferencias - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: CONSECUTIVA I

Professores: Christiano Sanches – christianosanches@gmail.com
Fernanda Mathias – fmathias.trad@gmail.com

Carga horária: 27h - sábados de 8h00 às 11h00

OBJETIVOS:

- Desenvolver e sedimentar a técnica de anotação necessária à boa prática da interpretação na modalidade consecutiva para língua A
- Desenvolver a capacidade de produção e estruturação de discursos de forma coerente e clara
- Aperfeiçoar a capacidade de falar em público

METODOLOGIA:

- Técnicas de anotação para interpretação consecutiva
- Produção e elocução de discursos
- Prática de consecutiva

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Ter domínio básico da técnica de anotação e ser capaz de utilizá-la em trechos de interpretação consecutiva de 2 a 3 minutos.

AVALIAÇÃO

- A nota final será estipulada com base na presença, participação, realização das tarefas propostas em sala e extraclasse e desempenho no domínio das técnicas de consecutiva abordados em sala
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: ATENÇÃO & CONCENTRAÇÃO

Professor: Christiano Sanches – christianosanches@gmail.com

Carga horária: 8h - sábados de 11h00 às 13h00

PARTE I (2 aulas):

- Modelos de Esforços:

- A Teoria Interpretativa da Tradução (Seleskovitch e Lederer)
- O Modelo de Esforços (Daniel Gile)

OBJETIVOS:

- compreender como podem ser representados os mecanismos cognitivos envolvidos no ato de interpretar;
- desenvolver o raciocínio e levantar questionamentos com relação à atividade do intérprete;
- facilitar a percepção dos esforços durante o ato de interpretação, aumentando a consciência do intérprete em relação à sua atividade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, E. L. Teoria Interpretativa da Tradução e Teoria dos Modelos dos Esforços na Interpretação: Proposições Fundamentais e Inter-relações. In: Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 22, 2008, p. 151-174.
- GILE, Daniel. Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. John Benjamins Publishing House, 2009, p. 157-190.
- PAGURA, R. J. A Teoria Interpretativa da Tradução (*Théorie du Sens*) revisitada: um novo olhar sobre a desverbalização. In: TradTerm, São Paulo, v. 19, novembro/2012, p. 92-108.
- PÖCHHACKER, Franz. Introducing Interpreting Studies. Routledge, London. 2004.
- SELESKOVITCH, Danica & LEDERER, Marianne. Interpréter pour Traduire. Paris: Didier Érudition, 2001, p. 136-152.

PARTE II (2 aulas):

- Mente, cérebro e interpretação:

- Informações básicas sobre o cérebro, para intérpretes
- Atenção, concentração e memória
- Estresse e ansiedade na interpretação

OBJETIVOS:

- compreender o funcionamento básico do cérebro, com foco nas funções relevantes para o ato de interpretar;
- compreender, diferenciar e aprender a desenvolver e melhorar atenção, concentração e memória;
- compreender as causas de estresse e ansiedade e discutir meios de prevenir e combater os mesmos.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: A VOZ DO INTÉRPRETE

Professoras: Natalia Taddei – nataliataddei@atinterpretacao.com

Carga horária: 10h - das 11:00 às 13:00

OBJETIVOS:

- Conhecer a sua voz: descobrir limites e potencialidades
- Compreender como se dá a produção da voz, da fala/articulação
- Identificar precocemente sinais de fadiga ou outro comprometimento da voz (uso profissional da voz)
- Tomar medidas de promoção, manutenção e restauração da qualidade vocal
- Estabelecer as relações entre voz, fala, linguagem e comunicação

METODOLOGIA:

- Exercícios individuais de articulação, ressonância e relaxamento
- Trabalhos em grupo
- Preleções dialogadas
- feedback oral, tanto coletivo quanto individual, do professor e dos colegas, com vistas a atingir as metas abaixo

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

Ter domínio básico das técnicas de promoção, manutenção e restauração da qualidade vocal

AVALIAÇÃO

- A nota final será estipulada com base na presença, participação e desempenho em sala
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferencias - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA 2

Professoras: Raffaella Quental – rdfquental@gmail.com

Alicia de Choch Asseo – adechoch@globo.com

Carga horária: 45h

OBJETIVOS:

- Introduzir e desenvolver a técnica da interpretação simultânea para língua B (português > inglês), sedimentando as habilidades básicas já introduzidas em Simultânea para língua materna:
 - atenção dividida
 - escuta ativa e análise
 - desverbalização
 - décalage
 - reformulação
 - auto-monitoramento

- Desenvolver as técnicas e estratégias introduzidas em Interpretação Simultânea 1, agora para as línguas A e B:
 - chunking
 - omissão
 - explicitação
 - paráfrase
 - generalização
 - antecipação

- Aprimorar o registro de conferências em língua inglesa e língua portuguesa

METODOLOGIA:

- Prática deliberada de interpretação simultânea inglês > português e português > inglês no laboratório e na cabine, individual e em duplas, com objetivos específicos predefinidos, usando discursos gravados, de nível de dificuldade intermediário.

<ul style="list-style-type: none">• Autoavaliação e aprendizagem autônoma.• Feedback oral, tanto coletivo quanto individual, do professor e dos colegas, com vistas a atingir as metas abaixo
<p>METAS PARA O FIM DO SEMESTRE:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ter domínio da técnica de interpretação simultânea para língua A e língua B no nível intermediário.• Ser capaz de interpretar um discurso de conferência em português ou em inglês, de assunto especializado, com terminologia específica, de até 20 minutos.• Estar preparado para interpretar do inglês para o português e do português para o inglês nas Conferências Simuladas ao longo do semestre.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• A nota final será estipulada com base em: presença/pontualidade; participação nos exercícios propostos e nas discussões; cumprimento de tarefas de casa; progressão do desempenho na prática de simultânea• O desempenho será observado em sala e anotado a cada aula, bem como gravado periodicamente• O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: CONSECUTIVA II

Professores: Christiano Sanches – christianosanches@gmail.com
Fernanda Mathias - fmc@pisces.trd.br

Carga horária: 27h

OBJETIVOS:

- Aprofundar e refinar as técnicas de anotação e elocução necessárias à boa prática de interpretação consecutiva para línguas A e B.

METODOLOGIA:

- Prática supervisionada de consecutiva
- Técnicas de anotação para interpretação consecutiva
- Produção e elocução de discursos

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Ter domínio da técnica de anotação e ser capaz de utilizá-la em trechos de interpretação consecutiva de até 5 minutos.

AVALIAÇÃO

- A nota final será estipulada com base no domínio demonstrado da técnica de anotação, no uso da mesma para consecutiva e no desempenho geral no momento de interpretar.
- Serão considerados presença, realização das tarefas extraclasse e participação em sala.
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA 3

Professora: Denise de Vasconcelos Araujo – denisevasco@gmail.com

Carga horária: 45h

OBJETIVOS:

- Desenvolver a técnica da interpretação simultânea para língua A e língua B (português < > inglês), sedimentando as habilidades básicas, bem como as técnicas e estratégias introduzidas em Simultânea 1 e 2:
 - atenção dividida
 - escuta ativa e análise
 - desverbalização
 - décalage
 - reformulação
 - auto-monitoramento
 - chunking
 - omissão
 - explicitação
 - paráfrase
 - generalização
 - antecipação

- Aprimorar o registro de conferências em língua inglesa e língua portuguesa

- Desenvolver a técnica de interpretação simultânea com texto.

METODOLOGIA:

- Prática deliberada de interpretação simultânea inglês > português e português > inglês no laboratório e na cabine, individual e em duplas, com objetivos específicos predefinidos, usando discursos gravados, de nível de dificuldade avançado.

- Autoavaliação e aprendizagem autônoma.

- Feedback oral, tanto coletivo quanto individual, do professor e dos colegas, com vistas a atingir as metas abaixo

METAS PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Ter domínio da técnica de interpretação simultânea para língua A e língua B no nível avançado.
- Ser capaz de interpretar um discurso de conferência em português ou em inglês, de assunto especializado, com terminologia específica, de até 30 minutos.
- Estar preparado para interpretar do inglês para o português e do português para o inglês nas Conferências Simuladas que serão oferecidas ao longo do semestre e no semestre seguinte.

AValiação

- A nota final será estipulada com base em: presença/pontualidade; participação nos exercícios propostos e nas discussões; cumprimento de tarefas de casa; progressão do desempenho na prática de simultânea
- O desempenho será observado em sala e anotado a cada aula, bem como gravado periodicamente
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

**Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE**

EMENTA: CONFERÊNCIAS SIMULADAS 1

Professoras: Raffaella Quental – rdfquental@gmail.com

Alicia de Choch Asseo – adechoch@globo.com

Christiano Sanches – christianosanches@gmail.com

Carga horária: 12h

OBJETIVOS:

- Praticar as modalidades de interpretação simultânea e consecutiva em ambiente controlado de conferências simuladas inglês < > português (*mock conference*), com nível de dificuldade de básico a intermediário no que diz respeito aos temas apresentados e aos desafios propostos
- Propiciar uma aprendizagem contextualizada e a oportunidade de exercitar uma atitude ética e profissional, conhecendo e respeitando todos os atores envolvidos na situação de interpretação, bem como as demandas do mercado
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de integrar equipes de intérpretes em eventos simulados.
- Capacitar os alunos para organizar eventos com interpretação e gerenciar a equipe de intérpretes em eventos simulados.

METODOLOGIA:

- Prática de interpretação simultânea e consecutiva em conferências simuladas, com palestrantes convidados (do corpo docente/discente ou externos), organizadas pelos professores e os alunos
- Autoavaliação e aprendizagem autônoma
- Feedback oral, tanto coletivo quanto individual, do professor e dos colegas, com vistas a atingir as metas abaixo

METAS PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Estar preparado para interpretar do inglês para o português e do português para o inglês nas Conferências Simuladas ao longo do semestre, mantendo uma postura ética e profissional
- Ser capaz de participar das conferências simuladas tanto na qualidade de intérprete quanto de organizador da interpretação

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: OUTRAS MODALIDADES 1

Professores:

Christiano Sanches – christianosanches@gmail.com

Ana Lyra – anaslyra@gmail.com

Carga horária: 5h

OBJETIVOS:

A disciplina tem por objetivo oferecer oportunidades de conhecimento e prática de modalidades de interpretação específicas que se diferenciem da simultânea e da consecutiva tradicionais.

METODOLOGIA:

Situações simuladas de:

- acompanhamento sem equipamento
- consecutiva com sussurrada

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

Conhecer e aplicar as estratégias e procedimentos específicos de cada modalidade diferente de interpretação

AVALIAÇÃO

- A nota final será estipulada com base nas avaliações escritas produzidas após cada simulação, na participação e na presença dos alunos.
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: Tópicos em Engenharia de Produção

Professor: Nelio Pizzolato - ndp@puc-rio.br

Carga horária: 10h

OBJETIVOS:

- Desenvolver conhecimentos básicos sobre tecnologias de gestão e engenharia de produção, incluindo indicadores para monitorar o desempenho do sistema, em particular os sistemas logísticos.
- Familiarizar-se com o discurso técnico-científico e desenvolver domínio do vocabulário essencial da área.
- Oferecer oportunidade de prática de interpretação simultânea na área de engenharia de produção.

METODOLOGIA:

- Leituras
- Preparação de glossários
- Debates em sala de aula
- Participação em conferência simulada sobre tópicos da área.

METAS PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Ter domínio básico do vocabulário e das discussões atuais na área de Engenharia de Produção.
- Ser capaz de interpretar em conferência simulada na área

AValiação

- A nota final será estipulada com base na presença, participação e desempenho em sala, assim como na preparação de glossários relevantes.
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: CONFERÊNCIAS SIMULADAS 2

Professores: Alicia de Choch Asseo – adechoch@globo.com
Denise de Vasconcelos Araujo – denisevasco@gmail.com
Raffaella Quental – rdquental@gmail.com

Carga horária: 27h

OBJETIVOS:

- Praticar as modalidades de interpretação simultânea e consecutiva em ambiente controlado de conferências simuladas inglês < > português (*mock conference*), com nível de dificuldade de intermediário a avançado no que diz respeito aos temas apresentados e aos desafios propostos.
- Aprofundar a aprendizagem contextualizada e a oportunidade de exercitar uma atitude ética e profissional, conhecendo e respeitando todos os atores envolvidos na situação de interpretação, bem como as demandas do mercado.
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de integrar equipes de intérpretes em eventos simulados.
- Capacitar os alunos para organizar eventos com interpretação e gerenciar a equipe de intérpretes em eventos simulados.

METODOLOGIA:

- Prática de interpretação simultânea e consecutiva em conferências simuladas, com palestrantes convidados (do corpo docente/discente ou externos), organizadas pelos professores e os alunos.
- Autoavaliação e aprendizagem autônoma.
- Feedback oral, tanto coletivo quanto individual, do professor e dos colegas, com vistas a atingir as metas abaixo.

METAS PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Estar preparado para interpretar do inglês para o português e do português para o inglês nas Conferências Simuladas ao longo do semestre, mantendo uma postura ética e profissional.
- Ser capaz de participar das conferências simuladas tanto na qualidade de intérprete quanto de organizador da interpretação.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferencias - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: OUTRAS MODALIDADES 2

Professores:

Ana Lyra – anaslyra@gmail.com

Christiano Sanches – christianosanches@gmail.com

Carga horária: 10h

OBJETIVOS:

A disciplina tem por objetivo oferecer oportunidades de conhecimento e prática de modalidades de interpretação específicas que se diferenciem da simultânea e da consecutiva tradicionais.

METODOLOGIA:

Situações simuladas de:

- simultânea com equipamento portátil
- reunião bilateral com protocolo
- pesquisa de mercado
- interpretação remota
- interpretação comunitária

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

Conhecer e aplicar as estratégias e procedimentos específicos de cada modalidade diferente de interpretação

AValiação

- A nota final será estipulada com base nas avaliações escritas produzidas após cada simulação, na participação e na presença dos alunos.
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferencias - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: Tópicos em Relações Internacionais

Professor: Kai Michael Kenkel – kenkel.iri@gmail.com

Carga horária: 10h

OBJETIVOS:

- Desenvolver conhecimentos básicos da área de Relações Internacionais, com ênfase na sua relação com áreas afins.
- Desenvolver domínio do vocabulário essencial das referidas áreas.
- Oferecer oportunidade de prática de interpretação simultânea na área de Relações Internacionais.

METODOLOGIA:

- Leituras
- Preparação de glossários
- Debates em sala de aula
- Participação em conferência simulada sobre um tópico da área.

METAS PARA O FIM DO SEMESTRE:

- Ter domínio básico do vocabulário e das discussões atuais na área de Relações Internacionais.
- Ser capaz de interpretar em conferência simulada na área.

AValiação

- A nota final será estipulada com base na presença, participação e desempenho em sala, assim como na preparação de glossários relevantes.
- O aluno que exceder 25% de faltas será reprovado.

Curso de Formação de Intérpretes de Conferências - Turma 2019
PUC-Rio – Departamento de Letras/CCE

EMENTA: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO

Professoras: Anelise Gondar (anelisegondar@gmail.com)

Branca Vianna (brancavianna@gmail.com)

Carga horária: 25h

OBJETIVOS:

A disciplina tem por objetivo oferecer subsídios teóricos e práticos acerca da história da interpretação no mundo e no Brasil, bem como fornecer suporte ao desenvolvimento de reflexões teórico-práticas sobre os aspectos que compõem as sub-habilidades no contexto das diferentes modalidades de interpretação como, por ex., *criatividade/estratégias, ansiedade e estresse, qualidade/expertise*.

METODOLOGIA:

Apresentação de seminários; discussão em grupo; relatórios para casa; produção de um *journal*; atividades de interpretação simultânea em sala de aula e em casa.

META(S) PARA O FIM DO SEMESTRE:

Ao final do semestre, o aluno deverá:

- (1) conhecer grandes nomes da pesquisa em interpretação e suas contribuições para o campo,
- (2) ser capaz de integrar conhecimentos teóricos à prática de aperfeiçoamento das sub-habilidades e
- (3) ser capaz de acumular conhecimento em uma das áreas sublinhadas com vistas à composição do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia).

**ANEXO F – Currículo da Carrera de Pregrado Interpretación Inglés-Español
(Valparaíso, Chile)**



Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Traducción/Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 126
Nombre Asignatura	Introducción a los Estudios de Traducción e Interpretación
Créditos	2
Duración	1 semestre
Semestre	Primer semestre
Requisitos	No tiene
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	1
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	4
Área de Formación	Estudios de Traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-11-2016 (Traducción inglés-español) DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	Douglas Kristopher Smith
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al finalizar la asignatura, el estudiante:

1. Describe la traducción de acuerdo con los distintos contextos y ámbitos profesionales en los que se realiza
2. Categoriza los tipos y modalidades en los que se ejerce la actividad traductológica de acuerdo con distintas propuestas
3. Describe el desarrollo histórico del estudio de la actividad traductológica.
4. Contrasta las nociones centrales de los Estudios de Traducción de acuerdo con distintas propuestas teóricas
5. Describe las fases del proceso traductor como acto y evento comunicativo
6. Aplica los conceptos teóricos desarrollados por los Estudios de Traducción al análisis de traducciones e interpretaciones

IV. CONTENIDOS

Unidad 1: La traducción: conceptos definitorios

- 1.1 Definiciones de traducción
 - a. ¿Interpretación?
- 1.2 Traducción como proceso

1.3 Traducción como producto

Unidad 2: Los Estudios de Traducción: Evolución de una disciplina

- 2.1 Historia de la Traducción
- 2.2 Historia de la traductología (*Translation studies*)
- 2.3 Los Estudios de Traducción en la actualidad

Unidad 3: Nociones centrales de los Estudios de Traducción

- 3.1 Métodos de traducción
- 3.2 Problemas de traducción
- 3.3 Estrategias de traducción



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
 Traducción/Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 136
Nombre Asignatura	Aspectos Profesionales de la Traducción y la Interpretación
Créditos	2
Duración	1 semestre
Semestre	Segundo semestre
Requisitos	No Tiene
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	1
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	4
Área de Formación	Traducción, Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA-11-2016 (Traducción inglés-español) DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	Marcela Cuadra
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al término del curso, el estudiante:

1. Conoce el mercado laboral nacional e internacional del traductor e intérprete.
2. Conoce las competencias profesionales de los traductores e intérpretes.
3. Reconoce las similitudes y diferencias entre la profesión de traductor e intérprete.
4. Conoce las modalidades de trabajo de los traductores e intérpretes autónomos, asalariados y mixtos.
5. Conoce las distintas asociaciones y organizaciones profesionales nacionales e internacionales.
6. Identifica el rol social de los traductores e intérpretes como mediadores entre culturas y promotores de los valores de diversidad e interculturalidad.
7. Reconoce la importancia del trabajo colaborativo y el respeto a los estándares de calidad.
8. Reflexiona sobre los aspectos éticos del ejercicio de la profesión de traductor e intérprete.

IV. CONTENIDOS

Unidad 1: Introducción a la profesión de traductor y de intérprete

- 1.1 Competencias profesionales del traductor y el intérprete
- 1.2 Los perfiles laborales del traductor: autónomo, asalariado, mixto.
- 1.3 El mercado laboral en Chile y en el extranjero
- 1.4 Las redes de trabajo: asociaciones profesionales nacionales e internacionales
- 1.5 Los distintos roles del traductor y el intérprete en el mundo laboral

Unidad 2: El rol social del traductor e intérprete y la ética profesional

- 2.1 Orígenes y desarrollo de la profesión de traductor y de intérprete
- 2.2 El traductor e intérprete como mediador cultural
- 2.3 El traductor/intérprete como profesional de la lengua
- 2.4 Aspectos deontológicos de la traducción e interpretación
- 2.5 La ética en traducción e interpretación
- 2.6 Marco legal de la traducción e interpretación



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
 Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 228
Nombre Asignatura	Desarrollo de habilidades para la interpretación 1
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Tercer semestre
Requisitos	Lengua Inglesa 2 (ITR 130) Lengua Española 2 (ITR 132)
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	3
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	5
Área de Formación	Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016(Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos que se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: El proceso de interpretación: Proceso y adquisición de habilidades para la interpretación

- 1.1 El proceso de interpretación.
- 1.2 Habilidades y competencias implicadas en la interpretación.
- 1.3 Cómo se aprende a interpretar.

Módulo 2: Habilidades para la interpretación

- 2.1 Escucha activa.
- 2.2 Síntesis.
- 2.3 Paráfrasis.
- 2.4 Anticipación (cloze).
- 2.5 Fluidez verbal.

Módulo 3: La interpretación de contacto.

- 3.1 Proceso.
- 3.2 Dificultades.
- 3.3 Estrategias.

Módulo 4: La interpretación consecutiva sin notas.

- 4.1 Proceso.
- 4.2 Dificultades.
- 4.3 Estrategias.

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al final de la asignatura, el estudiante:

1. Describe las principales dificultades que se presentan en el proceso de interpretación de contacto y consecutiva sin notas;
2. Describe las estrategias para solucionar dichas dificultades de acuerdo al contexto de interpretación;
3. Aplica estrategias de síntesis, anticipación, uso de conocimiento previo, generalización, etc. para resolver problemas de comprensión y reformulación en la interpretación de contacto y consecutiva sin notas;
4. Aplica estrategias de autorregulación, monitorización y autoevaluación de su proceso y desempeño;
5. Interpreta interacciones breves en contextos de situaciones cotidianas en la modalidad de contacto, del inglés al español y viceversa;
6. Interpreta textos orales breves en la modalidad consecutiva (sin notas) del inglés al español.



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Traducción inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 226
Nombre Asignatura	Documentación aplicada a la traducción
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Tercer semestre
Requisitos	No tiene
Horas Teóricas	2
Horas Practicas	2
Horas Ayudantía	0
Horas de Estudio Personal	5
Área de Formación	Traducción, Interpretación, Estudios de traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-11-2016 (Traducción inglés-español) DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	Eirini Chatzikoumi, Daniela Tapia
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al término del curso, el estudiante:

1. Describe la importancia de la documentación en el proceso de traducción e interpretación.
2. Discrimina los tipos de fuentes de información general y especializada.
3. Aplica estrategias de búsqueda, selección y evaluación de la calidad de recursos documentales.
4. Identifica recursos documentales útiles para cualquier trabajo de traducción/interpretación.
5. Utiliza herramientas informáticas y recursos en línea para gestionar de manera más eficiente la documentación en la traducción/interpretación.

IV. CONTENIDOS

Unidad de aprendizaje 1: Documentación y traducción/interpretación

- 1.1 La disciplina de la documentación y su relación con la traducción/interpretación
- 1.2 La competencia documental y temática del traductor/intérprete
- 1.3. Uso de la documentación en el proceso de traducción y de interpretación: semejanzas y diferencias

Unidad de aprendizaje 2: Los recursos documentales para el traductor/intérprete

- 2.1 Las fuentes de información lingüística: diccionarios, gramáticas, ortografías, manuales de estilo, buscadores de corpus en línea, etc.
- 2.2 Las fuentes de información temática: textos especializados, enciclopedias, sitios institucionales, bases terminológicas, glosarios, buscadores de corpus en línea, etc.
- 2.3 Las fuentes de información profesional: especialistas, asociaciones profesionales, directorios de empresas y/o instituciones vinculadas a la traducción/interpretación.

Unidad de aprendizaje 3: Ubicación, evaluación y selección de recursos documentales para la traducción/interpretación

- 3.1 Estrategias de búsqueda y acceso a fuentes documentales
- 3.2 Criterios de evaluación de calidad de las fuentes documentales

Unidad de aprendizaje 4: Creación y procesamiento de corpus

- 4.1 Compilación de corpus
- 4.2 Procesamiento de corpus con *software* especializado



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
 Traducción/Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE LA ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 234
Nombre Asignatura	Lingüística Aplicada a la Traducción y la Interpretación
Créditos	2
Duración	1 semestre
Semestre	Cuarto semestre
Requisitos	Introducción a los Estudios de Traducción e Interpretación (ITR 126)
Horas Teóricas	2
Horas Prácticas	2
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	2
Área de Formación	Estudios de Traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-11-2016 (Traducción inglés-español) DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	Eirini Chatzikoumi
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al término del curso, el estudiante podrá:

1. Describir las principales corrientes teóricas en lingüística.
2. Contrastar las distintas metodologías y técnicas de trabajo en lingüística.
3. Aplicar herramientas tecnológicas de análisis de corpus.
4. Utilizar una terminología y lenguaje precisos para referirse a conceptos lingüísticos.
5. Analizar un problema de traducción o interpretación desde el enfoque lingüístico.
6. Describir el aporte de la teoría lingüística a los estudios de traducción e interpretación.

IV. CONTENIDOS

Unidad 1: Introducción a la Lingüística

- 1.1 La Lingüística como ciencia del lenguaje
- 1.2 Orígenes, antecedentes y desarrollo de la Lingüística
- 1.3 Estado actual de la disciplina

Unidad 2: Lingüística Aplicada a la Traducción y a la Interpretación

- 2.1 Lingüística de Corpus
- 2.2 *Corpus-based Translation Studies*
- 2.3 *Corpus-based Interpreting Studies*
- 2.4 Lingüística Sistémico Funcional

Unidad 3: Metodología de análisis en textos paralelos

- 3.1 Propiedades textuales
- 3.2 Procedimientos de traducción e interpretación



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 237
Nombre Asignatura	Desarrollo de habilidades para la interpretación 2
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Cuarto semestre
Requisitos	Desarrollo de habilidades para la interpretación 1 (ITR 228) Lengua Inglesa 3 (ITR 220)
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	3
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	5
Área de Formación	Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al término del curso, el estudiante:

1. Describe las principales características y dificultades de la interpretación consecutiva con toma de notas y la simultánea.
2. Describe las estrategias para solucionar dichas dificultades de acuerdo al contexto de interpretación.
3. Aplica estrategias de desfase, memoria y regulación de la atención para la interpretación simultánea de palabras, oraciones y textos breves.
4. Aplica estrategias de síntesis, anticipación, uso de conocimiento previo, generalización, etc. para resolver problemas de comprensión y reformulación en la interpretación.
5. Aplica estrategias de autorregulación, monitorización y autoevaluación de su proceso y desempeño.
6. Aplica, en un nivel inicial, estrategias de toma de notas para la interpretación consecutiva.
7. Interpreta textos orales breves en la modalidad consecutiva y simultánea del inglés al español.

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos que se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: La interpretación consecutiva y simultánea

- 1.1 Proceso
- 1.2 Dificultades
- 1.3 Estrategias

Módulo 2: Habilidades para la interpretación simultánea

- 2.1 Desfase
- 2.2 Memoria
- 2.3 Regulación de la atención

Módulo 3: Métodos de toma de notas para interpretación consecutiva

- 3.1 Estructura de las notas
- 3.2 Símbolos y abreviaturas

Módulo 4: Estrategias de interpretación consecutiva y simultánea

- 4.1 Síntesis y omisión
- 4.2 Paráfrasis y generalización
- 4.3 Regulación del desfase



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Traducción/Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 236
Nombre Asignatura	Tecnologías de la Traducción y la Interpretación
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Cuarto semestre
Requisitos	No tiene
Horas Teóricas	2
Horas Prácticas	2
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	5
Area de Formación	Traducción, Interpretación, Estudios de Traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA.Nº11-2016 (traducción inglés-español) DRA.Nº18-2016 (interpretación inglés-español)
Docente	Daniela Tapia
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante:

1. Incorpora herramientas que facilitan la labor del traductor e intérprete a su flujo de trabajo.
2. Identifica herramientas básicas de computación que ayudan en la tarea del traductor e intérprete.
3. Soluciona problemas comunes que surgen al trabajar con herramientas computacionales.
4. Reconoce la importancia del trabajo en equipo para trabajar de manera más eficiente y lo incorpora en su labor diaria.
5. Aplica los conocimientos obtenidos a casos reales de la labor del traductor e intérprete.

IV. CONTENIDOS

1. **Programas que facilitan la labor del traductor y el intérprete**
 - a) Funciones principales de programas de procesamiento de texto
 - b) Funciones principales de programas de hojas de cálculo
 - c) Funciones principales de herramientas para el trabajo colaborativo
 - d) Programas de gestión de bibliografía y gestión de proyectos
2. **Herramientas computacionales específicas para la traducción**
 - a) Formatos de textos
 - b) Conceptos básicos sobre herramientas de traducción asistida (CAT)
 - c) Memorias de traducción y su importancia para los traductores
3. **Localización de imágenes**
 - a) Edición de imágenes utilizando herramientas computacionales
4. **Aplicación de conocimientos en traducciones e interpretaciones prácticas**
 - a) Traducciones simples que requieran el uso de los programas cubiertos durante el semestre
 - b) Edición de imágenes insertadas en Power Point



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 325
Nombre Asignatura	Interpretación en las Ciencias Sociales 1
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Quinto semestre
Requisitos	Desarrollo de habilidades para la interpretación 2 (ITR 237) Lengua Inglesa 4 (ITR 230)
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	3
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	5
Área de Formación	Interpretación, Estudios de Traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016
Docente	Pedro Pavez
Ayudante	Javiera Pérez
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante:

1. Conoce los procesos cognitivos involucrados en el proceso de interpretación.
 2. Desarrolla material de preparación para interpretación en cualquiera de sus modalidades.
 3. Identifica las estrategias cognitivas y metacognitivas aplicadas en la ejecución del proceso de interpretación.
 4. Aplica, en un nivel inicial estrategias cognitivas y metacognitivas para comprender el sentido del discurso de origen a nivel léxico, semántico y pragmático.
 5. Aplica, en un nivel inicial, estrategias cognitivas y metacognitivas para reformular un discurso equivalente en la lengua meta, adecuado a la situación comunicativa.
 6. Aplica, en un nivel inicial, estrategias cognitivas y metacognitivas para resolver problemas emergentes en el proceso de interpretación.
 7. Aplica, en un nivel intermedio-inicial, estrategias de toma de notas para la interpretación consecutiva.
8. Aplica conocimiento de las convenciones de géneros orales de las Ciencias Sociales a la producción de discurso meta adecuado al contexto.
 9. Aplica conocimientos sobre documentación y gestión terminológica para la preparación previa de glosarios especializados.
 10. Practica la resolución de la ambigüedad de género entre EN y ES, interpretación con lenguaje inclusivo.

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos, los cuales se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: Aspectos cognitivos del proceso de interpretación

- 1.1 Procesos de comprensión, reformulación y producción
- 1.2 Procesos de resolución de problemas
- 1.3 Procesos de monitorización y coordinación

Módulo 2: Estrategias de interpretación simultánea directa e inversa

- 2.1 Estrategias de escucha y análisis
- 2.2 Estrategias de reformulación: síntesis, paráfrasis, generalización, omisión, etc.

Módulo 3: Estrategias de interpretación consecutiva directa e inversa

- 3.1 Estrategias de toma de notas

Los módulos 2 y 3 se trabajarán con ejercicios prácticos de interpretación de discursos sobre los siguientes temas:

- a) Psicología: Lenguaje y Cognición
- b) Lenguaje inclusivo e interpretación
- c) Interculturalidad



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
 Traducción/Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 326
Nombre Asignatura	Interculturalidad y mediación lingüística
Créditos	2
Duración	1 semestre
Semestre	Quinto semestre
Requisitos	No tiene
Horas Teóricas	2
Horas Prácticas	2
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	2
Área de Formación	Traducción, Interpretación, Estudios de traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-11-2016 (Traducción inglés-español) DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	Douglas Kristopher Smith
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al finalizar la asignatura, el estudiante:

1. Discute críticamente los conceptos de cultura e interculturalidad.
2. Discute los efectos de la traducción/interpretación en la formación de identidades culturales.
3. Aplica conocimientos sobre competencia intercultural en traducciones e interpretaciones.
4. Reconoce las distintas instancias entre cultura y lengua.
5. Es mediador entre distintas culturas en traducciones e interpretaciones.

IV. CONTENIDOS

Unidad 1: Relación entre cultura, lengua y traducción

- 1.1 Emergencia del concepto de cultura
- 1.2 Lenguas estandarizadas y el papel de la traducción
- 1.3 Lengua y representación de diferencia cultural
- 1.4 Traducción como relación metrópoli/periferia

Unidad 2: Traducción y cultura como campo de estudios

- 2.1 Traducción como concepto más allá de los idiomas
- 2.2 El "giro cultural" en el campo de estudios
- 2.3 Traducción Cultural

Unidad 3: Interculturalidad, representación y el traducir

- 3.1 Interculturalidad como concepto
- 3.2 Interculturalidad, traducción y ciudadanía
- 3.3 Interculturalidad como una redefinición de las relaciones del traducir



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 336
Nombre Asignatura	Interpretación en las Ciencias Sociales 2
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Sexto semestre
Requisitos	Interpretación en las Ciencias Sociales 1 (ITR 325) Lengua Inglesa 5 (ITR 320)
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	3
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	5
Área de Formación	Interpretación, Estudios de Traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante:

1. Conoce los procesos cognitivos involucrados en el proceso de interpretación.
2. Identifica las estrategias cognitivas y metacognitivas aplicadas en la ejecución del proceso de interpretación.
3. Aplica, en un nivel intermedio-inicial, estrategias cognitivas y metacognitivas para comprender el sentido del discurso de origen a nivel léxico, semántico y pragmático.
4. Aplica, en un nivel intermedio-inicial, estrategias para reformular un discurso equivalente en la lengua meta, adecuado a la situación comunicativa: síntesis, explicitación, etc.
5. Aplica, en un nivel intermedio-inicial, estrategias cognitivas y metacognitivas para resolver problemas emergentes en el proceso de interpretación.
6. Aplica, en un nivel intermedio-inicial, estrategias de toma de notas para la interpretación consecutiva.
7. Aplica conocimiento de las convenciones de géneros orales de las Ciencias Sociales

a la producción de discurso meta adecuado al contexto.

8. Aplica conocimientos sobre documentación y gestión terminológica para la preparación previa de glosarios especializados.

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos, los cuales se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: Estudios de calidad de la interpretación

- 1.1 Criterios de calidad: precisión y fluidez
- 1.2 Medición de la calidad: estudios observacionales y experimentales

Módulo 2: Estrategias de interpretación simultánea directa e inversa

- 2.1 Estrategias de escucha y análisis
- 2.2 Estrategias de reformulación: síntesis, paráfrasis, generalización, omisión, etc.

Módulo 3: Estrategias de interpretación consecutiva directa e inversa

- 3.1 Estrategias de toma de notas

Los módulos 2 y 3 se trabajarán a través de ejercicios prácticos de interpretación de discursos sobre los siguientes temas:

- a) Antropología cultural: Etnografía
- b) Educación



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 337
Nombre Asignatura	Interpretación Técnico-Científica 1
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Sexto semestre
Requisitos	Interpretación en las Ciencias Sociales 1 (ITR 325) Lengua Inglesa 5 (ITR 320)
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	3
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	5
Área de Formación	Interpretación, Estudios de Traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante habrá alcanzado los siguientes objetivos:

1. Prepara documentación de respaldo a fin de contar con un bagaje conceptual y terminológico de la temática a interpretar.
2. Comprende el sentido del discurso de origen a nivel léxico, semántico y pragmático.
3. Reformula un discurso equivalente en la lengua meta, adecuado a la situación comunicativa.
4. Produce la reformulación con corrección gramatical, pronunciación, entonación y fluidez acorde a las normas de la lengua meta y la situación comunicativa.

5. Aplica, en un nivel intermedio-inicial, estrategias adecuadas para resolver problemas emergentes en el proceso de interpretación.
6. Evalúa la calidad de su trabajo de acuerdo a un estándar profesional de interpretación.
7. Conoce las convenciones de los géneros orales técnico-científicos y sus implicancias para la interpretación.
8. Demuestra una actitud acorde a los principios éticos de la profesión.

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos, los cuales se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: Aspectos éticos y profesionales de la interpretación

Módulo 2: Estrategias de interpretación simultánea directa

Módulo 3: Estrategias de interpretación consecutiva directa

Módulo 4: Estrategias de traducción a vista directa

Los módulos 2, 3 y 4 se trabajarán con ejercicios prácticos de interpretación de discursos sobre los siguientes temas:

- a) Medicina
- b) Astrofísica



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 442
Nombre Asignatura	Interpretación Técnico-Científica 2
Créditos	3
Duración	1 semestre
Semestre	Séptimo semestre
Requisitos	Interpretación Técnico Científica 1 (ITR 337)
Horas Teóricas	1
Horas Prácticas	3
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	5
Área de Formación	Interpretación, Estudios de Traducción
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al término del curso, el estudiante:

1. Prepara documentación de respaldo a fin de contar con un bagaje conceptual y terminológico de la temática científica a interpretar.
2. Comprende el sentido del discurso de origen a nivel léxico, semántico y pragmático.
3. Reformula un discurso equivalente en la lengua meta, adecuado a la situación comunicativa.
4. Produce la reformulación con corrección gramatical, pronunciación, entonación y fluidez acorde a las normas de la lengua meta y la situación comunicativa.
5. Aplica, en un nivel intermedio-avanzado, estrategias adecuadas para resolver problemas emergentes en el proceso de interpretación.
6. Evalúa la calidad de su trabajo de acuerdo a un estándar profesional de interpretación.
7. Identifica las convenciones de los géneros orales técnico-científicos y sus implicancias para la interpretación.
8. Demuestra una actitud acorde a los principios éticos de la profesión.

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos, los cuales se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: Interpretación de géneros discursivos orales de carácter técnico científico (charla de divulgación, clase, capacitación, comunicación oral en congreso)

Módulo 2: Estrategias de interpretación simultánea directa e inversa

Módulo 3: Estrategias de interpretación consecutiva directa e inversa

Módulo 4: Estrategias de simultánea con texto directa e inversa

Los módulos 2, 3 y 4 se trabajarán con ejercicios prácticos de interpretación de discursos sobre los siguientes temas:

- a) Minería
- b) Medicina
- c) Ciencias forenses
- d) Control fronterizo



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje

PROGRAMA DE ASIGNATURA
INTERPRETACIÓN INGLÉS-ESPAÑOL

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	<u>ITR 424</u>
Nombre Asignatura	Interpretación Inversa General
Créditos	4 créditos
Duración	1 semestre
Semestre	Séptimo semestre
Requisitos	Lengua inglesa 6
Horas Teóricas	
Horas Practicas	6
Horas Ayudantía	0
Horas de Estudio Personal	6
Área de Fomación	Interpretación, Estudios de Traducción e Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA 18/2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatoria

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante habrá desarrollado las siguientes habilidades:

1. Prepara documentación de respaldo a fin de contar con un bagaje terminológico de los temas a interpretar.
2. Comprende el sentido de discursos de tipo descriptivo y narrativo en inglés a nivel léxico, semántico y pragmático.
3. Reformula un discurso equivalente en español, adecuado a la situación comunicativa.
4. Produce la reformulación con corrección gramatical, pronunciación, entonación y fluidez acorde a las normas del español y la situación comunicativa.
5. Aplica, en un nivel intermedio, estrategias adecuadas para resolver problemas de comprensión, reformulación o producción en el proceso de interpretación.
6. Demuestra una actitud proactiva, profesional e interpersonal acorde con la ética profesional de los intérpretes.

IV. CONTENIDOS

1. Módulo 1: La direccionalidad en la interpretación: diferencias en el procesamiento en la interpretación directa e inversa
2. Módulo 2: Estrategias de interpretación consecutiva inversa
3. Módulo 3: Estrategias de interpretación simultánea inversa
4. Módulo 4: Estrategias de traducción a vista inversa

Los módulos 2, 3 y 4 se trabajarán con ejercicios prácticos de interpretación de discursos sobre los siguientes temas:

- a) Economía
- b) Educación
- c) Innovación Científica



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje

PROGRAMA DE ASIGNATURA
INTERPRETACIÓN INGLÉS-ESPAÑOL

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 426
Nombre Asignatura	Interpretación en los Medios de Comunicación
Créditos	2 créditos
Duración	1 semestre
Semestre	Séptimo semestre
Requisitos	Lengua Inglesa 6
Horas Teóricas	
Horas Practicas	4
Horas Ayudantía	0
Horas de Estudio Personal	2
Área de Formación	Interpretación, Estudios de Traducción e Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA 18/2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatoria

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante habrá desarrollado las siguientes habilidades:

1. Prepara documentación de respaldo a fin de contar con un bagaje conceptual y terminológico de temas de contingencia noticiosa a interpretar.
2. Comprende el sentido de discursos prototípicos de la televisión en inglés a nivel léxico, semántico y pragmático.
3. Reformula un discurso equivalente en español, adecuado a la situación comunicativa de interpretación en medios de comunicación.
4. Produce la reformulación con corrección gramatical, pronunciación, entonación y fluidez acorde a las normas del español y a la situación comunicativa.
5. Aplica, en un nivel intermedio, estrategias adecuadas para resolver problemas ocasionados por la alta velocidad de presentación, referencias culturales y temas de contingencia noticiosa.
6. Demuestra una actitud proactiva, profesional e interpersonal acorde con la ética profesional de los intérpretes.

IV. CONTENIDOS

1. Módulo 1: Géneros textuales, problemas y estrategias para la interpretación en los medios de comunicación.
2. Módulo 2: Estrategias de interpretación consecutiva de conferencias de prensa.
3. Módulo 3: Estrategias de interpretación simultánea de debates políticos, declaraciones públicas, etc.
4. Módulo 4: Estrategias de traducción a vista de comunicados de prensa.

Los módulos 2, 3 y 4 se trabajarán con ejercicios prácticos de interpretación de discursos sobre los siguientes temas:

- a) Tragedias: Desastres Naturales, Ataques Terroristas
- b) Feminismo
- c) Política



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje

PROGRAMA DE ASIGNATURA
INTERPRETACIÓN INGLÉS-ESPAÑOL

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 462
Nombre Asignatura	Interpretación Inversa Especializada
Créditos	2
Duración	1 semestre
Semestre	Octavo semestre
Requisitos	Interpretación Inversa General
Horas Teóricas	2
Horas Prácticas	2
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	2
Área de Formación	Interpretación, Estudios de Traducción e Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante:

1. Prepara documentación de respaldo a fin de contar con un bagaje conceptual y terminológico de la temática a interpretar.
2. Comprende el sentido del discurso de origen a nivel léxico, semántico y pragmático.
3. Reformula un discurso equivalente en la lengua meta, adecuado a la situación comunicativa.
4. Produce la reformulación con corrección gramatical, pronunciación, entonación y fluidez acorde a las normas de la lengua meta y la situación comunicativa.
5. Aplica, en un nivel avanzado, estrategias adecuadas para resolver problemas emergentes en el proceso de interpretación.
6. Evalúa la calidad de su trabajo de acuerdo a un estándar profesional de interpretación.
7. Demuestra una actitud profesional acorde a los principios éticos de la profesión (honradez, dignidad, independencia, imparcialidad, responsabilidad, puntualidad, buena presentación personal y un buen lenguaje no verbal).
8. Utiliza modales de cabina apropiados.

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos, los cuales se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: Mediación cultural en servicios sociales (interpretación médica, en tribunales, inmigración, etc.).

Módulo 2: Estrategias de interpretación consecutiva inversa.

Módulo 3: Estrategias de interpretación simultánea inversa.

Módulo 4: Estrategias de interpretación traducción a la vista inversa.



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 464
Nombre Asignatura	Interpretación en las Humanidades
Créditos	2
Duración	1 semestre
Semestre	Octavo semestre
Requisitos	Lengua Inglesa 6
Horas Teóricas	2
Horas Prácticas	2
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	2
Área de Formación	Interpretación, Estudios de Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al final de la asignatura, el estudiante:

1. Prepara documentación de respaldo a fin de contar con un bagaje conceptual y terminológico de la temática a interpretar.
2. Comprende el sentido del discurso de origen a nivel léxico, semántico y pragmático.
3. Reformula un discurso equivalente en la lengua meta, adecuado a la situación comunicativa.
4. Produce la reformulación con corrección gramatical, pronunciación, entonación y fluidez acorde a las normas de la lengua meta y la situación comunicativa.
5. Aplica, en un nivel avanzado, estrategias adecuadas para resolver problemas emergentes en el proceso de interpretación.
6. Evalúa la calidad de su trabajo de acuerdo a un estándar profesional de interpretación.
7. Conoce las convenciones de los géneros orales en las humanidades y sus implicancias en la interpretación.
8. Demuestra una actitud profesional acorde a los principios éticos de la profesión (honradez, dignidad, independencia, imparcialidad, responsabilidad, puntualidad, buena presentación personal y un buen lenguaje no verbal).
9. Utiliza modales de cabina apropiados.

IV. CONTENIDOS

La asignatura se organiza en torno a módulos, los cuales se desarrollan de forma paralela a lo largo del curso:

Módulo 1: Géneros discursivos orales en las humanidades (debate, clase, conferencia).

Módulo 2: Estrategias de interpretación simultánea directa e inversa

Módulo 3: Estrategias de interpretación consecutiva directa e inversa

Módulo 4: Estrategias de simultánea con texto directa e inversa

Los módulos 3, 4 y 5 se trabajarán con ejercicios prácticos de interpretación de discursos sobre los siguientes temas:

1. Sociología
2. Filosofía
3. Historia



PONTIFICIA
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE
VALPARAÍSO

Facultad de Filosofía y Educación
Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
Traducción/Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 472
Nombre Asignatura	Ética y Gestión Profesional
Créditos	2
Duración	1 semestre
Semestre	Octavo semestre
Requisitos	Ninguno
Horas Teóricas	2
Horas Prácticas	2
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	2
Área de Formación	Traducción, Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA-11-2016 (Traducción inglés-español) DRA-18-2016 (Interpretación inglés-español)
Docente	
Ayudante	

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al término del curso, el estudiante:

1. Identifica las oportunidades y desafíos del mercado laboral nacional e internacional para servicios lingüísticos;
2. Aplica principios éticos de la traducción y la interpretación a situaciones de la vida real, a través de estudio de casos prácticos.
3. Da a conocer sus servicios y contacta a empleadores y clientes;
4. Conoce elementos básicos de gestión administrativa y contable para el ejercicio profesional.

IV. CONTENIDOS

Unidad 1: El mercado laboral nacional e internacional

- 1.1 La práctica profesional como traductor e intérprete
- 1.2 Salidas profesionales: traductor, intérprete, terminólogo, editor, revisor, transcriptor, etc.
- 1.3 El ejercicio independiente de la profesión en agencias de traducción y con clientes directos
- 1.4 Identificación de oportunidades y desafíos en el mercado nacional e internacional

Unidad 2: Aspectos éticos del ejercicio profesional de traductores e intérpretes

- 2.1 Antecedentes nacionales e internacionales sobre la prestación de servicios de traducción e interpretación (Código de Procedimiento Civil, Decreto N° 26.464 y Decreto 738 Diario Oficial de Chile, Norma chilena de servicios de traducción NCh 3124, Norma Internacional ISO 17100; Recomendación de Nairobi 1976)
- 2.2 Códigos deontológicos nacionales e internacionales (Translator's Charter de la FIT, Código de ética de COTICH y ATA; Código de Ética y Normas Profesionales de la Asociación Internacional de Intérpretes de Conferencia).
- 2.3 Accesibilidad e inclusión. Conceptos básicos de accesibilidad e inclusión (Ley de Discapacidad y Convención de Derechos). El rol de mediador de los traductores e intérpretes.

Unidad 3: Difusión de servicios y contacto con clientes

- 3.1 Perfil en redes profesionales genéricas y específicas, sitio web profesional, CV para traductores e intérpretes
- 3.2 Contacto con clientes, presupuesto, orden de compra, condiciones de servicio
- 3.3 Factores que considerar a la hora de establecer precios de servicios de traducción e interpretación

Unidad 4: Elementos básicos de gestión autónoma y emprendimiento

- 4.1 Iniciación de actividades en SII, emisión de boletas por servicios nacionales e internacionales, pago de impuestos, pago de imposiciones, declaración anual de la renta, facturación y cobros nacionales e internacionales, constitución de sociedades y creación de empresas.



Facultad de Filosofía y Educación
 Instituto de Literatura y Ciencias del Lenguaje
 Interpretación inglés-español

PROGRAMA DE ASIGNATURA

I. IDENTIFICACIÓN DE LA ASIGNATURA

Sigla	ITR 570
Nombre Asignatura	Taller de titulación Interpretación
Créditos	6
Duración	1 semestre
Semestre	Noveno semestre
Requisitos	Asignaturas obligatorias, optativas y de formación fundamental de los ocho primeros semestres.
Horas Teóricas	3
Horas Prácticas	3
Horas Ayudantía	
Horas de Estudio Personal	12
Área de Formación	Interpretación
Decreto Programa de Estudio	DRA 236/2003 (Interpretación)
Docente	
Ayudante	
Carácter de la asignatura	Obligatorio

III. RESULTADOS DE APRENDIZAJE

Al terminar el curso, el estudiante:

1. Se prepara adecuadamente para las actividades de interpretación del curso, adquiriendo conocimiento general y especializado de acuerdo a la actividad de interpretación y de acuerdo a un estándar de intérprete profesional.
2. Elabora materiales de apoyo a la interpretación (glosario, notas, diagramas, etc.)
3. Interpreta del inglés al español y viceversa en modalidad simultánea, consecutiva, de contacto y traducción a la vista con una alta fidelidad al original, de manera coherente y cohesionada, adecuada al contexto comunicativo.
4. Demuestra una actitud de responsabilidad con su trabajo (puntualidad, presentación personal, lenguaje no verbal, etc.) de acuerdo a un estándar de intérprete profesional.
5. Demuestra una actitud positiva de trabajo en equipo, respeto y colaboración con sus compañeros acorde a una ética profesional de intérprete.
6. Contribuye al desarrollo de la disciplina a través de la realización de un trabajo de investigación original.
7. Aplica los fundamentos teóricos y metodológicos de la disciplina a la realización de un trabajo de investigación original.

IV. CONTENIDOS

1. Interpretación simultánea, consecutiva, de contacto y traducción a vista inglés-español e inversa
2. Fundamentos teóricos y metodológicos de la investigación en Interpretación
3. Comunicación científica
4. Gestión profesional
5. Ética profesional

ANEXO G – Currículo do *Master of Arts in Conference Interpretation* (Monterey, Estados Unidos)

TIFR 8511 - Intro to Trans into English

Introduces students to the basic theory and practice of translation, both written and sight. Students will learn to apply text analysis, text typology, and contrastive analysis of their working languages to identify, analyze, and resolve translation problems while independently developing an efficient and rational approach to the process of translation. The appropriate application of electronic translation tools will also be introduced. Fundamental translation theory will be emphasized at the beginning of the course and will be conveyed in the form of assigned readings, lectures, class discussions, and independent research. In addition, course assignments will include practice and graded exercises in sight and written translation, utilizing authentic texts drawn from an extensive variety of text categories that include, but are not limited to, current events, general political economy, general legal documents, and scientific and technical topics for general audiences. As the term progresses, student time and effort will increasingly be spent on the preparation and evaluation of written translation assignments. Students will be expected to take at least one midterm exam and one final exam, to be assigned at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 OR 4.000 Credit hours

2.000 OR 4.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

TIFR 8512 - Intro to Trans into French

Introduces students to the basic theory and practice of translation, both written and sight. Students will learn to apply text analysis, text typology, and contrastive analysis of their working languages to identify, analyze, and resolve translation problems while independently developing an efficient and rational approach to the process of translation. The appropriate application of electronic translation tools will also be introduced. Fundamental translation theory will be emphasized at the beginning of the course and will be conveyed in the form of assigned readings, lectures, class discussions, and independent research. In addition, course assignments will include practice and graded exercises in sight and written translation, utilizing authentic texts drawn from an extensive variety of text categories that include, but are not limited to, current events, general political economy, general legal documents, and scientific and technical topics for general audiences. As the term progresses, student time and effort will increasingly be spent on the preparation and evaluation of written translation assignments. Students will be expected to take at least one midterm exam and one final exam, to be assigned at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 OR 4.000 Credit hours

2.000 OR 4.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8501 - Intro to Interp into English](#)

Introduces students to conference interpretation in general and consecutive interpretation in particular. Lays a foundation for the development of professional skills in consecutive interpretation, emphasizing the ability to understand and analyze a message in the source language (SL) and convey it in the target language (TL) in a straightforward and clear manner. Develops students' ability to identify, analyze, and paraphrase the meaning in the SL and establish logical relations between its components. Emphasis is placed on active listening and concentration skills, memory, the ability to abstract information for subsequent recall, and basic elements of note-taking. At the end of the course, students are able to interpret extemporaneous passages that are on topics familiar to them and are between three and five minutes in length. In language-specific sessions and joint sessions with other language programs, students are introduced to the skill of consecutive interpreting in both theory and practice. They practice listening to and repeating the content of passages of increasing length and difficulty. Students hone their public-speaking skills by developing and delivering speeches. Content is interpreted on topics from daily life, current events and the media, and general areas of personal interest to students. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8502 - Intro to Interp into French](#)

Introduces students to conference interpretation in general and consecutive interpretation in particular. Lays a foundation for the development of professional skills in consecutive interpretation, emphasizing the ability to understand and analyze a message in the source language (SL) and convey it in the target language (TL) in a straightforward and clear manner. Develops students' ability to identify, analyze, and paraphrase the meaning in the SL and establish logical relations between its components. Emphasis is placed on active listening and concentration skills, memory, the ability to abstract information for subsequent recall, and basic elements of note-taking. At the end of the course, students are able to interpret extemporaneous passages that are on topics familiar to them and are between three and five minutes in length. In language-specific sessions and joint sessions with other language programs, students are introduced to the skill of consecutive interpreting in both theory and practice. They practice listening to and repeating the content of passages of increasing length and difficulty. Students hone their public-speaking skills by developing and delivering speeches. Content is interpreted on topics from daily life, current events and the media, and general areas of personal interest to students. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TRLM 8614 - IntroComp-AssistedTransLecture](#)

This course introduces students to technologies important to management, engineering and linguistic roles in translation & localization, with a primary focus on tools for linguistic roles including translation and editing. Through hands-on practice, students will learn to use the basic features of a translation environment tool to create translation memory, reuse previous translations, manage terminology, perform quality assurance, and edit translations according to best practices. In addition to computer-assisted translation, the course will also cover appropriate uses for machine translation and post-editing from a linguist's perspective.

1.000 Credit hours
 1.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TRLM 8615 - Intro:Comp-Assisted Trans Lab](#)

This course introduces students to technologies important to management, engineering and linguistic roles in translation & localization, with a primary focus on tools for linguistic roles including translation and editing. Through hands-on practice, students will learn to use the basic features of a translation environment tool to create translation memory, reuse previous translations, manage terminology, perform quality assurance, and edit translations according to best practices. In addition to computer-assisted translation, the course will also cover appropriate uses for machine translation and post-editing from a linguist's perspective.

1.000 Credit hours
 1.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lab](#)

[TIFR 8521 - Inترم Translation to English](#)

Builds on the theoretical and practical foundation laid in Introduction to Translation and introduces the translation of specialized subject matter. Depending upon the language program in which they are enrolled, students will be expected to acquire and demonstrate basic proficiency in the sight and written translation of either commercial and economic texts, legal texts, or scientific and technical texts. The amount of emphasis accorded to a particular topic will depend on the specific professional requirements of each language program. Course

assignments will include readings, research, presentations, practice and graded exercises in sight translation, and practice and graded written translation assignments, including exercises in speed translation. Students will also be expected to take at least one midterm and one final exam. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are largely at the discretion of the instructor(s) of record.

Prerequisite: Introduction to Translation or equivalent background.

2.000 OR 4.000 Credit hours
2.000 OR 4.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8522 - Inترم Translation to French](#)

Builds on the theoretical and practical foundation laid in Introduction to Translation and introduces the translation of specialized subject matter. Depending upon the language program in which they are enrolled, students will be expected to acquire and demonstrate basic proficiency in the sight and written translation of either commercial and economic texts, legal texts, or scientific and technical texts. The amount of emphasis accorded to a particular topic will depend on the specific professional requirements of each language program. Course assignments will include readings, research, presentations, practice and graded exercises in sight translation, and practice and graded written translation assignments, including exercises in speed translation. Students will also be expected to take at least one midterm and one final exam. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are largely at the discretion of the instructor(s) of record.

Prerequisite: Introduction to Translation or equivalent background.

2.000 OR 4.000 Credit hours
2.000 OR 4.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8525 - Inترم Intrap-Consc into English](#)

Intermediate Interpretation – Consecutive and Simultaneous

Builds on the practical and theoretical foundation laid in Introduction to Interpretation. Consists of both language-specific and joint sessions with other language programs.

In consecutive, students learn to identify the implicit structural organization of an extemporaneous speech by presenting and interpreting speeches of this type. Reinforces ability to perceive essential meaning and further develops note-taking

techniques. Emphasizes clarity of expression, correct style and grammar, proper diction, and polished presentation. Students also expand their active vocabulary to include the terms and idioms that frequently occur in extemporaneous speeches. At the end of the course, students are able to interpret passages that are delivered extemporaneously, are of moderate difficulty, and are derived from professional settings. These passages vary from one to several paragraphs in length depending upon language combination, direction, and source content.

In simultaneous, students are introduced to basic strategies of interpreting in this mode in the booth. Begins with a general introduction and follows up with a series of preparatory exercises helping students develop the concentration necessary for listening and speaking at the same time, mastering voice management, and acquiring smooth delivery techniques. Students learn to analyze discourse for meaning while rendering a coherent version in the TL with correct grammar, diction and style. At the end of the course, students are able to interpret passages that are between eight and ten minutes in length.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with some emphasis placed on business and economics. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Introduction to Interpretation or the equivalent

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8526 - Inترم Intrap-Consc into French](#)

Intermediate Interpretation – Consecutive and Simultaneous

Builds on the practical and theoretical foundation laid in Introduction to Interpretation. Consists of both language-specific and joint sessions with other language programs.

In consecutive, students learn to identify the implicit structural organization of an extemporaneous speech by presenting and interpreting speeches of this type. Reinforces ability to perceive essential meaning and further develops note-taking techniques. Emphasizes clarity of expression, correct style and grammar, proper diction, and polished presentation. Students also expand their active vocabulary to include the terms and idioms that frequently occur in extemporaneous speeches. At the end of the course, students are able to interpret passages that are delivered extemporaneously, are of moderate difficulty, and are derived from professional settings. These passages vary from one to several paragraphs in length depending upon language combination, direction, and source content.

In simultaneous, students are introduced to basic strategies of interpreting in this mode in the booth. Begins with a general introduction and follows up with a series

of preparatory exercises helping students develop the concentration necessary for listening and speaking at the same time, mastering voice management, and acquiring smooth delivery techniques. Students learn to analyze discourse for meaning while rendering a coherent version in the TL with correct grammar, diction and style. At the end of the course, students are able to interpret passages that are between eight and ten minutes in length.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with some emphasis placed on business and economics. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Introduction to Interpretation or the equivalent

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8527 - Inترم Intrap-Siml into English](#)

Intermediate Interpretation – Consecutive and Simultaneous

Builds on the practical and theoretical foundation laid in Introduction to Interpretation. Consists of both language-specific and joint sessions with other language programs.

In consecutive, students learn to identify the implicit structural organization of an extemporaneous speech by presenting and interpreting speeches of this type. Reinforces ability to perceive essential meaning and further develops note-taking techniques. Emphasizes clarity of expression, correct style and grammar, proper diction, and polished presentation. Students also expand their active vocabulary to include the terms and idioms that frequently occur in extemporaneous speeches. At the end of the course, students are able to interpret passages that are delivered extemporaneously, are of moderate difficulty, and are derived from professional settings. These passages vary from one to several paragraphs in length depending upon language combination, direction, and source content.

In simultaneous, students are introduced to basic strategies of interpreting in this mode in the booth. Begins with a general introduction and follows up with a series of preparatory exercises helping students develop the concentration necessary for listening and speaking at the same time, mastering voice management, and acquiring smooth delivery techniques. Students learn to analyze discourse for meaning while rendering a coherent version in the TL with correct grammar, diction and style. At the end of the course, students are able to interpret passages that are between eight and ten minutes in length.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with some emphasis placed on business and economics. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer

and self-assessment. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Introduction to Interpretation or the equivalent

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8528 - Intrm Intrap-Siml into French](#)

Intermediate Interpretation – Consecutive and Simultaneous

Builds on the practical and theoretical foundation laid in Introduction to Interpretation. Consists of both language-specific and joint sessions with other language programs.

In consecutive, students learn to identify the implicit structural organization of an extemporaneous speech by presenting and interpreting speeches of this type. Reinforces ability to perceive essential meaning and further develops note-taking techniques. Emphasizes clarity of expression, correct style and grammar, proper diction, and polished presentation. Students also expand their active vocabulary to include the terms and idioms that frequently occur in extemporaneous speeches. At the end of the course, students are able to interpret passages that are delivered extemporaneously, are of moderate difficulty, and are derived from professional settings. These passages vary from one to several paragraphs in length depending upon language combination, direction, and source content.

In simultaneous, students are introduced to basic strategies of interpreting in this mode in the booth. Begins with a general introduction and follows up with a series of preparatory exercises helping students develop the concentration necessary for listening and speaking at the same time, mastering voice management, and acquiring smooth delivery techniques. Students learn to analyze discourse for meaning while rendering a coherent version in the TL with correct grammar, diction and style. At the end of the course, students are able to interpret passages that are between eight and ten minutes in length.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with some emphasis placed on business and economics. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Introduction to Interpretation or the equivalent

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

TRLM 8616 - Adv: Computer-Assisted Trans

This course builds upon the foundation established in Introduction to Computer-Assisted Translation and provides students with a deeper understanding of the different types of productivity software that language professionals use today. During the first half of this course, we will further explore translation memory systems, and in the second, we will discuss translation environments that involve a machine translation component. In addition, we will continue our conversation on quality assurance and web-based strategies for attracting employers/clients.

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

TIFR 8635 - Adv Intrap I Consc into English

This is the first of two complementary courses designed to bring interpretation knowledge and skills up to the professional level. Students are expected to apply the knowledge and skills acquired during the first-year interpretation courses to produce interpretations that would be of acceptable quality in a professional setting. Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on business, economics, science, technology, and other topics congruent with current market demand for interpretation in the language combination in question. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. In consecutive interpretation, students prepare by researching topics before each session, with emphasis on sequential logic in notetaking and accurate terminology in delivery. Students continue to hone their skills by diagnosing and correcting problems at all stages from listening through delivery, while progressing to increasingly difficult and challenging material. In simultaneous interpretation, the techniques learned in the previous semester are consolidated, which enables students to polish their delivery and language register. Focuses on nuance of meaning, accuracy of interpretation, research and preparation for conferences, and glossary development. Special attention is given to maintaining concentration while under significant psychological stress. Students learn to recognize SL discourse patterns and render them effectively in TL. At the end of the course, students are able to interpret difficult passages that are derived from professional settings. In consecutive, students are able to interpret passages up to several paragraphs in length. In simultaneous interpretation, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

TIFR 8636 - Adv Intrp I Consc into French

This is the first of two complementary courses designed to bring interpretation knowledge and skills up to the professional level. Students are expected to apply the knowledge and skills acquired during the first-year interpretation courses to produce interpretations that would be of acceptable quality in a professional setting. Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on business, economics, science, technology, and other topics congruent with current market demand for interpretation in the language combination in question. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. In consecutive interpretation, students prepare by researching topics before each session, with emphasis on sequential logic in notetaking and accurate terminology in delivery. Students continue to hone their skills by diagnosing and correcting problems at all stages from listening through delivery, while progressing to increasingly difficult and challenging material. In simultaneous interpretation, the techniques learned in the previous semester are consolidated, which enables students to polish their delivery and language register. Focuses on nuance of meaning, accuracy of interpretation, research and preparation for conferences, and glossary development. Special attention is given to maintaining concentration while under significant psychological stress. Students learn to recognize SL discourse patterns and render them effectively in TL. At the end of the course, students are able to interpret difficult passages that are derived from professional settings. In consecutive, students are able to interpret passages up to several paragraphs in length. In simultaneous interpretation, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

TIFR 8637 - Adv Intrp I Simul into English

This is the first of two complementary courses designed to bring interpretation knowledge and skills up to the professional level. Students are expected to apply the knowledge and skills acquired during the first-year interpretation courses to produce interpretations that would be of acceptable quality in a professional setting. Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on business, economics, science, technology, and other topics congruent with current market demand for interpretation in the language combination in question. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. In consecutive interpretation, students prepare by researching topics before each session, with emphasis on sequential logic in notetaking and accurate terminology in delivery. Students continue to hone their skills by diagnosing and correcting problems at all stages from listening through delivery, while progressing to increasingly difficult and challenging material. In simultaneous interpretation, the techniques learned in the previous semester are consolidated, which enables students to polish their delivery and language register. Focuses on nuance of meaning, accuracy of interpretation, research and preparation for

conferences, and glossary development. Special attention is given to maintaining concentration while under significant psychological stress. Students learn to recognize SL discourse patterns and render them effectively in TL. At the end of the course, students are able to interpret difficult passages that are derived from professional settings. In consecutive, students are able to interpret passages up to several paragraphs in length. In simultaneous interpretation, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8638 - Adv Intrap I Simul into French](#)

This is the first of two complementary courses designed to bring interpretation knowledge and skills up to the professional level. Students are expected to apply the knowledge and skills acquired during the first-year interpretation courses to produce interpretations that would be of acceptable quality in a professional setting. Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on business, economics, science, technology, and other topics congruent with current market demand for interpretation in the language combination in question. Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment. In consecutive interpretation, students prepare by researching topics before each session, with emphasis on sequential logic in notetaking and accurate terminology in delivery. Students continue to hone their skills by diagnosing and correcting problems at all stages from listening through delivery, while progressing to increasingly difficult and challenging material. In simultaneous interpretation, the techniques learned in the previous semester are consolidated, which enables students to polish their delivery and language register. Focuses on nuance of meaning, accuracy of interpretation, research and preparation for conferences, and glossary development. Special attention is given to maintaining concentration while under significant psychological stress. Students learn to recognize SL discourse patterns and render them effectively in TL. At the end of the course, students are able to interpret difficult passages that are derived from professional settings. In consecutive, students are able to interpret passages up to several paragraphs in length. In simultaneous interpretation, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIAG 8604 - Practicum in Interpretation](#)

Facilitates the transition from the classroom to the first professional assignment by offering students a wide range of interpretation experiences. Advanced

interpreting students become comfortable with working in settings in which different modes of interpretation are called for and where relay interpretation is the norm. Students provide simultaneous and consecutive interpretation at Monterey Institute public events and taped conferences, for Institute interdisciplinary courses, and as part of community outreach; they also work intensively together in multilingual practice groups during the semester. Reinforces the concept of reflective practice, requiring students to evaluate their own performance as well as that of their peers. Students are expected to complete an interpretation portfolio.

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8645 - Adv Intrap II-Consc to English](#)

Advanced Interpretation II – Consecutive and Simultaneous

This course is the counterpart to Advanced Interpretation I. Students are expected to interpret speeches of considerable difficulty and complexity and to cope with the types of challenges that are likely to be encountered in professional settings. Provides final preparation for the Professional Examinations.

In consecutive interpretation, emphasis is placed on both science and technology and political rhetoric, requiring particular attention to nuance and tone. Students learn the vernacular of political speeches and other challenging material while sharpening listening, processing, and notetaking functions.

In simultaneous interpretation, advanced instruction is given for difficult speeches. Emphasizes following the logic of complex scientific and technical discourse, and remaining faithful to the style and tone of persuasive political discourse. Students are also introduced to simultaneous interpretation with text. They learn how to draw upon outlines, transcripts, slides and transparencies, and other written materials to enhance the accuracy and completeness of their interpretation. Emphasis is placed on text preparation strategies and efficient use of textual materials while on the air.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on topics congruent with current market demand for interpretation in the relevant language combination(s). Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment.

At the end of the course, students are expected to interpret difficult speeches in professional settings. In consecutive, students are called upon to interpret passages that are several paragraphs in length. In simultaneous, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Advanced Interpretation I or the equivalent

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8646 - Adv Intrap II-Consc to French](#)

Advanced Interpretation II – Consecutive and Simultaneous

This course is the counterpart to Advanced Interpretation I. Students are expected to interpret speeches of considerable difficulty and complexity and to cope with the types of challenges that are likely to be encountered in professional settings. Provides final preparation for the Professional Examinations.

In consecutive interpretation, emphasis is placed on both science and technology and political rhetoric, requiring particular attention to nuance and tone. Students learn the vernacular of political speeches and other challenging material while sharpening listening, processing, and notetaking functions.

In simultaneous interpretation, advanced instruction is given for difficult speeches. Emphasizes following the logic of complex scientific and technical discourse, and remaining faithful to the style and tone of persuasive political discourse. Students are also introduced to simultaneous interpretation with text. They learn how to draw upon outlines, transcripts, slides and transparencies, and other written materials to enhance the accuracy and completeness of their interpretation. Emphasis is placed on text preparation strategies and efficient use of textual materials while on the air.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on topics congruent with current market demand for interpretation in the relevant language combination(s). Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment.

At the end of the course, students are expected to interpret difficult speeches in professional settings. In consecutive, students are called upon to interpret passages that are several paragraphs in length. In simultaneous, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Advanced Interpretation I or the equivalent
2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8647 - Adv Intrap II-Siml into English](#)

Advanced Interpretation II – Consecutive and Simultaneous

This course is the counterpart to Advanced Interpretation I. Students are expected to interpret speeches of considerable difficulty and complexity and to cope with the types of challenges that are likely to be encountered in professional settings. Provides final preparation for the Professional Examinations.

In consecutive interpretation, emphasis is placed on both science and technology and political rhetoric, requiring particular attention to nuance and tone. Students learn the vernacular of political speeches and other challenging material while sharpening listening, processing, and notetaking functions.

In simultaneous interpretation, advanced instruction is given for difficult speeches. Emphasizes following the logic of complex scientific and technical discourse, and remaining faithful to the style and tone of persuasive political discourse. Students are also introduced to simultaneous interpretation with text. They learn how to draw upon outlines, transcripts, slides and transparencies, and other written materials to enhance the accuracy and completeness of their interpretation. Emphasis is placed on text preparation strategies and efficient use of textual materials while on the air.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on topics congruent with current market demand for interpretation in the relevant language combination(s). Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment.

At the end of the course, students are expected to interpret difficult speeches in professional settings. In consecutive, students are called upon to interpret passages that are several paragraphs in length. In simultaneous, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Advanced Interpretation I or the equivalent

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Lecture](#)

[TIFR 8648 - Adv Intrap II-Siml into French](#)

Advanced Interpretation II – Consecutive and Simultaneous

This course is the counterpart to Advanced Interpretation I. Students are expected to interpret speeches of considerable difficulty and complexity and to cope with the types of challenges that are likely to be encountered in professional settings.

Provides final preparation for the Professional Examinations.

In consecutive interpretation, emphasis is placed on both science and technology and political rhetoric, requiring particular attention to nuance and tone. Students learn the vernacular of political speeches and other challenging material while sharpening listening, processing, and notetaking functions.

In simultaneous interpretation, advanced instruction is given for difficult speeches. Emphasizes following the logic of complex scientific and technical discourse, and remaining faithful to the style and tone of persuasive political discourse. Students are also introduced to simultaneous interpretation with text. They learn how to draw upon outlines, transcripts, slides and transparencies, and other written materials to enhance the accuracy and completeness of their interpretation. Emphasis is placed on text preparation strategies and efficient use of textual materials while on the air.

Content on a wide range of topics and current events is interpreted, with emphasis placed on topics congruent with current market demand for interpretation in the relevant language combination(s). Course assignments include readings and research on class topics, presentations, practice, graded exercises, and peer and self-assessment.

At the end of the course, students are expected to interpret difficult speeches in professional settings. In consecutive, students are called upon to interpret passages that are several paragraphs in length. In simultaneous, students are able to interpret passages that are between fifteen and twenty minutes in length. The frequency, nature, and structure of course assignments and examinations are at the discretion of the instructor(s) of record.

Course prerequisites: Advanced Interpretation I or the equivalent

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIAG 8604 - Practicum in Interpretation](#)

Facilitates the transition from the classroom to the first professional assignment by offering students a wide range of interpretation experiences. Advanced interpreting students become comfortable with working in settings in which different modes of interpretation are called for and where relay interpretation is the norm. Students provide simultaneous and consecutive interpretation at Monterey Institute public events and taped conferences, for Institute interdisciplinary courses, and as part of community outreach; they also work intensively together in multilingual practice groups during the semester. Reinforces the concept of reflective practice, requiring students to evaluate their own performance as well as that of their peers. Students are expected to complete an interpretation portfolio.

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIAG 8692 - Transl & Intrap as a Profession](#)

Prepares students for professional life. Course activities include interactive presentations by the professor and guest speakers; peer-to-peer discussions on and offline; on- and off-campus career events, and submission of a Career Management Action Plan (CMAP). Sessions focus on such topics as networking, specializing, freelance invoicing, accounting and tax preparation, client relations, collegial relations, project management, interpreter and translator ethics, court, medical and conference interpreting, working for international organizations, and navigating US and foreign markets.

Prerequisites: Completion of third-semester MAT, MATI, MACI, or MATLM coursework.

1.000 OR 2.000 Credit hours
1.000 OR 2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIAG 8501 - Public Speaking](#)

This course is designed to improve your "Platform Skills" in T & I by building you confidence, improving your verbal and non verbal communication and articulation, and eliminating stage fright and self-consciousness. These objectives are achieved by focusing on breath control, vocal projection and inflection, eye contact, scan analysis (or cold reading), body language and control of idiosyncratic behavior, and use of visual aids. Throughout the semester, you will also be assigned self evaluations, as well as peer evaluations providing constructive criticism. We will work on three main types of speeches (informative, persuasive, and entertaining), as well as practice paraphrasing, shadowing, and cold reading.

2.000 Credit hours
2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIAG 8520 - Mindfulness for Interpreters](#)

The primary purpose of this course is to support student interpreters by helping them develop some of the general cognitive and affective abilities that underlie interpreting. These include the ability to focus, sustain, and shift one's attention, to be at once alert and relaxed, and to handle internal distractors like performance anxiety and self-criticism.

The course, however, is open to all MIIS students. It does not involve any interpreting-like tasks, but rather builds these abilities through practice at simply

paying attention in the present moment on purpose and non-judgmentally.

1.000 Credit hours
1.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIAG 8634 - Intro Remote Interp TechPracts](#)

This course is designed to introduce interpreting students to the different modalities of remote interpreting, the technologies used to facilitate them as well as the opportunities and challenges associated with remote interpreting work. Classes will consist of lectures, class discussions and various exercises employing different remote interpreting platforms currently used in professional practice. Although the course will include several remote interpreting exercises, it is not designed as an interpreting class, per se. This course will also provide a general overview of other technologies that affect professional practice, such as glossary management tools and bring-your-own-device interpreting platforms. This is a blended course that will be taught in the classroom and online. Students will be required to have a laptop computer and purchase a USB headset from a list of recommended options provided at the beginning of the semester.

1.000 Credit hours
1.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Lecture](#)

[TIAG 9551 - CommunityInterp as Profession](#)

This online course provides an overview of the profession of community interpreting. Students will learn about the different sectors where interpreters provide services in the community, the legal requirements for guaranteeing language access in public services, the skills and aptitudes interpreters must have to perform this important work, the ethical standards they abide by in their daily practice, and the role of the interpreter as a linguistic mediator between provider and client.

1.000 Credit hours
1.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate
Schedule Types: [Online](#)

TIAG 9514 - IntroToInterculturalCompetence

Introduction to Intercultural Competence addresses the theory and practice of working and living in cultures other than your own, and focuses on cultural preparation and competency building to engage successfully with diverse cultures. The content of this course identifies a variety of ways for individuals to be more successful in working with diverse groups – both in the U.S. and outside of the U.S. The course is also intended to assist graduate students to develop an awareness of intercultural sensitivity and recognize its value, gain specific intercultural competencies to be more effective in the workplace, and enable students to better understand their own culture and ethnic background so they can understand others at a more meaningful level.

2.000 Credit hours

2.000 Lecture hours

Levels: MIIS Graduate

Schedule Types: [Online](#)

ANEXO H – Resultados de aprendizagem do *Translation and Interpreting MA* (Londres, Reino Unido)

Learning outcomes

Learning outcomes are statements on what successful students have achieved as the result of learning. These threshold statements of achievement and are linked to the knowledge, understanding and skills that a student will have gained on successfully completing a course.

Knowledge and understanding: On successful completion of the course you will:

KU1: Have developed an advanced understanding of the principles, processes, and techniques of translation and conference as well as public service interpreting;

KU2: Have developed a thorough and critical understanding of the professional translation and interpreting environments;

KU3: Have acquired professionally applicable skills such as analysis, synthesis, evaluation and application;

KU4: Have developed the ability to confidently and critically combine the theoretical and practical skills acquired on the course and to apply these to a range of roles in the translation and interpreting industries or the academy.

Specific Skills: Upon successful completion of the course, you will have acquired the following specific skills and will be able to:

SS1: Produce accurate and commercially viable translations of a specialised nature across a wide range of text types and subject areas;

SS2: Perform competent conference and public service interpreting assignments in a professional context;

SS3: Rationalise translation and interpreting processes and evaluate and justify translation/interpreting choices and strategies based on your knowledge and critical understanding of linguistic as well as translation and interpreting theory;

SS4: Perform translation tasks with the aid of a range of translation memory software applications;

SS5: Perform glossary building and terminology management tasks;

SS6: Facilitate multilingual and cross-cultural communication in a range of professional contexts;

SS7: Depending on module combination, critically evaluate, revise, and edit translations to a professional standard; use CAT tools in a realistic translation situation; apply analytical and practical multilingual and intercultural skills to international liaison scenarios; or gain an advanced and contextualised understanding of translation as cultural practice;

SS8: Conduct independent research into new specialised subject areas for the purposes of translation, interpreting, and/or scholarly inquiry;

SS9: Perform a wide range of professional roles in the translation and interpreting industries or the academy based on the intellectual, linguistic, intercultural, and interpersonal competences acquired on the course.

Key transferable skills

The key transferable skills you will acquire on the MA Translation and Interpreting are as follows:

KTS1: Multilingual oral and written communication skills and the ability to tailor your communication strategies to a variety of audiences;

KTS2: Application of appropriate problem-solving methods and strategies to a wide range of professional contexts;

KTS3: Critical analysis of your own work as well as that of others;

KTS4: The ability to work in a group of peers;

KTS5: Information management and data retrieval skills, including specialist ICT skills;

KTS6: Time-management skills;

KTS7: Planning and managing large, self-directed research or translation/interpreting projects;

KTS8: Personal development planning – taking responsibility for, and managing, your own learning and development, within time constraints, as well as recognising, outlining and executing steps required for your own development.

ANEXO I – Currículo do *Translation and Interpreting MA* (Londres, Reino Unido)

Course structure

The following modules are indicative of what you will study on this course.

Core modules

Interpreting 1 and 2

These modules centre on developing your skills in public service interpreting as well as in formal conference scenarios in both consecutive and simultaneous interpreting modes. Over the course of the year, you will build skills in areas such as information transfer, formal and informal speech, body language and voice, etiquette, glossary building, concentration, memory, message analysis and split attention, as well as familiarise yourself with note-taking techniques in dialogue and consecutive interpreting, and develop the complex multi-tasking skills required for public service, consecutive, and booth-based simultaneous interpreting in professional contexts.

Specialised Translation 1 and 2

On these modules, you will be introduced to specialist texts of the kind you will be expected to handle in a professional context. These will cover international and government institutions, economics, finance, business, politics and law, as well as technical and scientific fields such as medicine, pharmacology, engineering, IT, technical product development and the full range of natural and applied sciences. While you will be trained to translate specialised material both into and out of your mother tongue, the focus of assessment on both of these modules primarily lies on ‘direct’ (into mother tongue) translation. During the first semester, you will also attend introductory workshops to a range of translation memory tools, providing you with a basis for performing computer-assisted translation tasks.

Professional Development

This module offers a range of seminars and workshops designed to prepare you for your working lives as translators and interpreters, either in-house or freelance, and is delivered by both academic staff and external speakers with expert knowledge and relevant experience in a range of industry-relevant fields.

Workshops include, for example, marketing yourself as a freelance translator or interpreter, ethics and professionalism, working for international organisations, continuing professional development and working for agencies. The skills, concepts and knowledge that support future employability and reflective practice will be addressed from both a conceptual and practical standpoint.

MA Interpreting Project, MA Translation Project or MA Thesis

The MA Interpreting Project is an extended piece of work of 12,000 - 15,000 words, which aims to help you reflect on and apply theoretical models to your practice as a trainee interpreter. It consists of an analysis on your own performance in fulfilling an interpretation task from initial research and glossary

building, text analysis, and giving an interpretation, to a final evaluation of the interpreting quality. Preparation for the project will be provided in a series of workshops throughout the year.

Alternatively, you can do an MA Translation Project, a 6,000 - 8,000-word extended translation of a text of your choice, accompanied by a preface and a set of annotations on the translation challenges involved. Preparation for writing the preface and annotations will be provided by a series of lectures throughout the course.

You can also choose to do an MA Thesis. This is a piece of scholarly research, 12,000 - 15,000 words long, on a translation- or interpreting-related topic. In preparation for writing your Thesis, you will attend regular research methodology and work-in-progress sessions.

Regardless of your choice of Project or Thesis, you will receive individual supervision and attend weekly Principles and Concepts of Translation and Interpreting lectures.

Option modules

International Liaison

This module considers current theories and practices of information processing, communication and interpretation and their relevance to global co-operation. It provides the knowledge and competencies needed to operate successfully in multi-cultural environments and examines, simulates and critically evaluates the techniques and strategies required to facilitate global bilingual / lingua franca advocacy and collaboration. It covers issues such as framing and reframing, active listening, and metacommunication. It also examines the ethical dimensions and challenges of international liaison.

Translation as Cultural Practice

This module examines the ways in which translation, conceived as a cultural practice, can be understood within diverse linguistic, social, professional and historical contexts.

It invites you to consider not only the immediate cultural implications of translating between two cultural contexts, but also interrogates the notion that translators are culturally neutral or independent of the processes in which they engage. The concept of cultural practice is also investigated by looking inwards towards the professional contexts of translation in different societies over history, examining the cultures of the translation profession and how these cultures have impacted on the practice of translation.

The module seeks to provide the conceptual underpinning that equips students with critical reflective insight into their own translation practice through exploring a range of culturally inflected texts and textual practices, both written and oral.

ANEXO J – Currículo da *Maîtrise Universitaire en Interprétation de Conférence* (Genebra, Suíça)

Programme des cours

Université de Genève > Programme des cours

Année académique 2018-2019

Critère de recherche :

Etudes en : *Maîtrise universitaire en interprétation de conférence*

Informations générales

- [Horaires](#)
- [Autres informations \(description de la formation, combinaisons linguistiques, etc.\)](#)
- [Plan d'études](#)
- [Règlement d'études](#)

Cliquer sur l'intitulé pour accéder au détail de l'enseignement

MAÎTRISE UNIVERSITAIRE EN INTERPRÉTATION DE CONFÉRENCE

Module 1

Code	Libellé	Fac./ Ecole/ Inst.	Type/Semestre	Nb crédits
BI10003	Lectures en théorie de l'interprétation	FTI	CS 1h A	
BI10004	Organisations internationales, procédure parlementaire et terminologie de conférence	FTI	CX 3h A	

Module 2 - Interprétation consécutive I

Code	Libellé	Fac./ Ecole/ Inst.	Type/Semestre	Nb crédits
BI20000	Interprétation consécutive générale I	FTI	SE 2h A	
BI20102	Interprétation consécutive DE/EN I	FTI	CX 1h A	
BI20104	Interprétation consécutive DE/ES I	FTI	CX 1h A	
BI20105	Interprétation consécutive DE/FR I	FTI	CX 1h A	
BI20106	Interprétation consécutive DE/IT I	FTI	CX 1h A	
BI20201	Interprétation consécutive EN/DE I	FTI	CX 1h A	
BI20203	Interprétation consécutive EN/AR I	FTI	CX 1h A	
BI20204	Interprétation consécutive EN/ES I	FTI	CX 1h A	
BI20205	Interprétation consécutive EN/FR I	FTI	CX 1h A	
BI20206	Interprétation consécutive EN/IT I	FTI	CX 1h A	

BI20207	Interprétation consécutive EN/RU I	FTI	CX 1h A	
BI20302	Interprétation consécutive AR/EN I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI20305	Interprétation consécutive AR/FR I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI20401	Interprétation consécutive ES/DE I	FTI	CX 1h A	
BI20402	Interprétation consécutive ES/EN I	FTI	CX A	
BI20405	Interprétation consécutive ES/FR I	FTI	CX 1h A	
BI20406	Interprétation consécutive ES/IT I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI20501	Interprétation consécutive FR/DE I	FTI	CX 1h A	
BI20502	Interprétation consécutive FR/EN I	FTI	CX 1h A	
BI20503	Interprétation consécutive FR/AR I	FTI	CX 1h A	
BI20504	Interprétation consécutive FR/ES I	FTI	CX 1h A	
BI20506	Interprétation consécutive FR/IT I	FTI	CX 1h A	
BI20507	Interprétation consécutive FR/RU I	FTI	CX 1h A	
BI20601	Interprétation consécutive IT/DE I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI20602	Interprétation consécutive IT/EN I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI20604	Interprétation consécutive IT/ES I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI20605	Interprétation consécutive IT/FR I	FTI	CX A	
BI20702	Interprétation consécutive RU/EN I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI20705	Interprétation consécutive RU/FR I	FTI	CX 1h A	
BI29999	Entraînement supervisé pour l'interprétation consécutive I	FTI	SE A	

Module 3 - Interprétation simultanée I

Code	Libellé	Fac./ Ecole/ Inst.	Type/Semestre	Nb crédits
BI30000	Interprétation simultanée générale I	FTI	SE 2h P	
BI30001	Interprétation simultanée technique I	FTI	SE 2h P	
BI30102	Interprétation simultanée DE/EN I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30104	Interprétation simultanée DE/ES I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30105	Interprétation simultanée DE/FR I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30106	Interprétation simultanée DE/IT I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30201	Interprétation simultanée EN/DE I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30203	Interprétation simultanée EN/AR I	FTI	CX 1h P	

BI30204	Interprétation simultanée EN/ES I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30205	Interprétation simultanée EN/FR I	FTI	CX 1h P	
BI30206	Interprétation simultanée EN/IT I	FTI	CX 1h P	
BI30207	Interprétation simultanée EN/RU I	FTI	CX P	
BI30302	Interprétation simultanée AR/EN I	FTI	CX P	
BI30305	Interprétation simultanée AR/FR I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30401	Interprétation simultanée ES/DE I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30402	Interprétation simultanée ES/EN I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30405	Interprétation simultanée ES/FR I	FTI	CX 1h P	
BI30406	Interprétation simultanée ES/IT I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30501	Interprétation simultanée FR/DE I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30502	Interprétation simultanée FR/EN I	FTI	CX P	
BI30503	Interprétation simultanée FR/AR I	FTI	CX 1h P	
BI30504	Interprétation simultanée FR/ES I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30506	Interprétation simultanée FR/IT I	FTI	CX 1h P	
BI30507	Interprétation simultanée FR/RU I	FTI	CX P	
BI30601	Interprétation simultanée IT/DE I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30602	Interprétation simultanée IT/EN I	FTI	CX P	
BI30604	Interprétation simultanée IT/ES I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30605	Interprétation simultanée IT/FR I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI30702	Interprétation simultanée RU/EN I	FTI	CX P	
BI30705	Interprétation simultanée RU/FR I	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI39999	Entraînement supervisé pour l'interprétation simultanée I	FTI	SE P	

Module 4 - Interprétation consécutive II

Code	Libellé	Fac./ Ecole/ Inst.	Type/Semestre	Nb crédits
BI40000	Interprétation consécutive générale II	FTI	SE 2h P	
BI40102	Interprétation consécutive DE/EN II	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40104	Interprétation consécutive DE/ES II	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40105	Interprétation consécutive DE/FR II	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40106	Interprétation consécutive DE/IT II	FTI	CX non donné en 2018/2019	

BI40201	<u>Interprétation consécutive EN/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40203	<u>Interprétation consécutive EN/AR II</u>	FTI	CX 1h P	
BI40204	<u>Interprétation consécutive EN/ES II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40205	<u>Interprétation consécutive EN/FR II</u>	FTI	CX 1h P	
BI40206	<u>Interprétation consécutive EN/IT II</u>	FTI	CX 1h P	
BI40207	<u>Interprétation consécutive EN/RU II</u>	FTI	CX P	
BI40302	<u>Interprétation consécutive AR/EN II</u>	FTI	CX P	
BI40305	<u>Interprétation consécutive AR/FR II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40401	<u>Interprétation consécutive ES/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40402	<u>Interprétation consécutive ES/EN II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40405	<u>Interprétation consécutive ES/FR II</u>	FTI	CX 1h P	
BI40406	<u>Interprétation consécutive ES/IT II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40501	<u>Interprétation consécutive FR/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40502	<u>Interprétation consécutive FR/EN II</u>	FTI	CX P	
BI40503	<u>Interprétation consécutive FR/AR II</u>	FTI	CX 1h P	
BI40504	<u>Interprétation consécutive FR/ES II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40506	<u>Interprétation consécutive FR/IT II</u>	FTI	CX 1h P	
BI40507	<u>Interprétation consécutive FR/RU II</u>	FTI	CX P	
BI40601	<u>Interprétation consécutive IT/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40602	<u>Interprétation consécutive IT/EN II</u>	FTI	CX P	
BI40604	<u>Interprétation consécutive IT/ES II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40605	<u>Interprétation consécutive IT/FR II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI40702	<u>Interprétation consécutive RU/EN II</u>	FTI	CX P	
BI40705	<u>Interprétation consécutive RU/FR II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI49999	<u>Entraînement supervisé pour l'interprétation consécutive II</u>	FTI	SE P	

Module 5 - Interprétation simultanée II

Code	Libellé	Fac./ Ecole/ Inst.	Type/Semestre	Nb crédits
BI50000	<u>Interprétation simultanée générale II</u>	FTI	SE 2h A	
BI50001	<u>Interprétation simultanée technique II</u>	FTI	SE 2h A	
BI50102	<u>Interprétation simultanée DE/EN II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50104	<u>Interprétation simultanée DE/ES II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50105	<u>Interprétation simultanée DE/FR II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50106	<u>Interprétation simultanée DE/IT II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50201	<u>Interprétation simultanée EN/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50203	<u>Interprétation simultanée EN/AR II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50204	<u>Interprétation simultanée EN/ES II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50205	<u>Interprétation simultanée EN/FR II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50206	<u>Interprétation simultanée EN/IT II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50207	<u>Interprétation simultanée EN/RU II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50302	<u>Interprétation simultanée AR/EN II</u>	FTI	CX A	
BI50305	<u>Interprétation simultanée AR/FR II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50401	<u>Interprétation simultanée ES/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50402	<u>Interprétation simultanée ES/EN II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50405	<u>Interprétation simultanée ES/FR II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50406	<u>Interprétation simultanée ES/IT II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50501	<u>Interprétation simultanée FR/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50502	<u>Interprétation simultanée FR/EN II</u>	FTI	CX A	
BI50503	<u>Interprétation simultanée FR/AR II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50504	<u>Interprétation simultanée FR/ES II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50506	<u>Interprétation simultanée FR/IT II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50507	<u>Interprétation simultanée FR/RU II</u>	FTI	CX 2h A	
BI50601	<u>Interprétation simultanée IT/DE II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50602	<u>Interprétation simultanée IT/EN II</u>	FTI	CX A	
BI50604	<u>Interprétation simultanée IT/ES II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50605	<u>Interprétation simultanée IT/FR II</u>	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI50702	<u>Interprétation simultanée RU/EN II</u>	FTI	CX A	

BI50705	Interprétation simultanée RU/FR II	FTI	CX non donné en 2018/2019	
BI59999	Entraînement supervisé pour l'interprétation simultanée II	FTI	SE A	

Module 6 - Interprétation consécutive III

Code	Libellé	Fac./ Ecole/ Inst.	Type/Semestre	Nb crédits
BI60000	Interprétation consécutive générale III	FTI	SE 2h A	
BI69999	Entraînement supervisé pour l'interprétation consécutive III	FTI	SE A	

Module 7 - Mémoire/Stage

Code	Libellé	Fac./ Ecole/ Inst.	Type/Semestre	Nb crédits
BI70000	Mémoire/Stage	FTI	ME A Stage A	
BI70000	Mémoire/Stage	FTI	ME A Stage A	

Lectures en théorie de l'interprétation

(translation : *Readings in Interpretation Theory*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI10003 CS	1 h de cours-séminaire	Automne

Enseignant(s)

[RUIZ ROSENDO Lucia](#), professeure assistante, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Introduction aux théories de l'interprétation : présentation de différents modèles de l'interprétation, capacités cognitives et communicatives chez l'interprète, fonctionnement de la mémoire ; introduction à la recherche.

Organisations internationales, procédure parlementaire et terminologie de conférence

(translation : *International Organizations, Parliamentary Procedure, and Conference Terminology*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI10004 CX	3 h de cours-exercices	Automne

Enseignant(s)

[LEVEILLE Dominique](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Présentation succincte des grandes organisations internationales (historique, typologie, statut et structure). Étude des règles qui régissent la conduite des réunions internationales et de la terminologie y afférente : organes de la conférence, catégories de participants, organisation et déroulement du débat, motions de procédure, votes, élections, travail de rédaction... Étude de la langue des réunions internationales : phraséologie du discours public dans le cadre des conférences internationales (prise de parole, remerciements, etc.), typologie des discours, registres et nuances, traditions rhétoriques, citations et allusions.

Interprétation consécutive générale I

(translation : *General Consecutive Interpreting 1*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI20000 SE	2 h de séminaire	Automne

Enseignant(s)

[NEWTON Ian](#), adjoint scientifique/chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Acquisition et affinement d'un outil graphique personnalisé servant d'appui à la mémoire en vue de la rétention de tranches de discours relativement longues. Découpage, hiérarchisation des constituants, disposition sur la feuille, techniques d'abréviation rationnelle et symbolisation. Sujets d'actualité internationale, variété des langues.

Interprétation consécutive générale I

(translation : *General Consecutive Interpreting 1*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI20000 SE	2 h de séminaire	Automne

Enseignant(s)

[NEWTON Ian](#), adjoint scientifique/chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Acquisition et affinement d'un outil graphique personnalisé servant d'appui à la mémoire en vue de la rétention de tranches de discours relativement longues. Découpage, hiérarchisation des constituants, disposition sur la feuille, techniques d'abréviation rationnelle et symbolisation. Sujets d'actualité internationale, variété des langues.

Interprétation consécutive EN/FR I

(translation : *Consecutive Interpreting [EN-FR] 1*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI20205 CX	1 h de cours-exercices	Automne

Enseignant(s)

[KREMER Benoit](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Exercices sur des sujets divers (improvisation, lecture oralisée d'un texte ou enregistrement d'une conférence réelle prise sur le vif, de longueur progressivement plus importante). Mémorisation, prise de notes et reproduction dans l'autre langue (A1-A2, A2-A1, A-Bsim, A-B, A-B1, A-B2, Bsim-A, B-A, B1-A, B2-A, C-A, C-Bsim, C1-A, C2-A, C3-A).

Interprétation simultanée générale I

(translation : *General Simultaneous Interpreting 1*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI30000 SE	2 h de séminaire	Printemps

Enseignant(s)

KREMER Benoit, chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Mise en condition, démonstration du dispositif technique et des règles de comportement en cabine. Explication du processus mental, phases, modes de traitement, types de mémoire. L'écoute active, la compréhension, la concentration, l'attention partagée entre entrée et sortie, les unités de sens, la décomposition et le regroupement. Variabilité de l'écart orateur-interprète, décalage/retard ou analyse prédictive/anticipation. Sujets d'actualité internationale, variété des langues.

Interprétation simultanée technique I

(translation : *Technical Simultaneous Interpreting 1*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI30001 SE	2 h de séminaire	Printemps

Enseignant(s)

LANDGRAF Françoise, chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Entraînement à la préparation de réunions internationales de type scientifique et technique : recherches bibliographiques, documentaires et lexicologiques. Décorticage rapide de textes d'exposés, séances de discussion spécialisée simulées ou réelles, improvisées ou enregistrées sur le vif. En plusieurs langues.

Interprétation simultanée EN/FR I

(translation : *Simultaneous Interpreting [EN-FR] 1*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI30205 CX	1 h de cours-exercices	Printemps

Enseignant(s)

KREMER Benoit, chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Préparation documentaire et mentale, mise en train, mobilisation des capacités lexicales, apprentissage des stratégies de transposition rapide mais naturelle et idiomatique, auto-contrôle, apprentissage à l'auto-entraînement (A1-A2, A2-A1, A-Bsim, Bsim-A, B-A, B1-A, B2-A, C-A, C-Bsim, C1-A, C2-A, C3-A).

Interprétation consécutive générale II

(translation : *General Consecutive Interpreting 2*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI40000 SE	2 h de séminaire	Printemps

Enseignant(s)

[NEWTON Ian](#), adjoint scientifique/chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[BOULAKOVSKI Dmitri](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[CAMMOUN-CLAVERIA Rawdha](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[CHAOUI Prisca](#), enseignante externe (ou en cours de nomination)
[MAURER Isabel Susana](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[MOTTA Manuela](#), adjointe scientifique/chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[RUIZ ROSENDO Lucia](#), professeure assistante, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Affinement d'un outil graphique personnalisé servant d'appui à la mémoire en vue de la rétention de tranches de discours relativement longues. Découpage, hiérarchisation des constituants, disposition sur la feuille, techniques d'abréviation rationnelle et symbolisation. Recréation du cadre d'une conférence : orateurs autour d'une table ronde et participation des étudiants aux exercices de consécutive. Sujets d'actualité internationale, variété des langues.

Interprétation consécutive EN/FR II

(translation : *Consecutive Interpreting [EN-FR] 2*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI40205 CX	1 h de cours-exercices	Printemps

Enseignant(s)

[LEVEILLE Dominique](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Exercices sur des sujets divers (improvisation, lecture oralisée d'un texte ou enregistrement d'une conférence réelle prise sur le vif, de longueur progressivement plus importante). Mémorisation, prise de notes et reproduction dans l'autre langue (A1-A2, A2-A1, A-Bsim, A-B, A-B1, A-B2, Bsim-A, B-A, B1-A, B2-A, C-A, C-Bsim, C1-A, C2-A, C3-A).

Interprétation simultanée générale II

(translation : *General Simultaneous Interpreting 2*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI50000 SE	2 h de séminaire	Automne

Enseignant(s)

[POURSARTIP Sherazade](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[BARGHOUT Alma](#), enseignante externe (ou en cours de nomination)
[BURKIA Erika](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[KORAC ROUGEMONT Marina](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[LEVEILLE Dominique](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[MURRAY Jean Christina](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[NARBON FONT Maria](#), enseignant externe (ou en cours de nomination)

Descriptif

L'écoute active, la compréhension, la concentration, l'attention partagée entre entrée et sortie, les unités de sens, la décomposition et le regroupement. Variabilité de l'écart orateur-interprète, décalage/retard ou analyse prédictive/anticipation. Recréation du cadre d'une conférence : orateurs invités et participation d'un public composé d'enseignants et d'étudiants. Sujets d'actualité internationale, variété des langues. Introduction à l'interprétation simultanée avec texte.

Interprétation simultanée technique II

(translation : *Technical Simultaneous Interpreting 2*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI50001 SE	2 h de séminaire	Automne

Enseignant(s)

[LANDGRAF Françoise](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[BARGHOUT Alma](#), enseignant externe (ou en cours de nomination)

[CAMOLETTO Chiara](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[CLARKE Alistair Graham Ross](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[LEVEILLE Dominique](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[MURRAY Jean Christina](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

[RUIZ ROSENDO Lucia](#), professeure assistante, [coordonnées professionnelles](#)

[STRASSER Fernanda](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Recherches bibliographiques, documentaires et lexicologiques. Décorticage rapide de textes d'exposés scientifiques et techniques, séances de discussion spécialisée simulées ou réelles, improvisées ou enregistrées sur le vif. En plusieurs langues.

Interprétation simultanée EN/FR II

(translation : *Simultaneous Interpreting [EN-FR] 2*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI50205 CX	2 h de cours-exercices	Automne

Enseignant(s)

[MUELLER Boris](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Préparation documentaire et mentale, mise en train, mobilisation des capacités lexicales, apprentissage des stratégies de transposition rapide mais naturelle et idiomatique, auto-contrôle. Exercices avec texte devant soi ou sans texte, sur des discours préparés et improvisés (A1-A2, A2-A1, A-Bsim, Bsim-A, B-A, B1-A, B2-A, C-A, C-Bsim, C1-A, C2-A, C3-A).

Interprétation consécutive générale III

(translation : *General Consecutive Interpreting 3*)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI60000 SE	2 h de séminaire	Automne

Enseignant(s)

[NEWTON Ian](#), adjoint scientifique/chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[CAMMOUN-CLAVERIA Rawdha](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[CAUBET Victoria](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[KREMER Benoit](#), chargé d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[KRUSE Irène](#), enseignante externe (ou en cours de nomination), [coordonnées professionnelles](#)
[MAURER Isabel Susana](#), chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[MOTTA Manuela](#), adjointe scientifique/chargée d'enseignement, [coordonnées professionnelles](#)
[RUIZ ROSENDO Lucia](#), professeure assistante, [coordonnées professionnelles](#)

Descriptif

Rétention de tranches de discours longues. Recréation du cadre d'une conférence : orateurs autour d'une table ronde et participation des étudiants aux exercices de consécutive. Sujets d'actualité internationale et techniques, variété des langues.

Mémoire/Stage

(translation : Thesis/Internship)

Code	Durée par semaine	Horaire
BI70000 ME	Mémoire	Automne
BI70000 ST	Stage	Automne

Enseignant(s)**Descriptif**

Travail de recherche portant sur l'interprétation ou rapport de stage.